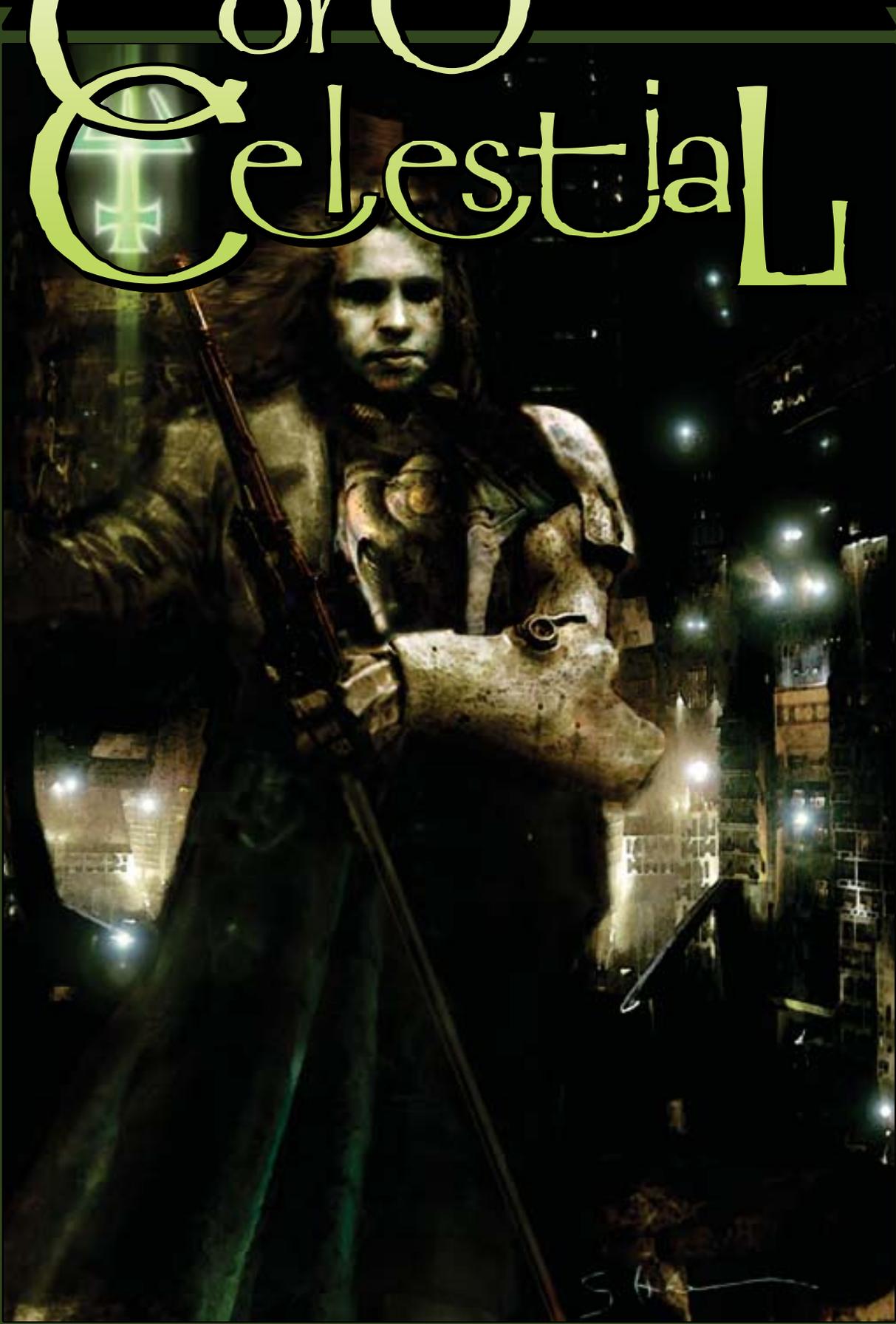


LIVRO DE TRADIÇÃO:

Coro Celestial



LIVRO DE TRADIÇÃO:

Coro Celestial



POR JEFF CISNEROS, RICH RUANE E MALCOLM SHEPPARD

CRÉDITOS

Autor: Jeff Cisneros, Rich Ruane e Malcolm Sheppard
Desenvolvimento: Jess Heining
Edição: Carl Bowen
Direção de Arte: Aileen Miles
Arte Interna: Rebecca Guay, Leif Jones, Vince Locke e Matthew Mitchell
Arte da Capa: Christopher Shy
Capa, Layout e Diagramação: Aileen E. Miles

CRÉDITOS DESTA VERSÃO

Título Original: Traditionbook Celestial Chorus
Tradução: Franklin “Folha do Outono” Smith
Revisão IN/PT: Bibliotecário e René Montserrat
Diagramação: Franklin “Folha do Outono” Smith
Folha's Bio Text: Rafael “Kaichkull” Mastromauro
Capas e Tratamento Gráfico: Ideos

ADVERTÊNCIA

Este material foi elaborado por fãs e é destinado a fãs, sendo assim, ele deve ser removido de seu computador em até 24h, exceto no caso de você possuir o material original (pdf registrado ou livro físico). Sua impressão e/ou venda são expressamente proibidas. Os direitos autorais estão preservados e destacados no material. Não trabalhamos no anonimato e estamos abertos a qualquer protesto dos proprietários dos direitos caso o conteúdo os desagrade. No entanto, não nos responsabilizamos pelo mal uso do arquivo ou qualquer espécie de adulteração por parte de terceiros.

Atenciosamente.

— Franklin “Folha do Outono” Smith

Este trabalho foi iniciado na tarde do dia
23.12.2011 e concluído em 22.09.2012
versão 1.1 em 09.10.2012



735 PARK NORTH BLVD.
SUITE 128
CLARKSTON, GA 30021
USA

© 2001 White Wolf Publishing, Inc. Todos os Direitos Reservados. A reprodução sem a permissão escrita do editor é expressamente proibida, exceto para o propósito de resenhas e das planilhas de personagem, que podem ser reproduzidas para uso pessoal apenas. White Wolf, Vampiro, Vampiro: A Máscara, Vampiro: A Idade das Trevas, Mago: A Ascensão, Hunter: The Reckoning, Mundo das Trevas e Aberrant são marcas registradas da White Wolf Publishing, Inc. Todos os direitos reservados. Lobisomem: O Apocalipse, Wraith: The Oblivion, Changeling: O Sonhar, Werewolf: The Wild West, Mago: A Cruzada dos Feiticeiros, Wraith: The Great War, Trinity, Laws of Ascension, Livro de Tradição: Coro Celestial, Dragons of the East e Dead Magic são marcas registradas da White Wolf Publishing, Inc. Todos os direitos reservados. Todos os personagens, nomes, lugares e textos são registrados pela White Wolf Publishing, Inc.

A menção de qualquer referência a qualquer companhia ou produto nessas páginas não é uma afronta a marca registrada ou direitos autorais dos mesmos.

Esse livro usa o sobrenatural como mecânica, personagens e temas. Todos os elementos místicos são fictícios e direcionados apenas para diversão. Recomenda-se cautela ao leitor.

Dê uma olhada na White Wolf online: www.white-wolf.com; alt.games.whitewolf e rec.frp.storyteller

IMPRESSÃO PERMITIDA SOMENTE COM A PROPRIEDADE DO LIVRO OU PDF ORIGINAL

LIVRO ⊕ DE TRADIÇÃO ⊕ :

Coro Celestial

CONTEÚDO

| | |
|---|----|
| PRÓLOGO: UM DESPERTAR DISSONANTE | 5 |
| INTRODUÇÃO: ENCONTRANDO A FÉ | 9 |
| CAPÍTULO UM: PALAVRAS DE SÃO JOÃO | 13 |
| CAPÍTULO DOIS: MISSÕES DIVINAS, VIAS SACRAS | 27 |
| CAPÍTULO TRÊS: ALMAS DISPERSAS | 67 |
| EPÍLOGO: ALGO PRECIOSO | 99 |



PRÓLOGO: UM DESPERTAR DISSONANTE

Que peça de trabalho é o homem! Quão nobre em razão! Quão infinito em faculdades! Em forma e movimento, quão expresso e admirável! Em ação, quão parecido a um anjo, em apreensão, quão como um deus! A beleza do mundo! O supra-sumo dos animais! E no entanto, para mim, o que é esta... quintessência do pó? O homem não agrada a mim. Não, nem mulher tampouco, embora sorrindo pareças dizê-lo.

— Hamlet (Ato II, Cena II)



A espera foi longa e preenchida com muitas preocupações. Para Jeremiah, parecia outra vida desde que ele havia Despertado para a Canção. A princípio, ele estava confuso a medida que o som da Canção preenchia seus sentidos, então a voz em sua cabeça disse-lhe para ser forte e manter sua fé, para a grande jornada que o aguardava. Não muito tempo depois, Padre Bernard bateu a porta para mudar sua vida de uma forma irrevogável. Nos dias seguintes, ele aprendeu que a magia era real e que havia uma condição de existência superior, apesar dela apenas poder ser alcançada com trabalho árduo e zelo. Então vieram muitas perguntas... Jeremiah estava com medo de inda-las, a princípio, mas foi-lhe dito que estas questões eram importantes caso ele fosse estudar e tornar-se parte do Coro Celestial. Após os questionamentos veio a espera... então, finalmente, a aceitação.

Certo dia, ele foi anunciado numa sala branca com uma mesa simples. Duas cadeiras posavam atrás dela e uma cadeira – a sua cadeira – voltada para ela. Após ele dispor algum tempo para contemplar esse próximo passo em seu crescimento espiritual, dois homens vestindo túnicas simples entraram na sala e sentaram. O primeiro homem a falar era alto e magro, com cabelo loiro na altura dos ombros, mas seus olhos eram negros e penetrantes, ameaçando trespassar Jeremiah. Ele falou com uma voz que era aparentemente poderosa demais para seu corpo.

“Saudações, Aprendiz Jeremiah, e bem vindo ao Coro Celestial. Você tem muito a estudar e a aprender antes de ser dispensado de seu catecumenato... o que você precisa saber em seu aprendizado. Eu sou Simon Pain e tenho o privilégio de apresentá-lo ao cavalheiro que irá familiarizá-lo com as atividades internas e com um pouco da história de nossa Tradição. Estou seguramente informado pela Cúria que isso é bom para o catecúmeno, deste modo não estou em posição de arumentar.

“Sarcamos a parte, sinta-se à vontade para perguntar qualquer coisa ao seu mentor. Lembre-se disso, o caminho para a Ascensão é árduo. Busque a verdade da divindade, celebre a diversidade do Coro e respeite as diferenças de seus irmãos e irmãs Coristas. Bom... fim do incentivo. Agora conduzo-lhe à mercê de William Rathman.” Simon apresentou um semblante de desdosto uma vez que seu curto discurso havia acabado. Talvez tenha sido a formalidade disso. Ou a sua finalidade. Independente disso, sua fala deixou Jeremiah na defensiva. Sim, o Coro havia ensinado-lhe coisas sérias... mas ele não poderia concluir que esse tratamento era parte de um ritual mais longo ou apenas a natureza de um homem muito prudente.

O segundo homem era delgado, modesto em sua constituição, e com cabelo castanho curto. Esse homem de fala suave, com seu semblante pouco notável, poderia ser confundido com um homem comum nas ruas, exceto pelo fato de que seus olhos cinzas tremulavam rapidamente a cada movimento ao seu redor, não deixando escapar absolutamente nada. O sotaque britânico que fazia com que ele soasse como um cavalheiro pedindo chá era ainda mais desconcertante.

“Suplico que perdoe Simon, Jeremiah. Ele acaba

de retornar de uma jornada de pesquisa um tanto quanto desconcertante ao Círculo Ártico. Normalmente ele é mais agradável. Fui incumbido de sua educação e esse é um assunto que eu levo muito a sério. No decorrer dos anos, tenho assumido poucos Catecúmenos, deste modo a você está sendo dada uma oportunidade que muitos invejariam. A primeira lição que você precisa aprender é que a inveja é uma das mais perigosas e destrutivas emoções humanas, eu não tolero isso. Essa é a única razão pela qual tenho poucos aprendizes. Concedo-lhe o respeito que você merece. Como devo instruí-lo? Através do arreio de sua curiosidade e poderes de observação. Perceba que não recorrerei ao uso da culpa em quaisquer formas. Esse é o campo das crenças mais frágeis. Visto que você agora Despertou e enxerçou a face do Uno, nós podemos dispensar tal puerilidade. Pergunte, mas não espere respostas breves e fáceis. Por fim, concentre-se nos aspectos positivos do progresso da Ascensão. Deixe os negativos para os Cantores Sombrios, pois tais coisas conduzem à Queda. Venha comiço, Jeremiah. Sua jornada está prestes a começar.”

Simon Pain sorriu e falou, “O verei em breve, Aprendiz. Irmão Rathman, não assuste o pobre jovem até a morte, sim?”

Jeremiah não sabia o que fazer a respeito dos dois homens, exceto imaginar que, talvez, seu aprendizado no Coro Celestial estava prestes a ser mais complicado do que pensou inicialmente. Para uma ordem de teocratas piamente religiosos ele havia se preparado, mas a rigidez de seus instrutores o desanimava. Ele esperava que esses primeiros professores fossem designados apenas para separar o joio do trigo, como alguém poderia encontrar na maioria das novas escolas.

PREFÁCIO DA QUINTA EDIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA

Numa tentativa de melhorar a comunicação com nossos leitores contemporâneos e grupos interessados, eliminamos os hinos e as canções religiosas do **Livro das Eras**, nós os publicaremos separadamente para nossos Catecúmenos estudarem. O propósito desta edição não é impor a aceitação canônica da existência de certos textos em detrimento de outros, mas apresentar quais as formas mais comumente aceitas de adoração na corrente principal de nossa Congregação. Além disso, os últimos capítulos examinarão como a Arte é praticada dentro do Coro e apresentarão algumas informações a respeito das figuras chave em nossa Congregação e Cúria.

Muitas das histórias contadas neste livro antecedem suas variantes escritas em muitas gerações, sobrevivendo na tradição oral e transmitida por gerações de Coristas. O **Livro das Eras** provavelmente não existia em um formato escrito antes do segundo milênio AEC quando Mentuhotep começou a unificar vários adoradores dispersos numa única Congregação do Coro Celestial. A partir desse ponto, o **Livro das Eras** cresceu a medida que várias comunidades contribuíram com histórias. Lamentavelmente, algumas destas foram deixadas de lado a medida que o Coro cresceu e amadureceu, ou considerações a cerca de espaço começaram a demandar uma abordagem mais rígida para o julgamento do mérito, enquanto outras ganharam uma ampla aceitação através desses escritos. O **Livro das Eras** cresceu dessa forma e continua a crescer desta maneira hoje em dia. O fato das histórias terem sido traduzidas a partir de vários idiomas diferentes é um testemunho da universalidade e

da pluralidade de nosso Coro.

A primeira versão inglesa do **Livro das Eras** veio do latim. Era muito comum para os indivíduos mais instruídos na Idade Média serem versados neste idioma, o qual era especialmente verdadeiro para os membros de nossa Congregação devido aos seus profundos laços eclesiásticos com a Igreja Católica Romana. Em meados de 1300, quando um movimento contrário ao latim em detrimento as línguas vernáculas começou a ganhar terreno em nossa Congregação, isso tornou claro que edições vernaculares do **Livro das Eras** poderiam tornar-se necessárias em breve. Os esforços tradutivos começaram e a Primeira Edição Inglesa veio em 1465. Edições subsequentes seguiram em 1645, 1838 e 1996.

Muitos argumentam que a qualidade poética dos trabalhos anteriores poderia ser perdida caso nós compilássemos uma tradução mais contemporânea do **Livro das Eras**. No entanto, recebemos a permissão da Cúria e do Pontifex Maximus para seguir adiante com esse projeto, na condição de que preserváramos os ensinamentos do Coro Celestial e que um trabalho à parte com os hinos e as canções fosse publicado posteriormente.

Os documentos que compõem nossas escrituras são o testamento vivo de todos aqueles que vieram antes de nós, que eles possam guiar-nos em sua sabedoria rumo a reunião com o Uno. Nós prestamos reverência a todos aqueles que vieram antes de nós e oramos que o Uno guiar-nos-á para a conclusão desta edição para o benefício do Coro e de todos aqueles que aspiram adorá-lo em seu corpo sagrado.



INTRODUÇÃO: ENCONTRANDO A FÉ



Você segura em suas mãos a edição revisada do Livro de Tradição para o **Coro Celestial**. Temos razoável certeza de que alguns de vocês se questionarão sobre o motivo disso, outros dirão “Graças aos Céus!” Com a revisão do livro básico de regras veio a necessidade de adaptar as Tradições para as mudanças. Porém, não estamos aqui para dedicar-se a minúcias de publicações do jogo. Você está segurando esse livro em suas mãos neste momento. Divirta-se.

Então... por que uma Tradição especializa-se na Ascensão para um estado divino? Talvez essa questão possa ser respondida no exemplo dado pela grande quantidade de pessoas. Sua busca pela vida eterna é exemplificada por frequentar a igreja ou adorar o divino. As pessoas sempre foram fascinadas com a divindade e com o estado divino na cultura humana. Aqui, nós tentamos fornecer ao leitor a opção de explorar as possibilidades sem repercussões.

O Coro Celestial age sujeito a muitos estereótipos no contexto de **Mago**, bem como no mundo real. Para muitos jogadores, todos os Coristas são padres, cristãos e convencidos que são os santinhos. Para os magos, o Coro muitas vezes parece ser um monumento costurado para problemas de cisma de fé e de religião dogmática.

Obviamente esses estereótipos não poderiam existir caso não fossem verdadeiros, mas eles não se aplicam a cada membro do Coro. O que realmente torna o Coro visado e como você pode cruzar a linha entre o estereótipo e personagem individual? Felizmente esse livro responderá esse enigma para você.

“POR QUE EU JOGARIA COM
UM CRISTÃO CONSERVADOR?”

Exceto pelo fato de que muitos Coristas *não* são cristãos conservadores, essa questão é válida. O cristianismo tem o preconceito da grande parte dos jogadores. Então, por que eu jogaria com um desses caras?

Primeiro, lembre-se que a rigor, os Coristas não são necessariamente todos cristãos. A maioria dos Coristas não sustentam a pompa ou o dogma cristão. Mais importante ainda, os Coristas sequer precisam ser religiosos devotos!

O que? Um Corista sem religião?

É claro. O Coro Celestial explora um caminho para a humanidade comungar com o Uno num papel de servo, parceiro ou amigo. O que necessariamente não significa dizer que os Coristas sejam *religiosos*; isso significa que muitos possuem uma fé sólida. Eles podem sentir em seu âmago a *certeza* essencial do ser que vem

com o conhecimento de que você possui um propósito no universo. É algo forte, sentir que você tem um propósito na vida.

Por outro lado, um Corista não sai por aí citando passagens da Bíblia ou perseguindo pessoas que possuem outras crenças. Se você pode exercitar sua imaginação para jogar com outros personagens sendo heróis, por que não com o Coro?

Um bom cristão e um bom Corista são semelhantes, visto que ambos possuem uma ampla medida de compaixão, amor, tolerância e misericórdia. **Qualquer um** pode ser malicioso, mesquinho ou odioso. Pintar todos os cristãos com esse pincel — até mesmo com argumentos razoáveis de que os cristãos torturaram pessoas até a morte durante as Cruzadas ou que eles perseguem pessoas na sociedade de hoje (que são coisas que nenhum **bom** cristão perdoaria) — é, nos atrevemos a dizer, prejudicial.

Em resumo, qualquer um pode ser um filho da puta. Você encontrará fanáticos em todo lugar. Mostre um pouco de tolerância aos seus semelhantes e procure o bem em todos.

TEMA:

CISTIAS E COTIPROTISSOS

O Coro sofre devido aos seus vários praticantes, de diversas religiões diferentes, tentarem reconciliar-se com as suas crenças individuais. Ainda, cada Corista sente uma pontada de dúvida ou de desespero a respeito das várias interpretações do cânone. De maneira ideal, as Tradições e o Coro esperam unir grupos díspares para criar um todo mais forte. E ainda, quanto o indivíduo deve doar de si? Até onde vai o comprometimento? Se você possui uma fé que sustenta a sua alma, você desistirá dela para promover uma comunidade maior que afasta-se de sua iluminação? Quando os Coristas conseguem trabalhar junto à quaisquer outros magos (ou entre si mesmos) já é uma bênção. Apesar de tudo, cada Corista eventualmente encontra nessa variedade um ponto forte. Ele carrega isso consigo para enxergar outros pontos de vista, reafirmar suas próprias crenças e aprender a julgar cada indivíduo separadamente.

CLITIA: ESPERANÇA E FÉ

A despeito de seus tênues laços a grupos religiosos — as crenças do Coro são heréticas para a maioria das religiões do mundo — Cantores a nível individual, prosperam e vicejam sob a força da fé. O Despertar pode fornecer uma prova de fé e os milagres que vem com a iluminação certamente demonstram isso, mas o Corista precisa reconhecer que tais milagres se originam de sua conexão pessoal com o Divino. Embora isso seja a vontade do Corista em executar magia, é a sua

convicção na crença que torna a vontade do Corista uma com a divindade. Portanto, os caprichos do Cantor são meramente extensões dos céus.

Dessa crença vem um grande manancial de esperança. Embora as outras Tradições lutem, morram ou disputem poder político e planos seculares, o Coro sabe que um destino maior aguarda a humanidade. O universo pode não ser caridoso e provedor — crescendo através da adversidade e da provação, como mostrado nas escrituras sagradas — mas o Coro reconhece que algum destino maior aguarda a humanidade. Cada Cantor que enxerga uma mão maior por trás da criação compreende que de alguma forma, algum dia, a humanidade encontrará um meio de tocar essa mão. Os Coristas estão confiantes que as pessoas falarão ao Criador e o conhecerão algum dia. Nessa crença, o Coro sabe que mesmo se a Guerra da Ascensão esteja acabada, caso as massas rejeitem a fé e o mundo descarrile para o Armagedom, sempre vai haver uma porta para a esperança para aqueles que empenham-se em buscá-la.

CONTEÚDO

O Coro exemplifica a reverência como uma tarefa diária da vida. Em sua busca pelo Divino, os Coristas aplicam a busca pela fé a cada tarefa. Ninguém precisa ser um padre ou um profeta para fazer isso. Qualquer um pode viver uma vida repleta com a consciência da graça. No entanto, o Coro reconhece que cada indivíduo precisa ter uma perspectiva única sobre o Divino. A totalidade de Deus é grande demais e cada pessoa é especial na mesma medida para um único plano ser o bastante para cada Corista. Não que isso os impeça de **tentarem** estabelecer uma visão unificada de uma deidade única...

Visto que o Coro celebra a maravilha da diversidade da criação, os Coristas também encontram espaço para a diversidade dentro de suas fileiras. A medida que você ler o conto a seguir, você encontrará muitas trilhas que levam ao divino.

Capítulo Um: Palavras de São João — Uma explanação histórica do Coro Celestial e o que tem ocorrido desde a fundação de sua Tradição. Além disso, onde os Coristas podem ser encontrados hoje, bem como no que eles acreditam.

Capítulo Dois: Missões Divinas, Vias Sacras — A organização da Tradição, como os Aprendizes são encontrados e treinados, políticas internas e justiça, facções, paradigma e focos, Ressonância, peculiaridades, problemas, rotinas e artefatos da Tradição. Todas as ferramentas para o negócio, por assim dizer.

Capítulo Três: Almas Dispersas — Algumas figuras chave no Coro (de ontem e de hoje), lendas, modelos de personagens e conselhos de como conduzir um jogo com um grupo unicamente de Cantores.

LÉXICO⊕

Livro das Eras: As escrituras sagradas do Coro Celestial.

Catecumenato: Período de estudo e treinamento de um Aprendiz.

Cúria: O conselho administrativo do Coro.

Cantores Sombrios: Nefandi. Coloquialmente também aplicado a qualquer mago mal intencionado.

Enchiridion: (do grego, “manual”) Porção do *Livro das Eras* que compila as crenças do Coro.

Fiéis: O Coro Celestial. Os magos que seguem o propósito do Uno de promover o espírito humano na Terra.

Cantores Primevos: Os primeiros e mais poderosos magos.

As Quatro Eras: O conceito que divide a história em quatro eras, cada uma representando uma época diferente da história.

Primeira Era: Os primeiros dias, o tempo da pré-história, quando os Cantores Primevos caminhavam na Terra. Essa era terminou no segundo século AEC.

Segunda Era: O época do estabelecimento da Congregação (segundo século AEC) até a Batalha da Ponte de Mílvia (312 EC).

Terceira Era: O período de ascensão do cristianismo dentro da Congregação, da Batalha da Ponte Mílvia, até a Convenção da Torre de Marfim em 1325.

Quarta Era: O reinado da Tecnocracia, do século XIV aos dias atuais.

Grande Ádito: A base da autoridade do Coro e seu principal Reino do Horizonte.

As Três Inquisições: As três inquisições da Igreja Católica Romana, compreendidas devido a enorme influência eclesiástica detida pela Igreja Romana e as transformações que resultaram dessas Inquisições.

Longaevi: Termo alternativo para changeling.

Vozes Messiânicas: Uma facção cristã dentro da Congregação que, a partir do século IV AEC, cresceu em poder até tornar-se a voz dominante.

Ofício da Inquisição: A parte do Coro designada

para investigar crimes eclesiásticos cometidos por membros do Coro. Poder derivado da Cúria.

Ofício da Academia: A parte do Coro designada para ensinar os novos Aprendizes e desenvolver o seu currículo de estudo.

Pontifex Maximus: A figura de autoridade central para o Coro.

Metempsicose: A antiga crença na reencarnação.

Rebeldes: Aqueles que lutam contra a autoridade do Uno, também conhecidos com **Os Hostis**.

Reconciliação: O Fim dos Tempos, no qual toda a criação será reunida. Os seguidores do Uno serão recompensados; Seus adversários serão destruídos. Alguns acreditam que uma grande guerra ocorrerá.

Renovação Wesleyana: Ocorreu durante o século XIX EC em resposta aos excessos da Igreja Católica. Converteram-se 250 mil novos seguidores para as facções presbiteriana e metodista vindos das religiões cristãs. Inclusa como sendo a primeira evidência da perda do poder secular e eclesiástico da Igreja Católica Romana. Restrita ao ocidente.

TERMINOS VARIÁVEIS

Esses termos são usados comumente dentro da Congregação em favor do termos comuns da Cúria.

Ádito: Capela. Esse termo pode variar, incluindo Santuário, Templo, Basílica etc.

Catecúmeno: Aprendiz.

Exarco: Mestre.

Preceptor: Mentor.

Presbítero: Iniciado.

Corista: Mago.

A Canção: Magia.

AEC e EC

O Coro reconhece que nem todos os seus membros enxergam o nascimento de Jesus Cristo como sendo um momento axial do tempo. Por essa razão, AEC (Antes da Era Cristã) é preferível do que AC (Antes de Cristo) e EC (Era Cristã ou Era Comum) é preferível do que AD (Anno Domini, Ano de Nosso Senhor).



CAPÍTULO UMI: PALAVRAS DE SÃO JOÃO

*E porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e
abrirá, e ninguém fechará.*

— Isaías 22:22



“O que dizer a você, Jeremiah?” perguntou o Irmão William. O som da voz de William Rathman trouxe Jeremiah de volta de seu devaneio. Com uma pitada de malícia incomum, Rathman falou mais uma vez. “Outrota estive em sua posição naquela abadia ali,” disse ele, apontando em direção da Universidade. “Os Irmãos e o abade achavam que eu era muito indisciplinado para ser instruído em história, especialmente na da Igreja Católica Romana. Então, certa noite, tive uma epifania. O mundo não entraria em colapso ao redor de meus ouvidos só porque eu acho alguns de meus Irmãos monásticos uns chatos de galocha.”

Olhando para a beleza natural do arboreto, Jeremiah respondeu candidamente. “Sinto muito, William. Eu cresci em Nova York. Se quiséssemos ver a natureza lá, tínhamos que ir ao Central Park. É... interessante aqui. Em resposta à citação do Livro de Isaías, acho que só posso dizer que estou tão preparado

quanto o Uno quer que eu esteja.”

O Irmão William balançou a cabeça. “Você está escondendo o jogo comigo, seu moleque. Você ouviu cada palavra que eu disse.” Rindo lamuriosamente, disse ainda, “Está tão pronto quanto você pode estar para a tarefa de aprender a história do Coro. Às vezes, esqueço que Pain possui um olho clínico para prodígios. Essa é uma lição sobre humildade que eu não esquecerei tão cedo.”

Erguendo-se debaixo das árvores do arboreto, William e Jeremiah andaram até chegar à sombra da Abadia de São João. “Já faz algum tempo desde que eu deixei essas paredes como um membro do Coro. Muitos dos ensinamentos que você ouvirá de mim possuem um tempero da Ordem Beneditina. Não permita que isso desencoraje ou influencie suas crenças. Simplesmente apresento-lhe a elas como uma estrutura de referência familiar para mim. É seu dever e sua tarefa examiná-las, questioná-las, debatê-las e aplicá-las às suas crenças como quiser. Venha. O Abade Kelly e eu somos velhos amigos e, além disso, eu supervisiono o Ádito aqui.”

A PRIMEIRA ERA

No interior da abadia, onde os monges e os abades vinham debatendo, orando e mantendo a Eucaristia desde 1857, o Irmão William apresentou Jeremiah ao Abade Kelly em tons comedidos.

“Jeremiah, esse homem é meu mentor, confessor e amigo querido. Ele pode não trabalhar em um universo muito grande, mas mantém minhas mais profundas confidências. Ele é o próprio senhor da palmatória, mas ainda assim gosta de bebericar um pouco de uísque irlandês com Johnny Bread. Sean, esse é meu mais novo pupilo.”

Com uma vivacidade surpreendente para sua idade, o abade de cabelos brancos se levantou e apertou a mão de Jeremiah.

“Eu sou o Abade Sean Kelly, Jeremiah, e seja bem vindo à Abadia de São João. Rezo para que a jornada que aqui você inicia seja para a glória maior de Deus. Esse bode velho é um de meus melhores alunos, e se ele qualificou você para receber instrução, então esteja abençoado. Outrossim, seus lapsos ocasionais nas leituras dogmáticas são divertidos às vezes. Alguém quase poderia acreditar que William teria sido um jesuíta ou um dominicano, não um simples beneditino.” Sean sorriu com o gesto de um homem que fez muitas dessas piadas em sua juventude, e as achou apenas mais verdadeiras com o tempo.

Os dois homens mais velhos riram juntos, então, com um suspiro profundo, o Irmão William retornou à sua postura séria e continuou.

“Preste atenção, Jeremiah. Estes serão os alicerces de seu treinamento, mas você provavelmente não poderá ouvi-los mais uma vez.” Jeremiah assentiu com a cabeça, esperando poder aprender tudo o que fosse importante. Ele não queria ter que parar para fazer perguntas depois.

“Nós precisamos começar a partir da Ruptura — o período do início do tempo até aproximadamente os dois séculos antes da era cristã. Até mesmo os mais devotos historiadores têm sido capazes de reunir, para sua frustração, apenas cacos de uma imagem incompleta dos Cantores Primevos. Diz-se que foram os mais poderosos Cantores. Eles foram Exarcos de poder tão impressionante que até mesmo nossas mentes mais brilhantes têm dificuldades em compreender seus feitos de fé e magia.

“Dos Cantores Primevos, existem cinco que exigem menção, apesar de haver outros. Esses cinco foram de tal proeminência, que suas lendas ainda sobrevivem. Mitras, Gunder, Enoch, Bishma e (acredita-se) Gilgamesh, compreendem os cinco. Eles dedicaram grandes vãos de tempo cuidando da humanidade e defendendo-a dos perigos de seu início turbulento. Os feitos de Gilgamesh estão registrados, e presume-se que sejam ficção, na *Epopeia de Gilgamesh*. Recomendo e muito que você leia esse livro. Ele fala de um homem que realizou vários

atos maravilhosos, e acredita-se que ele tenha buscado a imortalidade durante sua jornada. É claro, como todos os homens, ele falhou, mas mesmo assim sua história é realmente inspiradora. Os outros Cantores Primevos, como Gilgamesh, também ouviram o chamado do Uno e atravessaram terras auxiliando, cuidando e protegendo as pessoas, até a época em que o chamado do Uno pudesse ser ouvido por todos.

Foram tempos difíceis, tempos de grande tentação. Alguns caíram perante a Canção Sombria. As forças que se opõem a nós estavam agindo desde então, subvertendo a palavra e a vontade do Uno. Nós, do Coro, acreditamos que todos podem ser redimidos — bem, a maior parte deles. Ainda assim, existe uma força que salta em nossos calcanhares. Os Cantores Sombrios, os Nefandi... são o mais profundo mal. Eles acreditam na destruição total do universo e do Uno, e o porquê de tal propósito sombrio eu rezo para nunca enxergar ou compreender. Eles são execráveis, e conseguem reunir até mesmo as mais sectárias facções sombrias. Eles são uma chaga sobre o mundo.

HERÓIS DA PRIMEIRA ERA

Em diversos textos Coristas, Mithras (Mitras, posteriormente) é tido como o primeiro entre os cinco Cantores de sua era. Diz-se que ele é lembrado antes mesmo dos dias dos homens, quando o Uno restava todo e puro, e todas as coisas comungavam com a Criação. Como seus contemporâneos, ele lutou contra as forças das trevas e, se crermos nas lendas, dizem que ele até mesmo renasceu dos mortos devido a seu espírito ser forte demais para ser suprimido.

Gilgamesh, Bishma, Enoch e Gunder possuem lendas similares. Diz-se que Gilgamesh teria alcançado a imortalidade, mas ninguém sabe onde ele está agora caso tenha conseguido — sem dúvida em algum reino Umbral bem longe da Terra moderna. Lendas dos outros heróis são mais confusas. Alguns estudiosos Coristas afirmam que os cinco Cantores sejam, na verdade, arquétipos de uma grande época em que os heróis estavam acima da humanidade e que cada um deles seja simplesmente uma lenda formada por uma amálgama de várias de tais feitos heroicos. Outros acadêmicos afirmam que alguns, ou todas essas pessoas, foram indivíduos reais, ou mesmo emanações do Uno. Os Filhos de Mitras certamente creem na divindade de Mitras, por exemplo.

Independente disso, os Cantores Primevos permanecem exemplos a serem seguidos por todos os Cantores que nutrem o potencial para realizar grandes obras em favor da humanidade. Muitos Coristas leem a *Epopeia de Gilgamesh*, e alguns estudam trabalhos esotéricos a respeito de Enoch ou Mitras a fim de encontrar inspiração para feitos heroicos posteriores. De fato, seguir as pegadas de algum dos heróis pode ajudar os poderes mágicos de alguém.



“Na plenitude do tempo, os Cantores Primevos seguiram, foram profanados pelos Cantores Sombrios, e todos os sucederam em seus pontos de vista. Mas aqueles dias de proximidade com a divindade há muito se foram. Somos homens mortais enfrentando homens mortais... divididos e cercados por nossos inimigos.”

A SEGUNDA ERA

Após o breve início da lenda, Jeremiah tomou nota de tal maneira que Abade Kelly e Irmão William permaneceram em silêncio por um instante. Jeremiah não queria quebrar o silêncio, mas os observou desconfortavelmente por quase um minuto.

Como que por costume, William quebrou o silêncio sem cerimônias. “Perdoe-me, mas ter uma história incompleta para contar me incomoda. Com o tempo, a aceitação pela perda de uma história completa é inevitável, mas não cheguei nesse ponto.”

“O que aconteceu com as histórias?” perguntou Jeremiah.

William pigarreou à medida que o Abade Sean o interrompeu com sutileza. “Não importa o que houve. O que importa é o que nunca foi. Digo, essas épocas são remotas demais para que haja escritos confiáveis sobre elas. Temos histórias fragmentadas, relatos de terceiros, coisas assim. Ocasionalmente um anjo condescende em contar-nos algo, mas eles são relutantes em falar das

outras eras aos homens. E mesmo o maior dos profetas não consegue nos dizer o que houve além do véu do tempo num passado tão remoto.”

Jeremiah assentiu. “Talvez seja outra lição. Talvez ela diga a nós para ficarmos satisfeitos com nossa era, fazendo o melhor que podemos fazer agora, e não ficarmos nos lamentando sobre algum passado que se foi e pronto.”

William balançou a cabeça em concordância e sorriu com satisfação. “Uma análise astuta. Felizmente, nós temos significativamente mais informação. Ao passo da marcha do tempo, nossos registros tornam-se melhores. Está preparado para continuar?”

Jeremiah assentiu.

“Ótimo. Os detalhes da Segunda Era estão bem mais completos e precisos. Vou dispensar a doutrina e tentar narrar essa Era com uma visão no todo, em vez da decoreba.

“A Segunda Era veio com o encontro dos Cantores numa congregação simples, atribuída a um sacerdote chamado Mentuhotep. Ele nasceu em Iunu (chamada de On na Bíblia, e de Heliópolis pelos gregos e romanos). Ele serviu à corte do faraó Amenhotep IV na cidade de Tebas, que adorava um deus único chamado Aton, e seu faraó promoveu o culto de seu deus único solar.

“A história nos conta que sua crença numa divindade única resultou muito mais em um desprezo e



zombaria contra Mentuhotep. Desesperado, ele vagou pelo deserto por 40 dias e 40 noites em jejum e rezou para Aton pedindo orientação. Pela sua penitência e sacrifício, ele recebeu uma visita de Aton na forma de um halo de fogo na escuridão da noite. Ele perguntou a Aton o que ele poderia fazer para melhor servir ao Todo Cantor e assim receber sua ordenação divina. Essas são as primeiras palavras registradas do Uno.

“Reuna meus filhos ao meu redor, pois eles têm vagado. Você e seus irmãos têm cantado em torno dos povos do mundo há milênios, porém mais destes ainda têm se desviado de minhas veredas através das gerações. Mesmo os fiéis têm esquecido o significado da harmonia. Com muita frequência vós tendes cantado sozinhos, e vós precisais agora cantar juntos como um. Dirigi-vos aos teus irmãos e irmãs, aqueles que lembram de mim por qualquer nome. Reuni-vos em unidade, para que teu propósito possa conceder novas forças. Cantai juntos em harmonia, para que minha Canção possa perpetuar-se.

“Muitos mais caírao para os lados e estes devem ser desprezados assim como desprezaram a mim. Mas vós dareis uns aos outros nova força, sabedoria e unidade de propósito. Assim, os Adormecidos serão guiados até mim e todos serão Uno mais uma vez. As vozes preencherão o ar e o Coro preencherá os céus. Sabes que és celestial em origem e sua canção divina é.

“Seja seu Coro Celestial unido!”

“Quando sua visita terminou, os olhos de Mentuhotep foram cauterizados em suas órbitas devido ao brilho da passagem do Todo Cantor. Cego, mas destemido, ele retornou para convocar todos os Cantores do Coro até ele.

“De Tebas, e com ajuda do faraó, Mentuhotep fez uso de meios mágicos e mundanos para convocar todos aqueles que ouviram a Canção pelo mundo. O faraó Amenhotep IV, agora proclamando a si mesmo como Ikhnaton, abandonou a cidade de Tebas para construir uma cidade dedicada ao Uno. Seus sacerdotes estavam muito insatisfeitos e profetizaram a danação dessa cidade, contudo ele perseverou juntamente com seu fiel Mentuhotep. Vários rejeitaram as invocações de Mentuhotep, porém vários outros atenderam o chamado e vieram ao seu local no deserto chamado Akhenaton. Todos eles se lembravam do Todo Cantor por um nome ou outro. Alguns vieram durante o dia, outros durante a noite. Eles representavam várias facções de adoração. Eles foram os Cavaleiros de Aton, os Escolhidos de Abraão, Gilgametas, Mitraditas e muitos outros descendentes dos Cantores Primevos.

“Essa Primeira Congregação debateu, comungou e cantou os hinos de reunião, harmonia e do futuro. Profecias foram reveladas e discutidas profundamente. Tal foi o poder das palavras sagradas de Mentuhotep que foi decidido que nenhum Cantor poderia alcançar os céus sem o auxílio dos outros irmãos na fé. Foi decidido ainda que os nomes do Uno eram numerosos, mas todos eram nomes do mesmo Deus. Assim, muitos anos se

passaram e a Sagrada Congregação cresceu em nome do Todo Cantor.”

William olhou impávido para Jeremiah e acrescentou, “Existe mais, mas nenhuma lenda dessa magnitude chega sem lendas de aflição, traição e grande enfado. Enquanto o homem for homem, sempre será ganancioso, cínico e egoísta politicamente. O caminho que segue é duro, farto de tentação, desafios e tribulações. Você lerá sermões vis, e ouvirá palavras tão amargas que não acreditará que o homem é capaz do amor, da caridade e do sacrifício pessoal. Não perca a esperança por conta destas coisas, e sim enxergue-as como obstáculos a serem superados.”

Aparentemente satisfeito com sua breve leitura, ele olhou para Abade Kelly. “Sean, não esqueça de contribuir ao jovem Jeremiah. Estou prestes a dispensá-lo aos outros para uma educação mais prática em breve e eu gostaria de ouvi-lo falar a respeito de um pouco da história.”

O abade sorriu e disse, “Peço permissão a William para falar a respeito da destruição de Akhenaton. Não é agradável, meu filho, e é uma das várias lendas de cobiça, ciúme e ódio a serem contadas pela humanidade. Acho que seremos desleixados em nossos ensinamentos caso tal lenda não seja inclusa.”

“O primeiro Grande Conselho se reuniu pouco depois do chamado de Mentuhotep. Eles representavam as várias facções e apesar de eles terem pouca autoridade, eles tentaram facilitar a comunicação entre os vários grupos. Muitos retornaram até suas terras nativas e construíram Áditos — locais de encontro para que aqueles do Coro pudessem permanecer, cultivar e trabalhar na fé.

“Aqueles sacerdotes de Amenhotep IV que estavam desapontados e ofendidos não ficaram de braços cruzados deixando as coisas como estavam. Eles agiram sobre a população de Tebas e inflamaram as opiniões ao ponto de eles serem capazes de elaborar uma guerra santa contra a nova cidade de Akhenaton. Acredita-se que o sacerdote chefe dessa oposição, D'halen Ra', estava associado aos Nefandi. Em menos de um século após a conclusão de Akhenaton, ela foi incendiada e posta abaixo, juntamente como o Grande Ádito do Coro Celestial. Apesar de este ter sido o primeiro exemplo de tal interferência dos Nefandi na Segunda Era, certamente não foi a último. Os Nefandi empenharam-se para interferir na construção do Grande Ádito no Reino do Horizonte e, apesar de terem falhado, eles continuam a exotar o caos, a destruição e o ódio, com o intento de suplantam a mensagem do Coro de amor, tolerância e fé no Uno.

“A continuada perseverança do Coro e do Conselho resultou numa disseminação de fé ao redor do mundo. Salomão surgiu em 965 AEC para tornar-se Rei de Israel e se encarregou da construção do Templo em Jerusalém. Esse templo sobreviveu duas encarnações e finalmente foi destruído em 70 EC. Embora Salomão

certamente tenha aderido a algumas ideias incomuns, tais como os códigos para trato com espíritos usados pela Ordem de Hermes, ele também foi um homem de fé e um poderoso patrocinador de nossa causa. Sua escolha em abraçar a sabedoria ao invés do poder ou a riqueza é outro passo para seguirmos.

“Até o nascimento de Cristo, os romanos preenchiam o Grande Conselho. Durante essa época, Roma reinava suprema no mundo secular e o Grande Conselho sentia que o futuro da Congregação nela repousava. Com o passar do tempo, a influência romana era tão grande que o Conselho foi renomeado para Cúria e o Sumo Conselheiro foi chamado de Pontifex Maximus. Aquele que detinha um papel de conselheiro parlamentar logo assumiu quase que autoridade absoluta.

“Os séculos seguintes ao nascimento de Cristo trouxeram uma mudança radical na composição da Congregação e da Cúria. Da Terra Santa vieram as Vozes Messiânicas, um grupo cristão que inicialmente era pouco mais que um culto. Além disso, os Filhos de Mitras ascenderam em proeminência visto que a Cristandade e o Mitraísmo rivalizaram pelos corações e pelas mentes Coristas durante o segundo século da Era Comum.

“Essas batalhas teológicas se intensificaram até Constantino, o Grande, abraçar a Cristandade e permitir a liberdade de culto aos cristãos. A sorte foi lançada a partir deste ponto. Em 324 EC, o Pontifex e a maioria da Cúria eram cristãos.”

A TERCEIRA ERA

Dias de aprendizado haviam entupido a mente de Jeremiah. A ele haviam sido dados fatos demais — uns com explicações, outros com o encorajamento ao uso da biblioteca do Ádito. As questões logo vieram rápida e intensamente. Então veio a visita de Simon Pain.

“William, ele estará preparado para ensinamentos mais práticos em breve?” Pain perguntou. Aquela questão ainda estava enraizada de forma desconfortável na mente de Jeremiah. Ele recobrou a resposta que seu mentor havia dado: “Ele mal passou pela Segunda Era, Simon. Eu não o apressarei. Ele precisa de tempo para conciliar e ter suas próprias opiniões. Apenas quando tivermos dado a ele o conhecimento sobre a Terceira ou a Quarta Era acreditarei que ele está pronto para alguma exploração. Imagino que ele seja forte e eu o entregarei a você em breve, mas ele precisa de chão firme. Ele precisa de entendimento não apenas de onde viemos, mas porque e como nós chegamos onde estamos hoje. Dê-me mais duas semanas e então nós poderemos mandá-lo andar à toa pelo globo, como é de seu feitio.”

Pain havia digerido essa avaliação cuidadosamente. “Muito bem, William,” ele disse. “Não tenho intenção alguma de tomá-lo de você completamente. Eu o enviarei ao Texas onde um certo rabino o aguarda para um pouco de extensão. Então, ele retornará a você para instruções mais detalhadas.”

William sorria aos comentários de Pain, mas ele adicionou uma demonstração enigmática pessoal, dizendo apenas, “Sim, acho que será mais esclarecedor para nosso jovem Jeremiah. Vejo você em duas semanas, Simon.”

Jeremiah ainda lembrava o olhar de Pain sobre ele. Era implacável, julgador, como se Pain estivesse procurando por alguma fraqueza... mas, então, uma surpreendente gentileza surgiu em sua voz. “Esteja preparado, Jeremiah. Você provavelmente terá dores de cabeça quando eu chegar. Fique bem, William.”

MITRASISMO E CRISTIANISMO

Cultos mitraicos floresceram em Roma. As sensibilidades romanas abraçaram a divindade bélica avidamente. A tradição da estrutura social romana dizia que alguém tinha que ser nativo para ter direito a voto, e possuir terras era o meio mais seguro para garantir renda. Como resultado, muitos jovens líderes quiseram construir exércitos e seguir em busca da conquista de novos territórios. Deste modo, Roma favoreceu sua própria expansão e criou uma classe de experientes líderes militares que foram apoiados por exércitos leais. Não se admira que um deus militarista como Mitras tenha ganho respeito!

Então, como o cristianismo conseguiu espaço?

Na verdade, foram vários fatores. O sistema que conduziu a expansão romana também fez com que muitos políticos romanos tivessem interesse em apoiar suas ambições com poder militar. Muitos generais aposentados tornaram-se senadores ou outros oficiais públicos e ameaçavam tomar o Império com um exército de veteranos leais. Naturalmente, essa ameaça iminente fez pouco para a estabilidade interna e isso levou a uma queda na popularidade dos militares. Nisso, a ideia de uma divindade mais misericordiosa que pregava soluções pacíficas acabou tendo algum apelo.

Além disso, o cristianismo tinha muitos apoiadores carismáticos. A conversão de um imperador romano poderia mudar a orientação religiosa de Roma por gerações e foi exatamente o que aconteceu. A recente igreja oportunista cristã poderia cooptar feriados religiosos locais e transformá-los em feriados cristãos, ou até mesmo romanizar os nomes de figuras importantes. (“Jesus” é um nome romanizado.) Teólogos cristãos geralmente conseguiam argumentar com grandes filósofos, deixando-os estupefatos.

Entretanto, o que agia contra os cultos mitraicos de forma mais subversiva era o fato de que eles eram dominados por homens. As mulheres não apenas eram barradas do sacerdócio, como sequer podiam participar de vários ritos de adoração. Como resultado, os maridos militares em muitos lares adoravam Mitras enquanto suas esposas cultuavam o cristianismo.

Apenas algumas semanas a mais de estudo em segurança, e então voltar à luta — Jeremiah tinha muito a aprender. Ele apenas esperava agora que a avaliação de Pain ao seu respeito tivesse sido correta. Como ele se acomodou em uma cadeira confortavelmente para o discurso da tarde, ele ponderou também se ele tinha que fazer isso, se ele tinha mesmo que sair da abadia.

O irmão William olhou para Jeremiah e ergueu suas sobrancelhas. “Você está pronto para esse desafio, Jeremiah?”

Após um breve momento de reflexão, Jeremiah simplesmente respondeu, “Rezo para que sim.”

Com uma risada e um olhar para o Abade Kelly, William continuou.

“A cristandade ganhou proeminência na Terceira Era de nosso Coro. Havia muitas razões para isso, mas parecia que, embora a Cristandade fosse uma crença minoritária, ela era a mais fortemente sonora. Que persistentes... Visto que os políticos romanos viviam e morriam devido a suas habilidades com oratória, a eloquência e a persistência da igreja cristã conquistou muitos apoiadores. Com isso em mente, então, não é surpreendente que a Igreja Católica Romana tenha exercido uma grande influência em nosso Coro.”

Irmão William recostou-se na almofada e cruzou as mãos sobre o estômago, refletindo por um momento. Ele ergueu um dedo para enfatizar esse ponto, adicionando, “Estou qualificando isto com um simples fato. Sob circunstância alguma algum de nós vê a ascensão de qualquer igreja Adormecida como prova de que tal fé seja a 'verdadeira'. Todas elas são facetas do Uno. É uma sábia amostra da doutrina permitir a cada Corista a estrutura familiar e as restrições de suas crenças originais como uma referência de como buscar um estado superior ou de divina comunhão. Após Constantino ter feito sua proclamação durante a Batalha de Ponte Mílvia, a Cristandade floresceu bem mais rapidamente que várias outras religiões. Você pode muito bem perguntar, por que não a fé islâmica? Ou a de Buda? Aliás, por que a adoração monoteísta? Essas questões são pertencentes à sua própria fé, e elas fornecem uma excelente cortina de fundo para aprender mais a respeito das maravilhas do Uno. Mas, me desviei da história. Você terá que formular sua própria abordagem para as outras religiões.

“A Terceira Era cimentou e codificou a Cristandade. Várias heresias foram dispostas, por meios acadêmicos ou pelas espadas dos Cruzados. As Vozes Messiânicas se tornaram maioria dentro da Congregação e as outras crenças foram postas de lado pela onda crescente da Cristandade ou então marginalizadas por sua nova força política. Os Filhos de Mitras e outros grupos pagãos lutaram bravamente, mas foram forçados para as margens ou, infelizmente, removidos do Coro Celestial. Forças militantes estouraram e causaram muitas disputas, tanto na esfera mundana quanto nas esferas mágicas de influência. E desse caldeirão da discórdia e conflito surgiu a Cabala do Pensamento

Puro. Esse grupo de Coristas pressionou todos a respeito da importância de haver apenas uma Igreja, unificada, e rapidamente eles ganharam notoriedade. Essas mudanças no Coro se refletiram nas mudanças de proeminência de certas igrejas Adormecidas.

“Carlos Magno trouxe esperança para uma Europa cristã unificada. Apesar de ele não ter sido bem sucedido em sua visão, o Coro se regozijou conforme se acreditava que a visão de uma Cidade Sagrada estava se tornando realidade. Logo a tensão dessa expansão rápida e sem precedentes causou uma divisão e desavenças no próprio Coro Celestial. Cantores Ocidentais argumentavam pela supremacia teológica de Roma, enquanto os Cantores Orientais argumentavam pelo status igualitário. Isso resultou num cisma maior, e Roma e Constantinopla logo entraram em desacordo. Os Cantores da Cabala do Pensamento Puro viram essa cisma como uma grande ameaça à unidade, então eles exigiram que os bizantinos fossem cooptados por meio da força. Durante um momento de sabedoria, o Pontífice e a Cúria ignoraram essas exigências e seguiram em frente na crença de que a Cidade Sagrada estava em mãos. Algum grau de variação tinha de ser permitido.

“Nos anos 800, dissidentes militantes de nosso grupo migraram de Roma para Aachen, a capital do império de Carlos Magno. Esses cavaleiros sacerdotes se destacavam tanto nas artes da guerra quanto nas mágicas, e ficaram conhecidos como Cavaleiros Palatinos ou, simplesmente, Paladinos. Eles juraram votos sagrados de defender a humanidade contra as forças das trevas. Esse credo havia se tornado um modelo para aqueles que vieram nos séculos seguintes, ou simplesmente uma fonte de inspiração para os guerreiros santos que aspiravam por algo maior.

“As Cruzadas foram o ponto alto da Idade Média para a Cristandade, especialmente para o Catolicismo Romano. Membros da Igreja conquistaram supremacia em questões eclesiásticas, ganharam força política através da oscilação da Igreja Romana, e mantiveram seu poder supremo por meio das Cruzadas. A vasta maioria dos governantes na Europa devia seus ganhos seculares à Igreja Romana. Esta fórmula para o sucesso durou muito além da Terceira Era de nosso Coro, chegando até a Quarta Era. A simonia foi praticada por séculos. Essa política dentro das várias crenças causou atritos constantes dentro da Congregação do Coro. A predominância de cristãos na Cúria, incluindo o ofício do Pontifex Maximus, começou a causar divisões ainda mais profundas dentro da Congregação. As crenças orientais começaram a se rebelar e essa divisão de propósito feriu a causa, apesar de o Coro ter permanecido viável. O sonho de uma Cidade Sagrada estava morto e condenado, mas o Coro não percebeu.

“Os Cantores judeus viram suas terras serem transformadas num troféu, enquanto os Cantores muçulmanos estavam mais e mais marginalizados em meio a essas batalhas eclesiásticas. Isso logo se tornou

⊕ CRED⊕ PALATIN⊕

Nós, da Sagrada Congregação do Coro Celestial, reunidos no Santuário em Aix-la-Chappelle, fazemos a promessa no dia de hoje, o 11º de novembro do 800º Ano de Nosso Senhor, de nos tornarmos Protetores da Humanidade.

Assumimos agora esses Votos Sagrados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que nenhuma criatura ou influência infernal ou mal de qualquer tipo faça ameaça à Humanidade:

Dos vampiros, espíritos desencarnados e outros mortos malignos, salvaguardaremos a Humanidade;

Dos metamorfos, changelings e outros espécimes inumanos, nós defenderemos a Humanidade;

Dos demônios, succubi, incubi e outros espíritos das trevas, nós protegeremos os Inocentes;

Dos feiticeiros, taumaturgos, bruxos e outros que conspiram com as forças das trevas, nós ampararemos os Indefesos;

Dos Cantores Sombrios e todos que possam profanar ou perverter a boa Criação do Senhor, nós preservaremos a Terra.

Permita nossa Canção de Guerra ser ouvida e nosso grito de batalha ser proclamado através do mundo, pois pelo Senhor um poderoso exército seremos.

Em nome de Deus, Amém.

um conflito entre os Cantores cristãos e todo o resto. A Cruzada Albigense provou ser inicialmente uma vitória para a Cabala do Pensamento Puro, mas posteriormente uma derrota. As repercussões da Cruzada levaram à expulsão oficial da Cabala do Pensamento Puro, mesmo que alguns membros da Congregação nutrissem simpatia por eles. Isso voltou para assombrá-los um século mais tarde, quando a Cabala do Pensamento Puro reemergiu em 1325 como parte da Ordem da Razão. A Convenção da Torre Alva soou a trombeta e as paredes da Cidade Sagrada vieram abaixo.

Embora seja profundamente marcada por dissídios, a Terceira Era foi uma das épocas mais ativas e produtivas para o Coro. Igrejas produziam grandes volumes de sermões, canções e arte. Profetas escreveram grandes visões para nós e a firme ocultação da igreja em afazeres seculares nos deu uma influência que se estende até os dias de hoje. Muitos dos escritos de nossa era debatem as divisões do Coro e muitas soluções foram profetizadas. Infelizmente, muitas foram descartadas como sendo “insustentáveis” pela maioria cristã na Congregação. Nas visões de Lucien, podemos ver registros testemunhais da Inquisição e do grande dano causado pela tolice que é permitir aos governantes seculares a imposição de ordens aos eclesiásticos.

“Nesses escritos, ele claramente fala de 'pastores de coração duro,' comumente se referindo aos mortais que conduziram a Inquisição ou a Cabala do Pensamento



Puro.”

William e Jeremiah fizeram uma pausa para a ceia. As visões de Lucien particularmente chocaram Jeremiah. Ele afastou sua salada sem comer muito antes de finalmente conseguir coragem para perguntar, “Irmão William, já teve uma visão?”

Pigarreando e cobrindo sua boca com um guardanapo, Irmão William deixou os poucos ossos que sobraram de seu peixe de lado após um olhar crítico e, então, afastou seu prato. “Não, não posso dizer que tive. Mas não posso dizer que elas não são reais. Veja, filho, várias pessoas dizem que hoje e nessa época, Deus não fala mais com as pessoas. Isso não é verdade.

“Eu poderia dar a você algumas curiosidades a respeito de Deus falando de Suas obras, como a natureza e a espécie humana. Mas não é disso que estou falando. Deus — err, o Uno — ainda fala aos poucos que necessitam ouvir o que Ele tem a dizer. Talvez, se você precisar ouvi-Lo, Ele falará a você. Talvez não.”

William refletiu por um momento. “Apesar disso, eu suspeito que ter Deus falando com você é mais um fardo do que um benefício. Acho que estou mais feliz como um humilde monge do que como um mensageiro. Apesar de tudo, considere algumas das mensagens que Ele entregou no passado e o que houve com os mensageiros.”

William pausou e disse a Jeremiah, “Você conhece a história de como o Irmão Simon Pain se juntou a nós?”

Após uma breve reflexão, Jeremiah respondeu cautelosamente, “Não, não posso dizer que sei.”

William assentiu. “Mantenha certa discrição, visto que é uma história inquietante. Ainda a acho inspiradora, à sua própria maneira. Contarei a você sobre ela em breve.”

A QUARTA ERA

“A Quarta Era foi construída sobre o tumulto da Terceira Era,” continuou William. “Após a Convenção da Torre Alva em 1325 e o início da lenta ruína da Cidade Sagrada, era exigida uma liderança corajosa para manter a matriz de nossa fé unida. Grandes Cantores como Valoran, Constantino e a Irmã Genevieve mantiveram o núcleo coeso apesar dos ataques perniciosos da Ordem da Razão e, posteriormente, da União Tecnocrática. A Congregação estava dividida por dentro e sendo atacada por fora. Externamente, ela estava em guerra contra os magos Herméticos e os bruxos Verbena. Internamente, as Vozes Messiânicas ainda sofriam com a divisão sobre a teologia cristã, embora Cantores não cristãos fossem tudo, menos ausentes, na Congregação. As chamas da Inquisição queimavam mais e mais fortes, atingindo tanto cristãos quanto hereges, quase que de forma indiscriminada. Os Herméticos e os Verbena responsabilizaram a Congregação, ainda que até mesmo os membros dela tivessem ido para as fogueiras. A miséria estava por toda parte. Em meados de 1400, a Congregação estava

⊕ OS DIAS ENCHARCADOS DE SANGUE (XII VISÃO DE LUCIEN)

A visão do Senhor veio sobre mim, e sobre um monte pastavam muitas ovelhas. Algumas pastavam próximas ao desfiladeiro, perto da borda da qual poderiam cair para sua danação, enquanto outras pastavam bem distante do perigoso precipício. Algumas comiam grama, enchendo seus estômagos com o alimento vital, enquanto outras comiam pedras e espinhos, até berrarem e sangrarem. Haviam muitos pastores para essas ovelhas e eles as observaram. Montando guarda com cajados e tochas, eles tinham o dever de guiá-las para longe do desfiladeiro, das pedras e dos espinhos. Mas alguns pastores viram apenas a palavra de seu dever, e não seu intento, e endureceram seus corações. Eles puniam a ovelha que desobedecia, apesar de as ovelhas serem apenas animais. Enquanto alguns pastores apenas afastavam gentilmente do precipício aquelas ovelhas que estavam perto demais da borda, outros feriam suas ovelhas com seus cajados, quebrando seus crânios. E enquanto alguns pastores curavam e cuidavam das ovelhas que comiam pedras e espinhos, aqueles outros rasgavam seus ventres e as deixavam sangrar. “Pois este é o preço da desobediência,” diziam eles. Então, veio a época em que estes pastores podiam golpear e matar aquelas ovelhas que eles suspeitassem que estavam se aproximando do desfiladeiro ou das pedras e espinhos. E, finalmente, estes pastores vieram a queimar e a castigar aquelas do rebanho que eles suspeitassem apenas desejar se aproximar do desfiladeiro ou das pedras e espinhos. “Pois este é o

preço da desobediência,” diziam eles. E, finalmente, estes mesmos pastores olharam para os outros pastores, e questionaram se eles não haviam nutrido simpatia pelas ovelhas desobedientes e se não haviam sido negligentes em suas tarefas.

Então, estes pastores de corações endurecidos pegaram seus cajados e suas tochas e voltaram-se contra os outros pastores. “Pois este é o preço da desobediência,” disseram. Então o dono do rebanho veio até o monte e viu que não havia nenhuma ovelha, e que o monte estava coberto tanto com o sangue das ovelhas quanto com o dos pastores. Então ele chorou pelos mortos e feridos, e suas lamentações pareciam não ter fim. O dono se voltou aos pastores de coração endurecido, os amaldiçoou e a todos os seus descendentes. “Pedi a vocês para cuidarem de minhas ovelhas,” gritou chorando, “mas vocês as destruíram e mataram seus amigos pastores! Ao fazer isso, vocês destruíram a si mesmos. Pois este é o preço da desobediência.”

O Senhor disse a mim: “Ó homem, você e seus Cantores são os pastores, e o tempo do sangue está vindo, quando alguns dentre vós punirão o rebanho ao invés de guiá-lo.”

Lucien foi considerado uma das maiores vozes proféticas dentro do Coro. Se não fosse por ele, a revolta do século XIV teria vindo como uma surpresa para todos. Um dos membros da Congregação que seguiu as profecias de Lucien foi Valoran. Valoran viria a tornar-se Pontifex Maximus e reunir o Coro Celestial como uma Tradição do Conselho dos Nove em 1461.

A INSURREIÇÃO PROTITEANA (XXVI VISÃO DE LUCIEN)

O Uno veio sobre mim. Havia um homem preso a uma rocha em um mar infinito, tão firmemente que não podia fazer nada além de contorcer-se em tormento. Ele estava lá como uma punição por tentar roubar o fogo dos Céus. Três águias voaram sobre ele, rodeando sua cabeça, alternadamente atacando-o. Aconteceu de estas águias começarem a falar umas para as outras enquanto pairavam. A primeira águia então se pronunciou, dizendo “Estamos aqui para seguir as ordens do Rei dos Céus, Aquele que nos pôs aqui, pois Ele é bom e justo, e este homem tentou roubar algo que pertence ao nosso Rei.” E quando terminou, ela mergulhou novamente para ferir o homem acorrentado.

A segunda águia então se pronunciou, dizendo “Estamos aqui para entender os segredos do voar e os mistérios da natureza. Questionamos porque os relâmpagos cruzam os céus como o fazem e nós desejamos controlá-los. Não conheço seu Rei.” Contemplando isso, ignorou o homem acorrentado.

A terceira águia também se pronunciou, dizendo “Estamos aqui para experimentar a alegria de voar, a emoção do bater de nossos corações, de retirar a força do sangue do homem acorrentado. Não conheço seu Rei.” Contemplando isso, ela ignorou o homem.

A primeira águia se pronunciou novamente, dizendo “Ambas estão erradas.” À segunda águia, ela disse, “Você deseja apenas poder, segredos e conhecimento, mas não sabedoria.” À terceira águia, ela disse, “Você busca as sensações sombrias da vida física e não as lições que elas podem oferecer.” A primeira águia ignorou o homem para que pudesse discutir com as outras, até que finalmente aconteceu de as três águias lutarem entre si no céu. Elas dilaceraram umas às outras até mal poderem voar, então foram até a rocha do homem acorrentado para descansar. Quando pousaram, viram que o homem acorrentado estava livre, pois elas esqueceram de vigiá-lo. Enfraquecidas, elas nada poderiam fazer, então ele as acorrentou na rocha e reinou como rei.

O Uno disse a mim: “Ó, homem, você e muitos Cantores são as águias, e o tempo das lágrimas virá quando você não mais puder voar e, em vez disso, for aprisionado por aqueles que deveria conter.”

As visões e profecias de Lucien de fato vieram a

acontecer, Valoran liderou o Coro durante épocas sombrias com sabedoria, coragem e determinação. Ainda que pudesse levar muitos séculos para reparar o dano causado pela ignorância, insignificância e pequenez perpetradas em nome do Uno.

precisando desesperadamente de motivação e de união.

“Então veio Valoran. Citando uma visão do Arcanjo Gabriel, ele reuniu as facções dentro das Vozes Messiânicas, fez as pazes com os Herméticos e com os Verbena, e reconciliou-se com as vozes não cristãs que haviam sido afastadas pela forças difusas dos Cantores cristãos conservadores. Em 1461, a Congregação estava apta a apresentar uma face unificada ao Conselho dos Nove sob o nome de Coro Celestial.

“Isso não acabou com toda a divisão interna do novo Coro. A medida que a Reforma Protestante crescia, e mais grupos se separavam da Igreja Católica Romana, novas tensões surgiam. Se não fosse pela ameaça externa da fortalecida Ordem da Razão e dos Nefandi, sem dúvida alguma que mesmo um líder carismático como Valoran não teria mantido nossos irmãos díspares unidos. Assim, da adversidade veio nova força. A medida que a Ordem da Razão crescia, visões de um futuro sombrio afligiam muitos profetas e videntes. A ameaça principal era a rejeição da religião na vida moderna. Felizmente, estas coisas ajudaram a unir o Coro ainda mais. Começando em 1545, e seguindo até 1563, veio a Contrarreforma da Igreja Católica Romana e o Concílio de Trento. Os pecados das Inquisições começaram a vir à tona. A mais nociva das Inquisições (a espanhola) foi encerrada pelo papa e, embora tais eventos eclesiásticos não fossem reprovados, uma Igreja

mais gentil nasceu do fogo e do enxofre. Uma proibição para Inquisições com supervisão secular foi inclusa sutilmente nos documentos do Conselho e a Igreja Romana tentou recomeçar a emergir das cinzas do desastre.”

Após a Contrarreforma Católica, firmamos um grande pacto. Nessa época, o Coro havia se tornado algo além das religiões originais que haviam inicialmente nos precedido. Nossas doutrinas de aceitação e do Uno nos lançaram nos campos da heresia para aqueles de crenças mais convencionais. Isto tornou-se uma época de lento declínio para o Coro.

“Veja, nessa época, a Ordem da Razão havia estabilizado sua posição. Antes, tínhamos uma forte influência sobre a humanidade. Ajudamos a difundir a fé e muitas visões religiosas, mas isso se transformou em vários conflitos, derramamento de sangue e dogmatismo. Observamos por 100 anos nosso controle fracassar. A Ordem da Razão trouxe suas belas máquinas cósmicas, sua matemática e sua ciência, tentando definir logicamente nosso Deus fora da existência.

“Gastamos tanto tempo lutando contra outros místicos, como os Verbena e a Ordem de Hermes, e até contra nós mesmos, que esquecemos da ameaça que vinha da retaguarda. Esquecemos totalmente das pessoas que acreditavam em algo que não era uma variação de nossa crença ou uma relação com ela, mas algo oposto.”

⊕ OS CAVALEIROS POBRES DO TEMPLO DE SALOMÃO ⊕

Dentro e fora do Coro Celestial, os Templários têm sido quase que uma obsessão universal. Hugh de Payen fundou os Pobres Soldados de Cristo em 1119 EC mas, como muitas das histórias de cavalaria, esta começa com sangue e tragédia. Os sarracenos haviam assassinado 300 peregrinos religiosos e sequestrado outros 60, o que levou nove cavaleiros a realizarem votos sagrados de protegerem os peregrinos em suas viagens a Terra Santa. As regras prescreviam que esses cavaleiros deveriam viver na pobreza, em castidade e com obediência, e os fez cânones regulares da Igreja, apesar de seu trabalho não estar confinado a uma única catedral. O Rei Balduíno de Jerusalém apoiou seus esforços inicialmente, e concedeu a eles uma ala de seu quartel pessoal no lado norte do Templo de Salomão. Eles nomearam a si mesmos com base nesse local, tornando-se a Ordem Militar dos Cavaleiros Pobres do Templo de Salomão. Eles operaram nesse local por nove anos, com poucos registros de seus feitos. Os

registros de suas atividades como uma Ordem tiveram início por volta do ano de 1128 com o Concílio de Troyes.

Nesse Concílio, São Bernardo de Claraval elaborou um código de comportamento e definição da Ordem para os Cavaleiros Templários. Esta **Regra** começou com 72 artigos e cresceu para 600. A **Regra** abrangia cada aspecto da vida dos Templários, desde o que comer até o que vestir e sobre quais armas usar. Em 1130, os membros dos Templários haviam superado a marca de 300. Bulas Papais vieram, permitindo aos Templários construir suas próprias capelas sem o controle diocesano, para enterrarem seus próprios mortos e guardar os espólios de guerra obtidos do inimigo. Perto de seus 200 anos de história “oficial”, eles haviam ganho a riqueza de nações, eram a inveja das massas cujos jovens eram tomados para serem recrutados dentro da Ordem, ganharam muito prestígio e tornaram-se banqueiros do mundo.

Então, em 1307, o Rei da França, Felipe o Belo, ordenou a detenção e a encarceramento de todos os Templários na França sob a acusação de heresia. Esta ordem era estranha por si só, visto que a Inquisição Papal normalmente lidava com tais casos, mas a dispensou a permissão. Especula-se bastante que o Rei Felipe tenha forjado essas acusações devido à sua inveja pela enorme riqueza do Templo, e que seu verdadeiro propósito era tomar posse dessa dita riqueza. Durante um período de sete anos, os cavaleiros foram detidos, torturados, julgados e condenados por heresia. Alguns foram queimados em fogueiras, mas muitos se retrataram de sua “heresia” e se uniram a outras Ordens em penitência. É estranho considerar que esses cavaleiros (quase todos homens) admitissem sodomia, heresia, adoração ao demônio e corrupção do nome e da imagem de Jesus Cristo.

Antes de sua morte, Jacques De Molay, Grão Mestre do Templo, decidiu que ele deveria realizar um sacrifício para proteger a Ordem. Os registros permanecem turvos a respeito da forma como De Molay esteve a par desses desdobramentos, mas os Templários sempre foram mestres conspiradores de sua época. Sem dúvida, uma combinação de espionagem mágica e política bizantina os tornou uma das mais bem sucedidas equipes de espionagem, além do acréscimo de outras perícias. Os planos foram colocados em prática e os Templários restantes começaram a reunir uma significativa porção de sua fortuna para uma retirada secreta da vida pública. Quando tudo parecia em ordem, o Grão Mestre De Molay confessou os crimes especificados nas acusações espúrias estabelecidas pelo Rei Felipe. Enquanto Felipe marcava a data para a execução, expedições partiram de certos prédios em Paris, Londres e Jerusalém. Ao anoitecer, antes do dia programado para a queima de De Molay na fogueira, a maior parte da vasta riqueza, juntamente com 250 Cavaleiros do Templo, havia desaparecido sem deixar rastros, nunca mais sendo vistos por olhos Adormecidos novamente.

Em um triste dia de Paris em 1314, Jacques De Molay foi sentenciado à execução por fogueira. Ele foi até a pira silenciosamente, até que foi dado a ele seu direito de uma declaração final. Quando ele falou, retratou-se de sua confissão, dizendo que a única traição que ele cometeu foi contra o Templo ao admitir uma culpa fraudulenta. Ele ainda convidou Felipe o Belo e o papa Clemente V a encontrá-lo diante do trono de Deus daqui a um ano. Ele foi executado no poste, mas firmemente recusou-se a chorar de dor e aflição. Suas palavras finais tornaram-se realidade, tanto para o papa Clemente V quanto para o Rei Felipe, o Belo, que morreram dentro de um ano. Nesse período, o papa dissolveu a Ordem. Ela nunca retornou diante dos olhos públicos novamente.

Sob seu novo Grão Mestre, Henri du Marquet, os Cavaleiros Templários tinham contatos tanto com o Coro Celestial quanto com a Ordem da Razão. Infelizmente, a grande maioria dos Templários era simpatizante da Cabala do Pensamento Puro. Quando os sobreviventes se reuniram em Montsalvat, a Cabala do Pensamento Puro propôs que os Templários continuassem a proteger a Cristandade em segredo. Surrados e desanimados, concordaram, mesmo que fazer isso resultasse em transformar a Ordem num mero braço armado para a Cabala. Com o passar dos séculos, os Templários continuaram sua missão, embora a doutrina da **Uma Fé, Uma Igreja, Um Mundo** tenha sido abandonada por conta da Reforma. Finalmente, os Templários foram traídos pela Ordem da Razão em 1837. Foi revelado que a Ordem da Razão planejava abandonar completamente a religião, apesar de eles estarem em débito com os Templários. Com essa última injúria, os Templários os contrariaram e elaboraram planos para resistir. Novamente, o Templo teve de ser dizimado e reformado por um Grão Mestre apontado de última hora.

Sob Christopher, o Justo, os Templários revisaram a **Regra** e assumiram novas responsabilidades.

Os Éditos de Justo:

- Estabelecer uma nova Cristandade;
- Proteger os inocentes do horror do sobrenatural;
- Derrotar a traiçoeira Ordem da Razão e os promulgadores da irreligião;
- Preservar a Ordem, com o sigilo sendo uma diretiva primordial.

Pelos próximos 150 anos, os Templários sobreviveram como uma minúscula organização de conspirações. Uma combinação de sigilo absoluto, perícias de combate formidáveis e riqueza, influência e tesouros mágicos herdados, os tornaram muito bem sucedidos, a despeito de seu angustiantemente reduzido número de membros e objetivos estreitos. Por volta de 1990, alguns recrutas dos Templários haviam se tornado liberais o bastante para considerarem a possibilidade de trabalhar ao lado daqueles que pudessem aceitar outras religiões que não o cristianismo. Eles não fizeram isso para promover outros credos, é claro, mas para alcançar uma aliança com o objetivo maior de fortalecer a Ordem e os soldados de Deus. Em 2000, os Templários se dividiram num debate intenso sobre esse assunto. Muitos permaneciam convencidos que apenas a adesão a seu código ancestral, sua retidão e sua justiça derradeira faria com que os hereges fossem aceitos, mas eles estavam relutantes em erguer suas espadas contra os irmãos que violassem a preservação da Ordem. Por fim, vários Templários se juntaram e se reuniram com o Coro Celestial, para trazer suas espadas à tona mais uma vez.

O Irmão William fez uma pausa para tomar um gole de seu chá. “Ah, queimei minha garganta de novo.” Jeremiah sorriu e o aguardou continuar.

“Então. A situação se estabilizou, mas o dano já havia sido causado. Começamos a declinar lentamente. Parecia que a cada século menos e menos pessoas assumiam a batina. Elas não acreditavam mais. Ou não queriam mais acreditar.

“Assim chegamos ao nosso século —”

Jeremiah, um pouco pensativo, o interrompeu. “O que houve entre? Isso foi o que? Cinco séculos?”

“Bem,” disse o Irmão William, mudando sua posição no assento, “de fato, nada de mais. Certamente, tivemos alguns bons pensadores religiosos, mas nenhuma grande renovação, nenhuma grande Cruzada, nenhuma criação de um Ádito poderoso. Como disse, foi uma fase de declínio. Não desistiríamos rápida ou facilmente. As pessoas apenas começaram a deixar as igrejas. A fé tornou-se tão vazia quanto seus prédios.

“O que nos traz aos dias de hoje. Temos uma vasta rede de contatos no mundo e muitas, muitas religiões diferentes em nossa organização. Todas buscando caminhos para comungar com o Uno e colocar uns aos outros em contato com este chamado. Uma organização nobre, não acha?

“Infelizmente, não paramos de lutar. Isso nos matará, nos dias de hoje, se nós deixarmos. Veja, Jeremiah, esta é nossa grande falha. Cada um de nós está tão convencido de que conseguiu alcançar a verdade que sequer conseguimos entrar em acordo entre nós mesmos. E se não pudermos concordar entre si, como podemos esperar trazer a unidade para todo o mundo?”

Jeremiah franziu seus lábios, preocupado. “Acho que o Coro pode resolver esses problemas. Digo, vamos lá! Pessoas literalmente morreram por isso!”

William disse suspirante, “Sim, foi somente o que elas fizeram nos últimos 500 anos. Jeremiah, você verá que quanto mais urgente um problema, mais difícil é resolvê-lo. Eu sou apenas um velho monge. Percebo que você quer fazer algo de bom, mas pense. Existem vários outros Coristas lá fora, como você, cheios de vigor e energia, todos com grandes ideias de como melhorar as coisas, mas todas estas ideias são *diferentes* das suas.”

“Ah, entendo o que quer dizer,” Jeremiah opinou, roendo os lábios.

“Sim. E agora você sabe por que estamos tão desesperados. Queremos mostrar às pessoas um caminho melhor, mas não conseguimos concordar sobre qual seria. Precisamos de mais ajuda, porém menos e menos pessoas chegam a cada ano. Agora, temos comunicações com todo o mundo, com pessoas que podem falar a nós sobre qualquer coisa, com religiões que ninguém da Europa havia ouvido falar durante a Idade Média, mas isso também nos dá muitas coisas para discutir. Temos argumentado entre nós até chegarmos a um impasse.”

“Então, como nós consertamos isso?” Jeremiah perguntou.



VISÃO DO CORO PARA A HUMANIDADE

Coristas Celestiais buscam uma comunhão entre o homem e a divindade — mas o que exatamente isso implica?

Embora o divino seja, necessariamente, uma criação de espírito e as emanções do Uno sejam refletidas através do Primórdio, qualquer humano pode abraçar a fé. O Coro espera ensinar as pessoas a colocarem de lado o medo e o ego, dadas as benesses do entendimento e do relacionamento compassivo com o cosmos, superando a impessoalidade estéril de um cosmos puramente lógico. Assim como os humanos são mais que máquinas lógicas, os Coristas enxergam da mesma forma toda a Criação como algo maior que um conjunto de engrenagens cósmicas. Para o Coro, o Uno *realmente* se importa com o que acontece com a humanidade. Embora talvez esteja distante e inescrutável, o Uno garante que os seres humanos com fé vivam em um universo que reflita a figura positiva do devoto.

Obviamente, uma vida espiritual precisa originar-se de uma morada física apropriada. Embora os Coristas não sejam necessariamente fanáticos em sua busca por exercícios, dietas e tudo mais, a maioria possui ao menos algumas restrições que eles precisam obedecer. Para alguns, as restrições ajudam a prover um senso de sacrifício que ajuda o indivíduo a estar acima das questões materiais. Para outros, são sacrifícios voluntários para agradar o Uno e abrir o caminho para comunhão. Acima de tudo, o corpo é um templo e, sendo assim, muitos Coristas reconhecem o valor de estilos de vida simples, saudáveis e higiênicos. As especificidades variam de credo para credo, mas o sentido de sacrifício ou de disciplina — a decisão pessoal de realizar um fato de demonstração de fé — é o que importa.

Idealmente, o Coro espera mostrar a todos que seu mundo é mais que a ciência esposada pela Tecnocracia. Através da mitigação de dúvidas e trazendo compaixão e caridade, o Coro age como mensageiro para a divindade, mostrando por meio do exemplo como os humanos podem superar suas naturezas animais para buscar uma existência mais sublime. Ser do Coro é, em várias maneiras, servir: Não simplesmente servir ao Uno, mas também servir a toda a humanidade, visto que ela precisa de ajuda para comungar com o Uno. Quando todos colocam de lado seu medo, ódio e cobiça, então a trilha para a Ascensão se abre.

William levantou seu dedo e abriu um largo sorriso. “É exatamente esta a pergunta. Faremos isso do mesmo jeito que se conserta qualquer coisa: Uma peça de cada vez. Diariamente, estamos lá fora fazendo o mundo um pouco melhor para as pessoas. Nós damos esperança a elas, meu rapaz, uma chance de ver o mundo através da

beleza que é a Criação. Bem, também temos que fazer a mesma coisa em nossas próprias fileiras. Precisamos lembrá-los que todos eles estão nisso pela mesma razão, algo belo e eterno. E isso acontece com uma pessoa de cada vez. Quem sabe? Talvez você seja aquele que fará isso. Se conseguir tocar a vida de outro membro do Coro você pode começar uma bola de neve.

“Simon Pain viajou pelo mundo buscando grandes verdades. Algumas vezes, as encontrou. Entretanto, para fazer uso delas, você tem que conseguir pessoas para aceitá-las. E ele não é muito bom nisso, você deve ter percebido.” William piscou os olhos por um momento.

“Ah, é mesmo. Então, é aqui onde —” Jeremiah começou a falar.

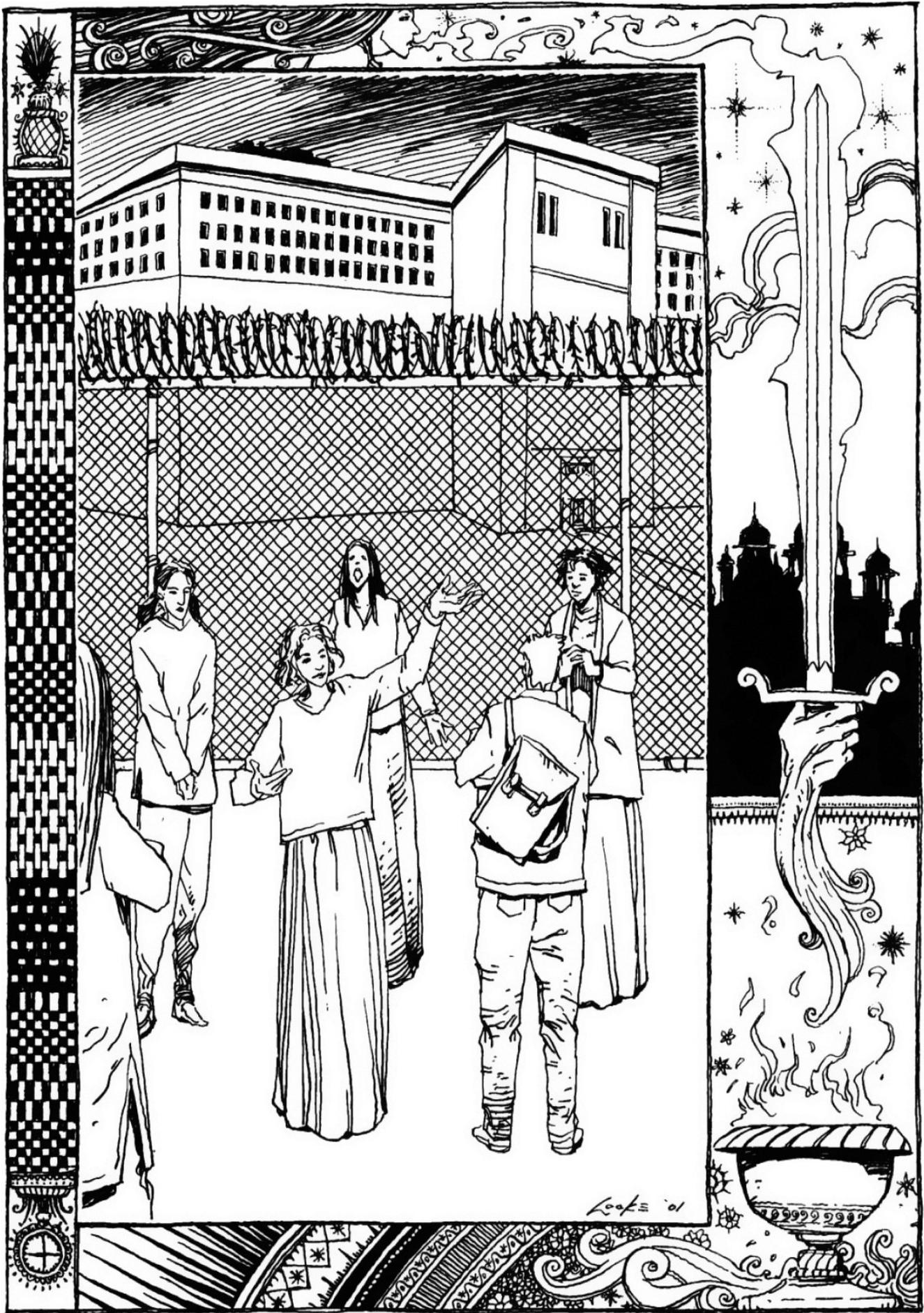
“— eu digo a você sobre como ele veio até nós? Não, isso você descobrirá mais tarde.” William colocou suas mãos em seus joelhos e se levantou. “Agora, é hora de você meditar sobre isso. Teremos mais tempo para questionamentos amanhã. E então, você fará suas malas.”

⊕ CORO CELESTIAL NO MUNDO

Dado o fato de que as predileções do Coro são baseadas na igreja, sua força nas Américas e na Europa não é uma surpresa. É claro que o Coro não está limitado a tais locais. Embora muitos Coristas proeminentes chamem as Américas de lar, a Europa ainda possui uma grande e forte população religiosa, especialmente na Espanha. Distanciando-se de lá, porém, as coisas se tornam um pouco mais delicadas.

Coristas do Extremo Oriente são raros — talvez metade disso sejam missionários Coristas e a outra metade sejam pessoas nativas. Indivíduos Despertos com tendências religiosas gravitam entre grupos onde há identificação cultural, como os Eutanatos e a Irmandade de Akasha na Ásia. Isso não significa que o Coro esteja sem representatividade, mas que ele está um pouco abaixo no ranking em relação às Tradições que estão em seus lares. Embora certa vez o Coro tenha feito da expansão messiânica uma prioridade, as sensibilidades modernas crescentes têm convencido vários Coristas a simplesmente deixar tudo como está, em vez de ficar lutando contra outras Tradições em busca de membros em potencial.

A África apresenta uma estranha dicotomia no que diz respeito ao Coro. Por um lado, grupos missionários ainda trabalham para e com o Coro, e algumas conversões que remontam à época colonial ainda servem para reunir seguidores. No entanto, o Coro enfrenta uma forte competição contra a herança xamânica e tribal da área. Coristas da África tendem a ser de um entre dois tipos: Hiperconservadores certinhos ou sincretistas que mesclam alegremente o credo judaico cristão com espiritualidade, xamanismo e ritualística. O comprometimento eventual surge, mas a maioria tende a cair em um desses estereótipos.



CAPÍTULO DØIS: MISSÕES DIVINAS, VIAS SACRAS

Deus não morre no dia em que nós cessamos em acreditar numa divindade pessoal, mas nós morremos no dia quando nossas vidas cessam de ser iluminadas pela sua radiância serena, renovada diariamente, de uma maravilha, de uma fonte na qual está além de qualquer razão.

— Dag Hammarskjöld

NØNA: DØR



Caso houvesse alguém ali para ouvi-la, ela teria gritado. Ao invés disso, ela choramingou.

As drogas não mais paravam a dor. Cada parte da pele, cada fio de cabelo, cada pequeno tendão e músculo doía. Ela não tinha mais força de vontade para investir contra as algemas que prendiam seus pés ou as amarras que prendiam suas mãos ao seu flanco. Quando ela fechou seus olhos devido a vertigem que a fazia vomitar, ela viu apenas o rosto.

Ela tentou manter seus olhos abertos, mas sua visão estava desvanecendo. A luz branca fluorescente havia apagado o rosto há apenas algumas horas atrás. Agora ela não podia ver a luz de forma alguma. Ela estava perdida na escuridão, com apenas uma face, uma face sombria,

distorcida e flutuante em sua frente. Então, ela descobrira o que a parte mais negra de sua mente já havia suspeitado há muito tempo: Era um inferno e aquilo estava esperando por ela.

E por trás do rosto — o rosto de soslaio sombrio — ela viu um ponto de luz. Era mais ou menos do tamanho de um mosquito, mas estava definitiva e distintamente ali. E parte de sua mente, a parte que sempre imaginava esse destino vindo, disse-lhe: “A luz é apenas um gesto... um pequeno gesto... Pequeno demais, é tarde demais.”

Porém, nos confins de seu pensamento consciente, ela podia ouvir uma voz cantando, “A menor rachadura romperá a represa e toda a água correrá.”

A dor tornou-se tão intensa que ela não podia mais pensar para formar palavras, então ela gemeu e esperou que o que quer que a tenha ouvido compreenda aquilo como uma prece.

JEREMIAH: ENTRANDO NO CÍRCULO



“Cantamos pelos vivos. Cantamos o Uno que livrou nosso povo da escravidão no Egito. ‘Lembra-te o que Deus fez por mim quando eu era um escravo no Egito?’ Para vocês irmãs, nós cantamos as canções de Miriã quem celebrou a libertação, esperando que um dia vocês também caminharão livres.”

Como um líder, Jeremiah não via harmonia na oração do grupo de mulheres em pé perto do portão. Após a razão e o condicionador de ar ter refrescado o sereno lar do Irmão William, o calor implacável da tarde do Texas pareceu especialmente cruel. O táxi de Jeremiah partiu em disparada logo após ele ter descido, mas ele manteve uma distância respeitosa do grupo que estavam reunidas pelas altas cercas de arame farpado que rodeavam o vasto complexo. Ele esperou que quando os trabalhos estivessem acabado, alguém o reconheceria.

“Para os moribundos, cantamos,” a líder começou novamente. “Cantamos uma música para nossas mães, cada uma delas presas em seu tempo. Abraão deixou Sara ser tomada pelo Faraó para seu harém. Raquel e Lia foram mantidas presas ao lado de seu pai enquanto Jacó era escravizado por 14 anos na terra de seu pai. Tamar e Raabe eram prostitutas, e Miriã nasceu escrava. Rute era uma forasteira e uma estranha — uma mulher nascida fora da misericórdia e da lei.”

“Sara, Rebeca, Raquel e Lia recebem suas almas e guiam você para a luz,” várias mulheres dizem juntas.

“Você deve ser Jeremiah,” uma mulher sussurrou atrás dele.

Ele acenou com a cabeça e se virou. A mulher era alta e com olhos largos. Seu rosto mostrava-se sério, apesar dela parecer ser mais jovem que do que ele.

“Irmão Jeremiah,” ela disse, “Eu sou a Escudeira Martha dos Cavaleiros Remanescentes de São Jorge.” Ela deu nome a sua afiliação como se fosse algo de grande importância, embora estivesse tanto satisfeita quanto envergonhada do título de escudeira. “Meu Cavaleiro é Sibyl Jones da Cabala da Última Vigília em Nova Orleans.”

“Amém!” A distância, as mulheres reunidas responderam a uma oração que ele não conseguiu entender. Elas silenciaram um instante, então voltaram a cantar. A Escudeira Martha suspirou e ali permaneceu para observar os procedimentos.

“Suponho que eu deva dar-lhes boas vindas ao inferno,” ela completou. “O pior lugar no mundo para uma troca de mentor. Não há nada para fazer, nada para pensar a respeito do que fazer e é ainda mais quente durante o dia. Queria que meu mentor me enviasse para algum lugar emocionante, sem sorte.” Ela fez uma pausa. Eventualmente as mulheres pararam. Elas não

continuaram ou conversavam. Quando terminaram suas orações silenciosas, elas foram embora. “Então, você quer conhecer Rebbe? Apresentarei a você.”

Exceto por uma delas, todas as mulheres haviam ido e esta virou-se para eles a medida que ambos se aproximaram. Ela possuía um jeito de andar que dava a impressão dela ser mais alta do que realmente era, parecia também emitir um calor constante e triste. Ela vestia uma camisa cinza, jeans surrados e botas gastas. Seu cabelo era curto e escuro, grisalho dos lados, e ela estava puxando uma longa estola arco íris de seus ombros, lentamente.

“Jeremiah,” Martha disse, “Essa é a rabinha Deborah Levin.” Ela deu um passo para trás como se o escoltasse a uma apresentação formal para a corte.

Isso, ele subitamente imaginou, era por conta de Deborah Levin, a “Rebbe”, a Professora que William Rathman mandara ele conhecer, visto que ela era uma dos poucos Mestres do Coro remanescentes na Terra.

Ela estendeu a mão e levou ambos os ombros junto, olhou em seus olhos por um momento, com sua voz suave, tranquila e distintamente texana, dizendo: “Bem vindo, Jeremiah. Que o Uno venha contigo.”

JEREMIAH APRENDE

No carro, no caminho de casa, Martha se esticou no banco de trás, como se estivesse cochilando. Jeremiah sentou-se na frente com Deb — ela havia proibido que ele sempre a chamasse de rabinha Levi.

Jeremiah viu as paredes dos muros desaparecerem com a distância. “Que lugar é esse?” ele finalmente perguntou a ela.

“Uma prisão — O Centro Médico Federal do Texas para Mulheres. Martha disse que Fort Worth, no Texas, como um todo, é um inferno. Sendo assim, aquele lugar é o verdadeiro centro do inferno.”

“Segurança máxima?”

A rabinha bufou. “Eles condenam uma mulher por crimes menores — posse de drogas, na maioria das casos — e se ela estiver doente demais para um lugar de segurança mínima, a Administração Penitenciária a transfere para o hospital. As prisioneiras, os juízes, as famílias... eles não têm escolha. Nem os médicos das famílias têm autorização para vê-las. Apenas alguns relatórios semestrais, neles contendo de tudo, desde câncer e gangrena até meningite, e sem nunca ver um médico ou receber qualquer tratamento. A administração confisca remédios, ignora recomendações médicas, algema prisioneiras de segurança mínima em suas camas, realiza cirurgias em partes erradas do corpo, restringe o acesso da família às moribundas. Você sabe que uma mulher pode ser estuprada hoje, envolver-se com drogas, ser presa e acabar passando mais tempo aqui do que o seu estuprador numa prisão estadual?”

⊕ORAÇÃO⊕

*Ao rezar você abre a si mesmo por completo
Para o céu, para a terra, para o sol, para a lua
Para uma voz total que é você
E saiba que há mais...*

— Joy Harjo

Em seu âmag, os membros do Coro Celestial são pessoas de oração. Para o Corista, a oração é uma expressão de uma crença sólida noutra realidade acima e além da que o mundo cotidiano oferece.

As orações comuns associadas com a magia do Coro incluem a *súplica* (na qual alguém pede — às vezes até mesmo apela — ao Uno para conceder o pedido) e o *ordenamento* (na qual o Corista não presume estar dando ordens ao Divino, apenas está atraindo a atenção Dele para ordenar a criação).

Entretanto, quase sempre essas duas orações são a extensão do Corista que ora. Se o Coro nos ensina uma coisa, esta coisa é que O Uno não é simplesmente uma “coisa” divina, pairando sobre o mundo ou uma fonte na qual eles são livres para usar e abusar. O Uno é um “Você.”

Nem todos os Coristas acreditam que o Divino seja uma pessoa específica, mas praticamente todos creem que o Divino possa ser alcançado através do amor e da experiência humanos. Eles referem-se a Ele/Ela da mesma forma que se referem a alguém que amam e precisam conhecer. Para o Coro, a oração não é apenas uma fórmula para usar uma rotina, cujos neófitos Herméticos podem chamar de “feitiço.” Ela é um diálogo com o Divino e um elemento importante de cada aspecto da vida. O Coro crê que a oração precisa ser constante, caso seja verdadeiramente usada para nutrir e transformar a alma.

A oração é o ponto no qual o paradigma do Coro cruza com o de vários outros. Mesmo os paradigmas mais sofisticados não podem erradicar por completo a intervenção divina, mesmo aqueles que a considerem como mera sorte, aleatoriedade ou coincidência. Ao usar a oração como um foco, um Corista trabalha em parceria com praticamente qualquer outro mago, independente da Tradição ou do paradigma do responsável pelo Efeito. A única exceção é para um Efeito ou ritual que seja totalmente oposto a sua Ressonância ou as suas crenças mais íntimas. Assim, um Corista com alguma compreensão sobre Vida pode orar para que o Uno guie a mão do médico Étéreo que está realizando uma cirurgia ou até mesmo que o Uno mostre a um pesquisador Progenitor como curar uma terrível doença.

Jeremiah não disse nada por vários minutos.

“Eu sou a capelã judaica, mas faço muito barulho. Eles constantemente ameaçam me demitir.”

“Parece horrível,” ele finalmente arriscou.

“E é. Eu não gosto nem um pouco, mas você deve tentar se colocar no lugar das mulheres que não vão embora no fim do dia. Primeira lição, Jeremiah: O Uno nunca pede, Ele apenas chama. Esse local é como um pedaço sujo de corda, toda trançada e amarrada, e de alguma forma eu comecei a desatar. Isso precisa ser desemaranhado. Posso cortar o nó e seguir em frente, mas se eu fizer isso, o nó ainda fica para trás.

“Segundo: Quando o Uno chama você, suas opções nunca incluem se afastar. Nunca simplesmente presume que o Uno está tão acima de todos nós, pessoas normais, e abandone a realidade, seja qual for, por uma vida cor de rosa. Existem pessoas chamadas para fazer isso, mas existe pessoas que apenas fazem isso porque é difícil demais continuar se importando e lutando. Conformismo é o maior demônio já visto e, se quisermos enxergar as centenas de outras possibilidades da vida, nunca devemos evitar de desafiar a realidade. E esta é a terceira coisa. Antes de você alterá-la — o que as outras Tradições chamam de “magia” — você precisa ter esperança. Você tem que saber que o Uno supera tudo, que no fim das contas, a despeito de todas as evidências, o que é certo é o que virá.”

SEGUINDO ⊕ EMI FRENTE

Rachel mostrou a ele o seu quarto, deixou escapar outro suspiro e começou a falar mais sobre sua vida na cavalaria em Nova Orleans a medida que ele desfazia as malas. Ao mesmo tempo, ela o sondava em busca de mais detalhes a respeito de sua vivência com Irmão William. “Esperava que, quando me enviasse para estudar com outro mentor, eu trabalharia com os Varghese sobreviventes na Índia ou com os Michaelitas no Brasil, mas em vez disso ela me mandou para cá...”

O barulho de alguém subindo as escadas silenciou Martha. Uma mulher mais velha com cabelos loiros presos, quadris largos e ombros ainda mais largos apareceu no corredor. Martha parou e apresentou Jeremiah a “Irmã” Susannah, que o recebeu com um sorriso largo e uma breve risada.

“O mais novo intercâmbio, não é?” ela disse. “Bem vindo, sintase a vontade. Eu sou da Cabala Festim dos Tolos, da cidade de Providence. Meu mentor é um membro do Clã da Lua Prateada, tenho certeza que nunca ouviu falar.” Susannah era uma mulher bonita e Jeremiah sorria, completamente sem saber o que dizer. Susannah riu com ele. “Pois bem, desfaça sua língua também e conversaremos mais tarde. Tenho que ajudar Deb com o jantar. Ah, você também escudeira. Mexase!” Ela piscou sorrindo e desceu as escadas. Martha deu de ombros, faz uma careta e seguiu. Jeremiah observou elas irem por um instante, terminou de desfazer as malas e desceu as escadas também.

CHEGA A NOITE

O pôr do sol havia chegado no verão do sul, Jeremiah estava cansado de sua viagem e do calor vindo

com a chegada do Sabbath. Ele ajudou Deb com os preparativos da melhor forma que pode.

“Não parece ser um dia de repouso se você tem que correr tanto para preparar-se para isso,” ela ria para ele. Ela acendeu as velas a medida que o sol começou a se pôr. Quando ele se foi, o Sabbath começou. Jeremiah mal teve tempo de pegar o nome da estudante mais antiga de Deb, Muriel, que parecia ser indiana, mas tinha um sotaque levemente europeu.

“Abençoado seja o Senhor nosso Deus, soberano do universo que santificou nossas vidas através da sabedoria, ordenando-nos a acender as luzes do Sabbath.”

Deborah fez uma pausa e cobriu os olhos três vezes. Os outros estudantes imitaram seus movimentos. Ela para, diz alguma coisa em hebraico, então falou em língua nativa.

“A luz do sol se foi. O Sabbath chegou. Nós somos um povo a parte, essa é uma hora a parte. Nós fechamos nossos olhos para a luz ríspida e fria da realidade que nos é dita estar lá. Abrimos-nos para a suave chama do Uno para enxergar centenas de mundos que sabemos ser possíveis. Dizemos que trabalho e sucesso são os deuses que governam nossas vidas. Dizemos para não parar, não descansar, não refletir, apenas seguir. Fechamos nossos olhos, voluntariamente, para essas demandas. Abrimos nossos olhos para o Uno a quem nosso trabalho encontra seu sucesso. Que o Uno dê a nós repouso, que o Uno dê a nós paz, que o Uno dê a nós renovação. Que o Sagrado Uno traga a nós júbilo perpétuo.”

“Que o Uno seja abençoado sempre,” responderam. Martha falou um pouco descompassado dos outros.

Deb falou as palavras de serviço em hebraico e as repetiu em língua nativa. Ela parava e continuava para oferecer um comentário e uma explicação. Quando ela começou a parte do serviço onde os pais de uma família tradicional seriam abençoados pelos seus filhos não adultos, ela curvou-se e sussurrou algumas palavras para cada uma de suas estudantes, pousando a mão em suas cabeças a medida que ela fazia aquilo. Martha foi a terceira, Deb sussurrou para ela e poderia jurar que a jovem revirava seus olhos. Então, Deb virou-se para Jeremiah, pousando suas mãos em sua cabeça. Por um instante não disse nada, então ela acenou com a cabeça e sussurrou em seu ouvido.

“Que o Uno faça de você, Jeremiah, como a chama de uma vela. Que o Uno faça de você, Jeremiah, não como os filhos de José, mas como seu homônimo, como os filhos dos profetas. Que você seja uma luz na qual as pessoas possam enxergar com clareza.

“Certinho, queridos,” ela disse após uma pausa. “A primeira coisa que vocês precisam aprender é a ter esperança. Face a todos os pequeninos factóides, você ainda precisa saber que o Uno, e não o status quo, é a fonte do ser e o criador da vida. Por isso, a primeira coisa que você precisa desaprender é a idolatria. O âmagô de nosso caminho, de nossa ‘magia’, é o monoteísmo, a

⊕ CLÃ DA LUA PRATEADA

A noite é o nosso ministério e o silêncio é a nossa diocese.

— Thomas Merton

Desde épocas imemoriais, compositores, cantores, bardos e menestréis têm encontrado seu lugar entre as pessoas devotas. Vários desses cantores peregrinos sagrados atenderam os convites de Valoran durante o primeiro Conselho e encontraram um lar entre os Coristas. Eles foram castigados pela sua desorganização, sensualidade e imprevisibilidade, bem como amados pelas suas vidas simples e belas composições, apesar dos membros mais conservadores os desdenharem como sendo mais parecidos com os hedonistas do Culto do Êxtase.

Várias tentativas de organizar esses músicos, intérpretes e contadores de histórias mendicantes aconteceram durante o passar dos anos. Antes da Reforma, muitos músicos místicos peregrinos se juntaram a Sociedade de São Bredan, e grupos similares surgiram e rumaram para a Índia e a Rússia. Os membros restantes desses diversos grupos reuniram-se em 1968 como o Clã da Lua Prateada, uma rede pouco organizada de indivíduos e de cabalas. Eles afirmam ter escolhido o nome por conta que, como a lua, suas formas externas mudam, mas eles sempre esperam trazer luz durante as horas sombrias e os lugares escuros.

Apesar de quase todos os Luas Prateadas serem andarilhos, muitos possuem ao menos uma sede ou uma Capela que eles consideram um lar — apesar de certas épocas ela não ser vista por meses. A carta, o documento que os une, determina sua missão: “Guarda, junto ao Uno, aqueles que trabalham, vagam ou oram durante a noite; indo até onde somos chamados; carregando apenas o que pudermos; cantando conforto para quem sofre, lamentando para quem presta luto, gargalhando para quem se diverte.”

Devido a sua aparente natureza aleatória de suas peregrinações, muitos Luas Prateadas, especialmente aqueles que inicialmente estudam magia dentro da facção, possuem profundos entendimentos a respeito da Esfera de Entropia. Como muitas facções do Coro, eles aceitam o auxílio de feiticeiros e psíquicos, e muitos de seus colegas não Despertos estudam os Caminhos da Alquimia (Herbalismo), Translocação, Divinação, Ventura, Jogo de Sombras ou Controle Climático. Outros manifestam os fenômenos da Precognição, Psicoportação, Invisibilidade Psíquica e da Telepatia.

completa rejeição dos ídolos. Não estou falando apenas sobre as pequenas rejeições das imagens com cabeça de elefante ou a mera negação da iconografia. Nós podemos debater a virtude das imagens e dos símbolos até o sol parar de brilhar, e teríamos desperdiçado um Sabbath

inteiro. Eu quero falar mais a esse respeito posteriormente ainda nesta semana, enquanto Jeremiah está aqui conosco. Um ídolo não é apenas uma imagem esculpida.

“Então você pergunta, e no caso dos Sikhs e dos Mitraicos? Como eles podem ser parte do Coro? Bem, porque os ídolos dos quais eu estou falando não são apenas estátuas de pedra e o monoteísmo a que me refiro não é apenas o fato de você estar errado em ter muitos deuses.

“A princípio, durante a criação, o Uno estabeleceu ordens de Poderes — anjos e espíritos que serviriam a humanidade e todo o mundo concebido. Mas quando a humanidade desviou de seu caminho, ela arrastou esses Poderes junto a ela. O Uno era complexo demais, então Ele se voltou para o mundo em sua cabeça e encontrou esses simples servos e os vestiu como deuses. Ídolos, então, são anjos — ideias, mensagens — que perderam seu lugar e seu caminho.

“Os ídolos de escolha mudaram ao longo da história — e da sua história também. Mas essa é a teologia do tempo e a boa teologia é sobre o agora — o tempo que nossa magia é chamada para ficar. Existe quatro grandes deles, que tem estado conosco há muito mais tempo e contra quem temos travado as lutas mais difíceis. Ao meu ver, esses são os grandes ídolos que o status quo tem difundido.

“O primeiro é *Dinheiro*. O rabino Yeshua e seus contemporâneos se referiam a este pelo nome Mammon. Apesar de ser o mais jovem, tornou-se o mais popular: Ele é universal, ofertado em grande abundância e seus préstimos são a porta de entrada para poderes incríveis. Se tomarmos seu nome em vão — reivindicando o poder do dinheiro quando não o temos ou prometendo que o dinheiro fará coisas que não podem ser feitas — as autoridades nos punirão. Essa economia da graça, porém, é limitada e arbitrária.

“Os seguintes são os gêmeos mais antigos: *Vaidade* e *Gula*, apesar deles não serem os mais complicados. Beleza, eros, prazer, êstase, todos são como o alimento. A vida humana sem eles é dura e carece de significado ou alegria. Porém, quando são buscados com exclusividade, eles são mestres cruéis e decadentes, dispostos a sacrificarem qualquer coisa, incluindo saúde, relacionamentos e sonhos, para sua próxima rodada.

“Sua irmã é *Utilidade*, cujos juízes são malditos cretinos. Seu mensageiro é o relógio e sua escala é o sucesso. Não cruze seu caminho. Ela pesa as vidas nas balanças e quando lhe apetece ela ceifa sem misericórdia. Ela é cega como a Justiça. Ao contrário desta, com ela não tem misericórdia. Ela é a mais jovem dos deuses inferiores, vinda apenas um século atrás, mas ela foi sagaz ao adquirir poder.

“*Tamanho* é o mais antigo de todos eles. Freud o descobriu, ou o redescobriu, mas ele não sabia nem da metade. Tamanho é o árbitro definitivo do poder que os



outros podem conseguir, seus verdadeiros seguidores são recompensados com os maiores tesouros, as mais altas eficiências, os maiores egos e os mais vastos reinos.

“A conclusão de tudo isso não é levar-nos a ter ídolos, cair e sermos destruídos, visto que ‘nada do que foi criado não é bom’ como professor um dia disse. Não buscamos aviltar a nós mesmos ou rejeitar as alegrias materiais apenas para permanecermos puros e impolutos pelo mundo. Não esquecemos da grandeza de uma imponente arquitetura ou do deleite de um rico deserto.

“O que rejeitamos, meus queridos, é que quaisquer dessas coisas possam ser os grandes determinantes de nossas vidas, os senhores de nossas decisões. Como os filhos de Israel, nós estamos no Egito, mas os Faraós atendem pelos nomes de sucesso e de interesse próprio. Não queremos deuses que nos vejam apenas como brinquedos ou servos. Nós queremos reconhecer a nós mesmos como membros da morada do Uno, o mesmo Uno que não deseja escravos, e sim filhos amados e amigos estimados.

“Tudo certo, como você pode imaginar, basta eu não trazer os cinco ídolos anteriormente mencionados para meu convívio. Comparado ao Uno, sabemos que o seu poder é frágil e ardil. Dinheiro é meramente um símbolo. Destrua o sistema que o alicerça e você terá destruído seu poder. Utilidade presume muito, por ela nos conduzir a trabalhar para finalidades que não nos preenchem. Vaidade descobre que é escrava do tempo. Mesmo que ele não defina ou envelheça, ele logo descobre que os desejos passageiros que ele usou para tentar nos seduzir acabaram mudando. Que poder tem o Tamanho quando as maiores explosões são causadas apenas pela divisão do menor dos átomos? Até mesmo o tempo é vítima de sua própria falta de capacidade para mensurar os momentos da vida que parecem mais profundos e significativos.

As deficiências destes anjos mal orientados são bem conhecidas. Até mesmo aqueles seduzidos pelo status quo admitirão, sob pressão, a futilidade de seus deuses. Porém, seu poder está por toda parte, entrelaçado profundamente em nossas vidas.

“A questão, meus queridos, é como escapar deles? Como podemos enxergar além deles e ver o Uno como nossa vida, manancial e esperança?

“Creio que respondemos a esses ídolos com práticas sagradas, determinações santas, das quais eu considero a oração sendo a primeira. Tais práticas são os primeiros passos da dança que nos atraem mais profundamente para o Caminho do Uno. Embora existam numerosas práticas — muitas sobrepostas com aquelas de outras Tradições — existem algumas que são as mais fundamentais, quase universais. Todas as práticas que veremos a seguir possuem dois elementos: Um elemento interno e um elemento externo.

“Esses dois elementos são importantes. Nós não buscamos a Ascensão apenas por nós mesmos, mas por toda a Criação. Não podemos esquecer ninguém que seja possível ajudar. O Uno, em Sua sabedoria, não criou maldade alguma. Tudo no mundo é amado. Como os judeus dizem, ‘Nosso sangue não é mais vermelho que o deles.’

“No entanto, dedicar a vida pela Criação pouco nos edifica caso tenhamos esquecido a vida em nossas próprias almas. Não podemos acreditar que toda a Criação é preciosa e amada a menos que nós saibamos que somos preciosos e amados. Não realizamos sacrifícios pessoais a menos que saibamos que somos valiosos filhos do Uno. Assim funciona nossa magia.

“Porém, falaremos mais sobre isso amanhã. O Sabbath é um dia de repouso, por isso vamos descansar.”

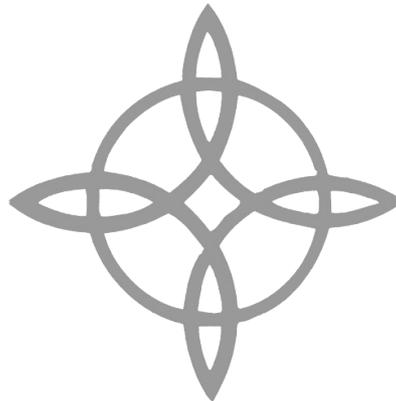
PESADELÔS

Martha se revirou na cama durante a noite, sem conseguir descansar ou acordar, presa em um pesadelo que não a deixou em paz.

Ela tinha passado por algo assim na noite em que o primeiro mestre Varghese morreu, seu sangue caía no chão centenas de vezes em seus sonhos. De pesadelo em pesadelo, vários santuários dos cavaleiros caíram, até os Varghese serem quase dizimados, juntamente com o resto dos Cavaleiros de São Jorge.

Mas essa sensação era diferente. Era como se fosse parte dela, uma parte esquecida, desesperada e terrível, chorava sem consolo.

Em sua mente, na escuridão do sonho, ela ouvia uma voz muito serena, quase como a de sua avó, porém mais serena. Cantando, “A menor rachadura romperá a represa e toda a água correrá.”





NONA: ⊕ DEITÔNIO ⊕ DEBAIXO DA CAIXA



Por mais de seis horas, a imagem sombria estava sobre ela, seu sorriso malicioso sempre flutuando a menos de alguns centímetros de seu rosto. As enfermeiras vinham, aumentam as doses de analgésicos, verificavam a firmeza das amarras, assegurando que ela não estava fingindo ou tentando escapar.

Você está sozinha, não é... querida?

Quem está aqui por você agora? Acho que não há ninguém além de mim. Onde estão todos aqueles que você ama? Se foram? Família? Eles esqueceram você? Quem vai chorar quando você partir? Quem vai honrar sua memória?

Não se preocupe, criança. Até mesmo para você, para uma puta como você, existe uma intimidade ardente no final, um êxtase devorador, uma última

união perfeita. Logo, você não vai afastar-se de mim novamente. Eu e o Criador somos um.

Um gélido dedo espectral tocou a margem de uma escara em sua coxa esquerda. Seu corpo se contorcia conforme a carícia atingia um nervo ferido e exposto.

Venha, Nona, seja Una em nosso deleite.

A voz começou a gargalhar, embora o rosto sequer tenha se movido.

Seu coração parou a primeira vez, mas eles a trouxeram de volta e a perderam novamente.

Quando ela voltou, sentiu as pernas e os braços... invisíveis, porém físicos agora, mais reais... contraídos ao seu redor. O rosto inclinou-se para dar-lhe um beijo suave e delicado.

Ora, ora, não é justo, minha querida, morrendo antes da hora. O sofrimento torna perfeita a consumação da alma.

⊕ OS CANTORES SOMBRIOS E OS CAÇADORES DE DEMÔNIOS

A contraparte para os Coristas Celestiais são os chamados Cantores Sombrios, aqueles que cantam a vibração dissonante que lacera a Criação. Embora o termo “Cantor Sombrio” seja aplicado igualmente a todos os Nefandi, muitos Coristas reservam o epíteto especificamente para aqueles que deram as costas ao Coro para entrar nas Coifas. Embora os Coristas acreditem na redenção para a sua maioria, os Cantores Sombrios estão além disso, por conta deles terem visto a graça do Uno e a terem rejeitado.

O que faz alguém dar as costas para a face de Deus?

Como já foi dito e repetido, os Coristas ainda são humanos (tão humanos quanto qualquer mago). Eles são vulneráveis a tentação e a dúvida. Felizmente, eles

possuem um pilar moral mais forte do que muitas outras Tradições, visto que o Coro ensina moralidade lado a lado com a magia e a teoria. Apesar disso, alguns Nefandi são muito bons no que fazem e o demônio pode tentar até mesmo o mais virtuoso.

Alguns Coristas das ordens guardiãs (página 42) assumem a alcunha de Caçador de Demônios. Ao invés de lutarem contra os outros inimigos da Tradição, esses Coristas caçam entidades infernais, espíritos malignos e Nefandi. É um trabalho árduo, mas recompensador (e que diverte um personagem beligerante). O Corista precisa equilibrar impulsos violentos com a necessidade de demandar justiça. Apesar de tudo, até mesmo os anjos matam ao comando do Uno...

⊕ JEREMIAH: UM DIA DE TRABALHO



Jeremiah rolava sobre a cama espaçosa e viu que o céu estava ficando cinzento. Por um instante ele esqueceu onde estava.

“Você cochilou.”

Era Susannah. Ele estava em seu quarto, vestido e sonolento sobre sua cama. Ela sentou numa cadeira em sua frente e riu baixinho.

“Escandaloso, você, passando a noite inteira no quarto de uma jovem senhorita. Martha ficará terrivelmente aflita, mas ela não sabe o que fazer mais comigo.” Ela puxou os cabelos para trás num coque e riu novamente. Ele achava que ela ria demais.

“Bem, levante-se,” ela disse, afofando as almofadas e aplainando onde ele havia estado. “Shalom Sabbath. Ainda é Sabbath, você sabe disso. Sinagoga daqui a pouco. Agora, vem cá,” ela o olhou de uma forma significativa, apontando para o vaso no canto onde ela estava sentada. “Tem uma coisa que eu quero mostrar a você. Algumas coisas precisam ser feitas, mesmo no Sabbath.”

Ele se levantou, meio grogue, e caminhou até onde ela sentou, recostando-se aos seus pés por falta de outro lugar.

“Cansadinho,” ela sorriu para ele, acariciando sua orelha e coçando sua cabeça. “Veja isso.” Ela retirou uma rosa do vaso e, de forma alegre, passou a ponta dela em seu rosto. Ela era viçosa e suave, parecia veludo.

“Bonita, não? Eu não sei por que ela foi cortada. Parece que algo assim deve durar e durar... para sempre. Mas nunca é para ser, não possivelmente.” Ela beijou o alto da rosa, a colocou sobre a mesa, e derramou a água do vaso numa bacia, segurando-a debaixo de seu nariz por um instante. Parecia límpida, apesar dele ter percebido cheiro de cloro.

“Água da torneira,” ela disse, “não é a mais pura,

também não somos nós, mesmo aqueles que fingem ser. Mas até mesmo pão mofado pode ser abençoado. Como nós, imperfeito quando necessário.

“Deram-me esta rosa meses atrás em Nova York. Minha cabala foi para lá antes de meu mentor me mandar para estudar aqui. Nós dormimos parte do tempo nas ruas, parte num hostel e parte do tempo no 14th Street Y. E nós cantamos. É o que nós fazemos você pode dizer.

“Certa noite, após terminarmos de cantar, um homem veio até nós oferecer dinheiro. Ora, normalmente aceitamos quando é oferecido: Nós poderíamos viver cantado, suponho, mas isso não funcionaria para sempre. Mas nós tínhamos o suficiente naquela noite e eu sabia que ele estava oferecendo dinheiro a nós porque era a única coisa que ele sabia doar. Então, olhei para ele, olhei bem em seus olhos e recusei. Disse a ele para doar-me alguma coisa que tivesse um pouco de si nela, algo que pudesse simbolizá-lo enquanto ela durasse.

“E aí, ele desceu a rua, parou num mercado, comprou uma rosa e trouxe para mim. E é isso. Para cada manhã que a rosa dura eu oro por ele e renovo a água, pois é de Deus o dom para cortar as rosas. Ela tem durado desde então e quem sabe quanto mais pode durar.”

“Pois, no princípio,” ela disse, meio para a água e meio para Jeremiah, “o Espírito do Uno pairava sobre as águas e dela veio a vida, mas você sabe o que significa Espírito? Significa sopra.” Então ela soprou sobre a superfície da bacia e desafiou uma medalha em torno de seu pescoço. Ela tocou a medalha na superfície da água e Jeremiah permaneceu atento. Ele não identificou o santo na face da medalha.

“Santa Maria, abençoe esta água com seu amor. Abençoada seja Santa Sara, que cuida dos viajantes, faz



dessa água um sustento para todos aqueles que vagam, para todos aqueles que estão distantes de seus lares, de suas vidas, de seus amados, para todos aqueles que são alienígenas em terras estranhas. Permita que essa água seja sua amostra do Uno que está em seu lar. Que aqueles que nela tocarem conheçam a Senhorita Alegria, irmã da Sabedoria, e que cada ato bondoso feito por eles seja abençoado, cada ato falho seja perdoado.” Com isso ela despejou a água de volta no vaso, beijou a rosa e mergulhou sua ponta na água.

Então ela sorriu, riu novamente, e removeu a ponta molhada, usando-a para salpicar em Jeremiah.

“E abençoe Jeremiah,” ela riu. “O revigore e o faça acordar, que ele está grogue demais!” Ela deu uma risadinha, aparentando ser mais jovem do que ele sabia que ela era.

“Agora fora, homem impróprio. Vai! Sou uma boa garota católica e essa é uma respeitável casa judia. Não quero que a Escudeira Martha veja você saindo do quarto de uma distinta senhorita ao nascer do sol.” Ela pegou um roupão e uma toalha, recolocou a rosa no vaso e saiu correndo, rindo, pelo corredor até o banheiro.

Jeremiah voltou ao seu quarto e deitou-se em sua cama. Não estava tudo bem com o mundo, ele sabia disso. Mas, à medida que ele cochilava, pensou, por apenas um instante, que havia imaginado a possibilidade de que o Uno estava, de fato, nos Céus.

PRIMEIRA CANÇÃO⊕

Quando eles retornaram à sinagoga, todos estavam quietos. Deb perguntou a Martha o que havia de errado, mas a jovem mulher parecia reticente em dizer. Muriel a convidou para treinar, mas ela também evitou. Os outros subiam as escadas. Martha permaneceu na mesa de jantar, com o olhar distante.

Sentado em sua frente no recanto, Jeremiah ouviu ela sussurrar uma canção.

“Meus irmãos partiram para uma guerra
E minhas mães, agarrando suas espadas, à batalha.
E eles partiram rumo a guerra e fama?
Qual o mal que eles mataram?
Eles foram lutar contra as trevas e morreram.
Entregaram seus espíritos às chamas.
Gritem em aflição, os bravos se foram.
O Uno, como uma mãe, chora sobre os corpos de
suas crianças.”

Ela fez uma pausa.

“Essa canção é para os Varghese, não é?” sua voz vacilou, o questionamento o surpreendeu. Ele sabia que havia ouvido ela antes, mas não sabia onde.

Ela se virou, surpresa, e forçou um sorriso frágil. “O Salmo de Nossa Dor... por todos aqueles que se foram. À medida que eles morriam, gritavam em nossos sonhos para nos alertar. Mas era tarde demais. Quando o último deles se foi, era tarde demais para o restante de nós sequer fazer uma face de bravura. Suas visões moribundas nos assombraram por meses.”

“Não sei de qualquer um na Índia que teve tempo de escapar...”

“Nós o vimos chegar,” ela disse. “E fomos ao seu encontro. Um a um, ele abriu caminho por entre nossos guerreiros, não estávamos preparados. Minha avó morreu logo no primeiro dia.”

Jeremiah engolia seco involuntariamente.

“Minha mãe era sua única filha e ela morreu quando eu era muito jovem. Minha avó me criou. Ela era um grande cavaleiro e um dos primeiros a partir para se juntar aos Varghese lá.” Ela fez uma pausa e suspirou.

“Por isso não quero estar aqui, entende. Deb é assim, mas eu não posso suportar isso. Pensar a respeito de todas as coisas que dormem sob nossos pés, esperando por nossos erros, esperando para reduzir o mundo a cinzas. Eu queria salvar apenas uma pequena coisa, Jeremiah. É arrogância querer isso? Porque eu não queria ser arrogante. Apenas lembrei-me de como minha avó me fazia sentir — segura — eu apenas queria sentir isso,

apenas mais uma vez, por alguém importante antes de tudo chegasse a um fim.”

Ele permaneceu ali, sem saber o que ele poderia dizer. De repente, ela correu até ele, agarrou-se em seus ombros e o abraçou bem forte, em seguida o largou e subiu as escadas correndo, quase derrubando Muriel e Deb no caminho. Deb fez um sinal e Muriel seguiu atrás dela.

“Muriel saberá o que dizer,” Deb garantiu a ele. “Elas são duas mulheres guerreiras forjadas do mesmo material. Uma um pouco mais velha que a outra, apenas. Ela contou a você a respeito da avó dela?”

Ele balançou a cabeça. Deb suspirou.

“Seu nome era Matrona Alicia DuMont, uma das mulheres mais destemidas que já conheci. Não a mais sábia, de fato, mas o que lhe faltava numa boa cabeça sobrava-lhe de um bom coração. Ela não era uma mulher de pouco poder e, quando os Coristas nativos tombaram, o peso do terror recaiu sobre ela. No fim, apenas quatro

SACRAMENTOS E SÍMBOLOS

Um sacramento é um gesto visível e palpável para uma graça invisível e intangível.

— O Livro da Oração Comum, 1979

Muitos membros do Coro acreditam que o Uno nunca favoreceu o que era grande. O profeta Elias foi ouvido por Deus, mas ele não ouviu Deus durante o vendaval, nas chamas ou em qualquer coisa grande ou poderosa. A Tecnocracia pode idolatrar o Tamanho, mas o Uno é compassivo a todas as coisas e pode ser encontrado em todas elas, dizem os Coristas, até mesmo nas menores. “O infinito e o finito se beijam,” é uma máxima simples que os tutores do Coro ensinam aos seus jovens pupilos.

Coristas acreditam que um sacramento é o Uno se manifestando num instante ou numa forma finita. Algumas são imagens simples que lembram pessoas da história de seu credo: o crucifixo, a estrela de Davi, a lua crescente e a flor de lótus. Outros são guiados por momentos mais específicos nos quais eles são usados: matzo, a eucaristia, o cálice, óleo de unção, a aposição das mãos. Tudo funciona pela manifestação do Divino através de elementos físicos específicos, normalmente gravados em momentos ímpares na história da fé. Apesar disso, algumas vezes, momentos sacramentais parecem surgir com pouca razão ou ritmo.

Os símbolos e os sacramentos dos rituais Coristas tendem a funcionar de duas formas. A primeira delas é uma metáfora. Quando os Coristas desejam purificar-se, imaginam o ato como um banho, por isso cristãos, judeus e outros utilizam rituais de banhos e batismos. Grupos de cura percebem que a comunhão mística de

todas formas de vida estão conectadas com a capacidade humana para sentir, por isso eles praticam a aposição de mãos para rituais de cura ou de bênção. O doce, o inebriante e o irresistível cheiro de incenso é o símbolo da doce, inebriante e irresistível presença do Uno. Quando aflitos ou desejando comunicar-se com o sentimento de abandono ou medo, Coristas judeus rasgam suas roupas, mostrando ao Uno a dimensão na qual eles sentem que suas próprias vidas estão em trapos. Sacramentos metafóricos confiam na conexão entre o ato espiritual e um ato físico distinto, embora comparável. Tais sacramentos alicerçam a conexão entre o Divino e o mundo físico.

A segunda forma na qual um sacramento funciona é através de sinédoque, tomando uma parte pelo seu todo. Esse método é especialmente importante quando um Corista quer ligar a si mesmo a uma pessoa ou a um evento em particular. Quando os Coristas querem comungar com Cristo, eles comem o pão e bebem o vinho, assim como ele o fez durante a última ceia com seus discípulos. Quando os judeus querem estar mais perto do Deus da libertação e da salvação, eles comem matzoh, no qual é uma parte da história da Páscoa judaica. Sinédoque também funciona como um alicerce para símbolos sagrados. Os judeus são os remanescentes do reino de Davi, por isso muitos carregam a estrela de Davi e a consideram sagrada. Budistas associam muitos aspectos do Divino com a lótus, devido ela ser considerada um símbolo sagrado. Em cada caso, uma simples parte da história ou da tradição surge para representar a todo.

PRÁTICAS DE FOCOS

Embora orações, sacramentos e símbolos sejam os focos mais usados pelo Coro, eles não são os únicos. Muitas práticas não são universais, mas usadas por um ou mais grupos. Alguns desses focos são:

Bibliomancia: Vista principalmente como uma forma de Divinação. Bibliomancia é a prática de abrir um texto sagrado aleatoriamente e aplicar as palavras as palavras encontradas ali na situação de alguém, isso recorre à orientação do Uno através de uma combinação Escritura Sagrada e aleatoriedade.

Bênção e Consagração: O pronunciamento de bênçãos, normalmente acompanhadas por um tipo de toque, é um meio de afirmar a presença d'O Uno uns nos outros, de gratidão pelas capacidades alheias e sua presença, e de capacitar o outro para engajar-se na obra do Uno. Antes de engajar-se numa demanda, o Corista pode buscar as bênçãos dos colegas, mentores ou até mesmo de estudantes de amigos, na tentativa de atrair para si a energia do Divino que é inerente a tais afirmações. Alternativamente, Coristas podem oferecer bênçãos, buscando canalizar a energia Divina para a transformação do mundo através do trabalho e da experiência da outra pessoa.

Maldição: Pronunciar uma maldição é algo grave, especialmente entre os Coristas que sofrem perseguição por motivos religiosos ou étnicos, mas é um importante meio da justiça Divina. A justiça Divina precisa ser invocada a aqueles que ameaçam outras pessoas, ferem os inocentes e levam vantagem dos indefesos sem demonstrar piedade ou compaixão. Maldições são elaboradas para conter atos malignos e para fazer pessoas amaldiçoadas se arrependem.

Discussão: O Coro não é um grupo de solistas, ele é um coral. As comunidades das quais emergem esse coral normalmente possuem ricas tradições de grupos de debates. Encontros quakers, racionalizações rastafári, círculos de rabinos e organizações monásticas, todas elas, enfatizam a importância de um trabalho comunitário para fins de encontrar e compreender a verdade. Entre aqueles Coristas que conhecem os meios do entendimento mágico, essas verdades podem ser encontradas até mesmo nas palavras simples daqueles membros da comunidade que não são totalmente iluminados ou Despertos — ou até mesmo nas palavras de forasteiros. Saber ouvir é tão importante quanto saber falar nesses encontros. Quem sabe onde o espírito do Uno será ouvido da próxima vez?

Interpretação de Sonhos: Reavivados por conta da obra do psiquiatra Jung, muitos Coristas assumem

um renovado interesse por sonhos. Muitos dos antigos profetas e sábios eram conhecidos por sua habilidade para discernir o futuro — enquanto que os melhores, o curso sagrado dos fatos — através da interpretação dos sonhos. Eles a obtinham através do significado do simbolismo onírico e de sua aplicação ao futuro.

Jejum e Abnegação: Muitos Coristas acreditam que os problemas da vida moderna (bem como os da pré-moderna e da pós-moderna) podem ter sua origem na importância que as pessoas dão ao dinheiro, as posses e as aparências. Para destruir o poder desses ídolos, os Coristas se comprometem em pequenos atos de rebeldia íntima que eles chamam de abnegação. Abnegação é uma recentralização pessoal em torno do que ele considere ser mais importante, lembrando a ele que tudo o que ele possui pertence ao Uno, que deu a ele a vida e que é lhe é mantida a cada minuto. A forma mais comum de abnegação é o jejum, apesar de que os Coristas também optam por privar-se de sono, sexo ou quaisquer das outras atividades prazerosas como um sinal de devoção. Além disso, um Corista pode simplesmente acreditar que o Uno pediu a ele que abrisse mão de algo bom para poupar dinheiro, tempo ou energia para fazer outras coisas, ou para compreender de forma plena as aflições dos pobres.

Intoxicação: No fim das contas, apesar dos crimes e dos atos cruéis da humanidade ser uma fonte de sofrimento e aflição, a vida na divindade é uma fonte de alegria. Para lembrarem-se disso, muitos Coristas se dedicam a atividades que os conduzem a estados de entusiasmo e êxtase. Mulçumanos sufistas, judeus hassídicos e cristãos pentecostais usam dança e música para induzir estados alterados de consciência. Alguns rastafáris fumam de forma ritualística ou consomem maconha, a qual eles chamam de ganja ou “ervassábia”. O Talmud manda os judeus a beberem tanto durante a festa do Purim que eles não podem diferenciar, “Abençoado seja Mordechai” de “Amaldiçoado seja Haman”. Mais que um Ádito, dizem, ter sido salvo de ataques durante tais celebrações. Poderia uma celebração de pura emoção primitiva e gozo divino manifestar uma força grande o bastante para protegê-la temporariamente dos inimigos que buscam interrompê-la?

Sorteio: Na falta de algo para determinar qual direção pode ser a melhor, alguns Coristas se entregam a orientação divina através da aleatoriedade e lançam sortes (pequenos pedaços de papel retirados aleatoriamente de uma vasilha) para escolher entre duas opções de direcionamento.



Música e Canção: Normalmente, músicas e canções são a base para outros focos, ao invés de serem usados como um foco à parte. Uma oração ou adoração podem assumir a forma de um solo instrumental. A súplica pela ajuda divina pode ser cantada como um apelo lamurioso. Músicas em suas várias formas podem alternar entre silêncio e palavras expressas durante o ritual. A música pode assumir várias formas. Hinos e cânticos são os mais populares, apesar de outros tipos não serem desconhecidos. Rastafáris usam reggae ou ska. Povos indígenas usam música folclórica. Na Califórnia, a Capela do Santo John, o Músico, usa jazz popular e hinos de ragtime, como seu patrono, “São” John Coltrane.

Possessão: Aqueles que buscam servir a demônios normalmente permitem serem possuídos pelos seus mestres infernais, do mesmo modo aqueles que buscam servir ao Divino entregam sua vontade e seus corpos para os servos espirituais do Uno. Normalmente precedidos por rituais de intoxicação e abnegação, os Coristas convidam o espírito Divino, ou seus servos, para possuírem-no. Tais possessões podem resultar em profecias ou garantir novos poderes temporários. Muitas vezes, o Corista simplesmente fornece seu corpo como um receptáculo para um ser angelical que precisa vir e agir na Terra. Além disso, Coristas podem invocar forças espirituais santas para adentrarem nos corpos de colegas dispostos.

Sacrifício: Sacrificar significa, literalmente, compartilhar algo com o Divino, e o sacrifício pode ser realizado através de louvores ou graças, bem como ritos de purificação ou de súplica. Sacrifícios mais contemporâneos são aqueles de ervas, vegetais, incenso ou comida. A oferenda de animais ou seres humanos, de fato, é algo raro entre os Coristas ocidentais modernos, mas isso não é algo inteiramente desconhecido. A maioria dos sacrifícios “humanos” é de mártires que entregam a si mesmos voluntariamente para salvar outras pessoas, simultaneamente convertendo sua vida em energia primordial do Uno.

Ciência e Tecnologia: Apesar delas estarem identificadas primariamente com a Sociedade Alexandrina e outras facções Tecnognósticas, vários jovens Coristas surgem com uma nova e profunda apreciação do Uno através do estudo da razão, da ciência e da tecnologia. Aqueles que o fazem concentram a energia do Divino através de meios sutis, porém poderosos, através da medicina, computadores, e de outras ferramentas e práticas da vida moderna. Alguns até mesmo desenvolvem rituais e orações para abençoar enfermeiras, exorcizar computadores e orientar maquinistas. Afinal, todas as coisas emanam do Uno.

Sexo: Apesar dele não envolver os exercícios tântricos dos Akáshicos nem a satisfação desapegada do Culto do Êxtase, a magia sexual dos Coristas reúne duas pessoas (ou possivelmente mais, em casos raros modernos) juntas que canalizam a energia gerada. Não importa que valores individuais ou coletivos guiem suas vidas sexuais (e apesar dos rumores, existe uma boa dose de diversidade do Coro com relação a assuntos sexuais), a magia sexual dos Coristas retira seu poder dos ricos laços de comprometimento entre os participantes. Estes enxergam o ato como uma metáfora para o amor mútuo e o desejo que une o Corista ao Divino. Sexo entre dois amantes e parceiros comprometidos normalmente é uma fonte para a capacidade do Corista em curar ou construir locais seguros. Sexo “mágico” normalmente preenche um Corista com a energia que ele precisa para realizar grandes feitos de milagre e de compaixão.

Silêncio e Reclusão: Assim com o Uno pode ser reconhecido nas vozes múltiplas das aclamações celebratórias, nas discussões sinceras, nas músicas de júbilo e contos ritualizados, muitos Coristas encontram o Uno na total ausência de palavras e, às vezes, até mesmo na ausência de ruídos. Ampliar o silêncio externo eventualmente silencia as vozes das distrações externas que rastejam lentamente em nossos pensamentos. Quando essas vozes são silenciadas, o Corista pode ouvir a voz do Uno através de novas e surpreendentes maneiras.

Toque: Ao usar o contato humano para meditar e simbolizar a compaixão sempre presente e a justiça do Divino, os Coristas frequentemente usam o simples toque para canalizar a cura, a bênção, a comunicação ou a magia transformadora.

Visualização: Apesar de estar associada primariamente ao movimento New Age, a visualização normalmente orienta o Corista para imaginar a realidade de formas radicalmente diferentes. Essas visões normalmente tornam-se experiências extáticas que abastecem os Coristas com a energia necessária para profetizar ou obrar milagres. Vários mentores ensinam a visualização ativa como um meio para expandir a mente e a imaginação como forma de preparar para a magia sensorial.

Votos: Para consolidar a quebra com o status quo e as várias distrações da vida moderna, os Coristas fazem votos de pobreza, de obediência, de estabilidade, de conversão ou de celibato, como um sinal de seu comprometimento perpétuo com o Uno. Por outro lado, eles podem fazer votos como parte de feitos mágicos específicos que desejem realizar, apesar de muitos mentores advertirem seus pupilos a nunca permitirem que um voto seja uma forma de barganha com o Divino.

Discípulos Varghese sobreviveram e apenas porque os cavaleiros remanescentes os enviaram à força para um local seguro na Antiga Delhi. Além disso, na Europa e nas Américas, pouquíssimos cavaleiros ficaram para trás. Apenas os que sobreviveram. Eu fui uma daquelas pessoas que trouxeram a maioria dos corpos de volta. Martha não soube disso, eu acho. Eu não sei o que ela diria.

“Esse é o motivo ao qual Sibyl me enviou para cá. Nova Orleans está cada vez menos segura para sua cabala nos dias de hoje. Os Cavaleiros eram poucos para lidar com isso. Hoje são pouco mais que Discípulos dispersos e Iniciantes desesperados... Assim como o resto dos antigos guerreiros do Coro.

“Esse foi metade do meu trabalho ano passado, recolhendo corpos, auxiliando funerais, ajudando as cabalas a criarem histórias convincentes para a polícia e para as famílias. Pensei que nunca acabaria, mas acabou, por enquanto.” Ela fez uma longa pausa.

“Preciso de um pouco de sorvete,” enfim, ela se pronunciou. “Quer?” Jeremiah recusou. Deb seguiu lentamente até a cozinha. De repente, ele pensou que ela parecia ser muito mais velha do que ele havia imaginado antes. Ela foi até o andar de cima procurar Susannah.

NONA: SUFOCAÇÃO



Na escuridão, ela sentiu como se estivesse dependurada eternamente à beira de um precipício.

Seu coração ia parar. Ela ia cair. As máquinas zuniam e gritavam, e a traziam de volta à beirada. Por quatro vezes isso aconteceu, mas ela não se importava mais. Ela só queria distância daquela coisa que a estrangulou, prejudicando até mesmo sua respiração. Brincando com ela como um gato que brinca com um rato.

Então, quando ela caiu uma quinta vez, a risada vil e que se fazia de tímida parou. Ao fundo, ela ouvia os aparelhos e os médicos gritando. Sentia-os injetando medicamentos em suas veias para tentar trazê-la de volta a vida. Ela viu uma imagem vestindo um manto negro rastejando na beira do precipício, ouvia sua inspiração, via lambe seus lábios e atacar.

A dor em seu corpo parou. Ela continuou caindo. Sabia que estava morta e ela gritou a medida que a tortura de sua alma começou. Ela estava caindo... então, ela estava presa... e logo, ela estava presa naquelas peles espessas, as quais ela não poderia rasgá-las para libertar-se. Ela foi golpeada por todos os lados por um vento rodopiante e maligno que parecia chuva de água fervente.

A figura vestida de negro a segurou, a suspendeu e começou a rir.

JEREMIAH: TRÂNSITO



O Sabbath terminou ao mesmo tempo em que eles estavam famintos o bastante para ter um jantar iluminado. Deb atendia uma ligação no andar de cima e nunca descia, então eles começaram sem ela.

“A ligação é a respeito de seu trabalho na prisão,” Muriel explicou a eles durante um jantar simples com bolo de fubá, feijão, verduras e arroz. “Ela normalmente jejuava para as prisioneiras, especialmente as que estavam morrendo. Ela esperava tomar para si seu sofrimento para que a dor delas não fosse grande demais na próxima vida e que suas almas pudessem fazer a passagem livres de raiva.”

“Quando uma mulher está morrendo por lá, sua família não pode vir para confortá-la,” ela continuou. “E eles não podem velar o corpo porque a prisão a mantém acorrentada por um dia, para o caso dela estar fingindo estar morta para tentar escapar. Mas Deb, como capelã, tem a permissão para velar os corpos das mulheres judias, além de recitar os salmos e as orações aos mortos. Entre os judeus do Coro, Deb é um membro conceituado dos Chevra Kedisha.”

“Os Chevra Kedisha?” Jeremiah perguntou.

“A sociedade daqueles que cuidam das almas dos mortos,” Susannah disse de forma comedida.

“Ela era judia, mas não tinha família,” a voz de Deb a interrompeu, ela estava descendo as escadas. “Seu nome era Nona. Ela morreu sozinha e visto que ela não era uma judia praticante, não permitiram que eu estivesse com ela. Apesar disso, hoje a noite iremos velar seu espírito daqui até que sua alma esteja pronta para seguir em frente.”

Susannah suspirou, abaixou seu garfo e foi cobrir os espelhos.

PREPARANDØ ⊕ CAITINHØ

Isso pode parecer óbvio para alguns, mas deve ser dito assim mesmo. Obviamente, alguns focos não podem ser utilizados *in loco*. Entretanto, os Coristas que atravessam momentos de conflito, combate ou guerra, normalmente usam abreviações ou atos similares para prepararem-se para os desafios vindouros. Está a critério do Narrador tais preparos, focos “engatilhados” servirão para certo número de Efeitos, por uma quantidade de cenas ou, até mesmo, funcionem para concentrar certo tipo (ou tipos) de Efeitos. Jogadores e Narradores devem trabalhar esse ajuste de olho no paradigma, no desenvolvimento do personagem, na integridade da narrativa e do equilíbrio do jogo.

PORTAIS

Os quatro terminaram e reuniram-se com Deb em seu escritório. Ela acendeu lamparinas de azeite de oliva e as colocou em torno do quarto escuro. Ela colocou uma grande toalha branca no centro de sua mesa, abriu um livro e começou a entoar um cântico em hebraico. Deborah mergulhou sua mão na água, tocando a toalha branca com ela.

“Venha Nona,” ela disse, pronunciando o nome da mulher falecida. “Apesar de você ter morrido lá, venha e descanse aqui esta noite. Lá, você encontrará apenas negligência e ódio. Venha para onde ouvirá amor.” Ela novamente começou a entoar um cântico em hebraico.

Susannah uniu-se ao cântico e a fumaça do incenso ficou mais densa, pairando sobre a toalha de mesa branca. Muriel e Jeremiah ficaram parados observando a fumaça assumir formas, aparentemente aleatórias no início, mas Jeremiah podia jurar ter visto algo parecido com um rosto tomando forma lentamente em meio a fumaça rodopiante à meia luz.

Então, Jeremiah ouviu o que ele podia jurar ser uma voz, embora fosse muito fraca e, ao mesmo tempo, muito forte, atravessando o cântico lamurioso como uma pedra através de uma janela.

“Não,” Deb sussurrou.

O rosto abriu sua boca como se fosse gritar, então a imagem sumiu. Um truque das sombras. Uma lamparina crepitou e apagou-se. A voz de Deb esmoreceu.

“Nona?” ela sussurrou. Não havia resposta. Muriel acendeu a lamparina novamente. “Ouça-me, Nona. Não podemos nos reunir lá com você, mas você pode se reunir aqui conosco. Venha e ouça-nos orar por você.” Havia apenas silêncio. A fumaça do incenso simplesmente dissipava em meio a escuridão do quarto. Deborah acenou e Susannah voltou a entoar. Ela fez um sinal para Muriel e Jeremiah para seguirem-na para fora do quarto.

“Filho da puta!” Deb sussurrou. “Albertus está com ela.” Ela suspirou e acalmou-se. “Ela não conseguirá libertar-se, a menos que nós o coloquemos no seu lugar.”

Os quatro a encararam por um momento.

“Então, nós vamos continuar velando-a? Muriel perguntou.

“Sim, daqui. Primeiro Muriel. Acordarei o resto de vocês quando chegar a hora.”

“Mas ela não está aqui, o que podemos fazer?” Martha retrucou.

Deb olhou firmemente para ela. “Continuaremos a chamá-la aqui até que ele a deixe partir.” E com isso Deb, que parecia estar muito cansada, simplesmente sentou e ficou olhando para o nada. Muriel assentiu e começou a sussurrar orações. Martha engoliu seco e foi para o seu quarto. Por apenas um instante, Susannah

segurou a mão de Jeremiah. Então, ela o conduziu para seu próprio quarto.

“Posso ficar aqui?” ela perguntou num sussurro.

“Quem é Albertus?” ele perguntou quase que ao mesmo tempo.

Ela olhou rapidamente, tocou seu rosto e sentou na cama, soltando sua mão. “Alguém que Deb conheceu muito tempo atrás. Ela disse que ele tinha uma mente sagaz e boas ideias. Alguns dizem que ele enlouqueceu, outros dizem que Caiu. Deb acha os dois. Algum tempo atrás, um conselho Corista o banuiu. Ele se intitula como sumo sacerdote dos mortos.” Ela suspirou. Jeremiah percebeu que ela não havia rido por várias horas.

“Deb esperava que a Tempestade de Avatares o tivesse exilado do mundo para sempre.”

Ele tocou sua mão. “Por favor, fique aqui,” ele disse.

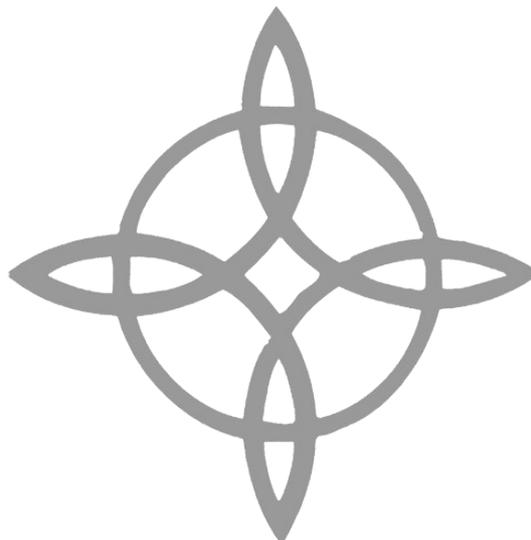
“Tome,” ela disse, pegando uma pequena medalha de seu bolso e colocando em seu pescoço. “Que Maria, Miguel e Santa Marta — que foi uma caçadora de dragões, antes mesmo que São Jorge — guardem nossos sonhos.” Ela fechou seus olhos, fez uma pausa e suspirou. Ele acomodou-se ao lado dela e logo adormeceu. Ele sonhou que um ponto de luz, lentamente crescente, estava cantando uma música, porém ele não podia ouvi-la ainda. Então, ele ouviu Martha dizer, “as trevas não compreendem isso.”

⊕ OS VÁRIOS CANTORES DO CORO

Cada voz num coral possui seu próprio personagem único, como os Cantores bem sabem, mas os membros do Coro enxergam suas missões através de diferentes perspectivas, baseadas em suas forças. Alguns são curandeiros, diplomatas ou estudiosos; outros são soldados, investigadores e caçadores de demônios. Onde as facções são organizadas, o Coro reconhece uma grande variedade de pequenos grupos, alguns deles com não mais que meia dúzia de pessoas. Como todos os pontos de ortodoxia, a afiliação política interna do Corista pode determinar quanta tutela ele dispõe e quanta influência possui. Um membro teologicamente liberal de uma das ordens guardiãs, por exemplo, pode ver suas ideias colidindo com aquelas dos seus colegas de facção mais conservadora, enquanto um estudioso que se dispõe às artes marciais, esportes e outros assuntos mundanos, pode perceber o afastamento ou uma abordagem dificultada. Essas circunstâncias dividem o Coro em vários eixos e um grupo pode se dividir em assuntos

meramente doutrinários, bem como por preferências ou conveniências. Num mês, as ordens de cavaleiros podem trabalhar juntas para combater uma ameaça externa, mas no mês seguinte poderemos ver vários cavaleiros agindo como crentes que sustentam diversas interpretações religiosas ao ponto de gerar divisões internas.

Em alguns casos raros, um Corista pode aliar-se com várias facções. Caminhar entre duas facções também não é algo desconhecido. Facções diferentes possuem diferentes graus de “posições oficiais”. Alguém não pode tornar-se um cavaleiro de uma ordem guardiã sem patrocínio e uma vigília, porém um Cantor na vanguarda tecnológica pode estar lado a lado com os Alexandrinos em diversos assuntos sem nunca possuir qualquer “qualidade de membro”. Essas facções abrangem de sub-sociedades conspiratórias plenas a nada além de rótulos mais que convenientes com o qual os Coristas do grupo possuem certos objetivos em comum.



AS ⊕ ORDENS GUARDIÃS

Talvez as mais famosas das facções do Coro, as ordens guardiãs possuem uma herança que tanto é nobre quanto é assustadora. Embora elas tenham salvo incontáveis vidas e realizado grandes sacrifícios para proteger os inocentes, seus enganos e erros de julgamento serviram para amparar os piores crimes das Cruzadas e da Inquisição, sem mencionar as incontáveis fogueiras de hereges e bruxas. Até mesmo as ordens que não estão envolvidas nesses eventos têm carregado essa vergonha por associação. Ainda assim, sua orientação e proteção são cada vez mais demandadas hoje. Apesar delas não possuírem a força mágica da Casa Flambeau ou a perícia marcial da Irmandade de Akasha, seu zelo e capacidade para trabalharem em conjunto, além de sua abnegação para cumprir seus objetivos, fazem deles inimigos formidáveis. Na ausência dos Mestres, são às ordens, coesas e preparadas, que muitos no Coro recorrem em busca de liderança e defesa.

Os Irmãos de São Cristóvão: Em novembro de 1996, um jovem físico grego chamado Bartolomeu Pappadakis acordou de um sonho no qual ele disse ter sido visitado por um anjo com a cabeça de cachorro e o corpo de gigante. Esse anjo atendeu pelo nome de Cristóvão, o condutor do Cristo. O anjo profetizou uma época de grande provação que poderia reunir as pessoas ao redor do mundo e mudá-lo para sempre — apesar de que Cristóvão não ter dito se esta mudança seria para melhor ou para pior. O anjo instruiu o jovem Bartolomeu a fundar uma comunidade de irmãos com o nome de São Cristóvão, o gigante com a cabeça de cachorro que teria transportado o Cristo criança em suas costas. Em 1999, uma pequena comunidade de irmãos havia se filiado ao Coro, apesar de que menos da metade de seus membros serem capazes de usar a magia Desperta. O dever da fraternidade é proteger os inocentes a qualquer custo, o que os tem colocado em situações adversas com as igrejas estabelecidas. Eles interpretam seu dever da forma mais ampla, no sentido mais liberal possível, normalmente acompanhando mulheres à clínicas de reprodução, marchando pelos direitos dos homossexuais, levando justiça à crimes de racismo sem julgamento e trabalhando para derrubar grupos de racismo. Sua filiação é exclusivamente cristã e masculina, apesar deles frequentemente trabalharem, viajarem e formarem cabalas e membros de outras crenças. Aqueles membros que Despertaram normalmente dão ênfase a Esfera de Mente. A fraternidade possui uma organização informal: Um homem é considerado um irmão caso ele siga o regulamento e seja apadrinhado por outro membro. A hierarquia é quase inexistente, apesar do grupo honrar a hierarquia mais ampla do Coro.

Rumores apontam que o próprio Bartolomeu não tem sido visto publicamente a mais de um ano. Alguns

dizem que ele está dormindo e que irá pronunciar uma grande profecia quando finalmente acordar. Outros dizem que ele entregou seu corpo para ser uma passagem através da Tempestade de Avatares para um reino secreto onde um tesouro sagrado está sendo guardado para uma época vindoura de provação. Se a estrutura e os membros da fraternidade sabem onde ele está, eles não revelam. Apesar dos irmãos estarem espalhados pelo mundo, sua força principal está localizada na Europa centro oriental. Irmãos que Despertam sob a tutela Cristovina normalmente concentram seus estudos na Esfera de Mente. Psíquicos e feiticeiros na Irmandade normalmente manifestam fenômenos como Biocontrole, Clarividência, Precognição, Psicometria e Telepatia, e Caminhos como Divinação e Ventura.

Os Cavaleiros de São Jorge e o Dragão: Outrora a maior ordem guardiã do Coro, os Cavaleiros viam-se como os maiores defensores que a humanidade tinha contra os monstros que rondavam a noite para rapinar as vítimas inocentes. Seus inimigos principais eram os vampiros, apesar deles terem tido contatos ocasionais com demônios e até mesmo lobisomens. Durante a noite, eram guerreiros impetuosos, mas conhecidos como artistas, estadistas e poetas durante o dia. Apesar da ordem ter sido fundada na Síria do século XI, os Cavaleiros se espalharam pelo mundo. Por volta de 1400, havia ramificações longínquas da ordem, tanto entre os Católicos Romanos da Irlanda quanto nos Cristãos Ortodoxos da Índia. No século XIX, eles tornaram-se a primeira das antigas ordens guardiãs a aceitarem homens e mulheres equitativamente. Na virada para o século XX, a ordem tornou-se a primeira das antigas facções cristãs a começarem a aceitar membros não cristãos.

Os dias do Acerto de Contas poderiam ter sido a hora dos Cavaleiros brilharem, mas seus membros remanescentes na Terra não estavam preparados para fúria do vampiro demônio que surgiu nas profundezas de Bangladesh em julho de 1999. Apesar dos Varghese (os Cavaleiros de São Jorge na Índia) terem previsto sua vinda, eles não sabiam o que fazer. Membros díspares dos Cavaleiros se reuniram para enfrentar o mal ancestral comum a todos do globo, mas foram derrotados. Dentro de dois dias, a grande classe de cavaleiros, a maior das ordens guardiãs, foi reduzida a uma mera sombra do que ela foi um dia.

Hoje, menos que 30 membros dignificados restam e vários deles sequer são usuários das Esferas da magia. Os sobreviventes estão divididos entre continuar seu trabalho ou afastarem-se para treinarem seus membros mais novos. Aqueles membros com algum dom para a profecia, apesar de tudo, sugerem que essa decisão pode ser debatida. Os Cavaleiros sobreviventes normalmente se concentram no estudo de Forças. Os poucos psíquicos

e feiticeiros aceitos na ordem usam os Caminhos da Conjuração, da Ventura e da Conflagração, bem como fenômenos como Psicinese e Pirocinese. Com maior frequência, a Ordem confia em feiticeiros aliados que estudam Alquimia e Encantamento para fornecer a eles as armas e armaduras que eles precisam.

A Ordem de São Miguel: Dez anos atrás, a filiação a essa facção era tão pequena e localizada que ela parecia quase insignificante. Na aurora do Acerto de Contas, no entanto, o crescimento desse grupo tem sido fenomenal graças ao seu foco na ação local e em sua abordagem quase que justiceira. Fundada por volta de 1950 meio a teólogos libertários da América Central, sua incumbência era tornar o mundo mais seguro para todas as pessoas, e levar justiça e misericórdia para aqueles que delas precisaram e lhes foram negadas.

Seus membros aceitam poucos Aprendizes. Ao invés disso, eles preferem receber Coristas que buscam tornarem-se mais empenhados em proteger suas próprias

comunidades. Seus principais alvos são grandes corporações, crime organizado e políticos corruptos. Aqueles que treinam dentro dessa facção normalmente concentram seus estudos na Esfera de Forças. Vários psíquicos agem dentro da ordem e a eles normalmente relatam os fenômenos da Psicinese e Pirocinese. Alguns feiticeiros na ordem demonstram manejo dos Caminhos da Ventura e do Jogo de Sombras.

Os Cavaleiros Pobres do Templo de Salomão: Embora os Templários separatistas fora do Coro tratem com desconfiança os Templários do Coro por seus laços com as religiões e as Tradições bárbaras, outros Coristas desconfiam de seus irmãos Templários devido aos seus antigos laços com a Cabala do Pensamento Puro e a antiga Ordem da Razão. A maioria dos Templários que se filiaram ao Coro está receosa e reticente em trabalhar com quaisquer grupos ou indivíduos da Tradição, exceto por alguns especialmente escolhidos. A maioria são membros de cabalas inteiramente de Templários sediadas em Capelas dominadas por Templários.

O gelo está sendo quebrado, mesmo que de forma lenta. Alguns Templários se uniram a cabalas interfacções, algumas até mesmo com Coristas não cristãos. Raríssimos concordaram em trabalhar com membros de outras Tradições. Membros desta facção quase sempre têm Forças como sua Esfera de especialização. Pouquíssimos psíquicos ou feiticeiros são conhecidos dentro dos Templários, apesar de rumores persistam que metamorfos Fenianos lutem ao seu lado. (Para mais informações a respeito dos Fenianos, ver *Sorcerer Revised Edition*.)

As Irmãs de Gabriele: A mais antiga das ordens guardiãs e a única a admitir exclusivamente mulheres, as Irmãs podem ser ultrapassadas apenas pelos Cavaleiros de São Jorge na lista das facções mais enfraquecidas durante o Acerto de Contas.



Fundada como um secreto, às vezes recluso, grupo de exploradoras, caçadoras de demônios e sentinelas Umbrais durante o primeiro milênio da Era Comum por uma maga misteriosa, chamada Gabrielle, os números das Irmãs foram reduzidos pela Tempestade de Avatares. Várias de suas mais poderosas magas foram mortas ou exiladas permanentemente da Terra.

Para as Irmãs que ficaram na Terra, Emissários e Sentinelas da Tempestade são raros, e eles raramente trazem boas notícias. Rumores falam que as forças das trevas há muito tempo queriam se apoderar de seus reinos do horizonte remanescentes e que as Capelas Umbrais das Irmãs têm encontrado um novo sentimento de liderança e organização. Aquelas deste lado da Película não sabem se devem reforçar suas fortificações aqui ou se arriscarem nos ventos destrutivos da Tempestade de Avatares para se juntarem à vanguarda. Muitas Irmãs cuidam apenas de suas tarefas cotidianas de combater o mal espiritual onde quer que ele possa ser encontrado, aguardando que algum sinal ou resposta possa aparecer logo. Entretanto, as Irmãs tem descoberto um novo ímpeto para a colaboração com as outras facções do Coro e com as outras Tradições, onde antes elas se associavam nominalmente com o resto do Coro. Aquelas magas que Despertaram dentro dessa facção normalmente concentram seus estudos na Esfera de Espírito. Psíquicos que agem dentro dessa facção normalmente manifestam os fenômenos da Projeção Astral, Biocontrole, Geração Ectoplásmica, Psicocinese e Pirocinese. Feiticeiras usam os Caminhos da Conjuração, da Conflagração, do Jogo de Sombras e da Invocação, Aprisionamento e Proteção.

Os Chevra Kedisha: Originando seu nome das pessoas em cada sinagoga que se dispõem a preparar os corpos dos mortos para o sepultamento, os membros do Chevra Kedisha trabalham para guiar almas atribuladas no momento de suas mortes. A ordem foi fundada durante a Idade Média quando Cantores judaicos enfrentaram numerosas perseguições que tornaram muitas almas amargas e assustadas quando a morte chegava. Esses Coristas buscam almas perdidas e espíritos atribulados, ajudando a eles resolverem as coisas que os prendem à Terra e a seguirem adiante na

pós vida.

Várias almas resistem a esse “auxílio” — se agarrando desesperadamente as coisas que elas amavam durante a vida — porém, outras agradecem por uma voz e um par de mãos. Algumas até mesmo esperam usar esses Coristas para seus próprios fins nas Terras da Carne. Os Chevra Kedisha, no entanto, não são ingênuos. Tais Coristas avaliam ações importantes cuidadosamente em conjunto, normalmente empreendendo suas próprias investigações e divinações antes de acreditar nas palavras de espíritos errantes. Entretanto, eles são firmemente comprometidos a fazer o que acreditam estar certo e, uma vez convencidas das necessidades de uma alma, eles não irão parar até ver que suas mudanças foram para o seu bem. No século XX, o Holocausto quase destruiu a sociedade, matando muitos de seus membros mais sábios. No entanto, seus estudantes sobreviveram a isso, velando os feridos e tentando conduzir cada alma para que possam encontrar a luz.

Muito antes do resto do Coro começar a recrutar usuários de magia linear, os Chevra Kedisha descobriram que muitos destes feiticeiros e psíquicos poderiam fornecer serviços úteis e sábios conselhos. Hoje, outras facções e Tradições afirmam que mais da metade dos membros do grupo são “não Despertos”, mas os Chevra Kedisha não se importam com o que os outros pensam. Eles sabem apenas do conforto que esses viajantes trazem para as almas dos mortos.

Todos os Chevra Kedisha são judeus, apesar de alguns “gentis” trabalham com eles. Os Missionários de São Judas (acreditando que Judas, o traidor, continuou seu apostolado entre os mortos após seu suicídio), e a Irmandade de Orfeus realizam trabalhos similares entre as comunidades cristãs e pagãs, apesar deles terem menos membros hoje em dia, se tiverem. Muitos dos membros dos Chevra Kedisha e sociedades similares concentram seus estudos na Esfera de Espírito. Feiticeiros e psíquicos afiliados normalmente concentram seus estudos nos Caminhos da Divinação, da Oneiromancia, da Invocação, Aprisionamento e Proteção, e nos fenômenos Projeção Astral, Canalização, Precoguição e Psicometria.

AS ⊕ ORDENS TEOLÓGICAS

Contratando com as ordens guardiãs, estes grupos estão mais concentrados em introspecção, teologia, filosofia e ortodoxia religiosa. Essas ordens teológicas atraem aqueles Cantores que trabalham mais em reinos de puro pensamento — ou, ao menos, aqueles que não são tão rígidos e beligerantes como os dos vários guardiões.

Monistas: A facção Monista enfatiza o núcleo da mensagem do Coro: Todas as crenças, todas as pessoas, todas as criações são uma só. Os Monistas do Coro tendem a ser protestantes, judeus e católicos tolerantes — membros de outras religiões marginalizados demais perto de ordens como os Templários ou os Septários tem mais a oferecer à agenda Monista. Os Monistas não são formalmente reconhecidos como uma facção, porém muitos Coristas veteranos expressam ao menos um certo nível da crença Monista — exceto aqueles que possuem assuntos sérios para tratar ou um elo teológico maior para abrirem mão.

Para os Monistas, o Uno pode assumir qualquer forma e apenas as limitações humanas causam diferenças de opinião. Devido as pessoas estarem limitadas por sua natureza, é **claro** que elas possuem diferentes ideias a respeito do que é certo e de como o mundo funciona! Em resposta, os Monistas pregam a tolerância entre e além do Coro. Monistas estão entre os mais dispostos a trabalharem com os membros das outras Tradições, por isso a maioria dos magos das outras Tradições formam suas opiniões a respeito do Coro baseadas nos diplomatas Monistas. Não é algo ruim — os Monistas muitas vezes precisam ter a cabeça fria para evitar a briga entre as ramificações mais exóticas do Coro.

Monistas aceitam alguns Adormecidos e magos lineares, mas a maioria é composta por Cantores Despertos. Isso provavelmente está ligado ao fato de que a experiência do Despertar é profunda o bastante para derrubar várias das antigas noções sobre quem está certo e quem está errado, por isso um número desproporcional de magos Despertos (comparado ao número de Adormecidos) decide apoiar a facção.

Septários: Os Septários representam a “velha guarda”. Esses Coristas são altamente tradicionalistas e valorizam uma conduta estrita pregada por um ramo muito específico do Cristianismo — seja ele Batista, Adventista do Sétimo Dia ou o que seja. Naturalmente, os Septários raramente se dão um com o outro, muito menos com o resto do Coro. Com razão, os Coristas os consideram arrogantes, opiniosos e, algumas vezes, até mesmo reacionariamente violentos. Todas essas visões tendem a provar que eles estão corretos. E, é claro, os Septários sequer concordam sobre seus próprios princípios.

Então, porque colocar-se meio a tal absurdo? Em primeiro lugar, os Monistas argumentam de forma muito

persuasiva que cada conceito do Uno precisa ser considerado e que caso alguém queira viver através de um código severo ou exigente é algo de sua escolha. Perceba ainda que os Septários não são todos necessariamente fanáticos de Bíblia na mão. Um Septário típico possui uma visão muito restrita de certo ou errado, mas ele não é uma pessoa alienada por conta disso. Esse mesmo fervor torna Septários alguns dos melhores intelectuais, estrategistas e pensadores do Coro, visto que eles se engajam em vários debates e desafios a respeito de cada ideia que surge em seus caminhos. Os Monistas normalmente direcionam os excessos Septários contra os inimigos do Coro. Os problemas reais surgem quando um Septário é colocado na mesma sala com um membro mais liberal do Coro e nada os impede de baterem cabeças.

Septários também possuem muita força entre os aliados Adormecidos do Coro. Teólogos e teurgistas mais dogmáticos esforçam-se para restringir religiões e visões mágicas, assim eles apóiam um ao outro na crença Septária. Teurgistas Septários normalmente são fortes em Cura, Conflagração, e Invocação, Aprisionamento e Proteção. Um número significativo demonstram também Fé Verdadeira.

Latitudinários: Embora os Monistas acreditam que cada um é tido como sendo uma visão pessoal do Uno, os Latitudinários acham que a estrutura do Coro é sufocante e que ela impede qualquer tipo de expressão. Latitudinários geralmente abrangem os membros das várias religiões não ocidentalizadas. Essencialmente, os Latitudinários acreditam que a estrutura do Coro dissemina tradições muito antigas e perniciosas. A Cúria, a estrutura dos Áditos, até mesmo a terminologia hierárquica, tudo, possui traços do dogma cristão. Como alguém que não é cristão se adapta? Os Latitudinários difamam a curva de aprendizado adicional e a visível discriminação que essa estrutura produz.

Tipicamente, Latitudinários agem messianicamente dentro do Coro em busca de converter os outros para os caminhos de pensamento. A facção divide seu tempo entre debates racionais e subversão proposital. Num Ádito Latitudinário, as antigas regras e postos não se aplicam. Quem quer que seja o líder local determina a política e a estrutura. Devido sua posição, outros grupos, tais como os Alexandrinos e as várias ordens guardiãs, argumentam que a rebelião Latitudinária é contraproducente. É melhor mudar lentamente a medida que as novas gerações injetam sangue novo, dizem tais grupos, do que derrubar por completo a estrutura e, simultaneamente, impossibilitar qualquer um de fazer alguma coisa. Os Latitudinários respondem que isso é impossível para alguns grupos fazerem alguma coisa e que eles esperam abolir a estrutura atual da Tradição e substituí-la por um sistema mais genérico de

títulos e posições.

Proporcionalmente, os recrutas Latitudinários vem em iguais partes dentre os Despertos e dos Adormecidos. Influências culturais e teocráticas são grandes motivadores da facção, não a capacidade mágica. Cada Latitudinário tende a estudar a magia que a sua cultura e a sua religião cultiva. Por essa razão, os Latitudinários possuem uma desproporcional variedade de práticas, normalmente sendo possível polinizar e aprender coisas novas com um membro de outra facção.

A Sociedade

Alexandrina: Talvez a mais radical das ordens teológicas, os Alexandrinos buscam uma reconciliação entre a tecnologia e a fé. Esses Coristas afirmam que se as coisas foram criadas, logo o Uno deu-lhes um propósito, então eles acreditam que a razão é apenas uma ferramenta tão válida quanto a fé. Ao invés disso, muitos buscam o equilíbrio dos dois, se afastando de modelos ultrapassados ou falhos de teologia. Os Alexandrinos sobrevivem melhor na era moderna do que qualquer outro grupo do Coro. Com a aceitação da tecnologia e do assim chamado Tecnognosticismo (a sabedoria a partir da ciência), eles se entrosam bem com a vida cotidiana. Até mesmo seus milagres possuem uma inclinação tecnológica. Os Alexandrinos podem usar computadores para ajudá-los com devoções ou montar igrejas ultra tecnológicas e sites de aconselhamento, eles ainda podem ser vistos na vanguarda da medicina, oferecendo cuidado personalizado ao invés das listas de tratamentos e sintomas despersonalizadas. Infelizmente para eles, os Alexandrinos sofrem de muita desconfiança devido a sua suposta "simpatia Tecnocrata". Embora os Alexandrinos não possuam tais simpatias, a suspeita os tornam homens comuns sem valor. Assim, os Alexandrinos possuem pouco a

dizer a respeito da política do Coro. Os Alexandrinos estudam a Esfera de Matéria e, com suas ferramentas, eles buscam a divindade em todas as coisas comuns. Seu estudo a respeito das ciências também não é deixado de lado.

Anacoretas: Tecnicamente, os Anacoretas não são um campo teológico de fato, mas sim um grupo de Coristas que compartilha um estilo de vida. Anacoretas são eremitas, monges e solitários. Desde que visionários peregrinam meio as regiões selvagens em busca de conhecimento a respeito do divino, os Anacoretas têm existido.

Naturalmente, vários Coristas modernos veem os Anacoretas com um pouco de desprezo — aqueles que se isolam do mundo nas profundezas das regiões selvagens não estão fazendo qualquer bem a ninguém e existe

mais do que uma ampla partilha de excentricidade entre eles. Alguns Anacoretas são até mesmo ladrões e vagabundos, vivendo o momento de lugar em lugar, espalhados pelo mundo (ou mesmo guardado sigilosamente sua iluminação). Devido a sua carência de laços materiais, Anacoretas geralmente não possuem muita influência política, porém também é difícil exercer qualquer tipo de influência sobre eles.

A maioria dos Anacoretas aprende a comungar com a Esfera de Espírito em detrimento das outras, provavelmente devido ao amplo dispêndio de tempo conversando com amigos invisíveis além das barreiras. Embora o Corista típico veja os Anacoretas como deslocados e esquisitos, normalmente são respeitados pela sua autodisciplina, devoção e discernimento. Alguns Coristas vivem um certo período de tempo como Anacoretas ("40 dias e 40 noites de privação") na esperança de induzir visões proféticas ou Epifanias. Entretanto, um Anacoreta "autêntico" assume o manto e o cajado, e segue a vida de privação. Imagina-se que a rejeição da sociedade humana seja uma rejeição as tentações do homem, e assim os Anacoretas podem viver imaculados pelos vícios da sociedade.

As Crianças de Albi: A decadência das Crianças de Albi segue os passos dos



albigenses. Em poucas palavras, a heresia albigense seguia uma visão gnóstica do universo: Tudo o que é puro é espírito e tudo o que é material é rústico e maculado. Assim, o corpo humano, o mundo físico e todos os seus desdobramentos são apenas instrumentos imperfeitos na qual a corrupção seduz o espírito.

Os Albigenses perderam vários de seus membros durante a Cruzada Albigense — uma visão gnóstica nunca apreciada com grande popularidade dentro da hierarquia da Igreja, provavelmente pela sua rejeição de qualquer autoridade terrena em favor do discernimento espiritual. Por essa razão, os poucos sobreviventes Albigenses olham com desconfiança para a liderança do Coro, afirmando que qualquer um ligado demais ao mundo material está agrilhado demais à corrupção da matéria, esta sendo a antítese da divindade. Por fim, as Crianças de Albi rejeitam qualquer tipo de autoridade mortal e, ao invés disso, seguem restrições divinas mantidas religiosamente, na esperança de purgar sua mácula corpórea e, eventualmente, elevar sua consciência a um grau de puro espírito. Para os Albigenses, isso é Ascensão — a transcendência do mundo material em favor de uma existência liberta.

Embora os Albigenses sejam aceitos dentro do Coro, eles são uma facção instável. Sua rejeição pela autoridade física significa que eles estão propensos a seguir os conselhos dos espíritos, das emanações visitantes e dos autodeclarados Exemplares de braços abertos, na esperança de aproximarem-se com a harmonia do mundo espiritual — questionar o espiritual é, no fim das contas, simplesmente uma carência de fé

trazida pelas imperfeições da existência física. Nesta era, os Albigenses não encontram lugar dentro da sociedade mística, eles possuem poucos apoiadores e a maior parte de sua energia está direcionada em prol da introspecção que pouco ajuda para melhorar o mundo como um todo.

Náxios: Primos das Crianças de Albi, os Náxios acreditam que o mundo espiritual é o verdadeiro campo de batalha da virtude, refletindo apenas as mentes, as emoções e os corpos de toda a humanidade. Visto que cada pessoa é uma parte da criação, a soma desses indivíduos compõe o todo da mesma — e, assim, cada pessoa em si possui certa influência, embora pequena, no resultado final da Telluriam. Assim, como o mundo material torna-se mais degradado e banal, mais o mundo espiritual decai. Magos que estudam a magia espiritual reconhecem a verdade disso, ao menos em certo nível, visto que a Umbra tipicamente reflete as emoções e estados onde ela faz fronteira com o mundo.

Diferente das Crianças de Albi, os Náxios assumem uma postura bastante ativa nos assuntos mundanos. Eles esperam que ao purificar o mundo físico e trazer a esperança e a fé de volta para as pessoas, o mundo espiritual também possa refletir esse estado superior. Os Náxios devotam seu tempo igualmente entre seu próprio desenvolvimento espiritual — assim eles podem distinguir o certo do errado — e no aperfeiçoamento do mundo material baseado nestas observações pessoais. Embora os Náxios permaneçam um grupo pequeno, e um que também é considerado bem estranho, eles oferecem um forte apoio para o Coro devido seus constantes esforços para melhorar o mundo.

DIVERSIDADE INFINITA: ⊕ OUTRAS RELIGIÕES

Embora a maior parte dos Coristas venha das igrejas cristãs e das várias ramificações do judaísmo, esses Coristas não representam a variedade e a amplitude da Tradição. Desde a primeira Grande Convocação, o Coro Celestial tem acolhido numerosos outros grupos. Afinal, a justiça e a compaixão do Uno não estão restritas pela geografia.

Gnósticos: As seitas Gnósticas surgiram e se espalharam em torno de vários grupos religiosos durante a era romana, mas eles não são normalmente associados com o Cristianismo. A maioria das seitas Gnósticas rejeita o mundo material como sendo uma ilusão, a criação de um ser divino inferior que é frequentemente descrito como o mal. Alguns praticam um rigoroso ascetismo e tentam se libertar das amarras do corpo mortal, enquanto outros são libertinos decadentes que acreditam que dada a falta de importância do corpo, a indulgência não possui repercussões. Os Gnósticos rejeitam dogmas e instituições em favor de experiências místicas reclusas. No entanto, alguns Coristas temem que essa rejeição pelo mundo material os tornem insensíveis às aflições e injustiças enfrentadas pelos outros. O mais antigo secto Gnóstico associado ao Coro são as Crianças de Albi e os Naxios, ambos descritos anteriormente.

Hare Krishnas: Embora esses adoradores do deus hindu Krishna sejam relativamente novos no ocidente, sua ordem foi fundada na Índia logo após a primeira Grande Convocação ocorrer. Os Hare Krishnas rejeitam o sistema de castas hindu, seu politeísmo e seu panteísmo, eles ensinam que Krishna foi a manifestação do deus único e verdadeiro. Eles acreditam que a adoração e a oração são os grandes propósitos da vida, e seu nome deriva de sua oração mais conhecida: “Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna, Krishna, Hare, Hare.”

Eles são rigidamente vegetarianos e dedicados a não violência. Seus números estão crescendo dentro do Coro, no que diz respeito aos hindus mais tradicionais, muitos veem os Hare Krishnas como uma seita separatista. Embora sejam inclinados a formarem suas próprias comunidades separadas, a maioria das Capelas Coristas rotineiramente recebe arautos e peregrinos que seguem Krishna, além de Coristas ocidentais normalmente recorrerem a eles para servirem como mediadores externos em disputas menores. Eles concentram seus estudos na Esfera de Primórdio.

Hindus: Um dos primeiros grupos não judaico cristãos a aproximarem-se de Valoran, os sacerdotes brâmanes, todos membros da casta mais alta da sociedade da Índia, representam uma das maiores religiões da Terra e tradição religiosa mais antiga do Coro. Os sacerdotes estão entre os membros mais conservadores da Tradição e muitas vezes são defensores ferrenhos do retorno aos velhos tempos. Muitos deles

também propõem uma separação estrita das outras Tradições, especialmente de seus vizinhos alienados da Irmandade de Akasha, do Culto do Êxtase e dos odiosos Eutanatos — sem mencionar os “Tecnomantes infiltrados”, autodenominados Adeptos da Virtualidade e Filhos do Éter. Em contraste, seguidores Hindus dos Iogues, que rejeitam o sistema de castas e levam vidas de grande austeridade, estão entre os membros mais pacíficos e de mente aberta da Tradição. A maioria dos Hindus no Coro é profundamente dedicada ao estudo da Esfera de Primórdio.

Jainistas: Praticantes de uma vida pacífica e estritamente asceta, os Jainistas seguem os Jainas, antigos mestres espirituais, os últimos que viveram na época de Buda. Seu comprometimento principal é ao princípio de Ahimsa, de não violência e de reverência a toda a vida. Eles não medem esforços para evitar de prejudicar outros seres vivos, seguindo uma dieta rigorosa de alimentos que podem ser obtidos sem o abate (como frutas, legumes, laticínios etc). Apesar deles estarem localizados predominantemente na Índia, muitos de seus monges e freiras Despertos, chamados de Svetambar (vestidos de branco), bem como muitos de seus devotos, seguiram para as terras do ocidente para tentar persuadir todos os membros da Tradição a buscarem seu caminho da não violência. Devotados ao estudo e a purificação da alma humana, os Svetambar normalmente possuem grandes entendimentos na Esfera de Mente.

Mitraicos: Quase esquecidos fora do Coro Celestial, os Filhos de Mitras continuam a honrar o antigo deus Mitras, o portador da luz, como uma manifestação primordial do Uno. Embora a maioria dos Coristas conheça os Mitraicos como guerreiros e eruditos, muitos também servem como curandeiros, arautos, diplomatas e líderes. Eles depositam grande ênfase na honra e na proteção dos fracos, muitas vezes sendo consultados quando o assunto é Nefandi. Alguns Mitraicos são muito orgulhosos em afirmarem que nenhum Filho ou Filha de Mitras jamais tornou-se *barabbi*, mas os anciões do credo não oferecem nenhum comentário. Vislumbrando o Uno primariamente como um portador da luz, da segurança e da proteção, os Filhos de Mitras, bem como os Mitraicos independentes, normalmente estudam Forças.

Rastafáris: Como o mais jovem dos grupos religiosos cujos Despertos encontraram um lar dentro do Coro, os Rastafáris normalmente são vistos com desconfiança. Alguns dos primeiros líderes defenderam a superioridade da raça negra ao mesmo tempo que muitos Coristas vanguardistas estavam tentando acabar com a segregação. Eles acreditam que o Uno, a quem chamam de Jah, recentemente se manifestou no antigo imperador etíope Halie Selise, embora o próprio imperador tenha

vido um cristão conservador. Muitos deles estão associados com as Igrejas Ortodoxas etíope e copta. Sua profunda e renovada conexão com sua história, bem como a sua esperança contínua para o futuro, tem levado alguns deles a explorarem a Esfera de Tempo.

Sikhs: Embora eles componham um dos maiores grupos religiosos do norte da Índia, os Sikhs raramente tornam-se Coristas. Alguns de seus líderes religiosos proíbem a operação de milagres, ou da concessão de bênçãos ou maldições. Rumores persistem, no entanto, de Sikhs Despertos que mantêm sua conexão com os quase esquecidos Ahl-i-Batin, apesar de nenhum Cantor Sikh sequer tenha confirmado tais boatos. Alguns Sikhs Despertos no ocidente buscam relacionar-se com as Capelas do Coro, apesar de que as tensões constantes com os Hindus impedem que eles tenham um papel

importante na política do Coro no ocidente. A maioria dos Sikhs concentra-se na Esfera de Primórdio.

Sufistas: Apesar deles tradicionalmente terem sido identificados com os Ahl-i-Batin, mais e mais Sufistas — especialmente aqueles que se encontram em terras ocidentais ou ocidentalizadas — têm se unido às Capelas do Coro. Quando aparecem, eles trocam seus antigos conhecimentos por abrigo e informação. Rumores persistem que tais Coristas Sufistas são guardiões do segredo intelectual e dos tesouros materiais dos Batini, e que os Batini restantes estão usando esses Cantores muçulmanos para comunicarem-se (ou manipularem) as outras Tradições. Apesar de alguns até mesmo preservarem o conhecimento sobre o Monte Qaf e seus instintos sobre a Esfera de Correspondência, a maioria é estudante da Esfera de Primórdio.



⊕OUTRAS FACÇÕES

Através de sua história, vários grupos e seitas se uniram ao Coro, embora alguns surjam dentro de suas fileiras. Alguns são agregados que treinam e recrutam seus próprios membros. Outras são esparsas fraternidades de mesma opinião, muitos que foram treinados por — e que possa até mesmo ainda reivindicar adesão a mesma — por outras facções. Vários grupos estão detalhados no **Mago: A Ascensão**. Apesar disso, numerosos outros existem ou existiram, como esses dois:

Bat Binah: Visto que as mulheres não tinham permissão para estudar a Torá mais do que era necessário para executar suas tarefas, mulheres normalmente também não eram liberadas para estudarem a Kaballah. Entretanto, desde a aurora dos tempos essas mulheres que há muito compreendem o Divino de uma forma plena, independente dessa proibição, estudaram a Kaballah em sigilo. Muitas até mesmo deixaram suas famílias e comunidades para buscar esse conhecimento oculto. Elas descobriram que a Torá não era apenas as leis que governavam a realidade, mas a realidade em si, e que através da compreensão de sua linguagem mística do universo e dos significados secretos dos números e dos nomes, elas poderiam ser capazes de aproximar-se um pouco mais do Divino e realizar feitos de grande poder. Além do estudo da Torá, o Zohar e outros importantes textos cabalísticos, as Bat Binah (“as filhas do entendimento”, dentre outras denominações) estudam ainda a organização do universo natural. Elas o fazem através de meios rígidos como a pesquisa científica ou através de algo tão simples quanto a meditação sobre o processo de feitura do pão challah.

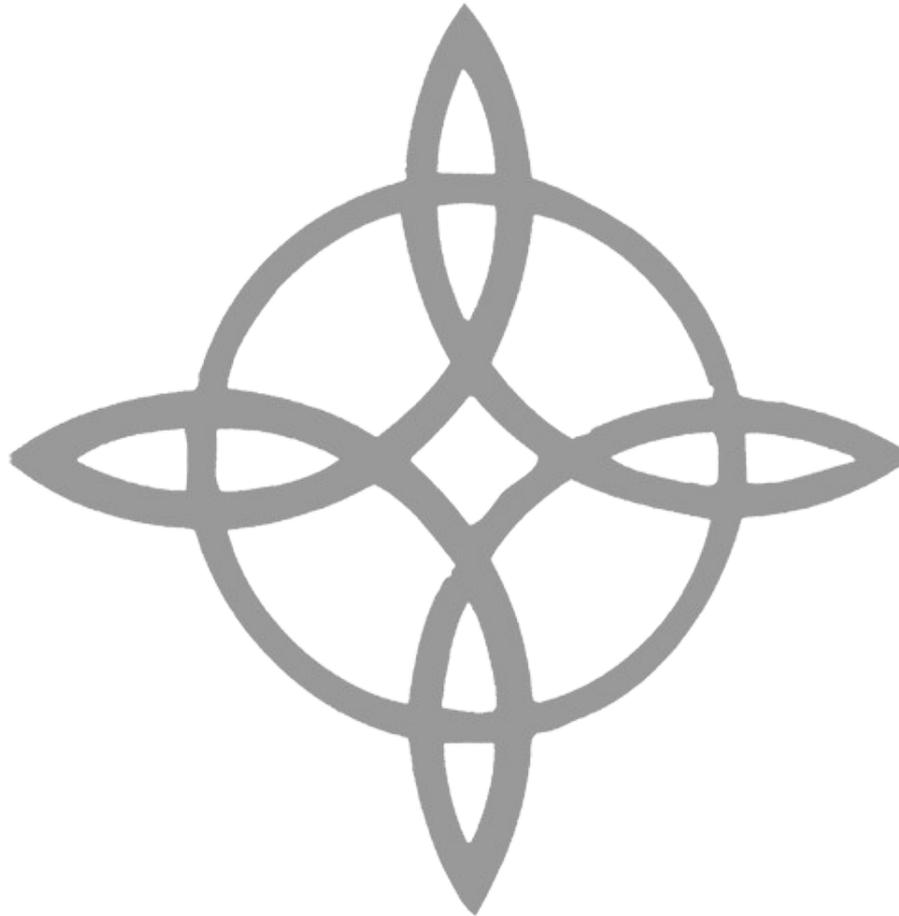
Todas as magas treinadas nesta facção começam com o estudo do Primórdio, mas elas quase sempre aprendem algo sobre as Esferas de Matéria e de Vida. Feiticeiras que se



unem a essa facção normalmente demonstram grande afinidade com os Caminhos da Conjuração, Translocação, Cura e Invocação, Aprisionamento e Proteção. O trabalho de algumas psíquicas é conhecido dentro dessa facção. Alguns Coristas acham que as Bat Binah podem ter alguma relação ao ancestral e sigiloso grupo chamado Leões de Sião, mas ninguém pode atestar se isso é verdade.

Canção dos Ancestrais: Fundado por volta de 1980 para servir como um espaço de reunião para Coristas originários das antigas crenças tribais ou para seus estudantes, a Canção dos Ancestrais é uma rede pouco organizada de estudantes de praticantes que são membros do Coro. Eles se reúnem uma vez por ano ou mais para trocar contos, dados, pesquisas e ideias. Eles

incluem membros de grupos monoteístas tribais da África, dos credos afrocaribenhos e seguidores das crenças sincréticas do cristianismo pagão celta. Aqueles que buscam por maior profundidade nas crenças ancestrais de Minos, Egito e Pérsia também são parte desse grupo. Muitos deles também possuem laços estreitos com membros dos Oradores dos Sonhos e dos Verbena. Apesar da maioria desses Coristas estudarem a Esfera de Primórdio, alguns mentores primeiro treinam seus pupilos no estudo da Vida. Alguns começam com o estudo de Espírito. Feiticeiros filiados à Canção dos Ancestrais geralmente estudam os Caminhos da Cura e da Invocação, Aprisionamento e Proteção. Psíquicos manifestam uma ampla variedade de fenômenos, apesar de a maioria dominar Projeção Astral.



VIGÍLIA

Eles montaram vigília durante toda aquela noite e pelo dia seguinte. Então, todos eles dedicaram um tempo para descansar e prepararem-se. Domingo à noite, eles reuniram-se novamente no estudo de Deb, acompanhados de dois membros de sua cabala. Eles eram homens altos e loiros, chamados Daniel Jennings (que estava sendo treinado pelos Filhos de Mitras) e Samantha Prince (uma mulher com uma aparência sagaz, de pele cor café com leite e cabelos com *dreadlocks*). Um homem chamado Padre Torres, um Templário, viera de um pequeno Ádito rural para ajudá-los também.

Jeremiah observava à medida que os outros reuniam-se na sala de estar com Deb. Eles trouxeram um lençol branco para representar o corpo de Nona, o qual estava agora enterrado em uma sepultura como indigente. Deb inclinou-se, mergulhou suas mãos na água e deixou gotejar no lençol.

“Dessa forma nós a amamos, Nona,” ela disse. “Apesar de seu corpo estar distante de nós, mesmo assim nós queremos purificá-la, envolvê-la e mostrar a você amabilidade, apesar de você não poder retribuir.” Ela secou suas mãos e esperou.

Muriel foi até o fim do lençol, sacou uma adaga e a empunhou perante ela e sobre o lençol. Padre Torres fez o mesmo. Dennis também.

“Dessa forma nós a amamos, Nona,” disse Muriel. “Nós não temos corpo para velar, mas ainda sim estamos ao seu redor e a protegemos como os anjos que desejam proteger seu descanso.”

Na fumaça do incenso, Jeremiah pensou ter visto um rosto flutuante e trêmulo. Um instante depois, ele havia sumido. Susannah cantou num idioma que ele não conhecia. Soava como uma canção de ninar. Um profundo silêncio abateu-se quando ela terminou, então um murmúrio surgiu das vozes em oração meio aos seus rituais e tradições. Finalmente, Deb falou.

“Nós, Albertus, buscamos enterrar nossa irmã, mas você a mantém longe de nós. Se você mantém nossa irmã longe de nós, desejamos saber o motivo. Revele-se e acertemos as contas!”

Por um momento, nada aconteceu.

Então, as luzes tremeluziram e, meio as sombras, algo surgia ainda mais sombrio e começava a tomar forma.

É você, Rebbe? Abençoada seja, porém tive observando sua irmandade, você sabe. Você assume mais irmãs do que o Uno designa. Você nunca saberia desta até que ela viesse aos seus cuidados. Eu, por outro lado, tenho observado esta por um algum tempo. Usuária de drogas, puta, deserdada e esquecida. Mene, Mene Tekel Parsin! Ela foi pesada na balança. Declarada ausente. Seu império foi entregue aos medos e aos persas, e cairá esta noite. Sua essência

será consumida para retornar sua matéria maculada para aqueles que o Uno considerar mais fortes, mais justos e mais merecedores.

Do lado oposto a sombra, a imagem de uma mulher de meia idade estava se formando.

Não há ninguém aqui para lamentar por ela, ninguém para orar por ela... Até mesmo ela sabe disso. Existe alguém para lamentar sua passagem? Ela é uma judia ou não? Ainda, existe alguém para estar ao seu lado? Recitar as orações para os mortos assim como seu filho ou filha faria?

Padre Torres cuspiu, erguendo a faca em sua mão. O rosto fantasmagórico da mulher chorou de dor.

Golpeie-me padre, golpeie o Louco Albertus que desafia julgar a piranha pelo o que ela é. Porém saiba disso, minha marca está em seu espírito. Ela está ligada a mim, não tem ninguém que se importe com ela, para lembrá-la. Ninguém vai reivindicar uma maldita puta.

“Sara foi vendida por Abraão como uma mulher para o harém do Faraó. Tamar e Raabe venderam seus corpos para sobreviverem. Raquel e Lia foram vendidas por seu pai para Jacó,” uma voz serena disse dos fundos do quarto. “Nossas mães em fé foram prostitutas, concubinas e escravas, mas elas foram escolhidas e amadas pelo Uno.” Jeremiah percebeu que quem falava era Martha.

“Não tenho mãe. Não tenho avó. Reivindico Nona como minha mãe.”

Mas você sequer a conhece! Albertus riu.

“Não conheci minha mãe. Não conheço todas as minhas mães espirituais as quais eu guardo minha fé. Porém, no Uno, elas são meus pais e minhas irmãs.”

Houve um silêncio, então Deb falou. “Minha aluna deseja que Nona tenha sua alma ligada a dela. Pode alguém contestar sua reivindicação?”

Havia um som de ar sendo sugado, de uma sombra começando a gritar, então a faca de Muriel brilhou. Ela girou e a enterrou nas sombras, mantendo-a como algo suspenso numa parede invisível. Os outros fizeram o mesmo e Jeremiah podia jurar que ouviu o grito espiritual em agonia, mas o som era menos como um grito e mais como uma memória de algum pesadelo terrível, agora quase esquecido. O espaço profundo nas sombras não se moveu, porém começou a esmaecer.

“Albertus,” Deb falou. “Cretino miserável, seja lá em que inferno você esteja se escondendo... Não volte aqui novamente. Deixe as prisioneiras em paz. Eu sou a capelã delas, cuido delas, eu ordeno. Vá.”

LUTO

Foi uma semana longa e os costumes do luto impunham que Martha não podia deixar a casa. Cada um dos outros, por sua vez, veio sentar com ela, mas Jeremiah estava com ela na maior parte do tempo. Deb contou a elas tudo o que pode a respeito de Nona. Os



outros sentaram, prestaram seu respeito silenciosamente ou seguraram sua mão enquanto ela orava o *kaddish*, a oração do luto. No fim da semana, eles a trouxeram para fora da casa, levaram-na numa caminhada simbólica que encerrou o período de luto.

Quando voltaram, os outros se dispersaram e Martha sentou-se sozinha com Jeremiah na cozinha. Ela estendeu sua mão e ele a segurou. Eles permaneceram quietos por um longo tempo.

“Eu não me sinto a mesma,” ela disse.

“Como assim?”

“É como se houvesse algo mais ligado a mim. Alguma outra história, alguma outra pessoa ligada a mim vivendo aqui agora.” Ela apontou para seu peito.

“Existe, eu acho. Você pode vê-la em sua aura. Existe algo mais ali, tecendo-se ao seu redor, como sua própria mãe e sua avó estão.”

“Antes, acho que sempre imaginei que eram apenas palavras — adotá-la, quero dizer.”

“Eu acho que palavras honestas podem ser poderosas.”

Ela simplesmente acenou e, mais uma vez, houve silêncio.

“Você ainda acha que seu mentor estava errado em enviá-lo para cá?” Ele finalmente perguntou. Ela balançou a cabeça negativamente. Ele levantou para sair da sala, ela apertou a sua mão e o deixou ir.

“Você fez algo bom, eu acho,” ele disse assim que saiu. Ela sorriu para ele e virou o rosto. Ele foi lá para cima.

CELEBRAÇÃO

“Você é um homem sagaz, Jeremiah, soube disso quando olhei para você. Então, provavelmente deve ter percebido que nós falamos a respeito de quatro ídolos diferentes, mas apenas sobre três práticas para opor-se a eles. Agora, quero falar a você a respeito da celebração.” Deb reservou um tempo para permitir Jeremiah tomar café da manhã tranquilamente. Agora, ao que parecia, era hora de mais uma lição.

“A defesa contra o ídolo da Utilidade é a celebração. Utilidade põe um mérito, um juízo de valor absoluto e finito sobre tudo. Tempo, pessoas, lugares, objetos, tudo é conhecido pelo que eles produzem. Preservamos as árvores não porque eles são antigas, vivas e belas, mas devido ao oxigênio que elas nos dão. O Uno diz, de fato, que toda a Criação possui um valor intrínseco. Que tudo é valorizado e que nada é desprezado. Em sua essência, assim acreditamos, que o universo é uma dança. O Uno é o coreógrafo, o guia. Os sacerdotes da Utilidade possuem uma magia ríspida e implacável. Celebração não faz sentido, para a Utilidade o que importa apenas é o aqui e o agora. Existe pouco espaço para dança, para canções, para histórias no mundo da Utilidade. Celebração, diz-se, é sobre o passado distante e o futuro longuíquo. Nós celebramos nossas estimadas conquistas e as coisas que nós sabemos

que estão prometidas. Conhecemos as histórias apenas em segunda mão. Não sabemos quando as promessas serão cumpridas. Utilidade, sendo assim, não pode compreender-nos e, deste modo, existimos além dela.

“Jeremiah, alguns dizem que a “magia” de nossa fé está morrendo, que precisamos esquecer o passado distante e parar de visar horizontes prometidos. Eu digo que a verdadeira magia da celebração é aquela que traz tais histórias e promessas — as conquistas há muito tempo esquecidas, o livramento ainda não visível — ao presente momento. Nós as celebramos não como sendo

coisas passadas, visto que não somos escravos presos a relógios e a calendários. Nós as celebramos no hoje, e tais celebrações as tornam isso, mesmo que seja por um breve momento.

“Agora, meus queridinhos, Jeremiah tem uma longa viagem amanhã. Precisam dele de volta lá no norte. Não, você não sabe disso ainda, meu filho, por isso eu estou contando a você somente agora. Estaremos todos de pé para vê-lo partir. Então, durma bem.” Com isso, ela levou seu prato até a cozinha e subiu as escadas para deitar-se.

A MÚSICAS DAS ESFERAS

A magia do Coro Celestial não é uma compreensão metódica do mundo. Ao invés disso, o Coro abraça uma ampla variedade de visões, teologias e entendimentos que são similares o bastante para seus adeptos trabalharem juntos. Especificidades à parte, os Coristas geralmente concordam a respeito de como as Esferas trabalham em sua metafísica.

CORRESPONDÊNCIA: A PRESENÇA DE DEUS

“Quão alto está o Céu? Quão vasto é o Uno? Quantos anjos podem dançar na cabeça de um alfinete? Onde estão demarcados os domínios do Uno?” Tais questões podem soar como especulações absurdas, mas elas são usadas frequentemente para educar os estudantes na perspectiva do Coro sobre espaço, distância e dimensão física. Todo o espaço está sob o poder do Uno, mas o Uno contém todas as coisas.

“Cada preposição teológica pode pressupor definir a relação do Uno com o espaço,” disse um antigo Mestre, “sobre, acima, através, além, dentro...” A medida que os estudantes Despertam para estas realidades, eles começam a ser capazes de ultrapassarem as demandas da espacialidade consensual e abrir a si mesmos para o Uno que conecta todas as coisas. Gnósticos e alguns pensadores que estudam filosofias asiáticas estão num nível acima ao considerarem todas as percepções do espaço como sendo ilusões.

ENTROPIA: OS FINS DA EXISTÊNCIA

Alguns podem chamá-la de sorte ou destino, mas para o Coro, o fim ou a consumação de todas as coisas é uma questão de providência e destino divinos. O Coro caracteriza a Entropia menos como a Esfera “da morte” e mais como sendo a Esfera da bênção e da sina divina. Alguns Coristas acreditam que tudo na realidade segue um roteiro que o Uno calculou e construiu há muito tempo atrás. Entretanto, diz-se que uma vidente do Clã da Lua Prateada perguntou ao anjo do Uno o que sua cabala faria, obtendo como

resposta apenas “surpreenda-me.” Por isso, ela inferiu que o destino e a sorte não são roteiros definidos, mas um teatro improvisado onde o Uno trabalha com as criaturas para abençoar o mundo. Os Coristas frequentemente recorrem a revelações ou emanções divinas para ler o processo da Entropia. Criação de Entropia — isto é, destruir as coisas — normalmente advém de raras maldições. Tais usos de magia são reprovados e, na verdade, as estruturas do Coro nem sempre acomodam tais metodologias como um todo.

FORÇAS: O MOVIMENTO DA CRIAÇÃO

Se o mundo material é o mundo feito pelo Uno, então as energias — gravidade, luz, calor, atrito — são os “anjos” que tornam suas partes constituintes capazes de interagir umas com as outras. Todas as forças e energias fluem e estão sujeitas ao Uno, e cada uma delas oferece capacidades únicas para a criação, a sustentação e a destruição. Por essa razão, muitas das facções mais antigas, bem como várias ordens guardiãs, estudam a Esfera de Forças como a base para a sua compreensão das energias universais que eles estudam na Esfera de Primórdio. Coristas invocam Forças com o uso de velas, luzes e, especialmente, fogo. Alguns Cantores também criam cânticos vibrantes que alteram as forças existentes. Canções existem para criar ou extinguir luz, para invocar o silêncio e para proteger-se contra o calor. Demonstrações mais espetaculares, tais como conjurar relâmpagos, vindos diretamente da intervenção divina, são mais usadas por eles através de oração ou um ritual do que um mero foco.

VIDA E MATÉRIA: A ORDEEM DOS SERES

Provavelmente, nenhuma outra Esfera gera tantas divergências entre os Coristas quanto estas. Uns acreditam que o Uno ama e se importa com toda a existência material e com todos os seres vivos, desejando que alcancem uma perfeição abençoada. Outros sustentam que toda a existência é uma ilusão, tanto é que mente Desperta pode alterá-la facilmente.

Tais divergências parecem não evitar que os Coristas trabalhem juntos para criarem poderosos Efeitos conjuncionais quando optam por assim fazê-los, porém muitos Coristas possuem meios discordantes de ativar as energias de Vida e de Matéria.

Para alguns Coristas, os fundamentos da Vida e da Matéria podem ser alterados através da oposição das mãos, da leitura de escrituras sagradas e da filoteria, ou do uso de poderosas palavras litúrgicas. Para outros, Vida e Matéria são ilusões a serem superadas. São estados mentais que precisam ser transcendidos antes de serem alterados. Estes Cantores usam a meditação e uma simples harmonização para concentrarem-se num estado tão efêmero onde a Vida e a Matéria não são nada além de Padrões grosseiros, básicos e facilmente manipuláveis, a serem alterados pela vontade da mão Divina.

MENTE: A FONTE DE ENTENDIMENTO

Antes de tudo, a possibilidade infinita surgiu da mente do Uno na forma de toda a realidade criada. Mente é o núcleo da emoção, da imaginação e da capacidade racional, e tudo nasceu de uma única

mente antes do tempo e do espaço começarem. Coristas que estão conscientes desse fato lentamente começam a capacitar-se para romper as barreiras que separam as mentes dos seres, alcançando a sua criação primordial na mente de Deus. Alguns até mesmo são capazes de tornar-se temporariamente a inteligência desprendida sem corpo que muitos imaginam que o Uno seja. Outros aprenderam a criar nova inteligência dentro deles mesmos. A Esfera de Mente simula vários dos impulsos criativos da Divindade e, juntamente com eles, o Corista pode discernir emoção e pensamento, e até mesmo criar novos seres conscientes a partir de si mesmos.

Por esta mesma razão é que alguns consideram a Esfera de Mente um instrumento perigoso. Os Coristas focados em Mente usam meditações oriundas da filosofia, concentram-se sobre importantes versículos ou no desprendimento da própria mente para fluir em harmonia com a mente do Uno. Alguns até mesmo realizam rituais para reatar o impulso criativo (como modelar argila, a fim do próprio indivíduo conhecer a sua mente ou curar a mente de alguém ao beijá-lo, dando a ele o sopro de vida e de entendimento).



PRIMÓRDIO: ⊕ PONTO DE ORIGEM

Do Uno veio todas as coisas e, como adoradores do Uno, eles se dedicam ao entendimento da Quintessência universal que é a raiz e a substância de todas as coisas. Como o Uno, ela permeia toda a realidade e o seu conhecimento conduz o estudo de todas as outras Esferas. Mesmo entre as facções que enfatizam outras Esferas, quase todo Discípulo Corista possui certa compreensão de Primórdio.

Como a principal Esfera do Coro, Primórdio ocupa um lugar especial no entendimento de um Cantor. O Coro usa uma ampla variedade de focos para tocar a energia do Primórdio, sendo o canto a mais comum. Ao criarem uma harmonia, os Coristas podem reunir várias pessoas em sintonia com o amor e a essência de alguém, e colocá-las em contato com a Criação. Diferentes cânticos, ritmos e sons associam diferentes tipos de Ressonância Primordial, o que até certo ponto explica o motivo de vários Áditos terem seus próprios hinos especiais.

O toque também é um foco importante de Primórdio. Ao compartilhar amor, compaixão e força, os Coristas compartilham a energia do Divino que eles difundem. Para aplicações mais amplas, a aspersão de substâncias sagradas (seja água, fumaça, migalhas de hóstias ou outros itens sacramentais) permite a difusão da graça através de uma área. Um Corista canaliza poder de Nodos e locais sagrados ao realizar rituais de reverência naquele local (como ao construir um altar, fazer um sacrifício ou reconhecer de algum modo que o local é sagrado).

ESPÍRITO: ⊕ JÚBIL DA DIVERSIDADE

Como a Esfera de Mente, a chave para a Esfera de Espírito repousa na origem comum que todas as coisas possuem com o Uno. Essa origem comum confere a esses magos que enxergam seu parentesco com toda a realidade — até mesmo com as coisas que estão ocultas — um grau inacreditável de compreensão e poder sobre as criaturas do mundo espiritual. Alguns Coristas veem os espíritos como um tipo de hierarquia celestial e, de fato anjos (e demônios!) parecem povoar certos locais da Umbra. Para falar com esses seres, os Coristas atem-se a tudo, desde orações simples por intercessão (normalmente com um santo apropriado para apoiar a súplica) a elaborados sistemas de gematria e linguagem angelical. Alguns eruditos do Coro apregoam que a linguagem Hermética do Enoquiano é, de fato, nada mais que uma forma fajuta do original angelical que alguns Coristas estudam.

TEIPIO: A SOMBRA DA ETERNIDADE

A União Tecnocrática mensura o tempo em minutos, horas e segundos, desdenhando os conceitos

relativos de breve, momento e infinito. Entretanto, o Coro acredita que tais expressões relativas capturam com exatidão a verdadeira natureza do Tempo como uma dimensão na qual tudo na criação interage e vivencia umas as outras. Videntes e profetas Coristas entendem que o tempo é relativo para o Uno, assim eles são capazes de receber lampejos de como a Criação era vista antes e de como pode ser vista no futuro. Outros até mesmo são capazes de alterar o curso do tempo através da externalização de seus relógios internos, talvez parando ou atrasando certas ações que ocorrem no tempo. Alguns até mesmo são capazes de parar por um breve momento o curso do tempo dentro da própria realidade atemporal do Uno e retornar até um ponto distinto.

Enquanto as outras Esferas geralmente usam cerimônias ou rituais especiais, os Efeitos de Tempo geralmente ocorrem de forma espontânea. Os profetas do Coro podem entrar em transe meditativos ou induzir visões, embora tais estados pareçam surgir naturalmente quando o Cantor está sob intenso estresse. A manipulação do Tempo em si tende a ser muito subjetiva. Um Corista em vigília para uma ordem de cavaleiros pode experimentar uma noite breve e orar à medida que “a eternidade passa num piscar de olhos.” Os Templários, em particular, parecem possuir teorias esotéricas sobre Tempo — talvez guardadas desde a época de seus dias dentro da Ordem da Razão — que permitem a eles coordenar ataques e mover-se com velocidade sobrehumana durante o combate com armas.

VÁRIOS DESAFIOS, VÁRIAS CANÇÕES

Para aqueles que se empenham rumo a união com a vontade Divina, capacidades miraculosas não são o objetivo, mas um efeito colateral de seu amor para com o Uno. Ainda sim, tais capacidades surgem passo a passo com o trabalho que o Uno lhes dá e o estudante sábio aprende a colocar tais capacidades a disposição da justiça e da compaixão.

ABUNDÂNCIA, ⊕ “PÃES E PEIXES” (MATERIA ••, PRIMÓRDIO ••)

Em tempos de dificuldade, os sofredores normalmente olham seus suprimentos e imaginam quanto tempo levará para seus estoques de fogueiros, velas, comida e água acabar. Entretanto, os Coristas estão cientes que o Uno, autor da compaixão e da hospitalidade, não deseja a fome de ninguém. Rituais para esse Efeito normalmente envolvem uma benção ou uma prece de gratidão, e eles também podem demandar a partilha de um quinhão desta abundância com os necessitados. Em hipótese alguma alguém vê

coisas novas serem geradas de forma espontânea. Ao invés disso, o pote simplesmente nunca esvazia e não importam quantos pães alguém faça, a quantidade de farinha no saco não parece diminuir. Usando Forças, variantes dessa rotina permitem fontes simples de energia durar muito além do normal. Por exemplo, baterias não exaurem e chamas queimam seu querosene muito lentamente enquanto acessas.

Sistema: Usando Matéria e Primórdio em conjunto, o Corista permite que formas materiais simples (formas complexas ou mecânicas apenas com uma grande quantidade de sucessos) se repliquem lentamente e reponham as que foram usadas. Um sucesso replicaria uma unidade padrão do item (um litro de água, uma xícara de café, meio quilo de grãos, um metro de corda), de acordo com a razoabilidade da circunstância. Usos contínuos dessa rotina provocarão o Efeito Dominó, a menos que o usuário faça intervalos razoáveis. Qualquer tentativa de usar essa rotina durante a realização de atos que normalmente acabariam com a fonte (esvaziar uma garrafa de café) torna o efeito vulgar.

MET: Iniciante (Básico) Matéria, Iniciante (Básico) Primórdio. Você fazer com que um objeto simples e não vivo duplique sua quantidade normal. Dentro do paradigma, fazer isso se aplica somente para fins de sobrevivência, como uma fonte simples de luz ou uma cesta de pães. Você não pode subitamente dobrar a quantia de dinheiro em sua carteira nem fazer uma pilha de ouro ser duas vezes maior do que era antes. O objeto apenas não parece acabar tão rapidamente ao ser usado por vocês. Ele não ganha qualquer dimensão ou massa. **Graus de Sucesso:** Cada grau de sucesso adiciona um multiplicador na quantidade que o objeto pode ser usado (um grau triplica a quantia, dois graus quadruplicam a quantia).

ENCONTRAR OS PERDIDOS

(CORRESPONDÊNCIA • ⊕ •• E ENTROPIA ••, ⊕ CORRESPONDÊNCIA • ⊕ •• E MENTE ••)

As idas e vindas do destino e da profecia normalmente conduzem os Coristas a situações nas quais eles sabem que a pessoa em apuros ou atribulada está presente, mas não sabem quem ela é. Alguns Coristas usam essa rotina para localizar aqueles que possuem destinos ou chamados específicos. Outros podem usá-la para localizar os donos de um valioso item perdido ou o autor de uma carta de suicídio. Através do uso dessa rotina — a qual normalmente requer alguma forma simples de ritual divinatório — o usuário é capaz de localizar a pessoa atribulada antes que atos desesperados ocorram.

Sistema: Correspondência vasculha a área

enquanto Mente ou Entropia localiza o indivíduo em questão. Os jogadores podem dividir os sucessos entre alcance e duração caso eles estejam esperando por uma pessoa específica aparecer num certo local. Localizar pessoas que não estão na linha de visão exigem o uso de Correspondência 2. Indivíduos que estão tentando evitar chamar atenção ou a detecção podem resistir com sua Força de Vontade, a critério do Narrador. A versão com Entropia também pode ser usada para encontrar itens perdidos.

MET: Aprendiz ou Iniciante (Básico) Correspondência, com Iniciante (Básico) Entropia ou Iniciante (Básico) Mente. Você realiza um ritual simples de divinação e recebe uma noção da localização de uma pessoa. Com Aprendiz em **Correspondência**, esse Efeito funciona apenas em coisas que estão dentro de sua linha de visão. Você pode encontrar uma pessoa caso ela esteja oculta, dentro de uma multidão ou de algum outro modo (exceto meios sobrenaturais) escondida ou distraída. Com Iniciante em **Correspondência**, você pode vasculhar até os alcances normais para essa Esfera. A versão de **Mente** encontra pessoas específicas que você as conheça, enquanto a versão com **Entropia** encontra qualquer coisa que foi perdida. **Graus de Sucesso:** Cada grau de sucesso permite você encontrar um item ou uma pessoa na mesma jogada.

NASCER DA ESPERANÇA

(MENTE ••, ⊕ OPCIONAL PRIMÓRDIOS ••)

Para as beligerantes ordens guardiãs, são comuns os tempos onde o mago ou qualquer pessoa ao seu redor não encontra qualquer sentimento de esperança numa guerra contra o mal em andamento. Nessas épocas, muitos dos líderes precisam invocar o Uno para erguer seus espíritos e sustentá-los. Quando alguém usa esta rotina, a esperança vai até onde antes só havia medo e desânimo. O usuário pode iniciar um discurso inspirativo, liderar o grupo numa oração ou compartilhar algum tipo de ritual sacramental com aqueles com quem está reunido. O resultado é o mesmo. Espíritos são erguidos, a esperança aumenta e a energia se eleva. Alguns Coristas usam uma rotina similar, **Temor Primitivo**, para instilar terror nos inimigos antes destemidos e confiantes.

Sistema: Quando um personagem usa essa rotina, ele converte energia básica primitiva em uma nova emoção humana. O alcance e a duração são determinados como descritos em **Mago: A Ascensão**. Caso o mago esteja intensificando ou transferindo uma emoção que já esteja presente, Primórdio não é necessário. Cada alvo no alcance do feitiço recupera um ponto temporário de Força de Vontade pela duração do efeito. (O mago não pode optar por atingir um personagem que não esteja dentro de seu alcance.)

Sucessos adicionais além dos usados para alcance e duração tanto pode aumentar a dificuldade de testes de Intimidação ou pode ser usados para reduzir os modificadores de dano na razão de um por sucesso. **Temor Primitivo** possui um efeito inverso, reduzindo a Força de Vontade temporária do inimigo ou aumentando as chances de Intimidação ou os modificadores de dano.

MET: Iniciante (Básico) Mente, Iniciante (Básico) Primórdio opcional. Você amplifica uma emoção ou (com *Primórdio*) transforma a energia primitiva em nova esperança ou medo. Um único alvo não sofre nenhuma penalidade por danos pelo próximo minuto/conflito a menos que ele atinja Incapacitado. **Graus de Sucesso:** Cada grau de sucesso permite você afetar um alvo adicional ou estender a duração em um grau.

ILUSTRANDO ⊕ CANTINHO

(CORRESPONDÊNCIA •• ⊕ ENTROPIA ••)

Viajantes, pedintes e peregrinos normalmente aventuram-se num novo território, inseguros de onde ir para encontrar o que buscam. Outros simplesmente viajam sem rumo certo, esperando que o Uno os conduza para um destino que eles ainda não conhecem. Mas o Corista nunca esquece que o Uno guarda seus passos, revelando a trilha um pouco por vez. Coristas perdidos durante uma peregrinação, missão ou demanda normalmente recorrem ao Uno, aos santos e aos anjos para guiá-los. Aqueles que o buscam com objetivos mais vagos oram para que o Uno os conduza onde eles possam agir com gentileza, justiça e compaixão.

Sistema: Coristas que buscam por um item, uma pessoa ou um local específico usam a versão de Correspondência desta rotina. Quanto mais sucessos (e mais perto do objeto ele está), maior a quantidade de detalhes que o personagem receberá a respeito da estrada, dos desafios e das condições de viagem envolvidas. A versão com Entropia ajuda com pedidos mais vagos, tais como “Onde devo ir agora?” Os jogadores podem usar os sucessos para afetar o alcance da versão de Entropia (“qual o ato mais importante de gentileza que eu posso fazer dentro desta área?”) ou sua duração (“Qual a coisa mais importante que eu posso fazer dentro da próxima hora?”). Os sucessos na versão de Correspondência afetam o grau de detalhes que o personagem obtém.

MET: Iniciante (Básico) Correspondência ou Iniciante (Básico) Entropia. Você simplesmente vagueia e permite que seus pés o levem aonde o Uno precisa de você. Em resposta, você recebe uma intuição especial sobre os desafios adiante. Caso seu ritual seja bem sucedido, você recebe um reteste para ser usado na próxima cena, *caso* vá até o local

especificado pelo Narrador. **Graus de Sucesso:** Nenhum efeito.

PENITÊNCIA PARA ⊕ SICCARI

(PRIMÓRDIO ••••, CORRESPONDÊNCIA •••, OPCIONAL TEMPO ••••)

É dito que os lendários Monges Alvos assumem o castigo do Paradoxo pelos seus irmãos, os Monges Rubros, para que estes possam levar a justiça e a probidade sem temor. A habilidade para fazer isso está perdida para o Coro nesta época, mas caso os Monges Alvos e os Monges Rubros sejam reais, eles certamente usariam uma rotina como essa.

O Primórdio permite que o Monge Alvo redirecione as energias do Paradoxo envolvidas. Essa capacidade normalmente está além do alcance, exceto para um Corista, dado o meio na qual ela é construída. A Correspondência estabelece um elo entre o Monge Rubro em questão, tornando-o capaz de redirecionar suas energias do Paradoxo. Opcionalmente com Tempo, a rotina pode ser lançada além do tempo, visto que um Monge Rubro não precisa enviar qualquer tipo de mensagem para avisar o Monge Alvo para ele usar o ritual em seu favor. Ela simplesmente será ativada quando o Monge Rubro adquirir Paradoxo.

Caso sucesso obtido nessa rotina permitirá a transferência de um ponto de Paradoxo do Monge Rubro para o Monge Alvo.

MET: Iniciado (Intermediário) Primórdio, Discípulo (Intermediário) Correspondência; opcional Iniciado (Intermediário) Tempo. Você realiza esse ritual em outra pessoa e recebe uma Característica de seu Paradoxo. Você pode receber a Característica imediatamente (caso o alvo tenha alguma) ou mais tarde, no mesmo turno. Com *Tempo*, você pode lançar o feitiço previamente, então escolher receber o Paradoxo do alvo quando ele adquirir. A duração básica é um minuto/cena. **Graus de Sucesso:** Cada grau de sucesso permite você receber uma Característica de Paradoxo adicional do alvo, estender a duração em um grau ou ligar outro alvo adicional.

LÍNGUA DO ⊕ TEMPO

(MENTE •••, TEMPO ••)

A Terra e os reinos que a circundam possuem uma longa história, muitas línguas, idiomas e dialetos que vem e somem com o passar dos anos. Apesar disso, normalmente Coristas e suas Tradições aliadas são forçadas a lidarem com manuscritos em línguas que eles há muito tempo esqueceram. Mas o Uno nunca esquece. Através da comunicação com o Uno e seus servos no passado, o Corista pode compreender fragmentos de linguagens ou idiomas mortos, escritos ou falados.

Sistema: O Narrador determina quão efetivamente o personagem pode traduzir ou compreender o texto baseado na quantidade de sucessos descontados aqueles usados na duração. Embora um único sucesso seja necessário para permitir ao leitor compreender latim ou grego clássico, o Narrador pode aumentar a dificuldade ou a quantidade de sucessos necessários para aqueles que buscam línguas especialmente obscuras. Note que a tradução raramente é perfeita ou completa. O Corista pode receber uma noção de significado, contudo provavelmente ele não será capaz de simplesmente abrir um livro e lê-lo como um nativo faria. Contextos e regionalismos podem estar perdidos para o leitor, visto que eles fazem referência a eventos ou idiomas não familiares. Imagine o Corista que lê a frase “quebre a perna” sem qualquer conhecimento a respeito das tradições teatrais ocidentais, por exemplo.

MET: Discípulo (Intermediário) Mente, Iniciante (Básico) Tempo. Você comunga com o Uno para receber entendimento sobre um trecho escrito específico. Você precisa ter um Narrador presente para usar esse Efeito. O Narrador confere a você uma idéia básica sobre a essência do escrito ou da linguagem em questão. Essa impressão pode ou não ser muito precisa, visto que você nem sempre capta o contexto ou a exatidão frasal. Você não pode, por exemplo, confiar nisto para informá-lo como pronunciar exatamente uma estranha fórmula mágica, mas pode dizer a você o que a fórmula faz. A compreensão está dentro de suas Habilidades — caso você use essa rotina para ler um manual de eletrônica escrito em punjabi, o material sobre engenharia elétrica ainda não fará sentido caso você não tenha *Ciência* ou *Tecnologia*. **Graus de Sucesso:** Cada grau de sucesso permite você traduzir uma página ou trecho adicional de um escrito dentro do mesmo uso.

FERRAMENTAS DOS JUSTOS

Embora instrumentos divinos e itens abençoados fariam as lendas e mitos das religiões do mundo, normalmente sua natureza parece ser radicalmente diferente daquelas construídas pelas outras Tradições. Armas abençoadas, água benta e alimentos santificados são aqueles que alguém logo imagina quando encontra os artífices e feiticeiros do Coro. Os estreitos laços do Coro com a sociedade Adormecida e suas alianças frequentes com não-magos os levaram a produzir uma ampla variedade de Artefatos, Talismãs, Amuletos e Encantos. Embora muitos contêm apenas rotinas simples, outros são únicos.

ÁGUA BENTA

Amuleto, Custo: Variável

A água é um símbolo poderoso para muitas

tradições religiosas. Ela purifica, renova e sustenta a vida. Ela refresca a alma e leva o peregrino a terras distantes. Juntamente com o ar, o abrigo e a comida, é a exigência básica para a manutenção da vida. O Coro consagra água para usá-la em suas iniciações, lava itens antes de abençoá-los ou cria barreiras entre as coisas sagradas e profanas. A água em si também pode ser consagrada especialmente para imbuir uma pessoa ou lugar purificado por ela, ou ingerida, com a Qualidade: *Fé Verdadeira* por uma cena. Cada ponto de Fé Verdadeira imbuído desta forma faz com que o frasco de Água Benta custe um ponto de Antecedente. Pontos adicionais podem ser usados para conferir a alguém usando a Água Benta as Qualidades: *Vontade de Ferro*, *Sorte* ou *Código de Honra*. Criaturas flagrantemente malignas (demônios, Garou maculados pela Wyrn, vampiros anciões, Espectros) sofrerão um dado de dano agravado por ponto investido, caso ela seja usada diretamente neles.

Personagens que agem de forma contrária ao seu sistema de crenças (ou aqueles que se opõem as crenças daquele que consagrou a água) ou aqueles que usarem a Água Benta como uma “recuperação rápida de poder” podem acabar descobrindo que a água não mais os fortalece. A água existe para nutrir a fé, não para substituí-la. Entretanto, Coristas severos e judicantes podem surpreender-se ao ver que o Uno de fato confere os benefícios da Água Benta para aqueles que eles previamente estavam além da graça. Ainda, o Narrador pode decretar que aqueles que usam a Água Benta com frequência podem, eventualmente, descobrir mudanças em suas personalidades. Por exemplo, eles tornam-se mais propensos ao sacrifício pessoal, a gentileza e a justiça.

LÂMINAS DA JUSTIÇA

Amuleto, Custo: 3 a 6 pontos

Quando consagradas, é dito que as Lâminas da Justiça são especificadas a um crime não punido e confiadas a um Corista que está determinado a buscar o criminoso. Qualquer tentativa de usar a Lâmina da Justiça para atacar qualquer um que não tenha participação no crime em questão terá sua dificuldade aumentada em 2 e o dano reduzido em 5 (apesar dela pode ser usada para Aparar). Quando atacando o responsável pelo crime, os modificadores se invertem. Além disso, o portador da espada receberá as Qualidades: *Código de Honra* e *Vontade de Ferro* pela duração da cena em que estiver atacando ou desafiando o criminoso. Os efeitos cessam quando o responsável é morto. O mesmo ocorre caso a pessoa renda-se sem a intenção imediata de enganar ou escapar. Caso o alvo escape, a espada precisa ser consagrada novamente. Ao término do efeito a espada não é destruída, desta forma várias espadas lendárias

continuam a ser consagradas repetidamente para punir vários criminosos. É importante notar que a lâmina funciona contra aquele que cometeu o crime (ou o mais responsável por ele), não necessariamente aquele cujo portador acredite que cometeu o crime.

Raríssimas dessas espadas são carregadas com um ou até três pontos de Quintessência, usados para tornar o dano agravado, aumentando assim o seu custo. Até recentemente, a feitura dessas espadas era rigidamente controlada e observada, mas o caos dos tempos recentes e a carência de autoridade fizeram com que se tornassem assustadoramente comuns.

LAÇOS DE PENITÊNCIA

Fetichismo, Custo: Variável

É preciso pouca evidência ou explicação: Às vezes, pessoas religiosas fazem coisas terríveis, tanto por conta uma crença errônea ou fins egoísticos, ou por alguma combinação estranha de ambos. Isso, normalmente, isso deixa algumas das pessoas mais santas com anos de memórias dolorosas e arrependimentos, fazendo com que elas não acreditem que possam seguir em paz para o que segue após a morte. Em seus leitos de morte, os membros do Coro normalmente recorrem aos sábios e poderosos Mestres de Espírito para ouvir suas confissões. Algumas vezes, ambos Coristas concordam em forjar o espírito do Corista, no instante de sua morte, em algum item que será dado a aqueles cujo Corista negligenciou ou ofendeu.

Ainda, tais itens podem ser dados a um dos alunos, amigos ou companheiros do Corista, para que eles possam saldar a dívida pelos erros do seu amigo ou mentor. Rumores circulam sobre almas penitentes sendo presas a urnas, jóias, armas, escudos, árvores, flores e até mesmo a palavras de certas preces ou canções. O Narrador deve trabalhar com o jogador para determinar qual a natureza, poderes, restrições e custos que tais itens podem assumir. Aqueles que foram especialmente poderosos podem colocar o usuário do item sob algum voto ou Débito em troca do direito de possuir o fetichismo.

Normalmente, apenas magos ou psíquicos poderosos, além de feiticeiros, podem ser presos dessa maneira, apesar de que rumores persistem sobre uma ânfora de prata há muito tempo perdida, forjada a partir da alma de um vampiro penitente que transforma água comum em elixires de cura.

ALÍTIAS GÊMEAS

Relíquia, Custo: Variável

A maioria das pessoas passa pela vida satisfeita com o amor e a companhia que eles encontram nos amigos, na família, nos amantes e nos mentores. Entretanto, outros parecem trazer dentro de si um

profundo vazio que acreditam poder ser preenchido apenas por outra pessoa em particular. Para aqueles com Almas Gêmas, isso é especialmente verdadeiro. Quando um Corista descobre uma criança com um grande destino, seja durante a gestação ou logo após o nascimento, ele pode apresentar a criança a certos sábios Mestres do Coro que suplicam ao Uno para garantir a criança uma Alma Gêma, para dar ao mago recém nascido conforto, orientação, conselho e, até mesmo, proteção. Neste instante, outra criança é concebida em outro lugar — talvez dentro da mesma família ou cidade, ou talvez do outro lado do mundo — que é destinada a ser a primeira criança das Almas Gêmas. Cada Alma Gêma é única, apesar de que nenhuma Alma Gêma seja um mago Desperto. Entretanto, algumas manifestam capacidades psíquicas ou Fé Verdadeira, e raras estudaram feitiçaria.

A relação exata do mago e de sua Alma Gêma dependerá de quando se encontrarem, de suas orientações sexuais, relacionamentos sanguíneos e outras considerações (como votos de celibato ou casamentos em vigor). Entretanto, seja lá como for o relacionamento, ambos os personagens com Almas Gêmas recebem a Qualidade: **Amor Verdadeiro**. Todas as Almas Gêmas também contam como Relíquias e/ou Periaptos vivos, imbuídos com capacidades especiais por aqueles que primeiro os invocaram, apesar desses poderes poderem ser usados apenas na companhia do mago que a Alma Gêma seja ligada. Muitas também são filocterias, guardando o Avatar do mago até que ele esteja pronto para Despertar. Devido a forma que as Almas Gêmas são invocadas, todas são alguns meses ou até um ano mais jovens que o mago a quem estão ligadas. O companheirismo da Alma Gêma sempre serve como um foco único para ao menos uma Esfera do mago (apesar de que a maioria dos magos considera ter um foco único com uma vontade independente seja uma bênção parcial).

Para encontrar o custo de uma Alma Gêma, comece com um custo inicial de 4 pontos devido a Qualidade **Amor Verdadeiro** e adicione o custo do tipo de Maravilha que a Alma Gêma manifesta (Relíquia, Artefato, Periapto etc). Caso a Alma Gêma seja altamente capaz ou possua alguma Númina, adicione os pontos como no caso do Antecedente: **Aliados**. Adicione o custo de quaisquer outras Qualidades que a Alma Gêma compartilhe com o mago. (Um jovem mago recentemente descobriu que sua esposa Alma Gêma era capaz de guiá-lo ileso através da Tempestade de Avatares, como na Qualidade: **Proteção Contra a Tempestade**). Subtraia 7 pontos caso a sua Alma Gêma seja uma filocteria, mas adicione 3 para **Avatar Manifesto**, caso ela possa canalizar as mensagens do Avatar diretamente.



Caso a Alma Gêma também sirva como um Familiar, reduzindo o Paradoxo em troca de Quintessência, adicione esse custo em Antecedentes. Finalmente, subtraia um ponto para cada Característica Física ou Mental que a Alma Gêma possua no nível 1 e subtraia metade do valor do bônus de cada Defeito Físico ou Mental que a Alma Gêma possua. (O Narrador também pode permitir que o custo possa ser reduzido devido a certos Defeitos Sobrenaturais.) Qualquer um com Almas Gêmas também deve possuir o Antecedente: **Destino**, o qual serve para proteger tanto o mago quanto sua Alma Gêma.

Apesar do destino da Alma Gêma estar ligado ao do mago, ela ainda é um indivíduo com livre arbítrio. Em qualquer momento que ela esteja na presença do mago, quer ele queira ou não, ela pode usar quaisquer de seus poderes imbuídos para fazer qualquer coisa, exceto atacar o mago diretamente (nem o mago pode atacá-la diretamente). A Alma Gêma deve ser interpretada pelo Narrador ou por outro jogador, ao invés do jogador do mago em questão. Embora o elo entre a Alma Gêma seja único, poderoso e belo, ele nunca está livre de desafios e conflitos.

MÉRITOS E CUSTOS DA FÉ

A verdadeira essência e poder do Coro Celestial repousa em sua simplicidade. Os Cantores geralmente são pessoas comuns com problemas e crenças comuns, mas que são profundamente tocados por uma realidade que nenhum deles pode compreender ou nomear completamente. Além disso, a maioria dos personagens Coristas possui as mesmas Qualidades e Defeitos que os outros magos. No entanto, alguns são únicos ao Coro.

ECUMENISTA (QUALIDADE SOCIAL: 5PTS)

Apesar de possivelmente nunca ter trabalhado com magos de outra Tradição, seu mago desenvolveu alguns discernimentos únicos meio as facções distintas e os sectos que compõem o Coro. Talvez seu mentor o tenha encorajado a buscar instrução com outro professor ou ele simplesmente desenvolveu um novo interesse ou senso de dever, e foi buscá-lo por si próprio. O personagem com essa Qualidade pode adquirir as Esferas de especialização das duas facções com o multiplicador menor, efetivamente conferindo a ele duas Esferas primárias. Entretanto, esse benefício possui seu lado negativo, visto que ambas as facções pode exigir certas obrigações dele.

MET: Escolha duas facções para ser tutelado. Você recebe as Esferas de especialização de ambas para fins de tempo de aprendizagem e gastos de Características de Experiência (apesar de você não iniciar o jogo com quaisquer níveis extras de Esferas).

TECNOGNÓSTICØ

(QUALIDADE SOCIAL: 2 ØU 6PTS)

O Uno não está limitado pelas mudanças históricas ou dos desafios do conhecimento crescente da humanidade. Seu personagem aprendeu a encontrar o Uno na tecnologia do mundo contemporâneo, até mesmo ganhando novas e ocasionais intuições a respeito do lado místico do conhecimento científico e das dimensões racionais da fé religiosa. Apesar de tudo, o Uno não é respeitoso com as limitações humanas. O grupo mais organizado de Tecnognósticos é a Sociedade Alexandrina, vista na página 46.

A versão de dois pontos dessa Qualidade permite ao seu personagem usar focos tecnológicos que são mais comumente associados aos Adeptos da Virtualidade ou aos Filhos do Éter, embora haja algum conteúdo místico ou religioso associado a eles. (Seu personagem pode usar um site religioso para um Efeito de Mente, por exemplo.) Na versão de seis pontos também permite o usuário possuir Primórdio (ou a sua Esfera primária de facção), além de Matéria ou Correspondência como suas Esferas primárias.

MET: Por dois pontos, você pode usar um foco listado para os Adeptos da Virtualidade ou dos Filhos do Éter como um foco normal para sua magia. Você não pode usá-lo como um foco especializado para qualquer uma de suas Esferas, mas você pode ganhar uma aplicação mais ampla de suas Habilidades e técnicas para sua magia. Por seis pontos, você pode ter **Matéria** ou **Correspondência** (escolha uma) como Esfera de especialização adicional.

Nota: Alguns jogadores irão querer levar vantagem das Qualidades Ecumenista e da versão de seis pontos de Tecnognóstico, para ter **três** Esferas de especialização. Isso é bem estratégico, mas está em seu juízo como Narrador permitir. Você foi avisado.

DISCORDANTE

(DEFEITØ SOBRENATURAL: 1 ØU 3PTS)

Por alguma razão, seu mago não se encaixa na harmonia do Coro. Esse Defeito não é um problema

com o canto — apesar dele não ser bom nisso também — é algo além, é um problema de encontrar um meio para tornar-se parte do todo. Em qualquer momento que seu Cantor desejar realizar magia através da ação em concerto com outro mago, você sofre uma penalidade.

Para a versão de um ponto desse Defeito, você apenas sofre uma penalidade de um ponto em testes ao agir em conjunto.

Para a versão de três pontos desse Defeito, você não apenas possui a dificuldade em agir em concerto, mas precisa gastar um ponto de Força de Vontade para fazer isso!

MET: Você tem problemas em entrosar sua magia com os esforços de outros magos. Você simplesmente não consegue enxergar a combinação correta. Por uma Característica, você sofre uma penalidade de uma Característica na resolução de testes para trabalhar em concerto com magia. Por três Características, você sofre essa penalidade de uma Característica e precisa gastar uma Característica de Força de Vontade para realizar magia em concerto.

DØGITIÁTICØ (DEFEITØ SOCIAL: 2PTS)

Seu mago acredita nos princípios de sua religião tão firmemente que ele simplesmente não tem estômago para outras crenças. Seu personagem não apenas está inclinado a tratar os fiéis de outras religiões de uma forma condescendente, mas ele também é radical quando seus princípios são desafiados.

Você sofre uma penalidade nas dificuldades de 2 pontos em todas as interações sociais com pessoas de diferentes crenças (por exemplo, caso seu personagem seja anglicano e ele esteja lidando com um metodista). A condescendência de seu personagem ou desconfiança aparece sempre meio aos seus argumentos.

MET: Sempre que você lidar com alguém que viola os preceitos de sua orientação religiosa ou que desagrade ao seu ponto de vista religioso, você sofre uma Característica de penalidade na disputa e na resolução de todas as Disputas Sociais.



FÉ VERDADEIRA



Ela desafia a compreensão e a magia. Ela age além dos confins da vontade ou do Despertar. Seus praticantes podem ser justos, compassivos, implacáveis ou determinados. É uma doação ao universo de uma forma tão profunda que o indivíduo torna-se um canal para uma entidade superior. Isso é fé.

A Fé Verdadeira é descrita em certo grau na página 298 de **Mago: A Ascensão**. Entretanto, você possui uma variedade de opções de como implementar a Fé Verdadeira em seu jogo e no Coro Celestial, considerando que a Fé Verdadeira é *especialmente* importante. Um Corista realiza milagres através do poder da vontade, usando as ferramentas que consagram ou criam um elo com a divindade. Os Fiéis executam milagres ao tornarem-se canais de uma força superior. Aqui a coisa fica turva. Um Corista devoto enxerga a sua vontade sendo meramente uma extensão da do Uno. A grande diferença é que a Fé Verdadeira recorre a uma intervenção de uma entidade externa, mesmo que a própria fé venha de dentro de si. Um Corista pode, por outro lado, ser um devoto e ainda usar magia. De fato, tal mago pode ser uma criatura infeliz, visto que ele pode ser atribulado por sua crença que ele não pode usar magia até recuperar sua fé.

Em termos de jogo, tanto a Fé Verdadeira quanto a magia permitem alguns milagres incríveis, mas a Fé Verdadeira é a menos estruturada dos dois sistemas. Como, então, você justifica a existência de ambas em jogo? O que você faz caso um jogador possua ambas? Um Corista pode servir a uma força maior através da Fé Verdadeira e ainda possuir seu poder pessoal?

A hipótese padrão para o Mundo das Trevas é que a Fé Verdadeira e a magia existem lado a lado. Raríssimos magos podem ter Fé Verdadeira e ainda enxergarem a si mesmos como agentes de uma força maior. Muitos magos do Coro acreditam que eles são uma organização a serviço da humanidade e que o Coro Celestial foi designado para trazer a humanidade ao contato com o Divino. Ao invés disso, os Fiéis difundem o poder do Divino como servos.

As outras maneiras as quais você pode usar a Fé Verdadeira em seu jogo incluem, mas não limitadas, as seguintes:

A Fé Verdadeira e magia coexistem: O estilo tradicional do Mundo das Trevas. A Fé Verdadeira é um canal para uma força superior através de uma entrega pessoal. A magia é um canal com o poder pessoal através da vontade do indivíduo.

A Fé Verdadeira e magia coexistem, mas não na mesma pessoa: Você pode argumentar que um Corista

não pode possuir Fé Verdadeira visto que ele impõe sua vontade sobre a Criação, enquanto os Fiéis não são nada além do que agentes da Criação que aderem sua vontade ao Divino. Eles podem Despertar para o poder *pessoal* e seu serviço ao Uno ser sempre tema do uso de suas próprias ferramentas. Os Fiéis, no fim, são apenas instrumentos que são direcionados para onde eles precisam estar.

A Fé Verdadeira é magia Desperta: Os Fiéis são apenas Órfãos! Isto é, caso você decida usar esta opção. Fazendo isso, alguns dos adoráveis debates sem fim a respeito da metafísica cessam e torna o jogo um pouco mais internamente contíguo. Por outro lado, essa opção também elimina uma maravilhosa perguntinha difícil de ser respondida — o mundo real nem sempre faz sentido, bem como o mundo do jogo. Neste modelo, os Fiéis possuem apenas um tipo de quase magia Desperta que permite a eles realizarem apenas alguns feitos limitados. Um curandeiro fervoroso, por exemplo, é apenas um Órfão com magia de Vida.

Não existe Fé Verdadeira: Nesta variável, Deus está morto e assim estão Seus servos, sendo assim ninguém possui Fé Verdadeira. Talvez os humanos não possam conhecer o Divino e o Coro Celestial está condenado. Talvez a magia Desperta seja a única via humana para o verdadeiro poder cósmico. Talvez o Uno exista, mas apenas de uma forma distante, sem interação com a humanidade.

Coristas não são magos: Essa opção é bem radical, mas você pode assumir que os Coristas não são magos de fato. Ao invés disso, eles são legiões de Fiéis, com teurgistas (feiticeiros da magia sagrada) em seu apoio. Nesta variante, você ainda precisa lidar com os detalhezinhos metafísicos chatos da Fé Verdadeira e da magia no mesmo cenário, mas fazer com que o Coro tome um rumo bem diferente na sociedade mágica. Você pode treinar alguém para ter Fé Verdadeira, mesmo não podendo treiná-la para Despertar? Quais os limites da Fé Verdadeira e como ela é quando comparada a magia? O que acontece se alguém imaginar que os Septários estão certos e que as Tradições realmente *são* feiticeiros bárbaros?

⊕ OS LIMITES DA FÉ

Os poderes da Fé Verdadeira não são o tipo de coisa que vem quando invocados. Eles agem a partir da conexão da pessoa com o Uno. Assim, eles ocorrem quando o Uno julgar que são necessários. Além disso, dentre outras coisas, você não pode apenas dizer “Vou usar minha Fé Verdadeira para curá-lo.” O Uno (representado pelo Narrador) decide quando o canal da fé é aberto.



Assim como um “poder”, imagine a Fé Verdadeira como um transistor. O indivíduo é apenas um canal para os milagres. Cabe ao Uno decidir quando ligar ou desligar a chave, e quanta corrente elétrica dispor, mas apenas certos condutores são bons o bastante para carregarem este tipo de poder!

Visto que a Fé Verdadeira representa os poderes fornecidos pelo Uno, as manifestações são teoricamente ilimitadas. Para o bem do jogo e de sua sanidade, é claro, você irá desejar impor um limite e estabelecer algumas regras gerais. Tente as seguintes:

Escala: A Fé Verdadeira começa com um nível de 1 ponto, ao custo de 7 pontos de bônus. Ela aumenta apenas através de profundos eventos e lampejos de Fé. Um personagem com nível 5 de Fé é, literalmente, um santo na Terra. Um personagem com um nível de Fé igual a 10 pode muito bem ser arrebatado para o Paraíso, visto que ele não tem lugar em um mundo material e cheio de defeitos como este.

Código de Conduta: O Fiel precisa ser puro e constante em sua devoção. Alguém com Fé Verdadeira é o tipo de pessoa que você pode conversar durante cinco minutos e imediatamente perceber seu grau incomum de dedicação. O Fiel precisa seguir princípios morais da religião de sua escolha. Você não pode ter Fé em algo que não possua um código moral, visto que a coisa carece de uma estrutura de autoridade maior. Além disso, você não pode ter fé no caos ou em cenouras. Embora algum dos Fiéis possa ser um tipo de vingador, a maioria deles são gentis, justos e pacíficos — o tipo de pessoas que tornam-se vítimas no Mundo das Trevas. Raramente, alguém consegue conciliar a Fé com a violência ou a tortura (leia o livro *The Inquisition*), mas uma pessoa assim surge apenas uma por geração, se surgir.

Obras da Fé: Embora “apenas através da graça seremos salvos,” a Fé é fortalecida pelo exercício. Pontos temporários de Fé são recuperados a medida que os indivíduos realizam atos de caridade, meditação, compaixão e outras formas de nobreza.

⊕ PODERES DA FÉ

Os poderes da Fé Verdadeira variam de acordo com a religião que o personagem crê. Em muitos casos, você pode pegar algumas rotinas e permitir que eles as usem. Forneça ao Fiel o acesso a quaisquer rotinas que possam ter o nível exigido em níveis de Esferas iguais ou menores que o nível de Fé do personagem. Além disso, um Fiel com nível 3 de Fé Verdadeira poderia curar, como uma regra geral.

Lembrem-se, os usos da Fé normalmente seguem os tipos de milagres estabelecidos na religião do indivíduo. Um cristão poderia caminhar sobre a água, transformar água em vinho ou curar os enfermos.

Um budista poderia flutuar em pleno ar, meditar sem comida por um ano ou tornar-se invisível. Um mitraíco poderia cuspir fogo ou tornar sua pele tão impermeável quanto o ferro.

Visto que não é engraçado gastar pontos num poder apenas para esperar o Narrador dizer quando ele pode usá-lo, o Fiel pode ser autorizado a usar seus poderes da Fé ao custo de um ponto temporário de Fé. Todos os personagens Fiéis possuem as três primeiras das capacidades a seguir. As outras possibilidades podem ser adaptadas ao seu gosto para suas outras preferências religiosas. Muitos desses poderes podem ser considerados ações reflexivas.

Contramagia: A Fé Verdadeira fornece dados de contramagia igual ao seu nível, como descrito em **Mago: A Ascensão**.

Convicções: Um personagem pode usar um ponto de Fé Verdadeira no lugar de um ponto temporário de Força de Vontade.

Proteção: Você pode afastar os infernais com sua Fé. Teste seu nível de Fé contra uma dificuldade de 8. Caso seja bem sucedido, você força vampiros e demônios a permanecerem longe de você. Com sucessos o suficiente, você pode até mesmo forçá-los a fugir. (Vampiros que compartilham de sua Fé Verdadeira podem ser imunes — mas que tipo de jogo é esse!?)

Aceitação: Você reconhece a unidade fundamental da Fé. Assim, você pode ignorar qualquer outra aplicação da Fé Verdadeira. Por exemplo, você pode romper a Proteção Divina de alguém ou pode ignorar uma aplicação de Penitência.

Cura Sagrada: Toque um indivíduo e teste sua Fé Verdadeira. Cada sucesso cura um nível de dano contusivo ou letal. Dois sucessos curam um nível de dano agravado. Ainda, a cada dois sucessos reduzem a toxicidade de uma doença ou veneno em 1. (Você precisa de um nível de Fé 8 ou mais para ressuscitar os mortos.)

Transmutação: Você pode transformar água em vinho ou veneno em água. Nenhum teste é necessário e isto afeta um recipiente inteiro. Dependendo de sua religião, fazer isto pode simplesmente torná-lo imune aos efeitos do veneno ao consumir o líquido ou isso pode se transformar num maravilhoso presente de casamento.

Resistência Mental: Adicione seus níveis de Fé aos de Força de Vontade quando estiver resistindo a qualquer invasão ou ataque mental. Por outro lado, você pode apenas tornar-se imune a coerção sobrenatural ao atingir certos níveis de Fé.

Proteção Divina: Adicione sua Fé em sua parada de absorção durante o turno. Você pode permanecer ileso dentro de uma fornalha, aparar lanças com sua pele, sobreviver a presas leoninas ou ser protegido de algum outro modo.

Visões: Você recebe uma visão ou uma profecia que diz respeito a algum evento futuro. Talvez você profetize o Fim dos Tempos ou talvez você preveja uma boa vida para alguém.

Intercessão: Você intercede aos Poderes Superiores em favor de alguém, retirar uma maldição ou impedir a morte. Você pode prolongar a vida de alguém, mesmo se ele estiver morrendo. A pessoa é estabilizada temporariamente e sua dor desaparece. (A duração é deixada a cargo da conveniência da crônica.) Ou você pode usar sua contramagia para realizar um Desfazer (**Mago**, página 155) contra um Efeito pernicioso sobre alguém.

Penitência: Você testa sua Fé Verdadeira contra a Força de Vontade do alvo num teste resistido, durante uma leitura austera. Caso bem sucedido, seu alvo é tomado pelo remorso. Embora não possa necessariamente forçar alguém converter-se, você confere a essa pessoa reflexões e uma crise em sua consciência. Contra indivíduos verdadeiramente malignos e monstros, essa capacidade pode gerar pensamentos suicidas ou de temeridade.



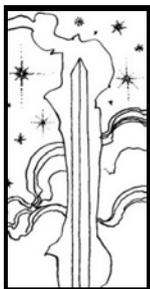
10. 2701

CAPÍTULO TRÊS: ALTIAS DISPERSAS

“Você está certa,” ele disse, “Você está certa. E uma segunda charada: Quão longe está o céu da terra?”

“Ah,” ela o respondeu, “Eu penso que seja da extensão de um olhar. Veja que o olho que olha para baixo enxerga a terra, e ele olha para cima e enxerga o paraíso.”

— Alice Kane, “The Clever Wife,” em *The Dreamer Awakes*



A diversidade é força do Coro Celestial, mas pode ser também uma fraqueza que estorva a Tradição com disputas nocivas para ambos os lados. Novos Cantores precisam encontrar um lugar num grupo frequentemente dividido por argumentos roucos. Muitas vezes, é preciso ter fé no Uno para encontrar algo em comum com seus colegas. Reconciliação é uma parte importante de qualquer crônica baseada no Coro. O Coro precisa reconciliar-se com as Tradições que eles prejudicaram no passado e com o clero, que os veem como indulgentes demais, austeros demais ou apenas loucos. Os Coristas também precisam reconciliar-se entre eles, ao passo que divisões sectárias ameaçam despedaçar os filhos do credo no Uno em diversas rixas.

Mas nem tudo está perdido! Novos Cantores tem a chance de quebrar divisões seculares e trazer novas

inspirações ao coral. Como seus equivalentes Adormecidos, os Coristas podem aprender e mudar. Novas revelações sobre o Uno podem garantir a Tradição uma nova força. Teologia, filosofia e trabalho social podem unir a Tradição com mais sinceridade e coerência que antes. O declínio do colonialismo e o surgimento do diálogo entre os credos abre um caminho para os Coristas observarem suas crenças e trabalharem numa visão mais ampla. O desafio está em convencer os tradicionalistas teimosos a enxergarem além de seus mundos conceituais limitados e confortáveis que eles construíram pra si mesmos e apreciar uma comunidade mais ampla da fé — o Coro de *todas* as vozes — que pode ser a salvação dos Cantores.

Quanta mundaça é preciso? O choque do Acerto de Contas deixou alguns Cantores imaginando se os passos audaciosos que eles deram no passado valeram a pena ou se eles devem voltar aos costumes ancestrais e

insulares de suas respectivas religiões. Alguns, como os Septários, querem ver os antigos hábitos revalidados antes deles renderem-se ao mundo moderno. Cultura é uma chave importante para libertar o Consenso. Caso estiverem comprometidos demais, eles irão apenas contribuir para a morte da fé e da magia?

O Coro Celestial está repleto de potencial mas sem direcionamento. Visões e presságios podem apenas determinar a política por enquanto. Alguém precisa tomar a dianteira com mãos humanas e assumir os riscos que os homens e mulheres precisam, além da orientação do Uno.

SACERDOTES E PENITENTES: CANTORES NOTÁVEIS



A maioria dos Cantores concorda que a humildade é uma qualidade importante. Até mesmo os membros com inclinação mais política dentro do Coro tentam evitar o estrelismo. Por outro lado, não há nada de errado em aceitar os elogios de alguém, desde que você não permita que atinjam sua cabeça com uma exibição indecente de orgulho!

Portanto, os Cantores tendem a ser conhecidos por seus feitos antes de colher os frutos dos títulos e da liderança. O Coro Celestial também mantém extensos registros de sua história, de modo que os eruditos, os santos e os teólogos nunca são esquecidos. Um Cantor pode rastrear a biografia e os escritos de um membro notável sem muita dificuldade. Cantores modernos que inflamam ânimos são lembrados por rivais que trabalham para refutar seus esforços através da caneta e do púlpito, e por seus discípulos que o copiam e o seguem.

As seguintes personalidades são bem conhecidas para a maior parte do Coro. Eles podem esperar qualquer coisa entre a adoração e a tolerância relutante de um coral, como as reputações que os precedem.

SIIMON PAIN

Histórico: As pessoas mais estranhas aderem a uma religião.

Simon Pain é um embaixador incomum. De 2001 para cá, fazem três anos que ele é um Cantor. Antes disso ele era o Operativo Pain, um Vigilante da Nova Ordem Mundial. (De fato, ele não acha coincidência de seu nome ser uma piada.) Seu passado é misterioso. Embora esteja aberto a falar de sua época “no Serviço”, ele se recusa a discutir sua vida antes do Despertar. É conhecido que ele era um padre católico antes de se juntar a Tecnocracia. Ele admite isso e sua familiaridade com os sacramentos atestam o fato. O Irmão Simon também admite que ele sofreu uma crise de fé após seu Despertar e que tal crise o levou para a Tecnocracia, mas ele se recusa a ser mais específico. A Metodologia Vigilante investiu em seu histórico. Seu treinamento sacerdotal ensinou a ele a interpretar as motivações dos Transgressores da Realidade. Embora sua familiaridade à filosofia mística, ele viu isso como uma ferramenta. O Operativo Pain conhecia o inimigo.

Pain foi vinculado a Amálgama Operações Diversas número 3 (AOD 3), um grupo misto de Tecnocratas que

atua com “trabalhos estranhos” — coisas que outras amálgamas especializadas demais ou coisas trabalhosas demais para se lidar. A especialidade de Pain era fenômenos com base religiosa. Seu trabalho abrangia coisas como estátuas da Virgem que choram, estigmas, aparições de anjos e Transgressores que afirmavam que “Deus dizia a eles para fazer coisas”. Na maioria desses casos, a “transgressão” era um vigarista tentando conseguir dinheiro ou idealistas equivocados tentando enganar sua comunidade para acreditarem em Deus. Em alguns casos, ele encontrou magos Tradicionalistas, a quem desprezou por usarem um escudo humano (seu rebanho) entre eles e o trabalho da amálgama.

Quando a AOD 3 ficou meio a um fogo cruzado entre o grupo Corista e um culto Nefândico, Simon viu-se incapaz de ajudar seus colegas com quaisquer de seus truques tecnológicos ou psicológicos. Os únicos recursos disponíveis eram os conteúdos da igreja arruinada que eles lutaram dentro dela. A medida que os Cantores eram derrubados e os Nefandi começaram a invocar algum aliado monstruoso vindo das Trevas Exteriores, ele pegou uma Bíblia e rezou.

Ele nunca quis um milagre, ao menos não no sentido mágico da coisa, mas o Uno respondeu. O fogo sagrado repeliu a besta e o resto da amálgama deu cabo aos infernalistas.

Posteriormente, sua amálgama decidiu listá-lo como morto em ação, visto que sua transgressão contra a Razão não seria bem recebida. Ao mesmo tempo, Simon Pain sabia que sua fé o havia tocado e que ele precisava racionalizar o que foi, essencialmente, um segundo Despertar. Após ele ter saído da AOD 3, ele usou seu treinamento para encontrar outro grupo Corista. As evidências coletadas naquela igreja o levou a um mentor. Os olhos do antigo Cantor arregalaram quando viram o Tecnocrata postrado diante dele, mas a misericórdia (e um pouco de magia de Mente) o convenceram que Simon Pain seria um aluno digno.

Desde então, Pain tem sido uma figura curiosa dentro da Tradição. Apesar de seu passado fazer com que os outros o tratem com desdém e desconfiança, uma vez que ele tornou-se uma estranha espécie de autoridade. Ele redescobriu Deus e está disposto a fazer todas as perguntas erradas para as pessoas erradas para encontrar seu caminho espiritual. Fazendo isso, ele atravessa meio as fronteiras sectárias do Coro e torna-se um especialista num papel mais amplo da Tradição (com um pouco de ajuda de suas antigas habilidades) num momento em que



mais e mais Cantores estão se isolando do conjunto. Sua pesquisa sobre as raízes pré cristãs do Coro na África e na Grécia (leia **Dead Magic**) tem dado às facções da Tradição mais uma razão para dialogarem entre si. Ainda não se sabe se essa pesquisa vai ajudar a unir o Coro ou iniciar outra onda de disputas.

Imagem: Pain veste trajes discretos, mas carrega o símbolo solar do Coro (ao invés do crucifixo) em um anel ou uma corrente ao redor do pescoço. Ele usa trajes completamente pretos ou brancos. Ele vê qualquer outro tipo de vestimenta como “confusa.” Ele é um homem magro na casa dos cinquenta com olhos azuis pálidos e usa seus cabelos loiros na altura do queixo. Para ele, seu penteado simboliza um ruptura da estabilidade a quem serviu no passado. Ironicamente, o fato dele dar importância a isso é mais um indício de seu modo conservador, visto que a maioria das pessoas usam o comprimento do cabelo como uma medida de “normalidade”. Vez por outra, ele deixa um cavanhaque, mas sempre o apara antes de qualquer encontro importante. Em ocasiões mais informais, ele se veste mais brando, não casual. Ele gostaria de parecer como um Cantor por excelência, mas é difícil para superar o treinamento para o anonimato.

Dicas de Interpretação: Você aprende melhor através do ensino, mas sua confiança em si leva os outros a acreditarem que você está ensinando quando, na verdade, está tentando ensinar a você mesmo através do método socrático. Esse método havia impulsionado você a uma posição de autoridade no Coro, visto que seus ensinamentos parecem dar frutos. Você pode sentir a canção do Uno, mas você com frequência se pergunta se isto é um zunido se comparado ao que os outros Cantores experimentam. Você se agrada dos títulos e vestimentas do Coro Celestial, porque sente como se você estivesse voltando para a sua fé que ele esquecerá

por tanto tempo. O que fez com que você abandonasse sua fé no princípio é um segredo muito bem guardado (e cabe ao Narrador decidir). Você prefere olhar para o futuro, não para o passado, quando busca respostas.

Você usa textos cristãos e gnósticos, além de instrumentos litúrgicos em sua magia, mas você prefere invocar o Uno em sua pesquisa. Escrituras esquecidas o fascinam e a forma que você lida com elas não é muito diferente de estar debruçado sobre arquivos lacrados e dossiês de vigilância como nos velhos tempos.

Facção: Nenhuma

Essência: Investigadora

Natureza: Arquiteto

Comportamento: Pedagogo

Atributos: Força 3, Destreza 3, Vigor 3, Carisma 3, Manipulação 4 (Tagalerice), Aparência 3, Percepção 4, Inteligência 3, Raciocínio 4 (Alerta)

Habilidades: Acadêmicos 5 (Misticismo Religioso), Prontidão 4 (Detalhes), Consciência 2, Briga 3, Cosmologia 3, Esquiva 3, Condução 3, Enigmas 3, Etiqueta 3, Armas de Fogo 2, Intimidação 3, Investigação 4 (Sem Ferramentas), Liderança 4 (Amigável), Linguística 3, Ocultismo 4 (Demonologia), Lábia 3, Manha 2, Furtividade 3

Antecedentes: Arcano 3, Avatar 2, Contatos 3

Arete: 5

Esferas: Correspondência 3, Forças 3, Mente 2, Primórdio 3, Espírito 2

Força de Vontade: 8

Quintessência: 8

Paradoxo: 1

Ressonância: (Dinâmica) Curiosa, (Estática) Devota

AIK⊕ KAWAGUCHI

Histórico: Monista, Aiko Kawaguchi começou sua vida religiosa como um membro do Omoto-kyo, um movimento sincrético do Japão (ler **Dragons of the East**, página 37). Sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, sua vida estranhamente se espelhou na do fundador do Omoto-kyo, Deguchi Nao. Como Nao, ela cresceu na pobreza e no sofrimento pela morte de seus filhos. Como Nao, a experiência de perdê-los para uma bomba não detonada enquanto eles vasculhavam as ruínas de Tóquio por coisas para vender a deixou louca. E também Despertou seu Avatar.

Guiada pelas vozes de seu filho e de sua filha, ela começou a estudar os ensinamentos do sucessor de Nao, Deguchi Onisaburo. Ela tornou-se sua discípula em seus últimos anos de vida e passou a promover o Omoto-kyo após sua morte em 1948.

Onisaburo pregou uma doutrina que abordava uma religião mundial e o desarmamento global, opiniões atraentes para uma mulher que viveu nas sombras da guerra e da devastação. É claro que, ele também pregava que era o messias, o verdadeiro Imperador do Japão e o líder natural de sua igreja universal, mas quaisquer

dúvidas que esta afirmação suscitou foram silenciadas pela beleza de sua mensagem. Ela guardou suas capacidades milagrosas em segredo por não querer minar a mensagem de Onisaburo e atrair seguidores, mas ela ocasionalmente usou orações de cura para ajudar os pobres, dando atenção especial às crianças.

Apesar dos esforços de Kawaguchi e dos outros, Omoto-kyo atraiu poucos seguidores no pós guerra. No entanto, ela chamou a atenção de Michael Kawamori, um capelão do exército dos Estados Unidos, intérprete e Cantor. Kawamori detectou uma intensidade especial naquela mulher enquanto ouvia as suas palestras sobre Omoto-kyo, a seguindo anonimamente em missões de misericórdia. Eventualmente, ele apresentou para ela o Coro Celestial e se dispôs a dar a ela os meios para viajar e encontrar outros seguidores do Uno.

Enquanto a Guerra da Ascensão se intensificava durante os anos 60, Kawaguchi defendeu o fim imediato das hostilidades. Na época, este sentimento gerou um ressentimento entre seus colegas Cantores mas, no fim, alguns começaram a apreciar seus argumentos. O Acerto de Contas finalmente fez com que as pessoas levantassem e ouvissem a Iniciada de forma apaixonada. Os eventos turbulentos da época pareciam como uma justificativa para tudo o que ela havia dito.

Recentemente, ela voltou suas energias para longe de assuntos externos e começou a trabalhar para unificar o Coro. Vários grupos estiveram dispostos aos seus pedidos, mas este sentimento tem sido equilibrado pela distância que ela percorrerá para ajudar seus colegas Coristas. Alguns Cantores imaginam se o grau de sacrifício pessoal que ela está disposta a fazer para unir a Tradição é um sinal de algum tipo de complexo messiânico.

O fato em questão é que sua loucura nunca foi reduzida. Ela passou 64 anos desejando se juntar aos seus filhos, mas eles a proibem (através de um disfarce de seu Avatar) de cometer suicídio. Ao invés disso, ela tenta destruir a si mesma para o bem do Coro, na esperança de que o Uno permitirá a ela morrer à Seu serviço.

Imagem: Aiko Kawaguchi tem lúcidos 90 anos de idade, com cabelos brancos soltos e feições esguias. Ela usa azul claro e uma variedade de colares de oração de muitas culturas. Ela fala japonês, inglês, sânscrito e arranha latim, com um grande sotaque, alternando entre pausas meditativas e declarações rápidas que não deixam uma única pausa sequer para interjeições.

Quando ela não imagina que alguém está olhando, ela sussurra para suas crianças.

Dicas de Interpretação: Se o Coro não se unir sob um ethos estará condenado. Certifique-se de enfatizar isso para cada um dos Cantores com quem conversar. Você não é tão orgulhosa para implorar, chorar e brigar com seus colegas obstinados, mas também não é só conversa. Você está perfeitamente disposta a arriscar tudo por aqueles que tenta convencer. O fato de alguém de sua idade estar disposta a seguir por esse caminho



perigoso enche seus colegas de culpa e você pode usar isso ao seu favor ao argumentar pela unidade. Você concentra sua magia através da meditação, do canto, da oração e de rituais de purificação, tais como batidas de palmas vigorosas e banhos.

Você ouve seus filhos fantasmas, que são mensageiros de Tenchi-Kane no Kami, o Grande Deus do Universo. Eles oferecem a orientação espiritual que você precisava desesperadamente quando era mais jovem, mas a um preço terrível. Cada ordem divina a preenche com tristeza a medida que as vozes de seus pequeninos lembram a você do quanto gostaria de ir para o Céu. Com sorte, um sacrifício heróico tanto unirá o Coro quanto purificará a sua alma de tal maneira que poderá se juntar a sua família após sua morte.

Facção: Monista

Essência: Primordial

Natureza: Mártir

Comportamento: Diretor

Atributos: Força 1, Destreza 2, Vigor 3, Carisma 2, Manipulação 5, Aparência 2, Percepção 4, Inteligência 4, Raciocínio 4

Habilidades: Acadêmicos (Teologia Comparativa) 4, Consciência 5 (Emanações das Crianças), Cosmologia 4 (Reinos Xintoístas), Enigmas 3, Etiqueta 3, Investigação 2, Liderança (Súplicas) 4, Linguística 3, Medicina 3, Meditação 4 (Oração), Ocultismo 2, Manha 1

Antecedentes: Avatar 4, Destino 4, Sonhos 3

Arete: 5

Esferas: Correspondência 4, Vida 4, Mente 3, Primórdio 4, Espírito 3, Tempo 2

Força de Vontade: 8

Quintessência: 8

Paradoxo: 2

Ressonância: (Dinâmica) Unificadora, (Entrópica) Abnegada

JUDE BANKOLE KUTI

Histórico: Jude Bankole Kuti originalmente foi um jovem padre anglicano do estado de Kaduna, na Nigéria. Ele sempre foi um erudito, continuando a estudar mesmo quando serviu em sua paróquia. Em 1985, ele recebeu uma bolsa para estudar teologia no All Saints College, em Oxford.

Reverendo Kuti era um moderado que defendia uma mescla entre as tradições locais e os ensinamentos cristãos. Ele sentiu que as crenças locais refletiam a mensagem dos Evangelhos e que a Igreja estava mais apropriada para transmitir as verdades morais por conta de sua organização e recursos, em vez de reivindicar qualquer verdade em especial.

Oxford mudou isso. Sua mentalidade racional e sagaz lhe convinha para o estudo de Tomás de Aquino, Santo Agostinho e Santo Anselmo. Seu conhecimento superficial de tais pensadores tornou-se especializado, ao passo que sua admiração inicial por eles transformou-se em quase adoração. Eruditos cristãos como estes justificaram muitas das coisas as quais ele sempre considerou arbitrarias na doutrina cristã.

Kuti regressou à Nigéria com um comprometimento mais forte para com os princípios de sua fé e menos tolerante a qualquer coisa que se desviasse deles. Seu fervor e seu discurso articulado rendeu-lhe popularidade e atraiu muitos cristãos não praticantes de volta à Igreja. Ele Despertou enquanto testemunhava uma ordenação. Num piscar de olhos durante o vislumbre, ele viu o poder da Sucessão Apostólica que fluíam através das mãos dos bispos. Mais tarde, ele conheceu um estranho milagreiro que usava crenças islâmicas e iorubás para canalizar esse poder. Estes encontros apenas lembrou a ele que, de fato, o Diabo também possui seus servos.

Ele voltou para Oxford 1996 para uma palestra sobre ética cristã e valores humanos. Cantores na platéia reconheceram sua natureza Desperta e o apresentaram ao Coro. Sua euforia inicial ao encontrar outros magos cristãos transformou-se em decepção quando ele foi forçado a lidar com o ecumenismo que (em suas palavras) infestam a Tradição. Ele fez contato com Cantores muçulmanos de sua própria terra, embora suas opiniões poderiam ter sido amenizadas, se não fosse pelos eventos que ocorreram em sua paróquia de origem.

No ano de 2000, cristãos de Kaduna protestaram quando o governo estadual começou a considerar a aplicação seletiva do código legal Sharia em nome de sua maioria muçulmana. Apesar das garantias de que o código não os afetaria, os manifestantes cristãos deflagaram violência. A própria paróquia de Kuti estava a frente, em grande parte causada por opiniões extremadas que ele incultou em seus paroquianos.

Kuti viu este evento como sinal de que suas tentativas de cooperar com Cantores não cristãos eram ridículas e que tal realização inspirou a ele espalhar sua mensagem para os outros cristãos dentro da Tradição.

Hoje em dia, o reverendo Jude Bankole Kuti divide seu tempo entre ensinar aos seus paroquianos para se defenderem-se de “pagãos” e em visitas a Europa e a América, para debater com os ecumenistas do Coro. Por conta de seus brilhantes (e pouco flexíveis) argumentos, muitos Septários e Templários o veem como um tipo de consultor — alguém que os ensinará a ser tão racionais quando eles são dogmáticos.

Imagem: Kuti é um homem magro de 39 anos que se veste com trajes sacerdotais modernos. Ele geralmente usa camisas azul marino com seu colarinho romano. Sua visão começou a falhar, por isso ele usa um par de óculos de tartaruga que complementam seus olhos estreitos. Sua voz profunda traz sotaques nigerianos e britânicos. Quando fala, ele o faz em declarações estruturadas que nunca descem à reivindicações irracionais. A despeito de (ou por causa de) seu tom intelectual, ele transmite cada palavra com uma paixão especial que parece ecoar na mente do ouvinte mesmo após terminar de falar com Kuti.

Dicas de Interpretação: Você é um homem inflexível que não desperdiça suas palavras. Tente envolver os outros num nível intelectual e emocional. Você odiaria ser visto como piegas. (Esse sentimento se estende a suas Canções também). Debate e escrita servem como foco para a sua magia, juntamente com a pompa cristã como a Bíblia, o pão, o vinho e a água consagrados e paramentos sacerdotais. Você é rigidamente dogmático, mas seu dogma é o dos pensadores, ao invés do dos revivalistas impulsivos. Embora esteja convencido que escritos como a Gênese são alegorias e que as leis de Levítico não podem mais ser praticadas cegamente por aqueles que estão em aliança com Jesus, você aceita doutrinas cristãs fundamentais (como a divindade de Cristo e a virgindade de Maria) além da apreciação pelos santos e pelos pensadores que fizeram essas crenças terem



sentido. Da mesma forma, está convencido da supremacia da Igreja e você acha que ideias ecumênicas desviam os padres da Igreja do caminho da racionalidade e os conduzem à loucura e a perdição.

Facção: Septário

Essência: Investigadora

Natureza: Pedagogo

Comportamento: Autocrata

Atributos: Força 2, Destreza 3, Vigor 3, Carisma 4 (Memorável), Manipulação 2, Aparência 2, Percepção 3, Inteligência 5 (Lógico), Raciocínio 3

Habilidades: Acadêmicos (Teofilosofia Cristã) 5,

Consciência 2, Condução 2, Enigmas 3, Etiqueta 3, Intimidação 3, Investigação 2, Direito 3, Liderança 4 (Resoluto), Linguística 2, Ocultismo 3, Performance 4 (Sermões)

Antecedentes: Avatar 3, Influência 3, Biblioteca 3

Arete: 4

Esferas: Correspondência 3, Mente 4, Primórdio 3, Tempo 2

Força de Vontade: 7

Quintessência: 7

Paradoxo: 0

Ressonância: (Estática) Resoluto

CRÔNICAS CORISTAS



O Coro Celestial pode ser uma casa dividida, mas a ironia é que tais divisões nascem de um sincero desejo de unidade. Individualmente, Coristas discutem sobre detalhes, mas todos eles acreditam na primazia do Uno. A chave para a salvação é compreender o Todo Poderoso. Cantores hindus e cristãos, Monistas e Septários, todos discordam sobre exatamente qual é a natureza do Uno, mas todos poderiam concordar a respeito dessa questão se não fosse a mais importante já feita. Quem vê de fora pode pensar que tais diferenças são arbitrárias e fúteis, mas o Coro conhece bem. As chaves para a Realidade estão ocultas nestes debates.

Quando os personagens de uma crônica são todos Coristas, esta questão pode uní-los sem reduzir o coral a uma mera caricatura. Individualmente, Coristas não precisam concordar sobre o gênero do Uno ou sobre a posição dos descrentes. A coisa mais importante é que Deus é algo que vale a pena discutir a respeito, defender e compartilhar com o mundo.

Neste tipo de panorama, é fácil para um personagem ganhar terreno moral sendo “mais tolerante que você”. Fazer isso é esquivar-se das responsabilidades, visto que tal personagem é realmente apelativo às sensibilidades dos jogadores ao invés dos personagens. Embora você possa não se preocupar tanto sobre quantos anjos podem dançar na cabeça de um alfinete — e você pode sequer crer em Deus — isto assegura que seu personagem possua uma conexão mais passional com estas questões.

Entretanto, isto não significa dizer que você não pode interpretar um Corista tolerante. Apenas recorde que seu personagem lutou para ter as opiniões que ele expressa. Muitos Cantores são rigidamente dogmáticos, mas assim como muitos seriam considerados hereges por suas crenças nativas. Em ambos os casos, o personagem teve que lutar, seja contra um mundo que ignora as verdades reveladas pelo Uno ou contra a hierarquia religiosa que rejeitou suas opiniões. Tolerância e intolerância são escolhas corajosas quando são feitas dentro de uma estrutura de um paradigma religioso que

está em desacordo com o mundo exterior.

COMI ⊕ QUE ⊕ CORO SE IMPORTA

De um modo geral, o Coro Celestial se preocupa com os Adormecidos num nível raramente acompanhado pelas outras Tradições. Toda a premissa da Tradição é que a reverência pelo Uno se estende além das fronteiras sociais e geográficas. Embora um Orador dos Sonhos possa devotar todas as suas forças para preservar as crenças de seu povo, seu colega Corista agiria para garantir que aqueles mesmos costumes servissem a uma verdade divina que se aplica a todos em qualquer lugar.

Se este Cantor acredita que Deus se manifesta numa verdade única em muitos estilos culturais, ele poderia difundir suas crenças sem ser muito inconveniente. Coristas Monistas e Latitudinários fazem exatamente isso. Cristãos reescrevem a Oração do Senhor para fazer referência a face local do Criador e ecumenistas argumentam que as experiências dos místicos são uma só, a mesma coisa, independente do qual cultura estes místicos vem.

No lado oposto, Cantores Sectários, tais como os Templários, consideram tal diversidade um terrível engano (e não porque eles são fanáticos teimosos). Afinal de contas, se tantas crenças contradizem umas as outras, como todas elas podem ser verdadeiras? Tal atitude pode se transformar num tipo de zelo intolerante que as outras Tradições, uma vez desprezadas pelo Coro, mas pode facilmente expressar-se em estudo e debate. Do mesmo modo, um Cantor conservador age para garantir que a vontade do Uno não seja degenerada ou confundida com os desejos mundanos ou seres infernais. De fato, os conservadores normalmente são mais atentos na erradicação da corrupção. Seu tino (se arbitrário) para o que é certo e errado os tornam bravos o bastante para atacar um problema moral diretamente, além de sua seriedade inspirá-los a ir aonde quer que seja para fazer isto. Embora os Templários e seus pares sejam opositores irritantes durante um debate, ninguém os

acusaria de covardia. Quando chega a hora de desembainhar a espada da fé eles o fazem sem hesitar. Seu martírio subsequente nas mãos dos inimigos do Coro fecha o ciclo, trazendo nova inspiração para os extremistas restantes.

Em jogos de **Mago**, esse humanitarismo fornece motivações instantâneas para um grupo de Cantores e seus aliados. Um coral é um defensor do Uno ativo e dinâmico, trazendo sabedoria e compaixão aos Adormecidos. Isto pode ser expresso de várias formas. Caridade, ativismo político, erudição e caçada a demônios: Tudo tem um lugar na missão divina.

TEOLOGIA

Afinal, quem é Deus? Esta questão sempre pesa na mente de um Cantor, mesmo que ela assuma a forma de uma luta ao longo da vida para defender um único conjunto de princípios. A fé é mais que uma crença cega. Adormecidos lutam com sua devoção face a contradições, demandas institucionais e tragédias. Quão mais difícil é para um Cantor Desperto testemunha os poderes dos magos descrentes e conhece as entranhas sombrias e pecaminosas do mundo sobrenatural? O Uno está mesmo ouvindo? Por que Ele permite a injustiça existir? Por que Ele permite o mundo se afastar da perfeita fé e cuspir em Seu nome?

A Teologia é o estudo dessas questões. Cantores buscam respostas para essas perguntas com o mesmo zelo do que outros magos percorrem o mundo em busca de tomos antigos e rituais secretos. A questão é que o estudo teológico serve muito mais a mesma finalidade que qualquer busca mística por conhecimento. Aprender sobre o Uno é a chave para mais poder e iluminação.

Teologia fornece mais que uma oportunidade para os membros de um coral discutirem. Um texto religioso raro que lança uma nova luz a respeito dos fundamentos das crenças dos Cantores pode ser o núcleo de uma aventura, de uma cisma ou até mesmo de um mistério. O romance (e filme) de Umberto Eco, *O Nome da Rosa*, é um exemplo vivo desta história em ação. A verdade teológica pode ser uma questão de vida ou de morte. Afinal, se vale a pena morrer por suas crenças, não vale a pena matar por elas?

MORAL E POLÍTICA

De mãos dadas com o estudo da teologia vem a luta para implementar as crenças do Coro no mundo real. Como os ensinamentos religiosos podem afetar as vidas dos Adormecidos? Quanta influência o Coro deve exercer sobre a sociedade? Essas questões parecem ser abstratas a priori, mas quando elas começam a tocar o cotidiano de Cantores e Adormecidos, elas ganham importância real. Alguns Coristas acreditam que apenas os homens podem realmente servir ao Uno e Cantores católicos defendem o celibato com tanta frequência que seus colegas Adormecidos. Como deve agir o Coro a

AS LONGAS NOITES SOMBRIAS DA ALITIA

Jogadores de **Mago: A Ascensão** provavelmente estão familiarizados com este estereótipo: O Cantor, extremamente confiante em sua fé, estabelece a lei e diz a você o que Deus quer. Como sempre, a verdade é um pouco mais complicada.

Embora alguns Cantores sigam a vida sem nenhuma dúvida a respeito de suas crenças, essas pessoas são as exceções ao invés da regra. Tais magos são místicos que se expressam num nível tão complexo que suas afirmações podem assumir uma dúzia de diferentes significados (todos adequados a uma circunstância em particular) ou sua fé rígida demais fechou a porta para a Ascensão.

A natureza turbulenta do Coro Celestial traz consigo um certo grau de dúvida pessoal bem como ambição temporal. Algumas vezes, o Uno parece distante demais para ser compreendido. Desenvolvimento espiritual surge da dúvida, bem com o dogma, e os Cantores trilham um caminho delicado entre os dois. Paradoxo, Procuras mal sucedidas, a miséria do Mundo das Trevas e uma série de outras coisas podem iniciar uma profunda sensação de vazio dentro do Cantor.

A crença no Uno é o princípio chave do paradigma do Coro, porém diversas variantes exclusivas sobre este princípio existem e um Cantor precisa discutir, agir e olhar para dentro de si mesmo mesmo com uma certa medida de confiança. Fé perfeita e confiança perfeita são coisas a serem conquistadas.

Atribuições podem ser momentos de grande drama. No pior dos casos, eles podem interferir na capacidade do Cantor usar magia, mas você não precisa ir até esse extremo para tornar esta experiência importante. Um mago do Coro pode reagir afastando-se do mundo, entregando-se a tentação ou devotando-se a um objetivo autodestrutivo.

Como um Cantor se encontra? Existem várias respostas para essa pergunta, mas uma temática comum envolve uma mudança radical na perspectiva a respeito de uma parte do mago. Ele pode precisar aprender que a magia divina não é o princípio e o fim de toda a santidade, ou ele pode precisar aprender a aceitar as coisas que ele costumava achar profanas. Em circunstâncias mais extremas, essa revelação pode expressar uma Procura em si. Para personagens com a Qualidade: **Avatar Circumspecto (Mago: A Ascensão**, página 294), Procuras podem assumir a forma de soluções para crises puramente mundanas. Um Narrador pode facilmente criar uma subtrama a respeito da dúvida do personagem e surpreender o jogador com um resultado tangível.

respeito dos mais contraditórios desejos de seus constituintes? Orientação sexual, a ética da guerra, a relação entre Igreja e Estado, e a tensão entre a liberdade e a responsabilidade são questões nas quais o Coro litiga.

Cantores devem possuir um conjunto coerente de crenças independentemente destas questões prementes. Uma linha de uma crônica centrada no Coro é a luta entre Cantores de diferentes padrões morais. A ironia é que são eles próprios, os Cantores, que examinam as questões morais mais profundamente que qualquer outra Tradição, os mais divididos a respeito delas. Então, mais uma vez, essa divisão ocorre devido o Coro Celestial se importar profundamente o bastante para discutir ao seu respeito.

Devido aos Cantores possuírem essa grande paixão pela justiça — assim como o desejo de fazer a coisa certa — questões morais podem ser usadas para ampliar o drama de suas histórias de uma forma mais eficaz do que poderia acontecer ao você usar protagonistas de outras Tradições. Um Cantor pode ser chamado para defender a vida de alguém cujo estilo de vida ele considere repugnante ou ele pode ter que lidar com alguém que sua religião considere ritualisticamente impura. Este problema está na raiz das questões do Coro com Tradições como Verbena e Culto do Êxtase. Querelas antigas entre o Coro e esses grupos podem ser rastreados até diferentes perspectivas morais.

LUTANDØ CØNTRA INFERNALIS

Com todas as suas divisões, o Coro Celestial sempre esteve unido num ponto: Criaturas infernais, e quem voluntariamente as servem, devem ser expurgados da Telluriam. Caçadores de demônios não são tão comuns quanto foram durante a Alta Idade Mítica porém, mais uma vez, não são contra as manifestações grosseiras do poder infernal que eles lutam. Por alguma razão, o Consenso tem feito as forças infernais ainda mais insidiosas, visto que eles precisam esconder-se num mundo onde a maioria das pessoas esqueceu como são feitos os pactos com o Demônio.

O caçador de demônios estereotipado empunha uma espada antiga numa das mãos e uma Bíblia (ou outro livro sagrado) na outra, mas poucos Cantores modernos desempenham o papel de paladino hoje. Em vez disso, o Coro tenta conter a influência infernal onde ela é mais importante — na vida dos Adormecidos. Mesmo os Templários preferem jogos de influência e reunir informações antes de usar Relíquias, espadas e Chamas da Purificação. O fato é que tanto os Nefandi quanto seus cultistas humanos que os seguem são hábeis o bastante no engodo e na ocultação que uma abordagem precipitada pode facilmente acabar ferindo as pessoas erradas. Adicione nesta situação o fato de que as facções Coristas, ou seus indivíduos, possuem todos opiniões amplamente diferentes a respeito do que constitui uma

presença infernal e uma cruzada temerária pode muito bem acabar servindo a preconceitos pessoais ao invés de libertar aqueles que sofrem e “acertar os vilões”.

Na maioria das vezes, apenas demônios menores e cultistas mesquinhos abordam diretamente. Eles estão mais preocupados com o ganho imediato, visto que eles têm menos a perder e pouco a ganhar com planos de longo prazo. Como visto no capítulo anterior, o Coro usa rituais que preservam a vítima e condenam a criatura que a atormenta. Infelizmente, esse tipo de assédio infernal é de certa forma aleatório e muito comum. Um único coral poderia gastar todo o seu tempo não fazendo nada além de lutar contra esse tipo de “mal menor”. Entretanto, isto não quer dizer que tais investidas não sejam importantes. Pelo contrário, ignorá-las em favor de um peixe grande seria em si um ato cruel.

Os Nefandi e seus mestres agem com um nível maior de restrição, visto que eles precisam de mais sofrimento para prosperar e eles tem mais a ganhar com planos ambiciosos. Se um diabrete se materializa, ele é apenas aperitivo para a próxima cabala, mas se Kshatla dos Sete Venefícios puder violar a Película, é um problema muito maior — bem como a recompensa para o Nefandus que planejou tudo isso.

Por exemplo, embora Kshatla possa ser trazido à Terra através de sacrifício de crianças, o Nefandus que o serve não vai necessariamente sair por aí e começar a sequestrar meninos e meninas. Fazer isso atrai a atenção de autoridades Adormecidas e outras partes interessadas, e isso não fornece ao Decaído qualquer proteção. Ao invés disso, ele pode obter o controle de indústria farmacêutica que fabrica medicamentos para complicações pós parto. Depois, ele pode magicamente “injetar” remédios para causar episódios psicóticos e perda de memória nas mulheres que os usarem. Os sacrifícios são produtos desses episódios.

Se um grupo Corista o desmascara, eles não podem simplesmente invadir seus escritórios com armas em punho. Por um lado, os Adormecidos que trabalham lá podem ser feridos ou mortos, e fariam do uso de magia vulgar uma proposta arriscada. Além disso, autoridades Adormecidas e Tecnoctatas poderiam ver seus atos como um ataque terrorista. A empresa pode ser fabricante de uma droga imprescindível para os pacientes de AIDS ou câncer também. O Nefandus espertinho permite que essas atividades sigam livremente, de um modo que um ataque que atrapalhe seu negócio também espalhe sofrimento aos inocentes.

Neste tipo de situação, Coristas podem ser forçados a se infiltrarem na empresa durante semanas, encontrar evidências para provar a Vigilância Sanitária que o medicamento é destrutivo ou até mesmo comprar todas as ações da companhia. Embora o quão vil isso possa parecer, um Cantor pode encontrar a si mesmo sentado com um Cantor Sombrio na mesa de reuniões meio a uma guerra de palavras ao invés de orações.

AS GRANDES QUESTÕES

Racismo. Sexismo. Homofobia. Desigualdade Social. Estas questões são difíceis de serem discutidas, mas também são as que causam cismas religiosos. As pessoas falam sobre a “Vontade de Deus” para justificarem suas opiniões, expressando seus pontos em termos religiosos. Em nosso mundo, essas são questões que as religiões monoteístas enfrentam diariamente e, caso você confie em seus jogadores, pode querer incluir tais questões em sua crônica.

Inicialmente, você deve medir a receptividade dos seus jogadores. Algum deles pode ter sido alvo de discriminação religiosa. Outros não querem confrontar esta realidade em mesa ou não querem arriscar tornar triviais suas crenças ao discutí-las no contexto de um jogo. Você pode lidar com o último ponto ao enfatizar a distinção que há entre o jogador e o personagem. Em todo caso, você não deve testar as zonas de conforto dos seus jogadores sem a permissão deles.

O Coro Celestial discute esses assuntos como qualquer instituição Adormecida, se não mais. A diversidade do Coro intensifica os debates que normalmente poderiam ser resolvidos com um apelo a unidade religiosa. Ainda, temas como discriminação são mais uma questão de tradição do que intenção. Um Exarco pode não estar ciente de que está favorecendo seus pupilos do sexo masculino. Ele pode estar apenas usando o critério acadêmico e, assim, perpetuando o teto de vidro. Contudo, a diversidade do Coro também significa que essas práticas podem ser identificadas por um bom par de olhos, questionadas ao seu respeito e, às vezes, erradicadas.

Racismo nunca foi um problema em particular para o Coro. Cantores vêm de toda a parte do mundo e a atividade missionária tem produzido uma safra de Cantores tão devotos quanto os nativos dos tradicionais centros de poder do Coro. Além disso, o Coro aceita o Uno em vários disfarces. Cor de pele é irrelevante face a sabedoria divina. Cantores em particular têm sido incrivelmente insensíveis às culturas estrangeiras no curso de sua obra missionária, mas este chauvinismo normalmente tem sido religioso ou cultural ao invés de racial. Na era moderna, Cantores que expressam opiniões racistas a serviço do Uno são censurados ou suspeitos de inclinações infernais. Independente da causa, a maioria dos Cantores reconhece o racismo como uma forma de mal. Seja infernal ou mundano, o racismo é um sintoma da corrupção espiritual do mundo.

Sexismo ainda é um assunto contencioso para o Coro. Muitos membros conservadores usam excusas teológicas para justificar a desigualdade sexual. Às vezes, Coristas conservadores afirmam que as mulheres não servem ao Uno ou que não podem executar os mesmos ritos que os homens. Outros exigem que elas cumpram tarefas do lar “tradicionais” quando

estiverem sob o manto de um Cantor, o que atrapalha suas chances de progresso. Atitudes sexistas também não estão limitadas aos homens. Certas mulheres também defendem restrições como a maternidade obrigatória, o celibato ou a segregação por gênero.

A discriminação contra homossexuais é uma questão que alguns membros do Coro gostariam muito de varrer para debaixo do tapete. O Coro se espelha na sociedade Adormecida quase que perfeitamente nesse sentido, seguindo todos os preconceitos e recriando todos os debates das religiões nas quais recrutam. Cantores homossexuais são cautelosos e desconfiados em suas relações com outros membros da Tradição. Os moderados normalmente estão acovardados demais pelos entes conservadores do Coro Celestial para se manifestarem. Quando a questão vem a tona, ela é normalmente enquadrada em um debate formal, onde argumentos belicosos e citações de Levítico são as ordens do dia. Embora nem todas as culturas nas quais os Cantores prosperam sejam homofóbicas, às vezes a hegemonia judaico cristã cria uma subcorrente de intolerância na maioria dos Áditos mais prestigiados. Cantores gays que possuem aspirações dentro do Coro têm que escolher entre ficar dentro do armário ou manifestar-se a respeito de um aspecto pessoal que não tem nada a ver com sua competência.

A desigualdade social tem se tornado uma questão mais pertinente a medida que o Coro Celestial tem difundido sua influência aos povos mais pobres e os mais ricos do planeta. Cantores latino americanos e africanos refletem sobre a moralidade de um mundo onde um homem mais rico pode consumir tanto quanto uma cidade do terceiro mundo inteira durante um ano. Visto que o Coro possui membros de ambos os lados da peleja, diferenças econômicas destacam-se de forma ainda mais acentuada, levando muitos a desenvolverem posições teológicas específicas para lidarem com o problema. Alguns Cantores têm seguido o exemplo de alguns católicos da América Latina, que pregam que a mensagem de Cristo clamava por mudanças sociais tanto quanto fazia por compaixão. Outros apenas dizem, “A César o que é de César,” e acham que tais questões econômicas são assuntos para políticos, não para sacerdotes.

A despeito deles serem a mais ideologicamente fragmentada das Tradições, Coristas perseguem estes assuntos com um fervor que seus aliados acham ao mesmo tempo admirável e irritante. Nenhum Cantor iria em direção ao mundo sem ao menos pensar a respeito de onde ele está. Pergunte você mesmo o que **seu** Corista pensa a respeito desses assuntos e quão intensamente ele pensa nisso. Seu personagem aceita o homossexualidade, mas sente-se desconfortável? Ele possui uma atitude tolerante com relação a outras culturas fermentadas com orgulho nacionalista?

No entanto, eventualmente chega a hora de colocar a sutileza de lado e se preparar para guerra. Quando Cantores estão preparados, eles não fazem reservas para desencadear o trovão de Deus sobre seus inimigos e servos voluntários. A linha da história que coloca seus Cantores contra os infernais pode ser tão sutil e moralmente subjetiva quanto qualquer outra, mas pode finalmente terminar com um clímax que tanto é catártica quanto oferece uma trégua temporária das águas turvas da moral do Mundo das Trevas.

A CANÇÃO DA ESPERANÇA

A missão do Coro é mais do que lutar contra o mal, fazer pregações ou comungar com o Uno. A maioria concorda que tais imperativos estão intimamente ligados com as necessidades dos Adormecidos. O Coro apóia casas de caridade, abrigos urbanos e grupos ativistas, e Coristas individualmente tentam fazer algo de bom em suas vidas. Os mais conservadores unem tais atividades ao trabalho missionário. Você não recebe ajuda a menos que esteja disposto a ouvir algumas pregações e rezar um pouco. Outros apenas fazem o que podem e esperam

guiar os outros ao Uno através de um bom exemplo.

Este trabalho pode render vários benefícios, desde melhoria das relações com as outras Tradições (e até mesmo a Tecnocracia) a contatos em todas as veredas da vida. Um Cantor que investiu um ano trabalhando num sopão pode encontrar-se a par dos meandros da vida das ruas, podendo encontrar alguns contatos e até mesmo aliados por lá, enquanto seu companheiro de coral mais apresentável pode confraternizar com a alta sociedade num baile de arrecadação de fundos para o local.

Um coral pode herdar uma instituição de caridade, dar apoio a uma já existente ou construir uma do nada. Essa última opção pode ser bem desafiadora, visto que os personagens podem ter que lidar com autoridades mundanas, vigilância Tecnocrata e as consequências de se lidar com aqueles que tem algo a lucrar com a miséria, trabalhando para minar seus esforços. No Mundo das Trevas, organizações sem fins lucrativos podem sofrer com a corrupção tão facilmente quanto qualquer outra. Não importa quão puras sejam as intenções do coral, elas podem estar entrando num pântano de politicagem, negócios escusos e enchaquecas administrativas.

⊕ MAL CINEMATÓGRÁFICO VERSUS ⊕ MAL REAL

O mal existe.

— Provérbio romano

Mal não é uma palavra que usamos muito hoje sem dar uma risada. Ela cheira a juízo de valor e serve como uma caricatura de realidades morais complexas. São águas turvas, não é? Nem tanto.

Moralidade relativa apenas é usada como desculpa para muitas coisas. Todas as pessoas que dizem isso é em benefício próprio, qualquer um em sã consciência sabe que algumas coisas são simplesmente erradas em todos os aspectos. Sobreviventes de um genocídio ou de abusos podem atestar a realidade do mal no mundo. Não é algo confortável para se pensar, mas o mal não é um elemento dramático efetivo a menos que ele venha num sentido palpável e realista. Assim como você provavelmente não conduz crônicas ou personagens sem tentar imaginá-los no mundo real, você não deve retratar o mal como sendo uma ameaça abstrata de chifres e com capa preta estilosa.

Por exemplo, os Nefandi não controlam ou inspiram cada instante de delito e avareza. Um Tecnocrata, Tradicionalista, Adormecido ou até mesmo outro Cantor pode seguir a Canção Sombria sem mesmo curvar-se perante um lorde maligno. Muitos servem a demônios, Malfeanos ou Outras Coisas, mas essa tragédia normalmente ocorre após o Sombrio ter caminhado pela Trilha da Descensão por escolha própria. Tal mago poderia voltar-se para a servidão infernal para colher recompensas maiores do que as que já está obtendo ou adquirir uma proteção adicional face aos adversários. Embora esses pactos sempre deem ao Cantor Sombrio mais do que ele

barganhou (no sentido ruim da coisa, de destruição da alma mesmo), eles quase nunca são a razão que os fizeram abraçar o mal, para começo de conversa. Noutras palavras, o Demônio *não* os influenciaram.

“Águas turvas” pode ser um slogan para tolerância, mas também pode servir como uma desculpa para atos sombrios. O mal normalmente é redigido em frases confortantes como “os fins justificam os meios” ou “eu apenas estava seguindo ordens”. Sadismo e egoísmo raramente parecem errados para quem comete o crime. A mídia tem reduzido o mal a um grupo facilmente identificável de “vilões” que fazem seu trabalho sujo nos bastidores, desaparecendo na chegada dos heróis vindos das ruínas de um planeta destruído ou das garras de um monstro, BUM! Motivação instantânea.

O mal real, por outro lado, machuca pessoas reais e tal injúria precisa ser confrontada. Isso adiciona peso e significado a uma história e é mais responsável aos temas envolvidos. É fácil ignorar um plano para explodir a Capela, mas é mais difícil ignorar as vítimas de um ritual Nefândico de abusos. O exemplo anterior produz apenas um interesse pessoal, enquanto o exemplo seguinte revela distinções morais. Novamente, você deve respeitar os limites de seus jogadores, mas existem formas de trabalhar isso. Séries como *NYPD Blue* e *Law & Order* fornecem exemplos de como apresentar temas maduros com segurança, mas de forma respeitosa. Caso sintam-se à vontade em dar esse passo, o faça, mas não por voyeurismo nem banalize as tragédias que ocorrem no mundo real.



CORAL: VANGUARDA ECUMÊNICA



A Vanguarda Ecumênica é um pequeno coral que age no centro de Vancouver. Além dos cinco Cantores que formam o coral propriamente dito, quase duas dúzias de Adormecidos estão envolvidos com o grupo. Destes ativistas, cinco sabem a respeito dos dons místicos de seus amigos.

A Vanguarda Ecumênica não é uma organização secreta. Ela mantém encontros públicos, organiza protestos e distribui literatura clamando por tolerância religiosa. Por outro lado, seus membros Despertos mantêm-se discretos e magia espetacular é reprovada. Esse sentimento está começando a mudar lentamente a medida que os membros do coral tornam-se mais e mais agitados.

O importante é que a cabala está falhando em sua missão secreta, a qual é tornar-se um refúgio para Cantores que querem deixar o negócio da Guerra da Ascensão para trás. Entretanto, a inquietude começa a afirmar-se e a Vanguarda Ecumênica está começando a assumir uma postura mais ativa que os prepare para a guerra do que trabalhando pela paz.

HISTÓRIA

A Vanguarda Ecumênica costumava ter um nome mais agressivo. Como as Nove Chamas, os membros do grupo agiam como a infantaria de vanguarda na Guerra da Ascensão.

O coral propriamente dito começou em 1972, quando Cantores de cabalas mistas Tradicionalistas deram as costas aos seus colegas e focaram em objetivos mais benéficos para o Coro Celestial. Os três anos anteriores haviam sido uma bênção para as outras Tradições, mas a explosão de crenças alternativas fez com que muitos abandonassem suas crenças originais — as verdadeiras fés que o Coro tradicionalmente confiava seu apoio. O Verão do Amor (e a onda de violência revolucionária menos midiática que o seguiu) deu início a uma nova onda de agressão da Tecnocracia. Os restos de boa vontade que sobreviveram a Segunda Guerra Mundial caíram perante os renovados esforços para destruir os “transgressores”, sejam eles magos ou não.

Essa situação foi que inspirou esses Cantores a encontrarem-se em numa antiga igreja em São Francisco durante um dia chuvoso. Suas preocupações eram três. Primeiro, o Coro e suas religiões aderentes precisam de mais suporte. Cantores da América do Norte estavam ficando sem o dinheiro e a influência que eles precisavam para convencer as pessoas a respeito da fé no Uno.

Segundo, todos reconheceram que a Tecnocracia poderia atacar os elos fracos da armadura da Tradição e,

no momento o Coro da América do Norte sentiu-se deveras fraco. As Nove Chamas poderiam agir como sentinelas errantes e garantir que qualquer ataque a um Ádito poderia ser mais um problema do que algo que valesse a pena.

Finalmente, o grupo percebeu o problema Nefandi. Os Sombrios pareciam ter um livre reinado nessa era de desintegração moral. Dos orgulhosos e modistas satanistas aos gurus da semana, as tentações infernais poderiam se manifestar de mil formas distintas. E até pior, a nova ofensiva por parte da Tecnoocracia revelou a nulidade e a vacância de acordos que mantinham a União e o Conselho unidos contra o Adversário.

Sob a liderança de Aline Levesque, a promessa de remeter essas três questões foi casada com um pacto para abafar diferenças religiosas. Todos concordavam com a primazia do monoteísmo, isso bastava. Ironicamente, o espírito dos tempos que lhes causaram tantos problemas foi o grande responsável pelo sucesso da tolerância mútua. Eles acharam necessário reunirem-se sob uma bandeira comum para protegerem-se do caos externo.

Após assumirem um nome para simbolizar as Esferas como emanações da chama purificadora do Uno, os sete magos do coral socorreram Áditos em apuros, ajudando quando possível. Previsivelmente, os Cantores das Nove Chamas eram conservadores em suas visões, o que levou eles a terem alguns atritos ocasionais com os anfitriões que tinham se adaptado às mudanças da década anterior, que adotaram uma visão mais liberal. Embora o coral inicialmente não sentisse nada além de desdém pelos crentes alienados e panteístas que representavam a nova geração de Coristas, eles gradualmente aprenderam a acostumar-se a diversidade.

O fato de que as Nove Chamas sofreram uma alta taxa de mortalidade foi ainda mais premente. Colocando-se na linha de fogo deliberadamente sempre que uma propriedade do Coro era ameaçada, eles conseguiram mais mortes do que elogios. A alta rotatividade dos membros pressionou o grupo a aceitar qualquer Cantor que aceitasse o risco envolvido. Em 1985, Levesque era a única dos membros originais do coral ainda viva.

Cientes da realidade das missões das Nove Chamas, a maioria dos novos membros foram recortados de um tecido menos idealista e mais pragmático. Visto que a Guerra da Ascensão voltou-se contra as Tradições, Govinder Singh defendeu uma abordagem um pouco mais sutil. Levesque resistiu a ele até janeiro de 1998. Naquele ano, uma investigação de um ritual de um culto à depravação terminou desastrosamente quando a cabala tombou magicamente perante uma corja de feiticeiros que eles imaginavam ter sido planejada por uma empresa sórdida. Infelizmente, ele alertou sobre o verdadeiro líder do culto, Herr Flax.

Disfarçado como um sacerdote introspectivo, o vingativo Nefandus levou um dos Cantores do coral para a Coifa antes que dele ser banido. Os sobreviventes

descansaram em Vancouver e juraram entrar em campo novamente após curarem suas feridas espirituais. Eles nunca desistiriam.

O Acerto de Contas foi o último prego no caixão. O colapso do antigo Conselho deixou o grupo sem um rumo claro e Levesque sofreu um profundo Silêncio. Singh assumiu o controle e recriou as Nove Chamas na forma da Vanguarda Ecumênica. Além de cuidar de Levesque, ele direcionou os esforços do coral para restaurar a fé e a tolerância. O apoio Adormecido logo veio. Quando Aline Levesque recobrou seus sentidos, seu coral não era mais o grupo de guerreiros espirituais que ela havia deixado para trás. Apesar de seu apoio declarado à Vanguarda Ecumênica, ela começou a sutilmente a conduzi-lo rumo aos velhos tempos.

MISSÃO

A Vanguarda Ecumênica promove o ecumenismo e o antirracismo. No comando de Govinder Singh, o grupo patrocina conferências sobre estes temas e faz propagandas de rua apoiando a tolerância religiosa e a espiritualidade. A maioria dos visitantes do centro de Vancouver viu um de seus cartazes ou recebeu algum de seus panfletos.

Cantores Despertos são sua minoria. A maioria dos membros conhece os magos do grupo apenas como os membros do Comitê de Coordenação. Enquanto os Cantores guiam a Vanguarda Ecumênica, Singh ressalta que a missão do coral é ajudar a sua comunidade a encontrar justiça e fé no Uno da melhor forma que possam encontrar.

Além disso, o coral usa seus contatos na comunidade para lidar com problemas que requerem os seus talentos Despertos. Para a maioria, isso consiste em limpeza espiritual, bênçãos e outras magias sutis, mas como membros veteranos da Guerra da Ascensão, o coral está disposto a usar meios extremos para defender as pessoas caso a situação assim exigir. Desde que Aline Levesque se recuperou do Silêncio, ela defende uma abordagem mais proativa. Esta abordagem rendeu frutos quando o coral conseguiu adquirir um Nodo que eles descobriram enquanto “patrulhavam”, mas Singh adverte o coral para não considerar esse sucesso como uma razão para agir de forma precipitada.

ORGANIZAÇÃO E POLÍTICA

A Vanguarda Ecumênica funciona de forma similar a muitas organizações sem fins lucrativos. Assembleias gerais são realizadas trimestralmente, e qualquer um pode participar e opinar. As assembleias determinam a direção pública que o grupo irá tomar e quais assuntos serão abordados no próprio trimestre.

O Comitê de Coordenação, formado pelo grupo de Cantores e de dois a cinco acólitos, implementam essas diretrizes. O Comitê também lida com todos os assuntos mágicos do grupo. Govinder Singh é o Presidente do Comitê. Apesar dele não ser um líder em qualquer

sentido formal, normalmente ele é visado por orientação. Dentre os Cantores, suas solicitações normalmente são obedecidas. Aline Levesque é o segundo mais influente. O retorno do antigo líder das Nove Chamas tornou a questão de liderança um pouco menos clara e até mesmo Singh consente a sua autoridade sem argumentar em raras (porém cada vez mais frequentes) ocasiões que ela decide exercitá-la.

Pelas costas de Levesque, as coisas tornam-se cada vez mais confusas, visto que Singh frequentemente altera as políticas longe dos olhares de Levesque. Iniciativas ousadas tornam-se tarefas mais cautelosas.

Os acólitos da Vanguarda Ecumênica mantêm um olho em tudo o que possa requerer a intervenção mágica do Comitê bem como para qualquer outra ameaça sobrenatural. Eles também cuidam dos assuntos financeiros e jurídicos, bem como de qualquer atividade que possa expor os Cantores a uma atenção em demasia da Tecnocracia. Nenhum deles foi associado as Nove Chamas, estando eles um pouco intrigados com relação as recentes mudanças na política do Comitê.

O grupo usava espaços alugados, como centros comunitários, mas a descoberta de um Nodo nas favelas do Setor Comercial resultou em um apressado levantamento de fundos e a compra do edifício onde ele está. O grupo lentamente converte esse antigo armazém em um novo centro de negócios.

MEMBROS DO CORAL

Embora Govinder Singh e Aline Levesque sejam os membros mais proeminentes da Vanguarda Ecumênica, os outros Cantores possuem influência sobre os Adormecidos do grupo. Embora eles tenham suas diferenças, eles podem e cooperam para proteger o coral e os Adormecidos ao seu redor.

Alan Milewski é um padre católico e um Iniciado de Nova York que se uniu às Nove Chamas em 1985. Ele é ex-Aprendiz de Aline Levesque e mantém-se leal a ela. Ultimamente, essa lealdade tem se expressado em uma forma de dogmatismo não característico. Ele sente que a promoção da fé que ambos compartilham será de alguma forma melhor com sua posição, mas isso começou a alienar seus colegas de coral.

Lana Bleacher é uma Iniciante punk convicta. Seus bem vividos 23 anos de idade expressam sua Canção Gnóstica através da música que outros Cantores consideram ríspida e, ocasionalmente, ofensiva. Bastante ativa sobre o antirracismo, ela deseja que a Vanguarda Ecumênica possa sancionar militarmente protestos sobre esse assunto. Nascida em Vancouver, ela não está familiarizada com a história do coral.

Jay Hassan é um ismaelita muçulmano que está com o coral há seis anos. Infelizmente, isso inclui os dias mais sombrios das Nove Chamas e ele ainda tem pesadelos com Herr Flax. O que é pior, ele tem sonhos proféticos (cortesia da Esfera de Tempo) e muitas das vezes ele tem dificuldades de narrar seus terrores noturnos em



separado de suas visões premonitórias. Para acabar com seus medos, ele se opõe a maioria das iniciativas da Vanguarda Ecumênica, sendo uma espécie de peso morto durante as reuniões. Govinder Singh tentou aconselhá-lo, mas Singh falhou em curar seu pessimismo até o momento.

ALINE LEVESQUE

Tendo se recuperando apenas recentemente de um Silêncio, Aline Levesque ainda precisa apressar-se e reivindicar liderança do coral. No entanto, ela começou a influenciar os rumos do grupo seriamente e, como resultado, está começando a voltar aos métodos da antiga Nove Chamas.

Histórico: Aline Levesque Despertou através de nada menos que o Espírito Santo. Quando adolescente, usava um rosário católico para trabalhar seu caminho meio a crises de enxaquecas e alucinações. Durante esses momentos de oração fervorosa, visões formavam-se meio a dor e a desorientação. Finalmente, aos 18 anos, uma visão do Salvador vestido de branco a envolveu, então viu que havia sido abençoada e santificada. Ela afirma que anjos a guiaram até seu primeiro mentor. Sob uma magnífica tutela, ela tornou-se uma Cantora hábil.

Ela passou quatro anos em uma cabala multi Tradicional, mas em 1970, mas estava cansada da onda de autoindulgência que aparentemente havia varrido cada Tradição no fim dos anos 60. Eruditos tornaram-se radicais e o hedonismo tornava-se mais e mais aceitável. Deixou a cabala um ano mais tarde e viajou pela América do Norte, distribuindo um manifesto que evoluiria para as bases da unidade das Nove Chamas. Então, organizou o primeiro encontro em São Francisco, assumindo o manto da liderança.

Ela usou suas visões para orientar e instruir o grupo. O fato dela sentir estar numa missão ordenada pelo divino fortaleceu sua determinação, acabando por treinar a si mesma nas artes da guerra espiritual e física. Embora não fosse a melhor professora, ela possuía algumas ideias notáveis sobre anjos e demônios, e seus lugares na Telluriam. A medida que sua devoção tornou-se mais e mais intensa, ela começou a afrouxar as exigências para novas adesões, imaginando que qualquer um que parecesse abençoado pelo Uno e desejando unir-se estava destinado a assumir esta luta. Embora essa prática tenha liberalizado o coral, também abriu portas para a infiltração.

Após liderar um ataque direto a um culto infernal, Levesque estava procurando por substitutos para John Finlay, um Cantor que havia sido morto durante uma incursão. O que ela conseguiu foi o fala mansa Harold Felix — Herr Flax disfarçado. O Nefandus fez o papel de um sacerdote tímido e desinteressado, permitindo que Levesque o “endurecesse”. Ele ministrou suas frequentemente brutais lições de sua própria magia, enfraquecendo a empatia do coral, até conseguiu convencer a Cantora Gnóstica Janine Willow a

participar de uma tortura secreta de um suposto informante TecnoCrata. Flax usou este ato para levá-la as Coifas, deixando bem claro que ele havia distorcido o próprio fanatismo de Levesque contra ela. Um ano mais tarde, suas tentativas de localizar Flax e Willow saíram pela culatra, e os anjos encheram sua mente com um tipo novo de fogo: o Silêncio. Ela passou os dois anos seguintes em uma fuga na qual pensava que o mundo era uma ilusão sobreposta ao próprio Inferno. Na ocasião, a trama abaixo do Inferno rasgou-se em pedaços e demônios a arrastaram para baixo para castigá-la.

Ela se recuperou quando Govinder Singh a trouxe para a igreja, como fazia todos os dias enquanto dela ele cuidou. A loucura passou e ela percebeu que as Nove Chamas haviam perdido seu rumo.

Agora, ela quer voltar à cruzada, mas sem repetir os mesmos erros. Ela está esperando curar a “covardia” do coral e montar um ataque contra Flax que vai resolver isso de uma vez por todas.

Imagem: Aos 55 anos, Aline Levesque está em excelente forma física. Embora um pouco magra, sua pele avermelhada e cabelos castanhos compridos saltam vitalidade. Ela possui o hábito desconcertante de olhar através das pessoas, fazendo isso por muito tempo além do confortável. Ela usa confortáveis e resistentes jeans, e normalmente possui uma faca e um revólver ocultos em sua pessoa, juntamente com um rosário, uma Bíblia a prova de balas e uma cópia de *Exercícios Espirituais de São Inácio*. Esses três últimos objetos servem como focos. A faca também possui um cabo em formato cruciforme que ela ocasionalmente usa em exorcismos.

Dicas de Interpretação: Você é passional e destemida. Se você conseguiu escapar do Inferno (Silêncio? Que complacente!) então você pode reconstruir as Nove Chamas. Desta vez, você fará do jeito certo. Você não vai tolerar displicência, mas não quer descer à crueldade. Você pegará as melhores partes



USANDO A VANGUARDA ECUMÊNICA

A Vanguarda Ecumênica não é mais um coral nômade, os personagens terão que ir até Vancouver para encontrá-los. Do mesmo modo, eles possuem muitos recursos para oferecer aos Cantores e outros Tradicionalistas que se importam em pagar uma visita.

O recurso mais notável é o Nodo do coral. Recentemente descoberto, o Nodo é poderoso (nível três, como no Antecedente: **Nodo** em Mago: A Ascensão, página 122 e 123) que irradia com a Ressonância Dinâmica Intuitiva. O Nodo não possuía um guardião (apesar de que vários espíritos o visitavam regularmente) até recentemente, quando Aline Levesque fez uma proposta a uma emanção menor do Arcanjo Gabriel para vigiá-lo. A despeito de seu impressionante pedigree, o espírito é de apenas um poder moderado (equivalente a um Juggling) e tipicamente aparece como um pilar de fogo alado. Singh está disposto a compartilhar o Nodo com magos amigáveis que por lá passarem, apesar de que Levesque tem pedido a Singh para não ofertar tal assistência.

Em adição, o coral desfruta de amplo apoio da comunidade e está disposta a usar isso para ajudar aqueles que eles considerem merecedores. Cabalas que possuam altos padrões morais e uma medida de tolerância pode solicitar e receber comida, abrigo e logística urbana sobre a área.

A Vanguarda Ecumênica gostaria que outras cabalas seguissem seu modelo ou ao menos trabalhassem para melhorar as vidas dos Adormecidos sem impor suas crenças. Esse desejo frequentemente os coloca em apuros com corais mais conservadores —

Reverendo Jude Bankole Kuti tem escrito várias cartas para o coral manifestando-se contrário a esse ecumenismo — e verdade seja dita, seus membros tendem a praticar as mais rigorosas disciplinas morais de suas crenças para não provocarem uma ofensa. Seus ideais são louváveis, mas eles escolheram buscar tais devoções solitariamente a maior parte do tempo ao invés de resolver suas diferenças em campo aberto. O conflito sublimado está lentamente dilacerando o coral e a intervenção de pessoas de fora pode muito bem desencadear uma resolução definitiva. Quer o conflito irá destruir ou revitalizar o coral vai depender e muito do que os visitantes façam.

Finalmente, o legado do coral como as Nove Chamas tanto os confere poder quanto os assombra. Como veteranos da Guerra da Ascensão, quatro dos cinco membros do coral podem fornecer treinamento útil e dicas para as mais violentas aplicações para as Esferas, além de táticas de guerrilha. Levesque adora ensinar o que ela sabe e, até mesmo Singh, ajudará alguém cuja causa seja justa. Por outro lado, o grupo ainda sofre os resultados do ataque de Herr Flax. Pedidos de ajuda contra os Nefandi estão sujeitos a abrirem antigas feridas.

Por escolha ou por acaso, magos visitantes podem muito bem determinar o futuro do coral. Irá o coral voltar ao campo de batalha ou permanecer com a comunidade? Os resultados podem, por fim, transformar o Coro Celestial como um todo, a medida que a visão de tolerância da Vanguarda Ecumênica é imitada ou jogada nas labaredas das Nove Chamas.

do que o coral se tornou e usá-las para fortalecer o que precisa ser feito novamente. Para tanto, você precisa ser gentil, porém convincente. Singh parece ter dirigido o grupo num rumo baseado em suas próprias necessidades e temores, e ele precisa dar o fora, mas o resto pode ser feito de forma visível. Alguns deles estão esperando terminar o que eles começaram quando se juntaram as Nove Chamas, e você vai ajudá-los.

Sua magia se manifesta como visões espontâneas, falar em línguas ou orações ritualizadas feitas para atrair a atenção de um anjo ou repreender um demônio. Seu Avatar aparece em duas formas: Há um anjo — sempre guiando você a diante — e o Salvador — esperando no fim da jornada com sua recompensa eterna.

Facção: Monista

Essência: Investigadora

Natureza: Perfeccionista

Comportamento: Juiz

Atributos: Força 2, Destreza 3, Vigor 4, Carisma 2, Manipulação 3, Aparência 3, Percepção 4, Inteligência 4, Raciocínio 3

Habilidades: Consciência 3, Briga 3, Cosmologia 5 (Astral), Esquiva 3, Enigmas 3, Etiqueta 3, Armas de

Fogo 3, Intimidação 3, Investigação 2, Liderança 3, Linguística 2, Meditação 4 (Cristã), Armas Brancas 3, Ocultismo 4 (Anjos e Demônios), Performance (Canto) 2

Antecedentes: Avatar 5, Contatos 2, Biblioteca 2

Arete: Arete 4

Esferas: Forças 3, Mente 2, Primórdio 3, Espírito 4

Força de Vontade: 8

Quintessência: 5

Paradoxo: 1

Ressonância: (Dinâmica) Impulsiva, (Entrópica) Infernal

GOVINDER SINGH

Como o líder atual da Vanguarda Ecumênica, Govinder Singh tem amplamente abandonado os ideais do antigo coral. Ele gosta de seu trabalho atual porque este está mais próximo de seus próprios ideais do que as batalhas das antigas Nove Chamas, mas ele sente uma certa inquietação e medo. Ele é um guerreiro treinado, mas os fatos da última década o deixaram espiritualmente assustado. Ele também não está certo de que defende sua posição por covardia ou por sinceridade.

Histórico: Govinder Singh Despertou pouco depois de ter sido batizado na Khalsa Panth, a fraternidade Sikh que se distingue por não cortar o cabelo, pelo turbante e o uso do kirpan (espada ou adaga). O adolescente Singh veio a perceber a natureza do Uno após intensa meditação.

Singh vivia em uma comunidade rural em Punjab, Índia, até os 18 anos, quando imigrou para Vancouver, Canadá, para viver com seu tio e conhecer uma jovem que sua família tinha esperanças com quem eventualmente se casasse. Infelizmente, sua magia levou seu melhor. As lendas dos bravos guerreiros gurus incendiou seu coração e ele passou cada momento livre buscando corrigir seus erros. Ele encontrou com as Nove Chamas quando seguia seus sentidos místicos durante uma luta entre o coral e um esquadrão de Homens de Preto. Suas habilidades ajudaram a virar o jogo e ele foi aceito nas Nove Chamas. Em suas viagens, ele encontrou outro Desperto Sikh, que o convenceu de que ele estava no caminho certo.

Infelizmente, Govinder Singh esqueceu sua família. Seu tio, desesperado, presumiu que ele havia fugido com bandidos. As cartas de Singh para casa não ajudaram. Ele estava sempre ocultando o que estava fazendo ou de onde vinha o dinheiro que enviava para eles, isto alimentou as suspeitas de sua família.

Nesse meio tempo, ele tornou-se um guerreiro e um místico habilidoso. A poderosa combinação do treinamento marcial do Khalsa e das Canções do Coro fizeram dele um trunfo inestimável para as Nove Chamas. Eventualmente, Aline Levesque deixou claro que ele era o segundo em comando e ele usava a responsabilidade com um orgulho silencioso.

Quando o Nefandus Herr Flax aleijou o grupo, Singh organizou a retirada para Vancouver. Um encontro embaraçoso com sua família terminou quando ele revelou sua natureza Desperta para eles. Eles ofereceram ao coral o apoio da comunidade e o ajudaram Aline Levesque quando ela caiu em Silêncio.

Seu retorno também o inspirou a assumir uma visão mais crítica a respeito do propósito que Deus havia destinado para ele. A filosofia Sikh valoriza a igualdade e a tolerância, coisas que ele tinha pouca oportunidade de lutar por elas fazendo parte das Nove Chamas. Ele aproveitou a oportunidade oferecida pelo infortúnio do coral e começou a direcioná-los para curarem a si mesmos através do serviço à comunidade.

O recuperação de Levesque balançou a convicção de Singh de que ele estava fazendo a coisa certa. Até certo ponto, as suas decisões haviam sido feitas por medo — ele não quer que seus colegas sofram — mas, também, honestamente, sente que a Vanguarda Ecumênica representa o rumo que o coral, se não o Coro em si, deve seguir para sobreviver ao novo milênio.

Imagem: Govinder Singh é um homem musculoso de 30 anos de origem indiana. Como todos os membros do Khalsa Panth, ele não corta seu cabelo. Ele conserva

sua barba e seu bigode penteados, e seu cabelo coberto por um turbante cor de açafrão. Como suas crenças exigem, ele também usa o kara (uma pulseira de aço redonda) e o kirpan (uma adaga cerimonial). Sob sua barba, seu rosto é muito magro e ele tende a sorrir quando as pessoas estão olhando para ele. Singh normalmente usa roupas de tons da terra.

Dicas de Interpretação: Você quer fazer a coisa certa, mas é cauteloso em suas próprias motivações. Você é um covarde? Este caminho é realmente o melhor para o coral seguir agora que a Guerra da Ascensão entrou em colapso? Aline Levesque é sua amiga, sua mentora e sua irmã de armas, mas você está orgulhoso do que fez para ajudar as pessoas de sua comunidade. Você também está perfeitamente ciente de que deve casar-se em breve. Sua fé encontra a virtude, vivendo uma vida normal, e não vagabundeando por aí em aventuras mágicas, e você quer ser bom para a sua família, visto que eles foram muito compreensivos e você tão irresponsável.

Suas Canções derivam de seu estilo de vida. Os preceitos do Khalsa o preenchem com força e dignidade, e eles mantêm seu propósito alinhado com o de Deus. Você precisa apenas receber os sinais e ponderar sobre suas virtudes para invocar o poder iluminado.

Facção: Latitudinários

Essência: Primordial

Natureza: Visionário

Comportamento: Arquiteto

Atributos: Força 4, Destreza 3, Vigor 3, Carisma 3, Manipulação 3, Aparência 3, Percepção 3, Inteligência 4, Raciocínio 3

Habilidades: Prontidão 3, Consciência 3, Briga 3, Cosmologia 3, Esquiva 4, Armas de Fogo 2, Direito 2, Liderança 3, Linguística 2, Meditação 4 (Sikh), Armas Brancas 4 (Espadas), Ocultismo 3, Furtividade 2

Antecedentes: Aliados 3, Avatar 3, Contatos 2,



Biblioteca 2

Arete: 3

Esferas: Correspondência 1, Forças 3, Primórdio 3,
Tempo 3

Força de Vontade: 8

Quintessência: 3

Paradoxo: 0

Ressonância: (Dinâmica) Idealista

LENDAS DO CORO CELESTIAL



O Coro Celestial possui uma história rica, feita em parte de livros sagrados do mundo. Histórias retiradas das escrituras são outra fonte de conflito dentro do Coro. Quais histórias devem ser entendidas literalmente e quais devem ser consideradas alegorias? Alguns conservadores acreditam que ao rejeitarem os mitos e as histórias da criação só fortalecem a pressão da Tecnocracia sobre o Consenso, enquanto outros pregam que os símbolos contidos em histórias como a Gênese são muito mais importantes do que a sua veracidade literal.

Embora muitas das lendas do Coro tenham as escrituras como origem, elas não são a única fonte de mitos e de lendas. Tradições orais de todo o mundo têm preservado lendas de Cantores do Uno, desde as culturas nômades que veneram seus contadores de histórias até as peças sobre moralidade e os dias santificados do campesinato medieval. As parábolas ensinam e os mitos apontam o caminho para os melhores segredos descobertos pelos dignos.

As lendas a seguir são bem conhecidas para a maioria dos Coristas. Nenhum Cantor descobriu ainda a verdade por trás de quaisquer uma delas. Talvez o futuro revelará o seu significado, talvez elas sejam mitos, moldadas tanto a partir da crença quanto de qualquer outra coisa.

OS MEROVÍNGIOS

Alguns Cantores falam a respeito dos Merovíngios — a linhagem de reis que precederam Carlos Magno. Era dito que os governantes Merovíngios possuíam uma centelha divina dentro deles. A maioria dos historiadores Adormecidos descartam essa afirmativa como sendo uma hipérbole, um resquício dos tempos pagãos em que os reis governavam sob a aprovação de deuses selvagens. Entretanto, um pequeno grupo de teóricos da conspiração, ocultistas e Cantores afirmam que os Merovíngios tinham um mistério sagrado: Eles eram ligados através do Sangue ao próprio Uno.

Na verdade, a lenda blasfema afirma que Jesus ou seu irmão por parte de pai, Tiago, e José de Arimatéia seguiram para a Europa Ocidental em busca de refúgio. Dizem que o Santo Graal não era uma taça contendo o sangue de Cristo, mas um símbolo para Sua linhagem. Como os descendentes dessa linhagem santificada, os Merovíngios defederam o Cristianismo porque queriam a prosperidade de sua herança, então eles influenciaram o desenvolvimento da Igreja secretamente. Após lançar

as bases para o Sacro Império Romano, é dito que eles fundaram uma sociedade secreta — a Irmandade de Sião — e criaram os Cavaleiros Templários para proteger a Cristandade e retomar a Terra Santa. Um deles foi Baldwin, o Rei Cruzado de Jerusalém. Como um descendente de Jesus, ele manteve o território através do direito do sangue.

Ainda é alegado que os Merovíngios construíram igrejas e fortalezas Templárias ao longo de linhas de ley e de acordo com os princípios da geometria sagrada — as mesmas ferramentas usadas pelos Maçons das épocas passadas. Teria a Irmandade de Sião ajudado a criar a Tecnocracia? A conexão entre o Coro Celestial, os Templários e a Tecnocracia sempre foi um rumor tênue, mas persistente. Talvez esses reis secretos tenham sido a causa.

Até recentemente, certos Coristas afirmavam ser descendentes dos Merovíngios, alegando Cantar através do direito do sangue e dos símbolos da antiga realeza: Cabelos compridos, o cálice e coroa. Com a chegada dos

A CONSPIRAÇÃO DIVINA

A verdade a respeito da lenda Merovíngia é algo que o Narrador deve descobrir por si mesmo. Numa crônica conspiratória centrada no Coro ela pode ser totalmente verdadeira, mas numa história normal de **Mago**, forças históricas, e não uma sociedade secreta, arquitetaram a ascensão da Igreja e dos Templários. Os magos elaboraram esses movimentos e por eles foram influenciados (ou no caso dos Templários, quase que inteiramente subvertidos por eles), mas eles raramente excerceram uma espécie de amplo controle como as lendas Merovíngias sugerem. Para os jogadores com acesso ao **Mago: Cruzada dos Feiticeiros**, a lenda pode ser uma reminiscência distorcida da influência Ksirafai (apesar de que, no fundo, não ser algo tão fácil de imaginar, visto que mesmo a Tecnocracia esqueceu deles).

Do mesmo modo, magos afirmando ser Merovíngios *eram* membros do Coro, e eles *desapareceram* após seus “primos”, os Templários, serem trazidos de volta. Seriam eles impostores que fugiram antes da farsa ser revelada? Teriam eles iludido a si mesmos e redimidos durante o Acerto de Contas? Foram eles mortos pelos Templários ou por algum outro rival?

Ou teriam eles se retirado para outro plano, para perseguir um objetivo jamais imaginado por quaisquer um deles?

Templários, esses magos sumiram misteriosamente. Eles sempre se mantiveram a parte do resto do Coro e alguns lamentaram vê-los partir. (Suas vãs reivindicações não irão valorizá-los perante os Cantores cristãos.) Ainda assim, alguns Cantores agora imaginam se tais lendas ridículas tinham um grão de verdade contida nelas no fim das contas.

⊕ REINO DE PRESTE JOÃO ⊕

Durante a Idade Média, o clero mundano e Cantor ficaram impressionados com as lendas de Preste João. Lendas o pintaram como o Imperador Cristão da Ásia e um mago cujo demesne em si incluía o próprio Jardim do Édem. O império de Preste João era supostamente tão vasto quanto toda a Europa e ele governava uma corte de homens e criaturas fantásticas que falavam como homens, todos os quais eram cristãos devotos. Preste João era o bispo e o sacerdote de seu reino. Sua palavra era lei e esta era sempre justa.

As histórias eram tão populares e convincentes que os saltimbancos poderiam conseguir uns trocados fazendo-se passar por embaixadores de Preste João e exigindo ouro como tributo. Durante as Cruzadas, embaixadores foram enviados ao oriente com pedidos de ajuda contra os muçulmanos. Nenhum foi respondido.

No século XIII, a Igreja enviou dois sacerdotes como emissários na tentativa de garantir uma aliança com o rei misterioso. O Coro Celestial também enviou dois de seus para seguirem secretamente esses Adormecidos piedosos e descobrir a verdade. O que se seguiu foi uma bifurcação de eventos. Até hoje, nenhum Cantor conseguiu julgar a verdade do fato.

Apesar de sua fé e perseverança, os sacerdotes Adormecidos nunca encontraram o reino de Preste João. Em vez disso, esbarraram na corte de Temujin (Genghis) Khan. A princípio, eles pensaram que o governante da Horda Dourada era o próprio Preste João, visto que os mongóis praticavam uma estranha forma de cristianismo e o próprio Temujin era batizado. Eles rapidamente descobriram que não era bem assim. Em primeiro lugar, Temujin era um xamã, porém ele promovia a diversidade religiosa e até mesmo praticava cada uma das formas de religião diferentes da sua dentro de seu vasto domínio. No entanto, os sacerdotes tentaram fazer seus deveres como emissários, mas eles foram alojados com o resto dos conselheiros religiosos de Temujin, longe do próprio Khan. Deixados para brigarem com seus homólogos do oriente, eles foram particularmente humilhados quando os budistas os esmagaram durante um debate.

Os Cantores experimentaram algo inteiramente diferente. Apesar do fato deles terem sido selecionados pelo seu nível de ceticismo e maturidade, eles começaram a ver coisas maravilhosas, como as árvores que falavam com eles, enquanto os Adormecidos passavam sem dar importância, e leões usando coroas de espinhos rugindo em saudação a eles.

⊕ REINO ⊕ CULTO ⊕

O reino de Preste João ainda poderia existir num jogo contemporâneo de **Mago**. A mais óbvia localização seria na Umbra Astral. O lendário sacerdote-rei presidiria uma corte de Antevos, almas virtuosas e Umbróides angelicais num reino próximo aos Paraísos Astrais. Se João era um mago, ele também poderia ter construído um Reino do Horizonte subjacente ao Reino das Sombras de Espírito, Tempo ou Primórdio.

É claro que, Preste João também poderia sido um fino Tentador infernal. Sua santidade poderia ser nada mais que um engodo, criado para fascinar os Cantores, assim suas maquinações poderiam passar despercebidas ou parecer atos justos. Neste caso, ele pode seguir como um objeto de lição que lembra aos personagens que eles não podem confiar em uma figura paterna onipotente para pensar por eles.

Mesmo se Preste João ainda reine em algum lugar da Umbra Astral, conhecê-la ao máximo ainda não desvenda o mistério ao seu redor. A realidade Astral é suscetível à crença e os europeus acreditaram por centenas de anos que o reino de Preste João estava localizado ao leste. Assim, tal reino pode ser nada além de uma cópia, tecido a partir dos sonhos da Idade Média.

A medida que os Cruzados e os mercadores se aventuravam oriente adiante, a pretendida localização do reino tinha que ser revisada, até ser dita estar próxima a, talvez dentro, da fadada Catai. **Haviam** cristãos na China naquela época. O cristianismo nestoriano foi popular entre os mercadores chineses durante algum tempo e parte da confusão entre Temujin e Preste João veio do fato de que Khan abraçou aquela fé (bem como abraçou virtualmente cada uma das outras praticadas em seus domínios). Alguns Cantores acham que o alicerce para a lenda repousa em algum lugar na Ásia e eles varrem a China e a Mongólia em busca da verdade.

Após uma severa tempestade, os Cantores perderam o rastro de seus alvos Adormecidos e as estepes ao seu redor transformaram-se em uma exuberante floresta. Eles foram abordados por um homem sem cabeça vestindo finas sedas, cujo rosto estava em seu peito. Esta estranha criatura propôs levá-los até a corte do “Imperador João” e os levou um grande palácio com um domo dourado, que fazia lembrar a Hagia Sofia, só que uma dúzia de vezes maior.

Após vários dias recebendo hospitalidade quase que celestial e testemunhar a alegria em cada detalhe relacionado a Preste João, eles receberam uma audiência pública com o próprio Imperador. Eles se aproximaram de um trono radiante guardado por leões falantes.

Os Cantores informaram ter sido consumidos por uma graça divina que fez com que fosse impossível



lembrar das feições de Preste João de forma clara ou recordar o que exatamente o que foi dito eles. Eles lembraram apenas de duas coisas. Primeiro, que ele ofereceu a cada um deles uma fruta dourada, que ele disse ter vindo da Árvore do Conhecimento. Percebendo um desafio, os Cantores recusaram. Segundo, eles lembram que ao serem dispensados por ele, disse-lhes “Um dia, cantarei com seu Coro.”

Eles acordaram à alguns dias de caminhada de Constantinopla, extremo oeste de sua última localização conhecida. Após retornarem ao Ádito, eles contaram aos seus anciões, que confirmaram que os Cantores acreditavam estar dizendo a verdade. Suas palavras foram registradas de forma fiel e transmitidas até os dias atuais.

O Coro Celestial está dividido a respeito da natureza das experiências desses Cantores. Será que eles encontraram um governante iluminado ou eles escaparam da enganação do Adversário? Alguns imaginam que eles passaram por algum estranho Reino Umbral, enquanto outros alegam que foi um reino real que tornou-se virtuoso demais para o Consenso suportar. A maioria vê os acontecimentos como uma resposta não satisfatória, caso seja verdade, que esperança tem o Coro de trazer os justos à Terra?

⊕ TEMPLO CELESTIAL ⊕ SOL

Esse Ádito era tido como sendo a Capela Ancestral do Coro Celestial. O maior Exarco da Tradição muitas

vezes falou a respeito do lugar e os Monges Alvos, que receberam os últimos segredos do Uno no seu isolamento claustral. Quando a Tradição tornou-se mais conhecida, muitos ficaram surpresos porque a maioria dos Coristas nunca havia visto o lugar e eles pouco mais sabiam a respeito dele do que os embaixadores que os questinavam. Ao invés disso, eles foram encaminhados ao Grande Ádito, a residência do Pontifex Maximus.

Agora que o Grande Ádito foi perdido no Acerto de Contas, a questão do Templo Celestial do Sol surge ainda mais pertinente. Caso pudesse ser encontrado, ele poderia fornecer os recursos físicos e espirituais que o Coro precisa para sobreviver a esse período difícil. Monistas também esperam que o Templo unificará todos os Cantores sob uma única visão, permitindo a eles seguirem firmes e assegurar uma voz mais intensa no Conselho dos Nove.

O que especialmente intriga os Cantores de hoje é o local reputado ao Templo. Ao invés de estar isolado no Horizonte, o Ádito supostamente está debaixo da Cidade do Vaticano. Diz-se que é um grande monastério subterrâneo que é acessível apenas através de Canções de Correspondência e apenas se o Cantor conhecer os sinais corretos. Coristas vasculham a Cidade Eterna procurando por pistas mundanas e divinas do paradeiro do Templo Celestial, mas sem nenhum sucesso. A poderosa Fé ao redor do Vaticano torna as percepções mágicas não confiáveis e os Monges Alvos não parecem ter deixado qualquer sinal de sua presença na superfície.

Os Monges Alvos são uma lenda tanto quanto é o Ádito em si. Para tornar-se um é dito ser necessário virtudes perfeitas e a sabedoria para decifrar os antigos sinais do Uno: a rosa, o coroa solar e a cruz. Aqueles que falham nunca mais podem repetir o teste. Aqueles que são bem sucedidos são levados até o Templo Celestial do Sol e vestem o manto branco pelo resto de seus dias.

O Templo supostamente mantém a tradição mais antiga do Coro. Monges Alvos estudam o antigo culto de Aton, cantam hinos compostos pelo próprio Mitras e guardam o segredo da teurgia do Papa Honório. Eles transmitem estes segredos aos mais sábios Exarcos do Coro durante seus sonhos e os transportam fisicamente ao Templo para mostrar-lhes a verdade a respeito do Uno que há tempos tem sido esquecida pelo mundo.

Até mesmo mais raras são as lendas dos Monges Rubros, ou **Siccari**. Esses Cantores passaram por testes no Templo, mas recusaram o manto branco, preferindo compartilhar sua sabedoria com o mundo. Lendas mais simples dizem que os Monges Rubros são os impositores do Tempo Celestial do Sol e que eles eliminam malfetores dentro do Coro. Os Monges Alvos usam seu domínio em Primórdio e Correspondência para assumir o Paradoxo nestes atos terríveis para si mesmos, para que assim o **Siccari** possa agir sem temer a represália.

Alguns Exarcos ridicularizam essa interpretação. Eles alegam que os Monges Rubros são mais sábios do que seus colegas de clausura e que o título **Siccari** (“portador de adaga” ou “bandido”) os marcam como mártires ao invés de ladrões. Os Monges Rubros sofrem sob facas ao invés de portá-las e eles são desprezados como criminosos e blasfemos pelo mundo profano.

Quem sabe a verdade? Alguns Mestres sonham e a buscam continua.

⊕ VERDADEIRO ⊕ TEMPL⊕

Caso ele fosse descoberto, o Templo Celestial do Sol poderia mudar a face do Coro Celestial, se não das próprias Tradições. Caso o Tempo fosse contactado e os Monges Alvos estivessem convencidos a intervirem em assuntos mundanos, o Coro tornar-se-ia a mais poderosa das Tradições, armada com conhecimento ancestral e Mestres (e magos ainda poderosos) capazes de usar isto em seu nível máximo.

Presumindo que o Templo exista.

A verdade é que as lendas do Templo têm aparecido em vários lugares diferentes, para Cantores que nunca sequer imaginavam que eles tinham as mesmas histórias até começarem a compartilhá-las. Isso sugere que o Templo, os Monges Alvos e os Monges Rubros existem de uma forma ou de outra.

Por outro lado, tais lendas tendem a estruturar Procuras e lendas de Ascensão. Esses são tempos repletos de magia imprevisível, visões profundas e sonhos proféticos — embora nem todos sejam confiáveis. O Templo Celestial do Sol simplesmente pode ser um conceito que repousa submerso dentro do inconsciente coletivo do Coro. Também é possível que Cantores inferiores, Umbróides e até mesmo os Sombrios mascararam a si mesmos como os monges secretos do Templo para servir aos seus próprios propósitos.

Magos astutos perceberão as similaridades entre os Monges Alvos e os Monges Rubros com a descrição da Ascensão e da Procura do Oráculo em **Masters of the Art**. Algumas vezes, um símbolo é poderoso o bastante.

ELEVANDO ⊕ UMA ⊕ VOZ ⊕ AO ⊕ CÉU



Não são poucos os Coristas que são pecadores, mas todos aspiram ser santos. Muito disso depende do julgador. Com tantos credos, existem perspectivas o bastante para julgar qualquer Cantor como sendo um ou outro. Pecado e virtude são coisas efêmeras, e os piedosos devem pisar com cautela.

É para esse mundo incerto que um novo Corista vem, repleto de convicção, piedade e até mesmo dúvida. Um Cantor sabe que a reverência pelo Uno é a única constante entre eles. Quem é o Uno, qual Seu sexo, Seus desejos e Seu nome, é tudo discutível.

No entanto, cismas intensas que comprometem a Tradição como todo fornecem aos indivíduos a liberdade para crer no que eles quiserem. Enquanto eles aceitarem o Uno e usarem a magia como um espada de Fé, ao invés de Vontade, as excentricidades de um Cantor são propensas a serem toleradas. Embora os mais velhos possam ridicularizar suas crenças blasfemas, eles aceitam que até mesmo os blasfemos contam como Coristas e eles irão agir para encontrar um coral mais adequado aos seus gostos.

Os modelos a seguir ilustram o tipo de diversidade encontrada dentro do Coro Celestial. A magia vem do Uno, mas torna-se mais rica pelas vozes de muitos.

PASTOR ATRIBULADO

Mote: *O Uno pode agir através de mim, mas isso não quer dizer que Ele revele Sua mão.*

Prelúdio: Ninguém qualificaria sua vida, exceto por “normal”. É claro que, você tinha suas fraquezas e suas peculiaridades. Todo mundo tem. Você jogou um pouco de roquéi durante o colégio e a universidade, foi para a escola seminarista, tinha uma tia maluca e um irmão mais novo — nada especial, certo? Só que, certa noite, após você falar a Deus, alguém respondeu.

Um Serafim? Metatrom? Um demônio disfarçado? Insanidade? Você não tinha certeza. Embora a fé tivesse florescido cedo em você, ela o escolheu a medida que você envelheceu. Até o instante que ouviu a voz, você tinha dúvida da existência de qualquer tipo de divindade. As perguntas de sempre perturbavam a sua mente: Porque um Criador tão amoroso e zeloso deixaria Seu mundo em tamanha desordem? Por que os seres humanos precisam ser tão pecaminosos e desprezíveis quando poderiam ser algo melhor? Por que se preocupar com tudo se o universo estava predestinado? Para você, os pensadores teológicos nunca haviam resolvido tais questões com sucesso. Por isso você estava totalmente despreparado para seu Despertar.

A medida que você não obtinha êxito ao longo de vários meses, sua paróquia se afastou. As pessoas perceberam a princípio que sua fé parecia abalada, posteriormente que tinha dúvidas, estava maniático, rindo e gritando com uma voz. Mesmo assim, ela o instigava: *Estou aqui*, ela dizia. **Somos Uno. Permita a sua vontade ser a vontade do Divino.** Felizmente para você, um Corista experiente apareceu em sua igreja pouco antes de você perder seu cargo. Ele examinou suas dúvidas e seus temores, e explicou tudo da melhor forma que ele pode.

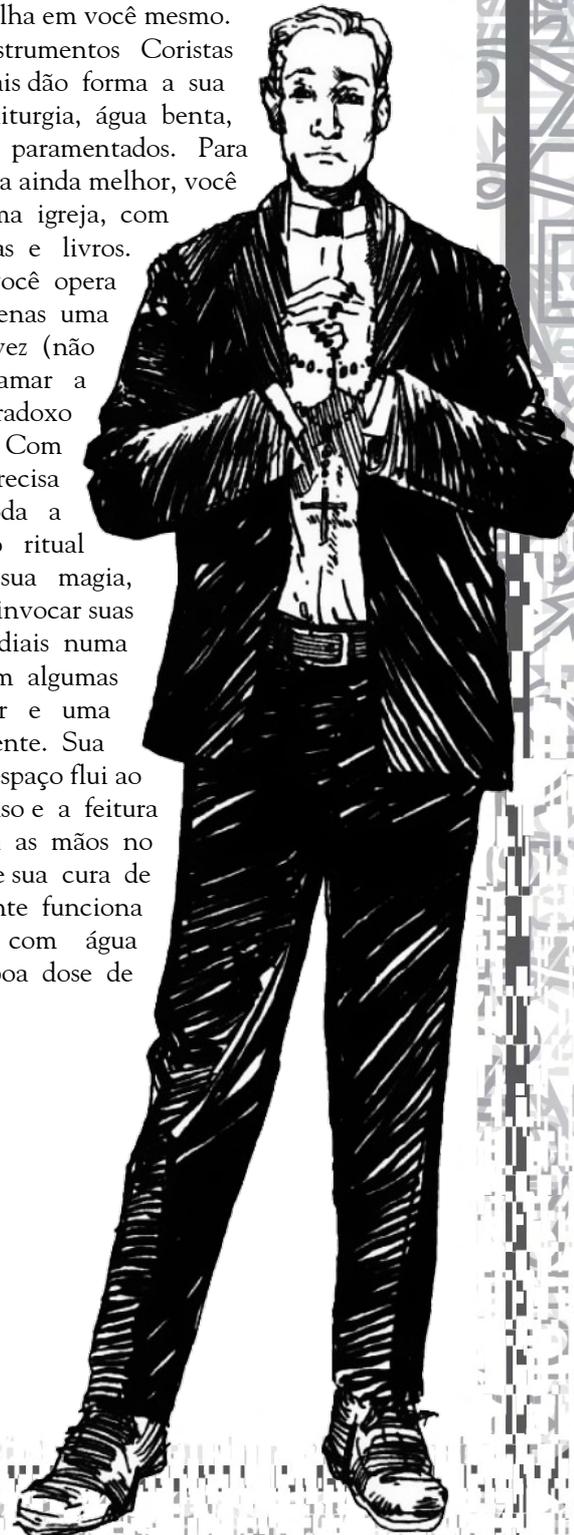
Agora você reconhece o poder dos milagres e age em conjunto com sua voz interior. Ainda assim, as mesmas questões o assombram. Esse Despertar o colocou apenas mais próximo de conhecer a mente de Deus. Por que Ele não pode revelar Seu Plano? Você acha que, talvez, os humanos sejam tão falíveis que eles esqueceram de aceitar Sua graça. Mas, às vezes, você teme que Seu plano seja terrível demais para os humanos o testemunharem.

Conceito: Pegue um pregador de uma cidadezinha com um coração bondoso e um monte de coisas que ele supostamente deveria acreditar. Adicione uma voz misteriosa que o impulsiona à mente de Deus e a um verdadeiro temor humano pelo divino. Devido ao seu treinamento, você é um bom conselheiro, um

espiritualista e um filósofo hábil e um mago capaz. Entretanto, você precisa descobrir seu próprio lugar, algo que nenhuma magia pode fazer por você.

Dicas de Interpretação: Oferte compaixão, conselhos racionais e um pouco de humor. Você se mantém a par de esportes e política, em parte porque isso o ajuda a se relacionar com seu rebanho e também porque você realmente gosta dessas coisas. Na sua cabeça, não há nada errado em reconhecer as coisas boas que o homem pode fazer e que o Uno oferece. Ainda assim, quando o impulso vem, você não está totalmente certo de para onde está indo ou o que está fazendo. Muitas vezes você tem certeza que não existe. Mesmo que tenha experimentado algo que poderia reafirmar a fé de qualquer um, isto não foi suficiente para você e, às vezes, você imagina que esse pensamento indica alguma falha em você mesmo.

Magia: Instrumentos Coristas muito tradicionais dão forma a sua magia: orações, liturgia, água benta, incenso e rituais paramentados. Para realizar sua magia ainda melhor, você precisa estar numa igreja, com suas vestimentas e livros. Normalmente você opera milagres para apenas uma pessoa de cada vez (não faz sentido chamar a atenção do Paradoxo em demasia). Com frequência, precisa contar com toda a pompa de alto ritual para executar sua magia, apesar de poder invocar suas energias Primordiais numa combinação com algumas frases de poder e uma postura imponente. Sua consciência do espaço flui ao observar o incenso e a feitura de símbolos com as mãos no ar, enquanto que sua cura de Vida normalmente funciona em conjunção com água benta e uma boa dose de canalização.



FILANTROPO

Mote: *Como o Criador é misericordioso, assim também recai sob suas criações para que o sejam.*

Prelúdio: Você sempre teve dinheiro. Algo de família, um talento natural, a criação e a escolaridade. Ele comprou sua educação, sua graduação, seu emprego fácil e seu caminho para a alta sociedade. Comprou amigos, influência e prestígio. Até mesmo o ajudou enterrar os rastros de seus deslizes ocasionais e juvenis.

Infelizmente, dinheiro não compra felicidade.

A desgraça acompanhou seus 20 e 30 anos. Duas esposas mortas. Uma economia em colapso que não dava suporte aos seus negócios. Uma criança amoral que sucumbiu às drogas e morreu de overdose. Você pode pagar para se livrar das manchetes, mas pode pagar para se livrar dos problemas?

Você muitas vezes zombou de pessoas que se voltavam para a religião. Você considerava isso uma muleta, uma fraqueza e um defeito. Então, certo dia, um antigo colega de colégio apareceu usando um colarinho romano. Inicialmente, você pensou que ele viera em busca de uma doação. Ao invés disso, ele questionou você — a respeito de tudo em sua vida, seus problemas, como ele poderia ajudar. De forma bem amarga, você esbanjou que tudo estava bem — apesar de tudo, você poderia estar pior. Você poderia ser pobre e passando fome na Índia. Seu amigo apenas balançou a cabeça e perguntou se você queria ver a verdade a respeito do que dissera. Por alguma razão, você concordou.

Você passou um ano viajando pelo mundo, vendo o

pior que a humanidade tinha para oferecer. Miséria, pobreza, vergonha e decadência espreitando cada esquina. Você começou a imaginar que realmente tinha algo de bom em si. Mais importante, começou a imaginar suas falhas em seus problemas.

A desgraça o atingiu porque você não se importava o bastante para resolver sua própria vida. Confiou que seu dinheiro faria isso. Quando voltou para casa com seu amigo, decidiu arrumar as coisas, lançando a si mesmo em uma busca.

Finalmente, você percebeu que o que poderia fazer. Como alguém encontra uma vida melhor e busca por aperfeiçoamento pessoal quando as chances de viver são mínimas? Ao invés de permitir o

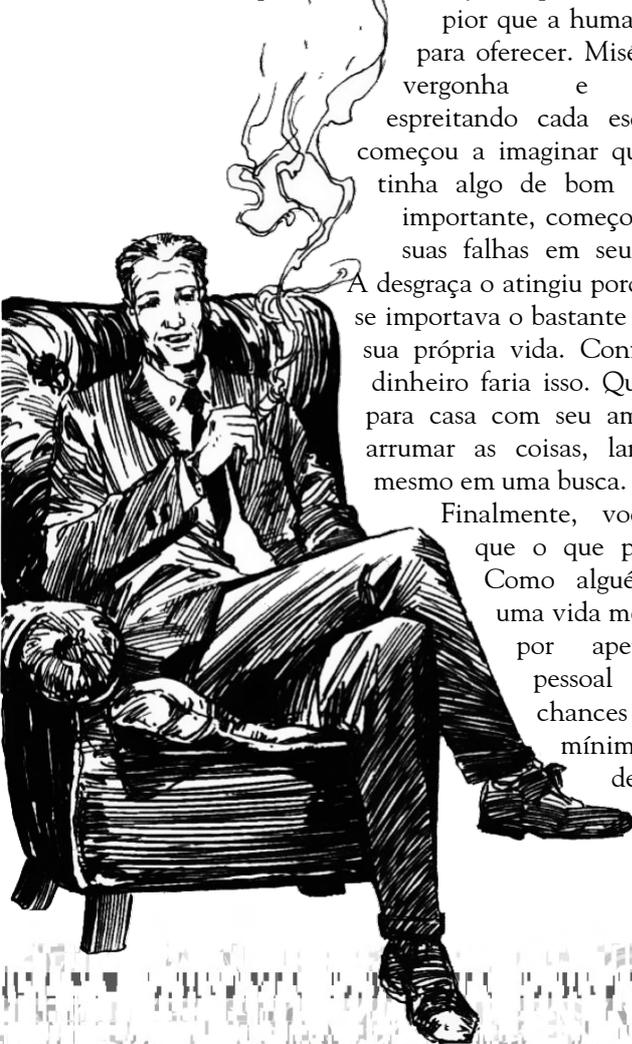
dinheiro guiar sua vida, você o direcionou. Artes, programas educacionais, clínicas de recuperação de viciados em drogas, pastorais da igreja, criação de parques — não houve nada que não encontrou seu toque pessoal e financiamento. Mais importante ainda, você colocou a si mesmo nos projetos. Alguns milionários estava felizes em apenas dar algum dinheiro para os problemas “dos outros” e dar um tapinha em suas costas. Você mergulhou nisso, tornou-se parte do projeto e parte da solução. Você viu como poderia mudar a vida das outras pessoas, torná-las melhor, e finalmente percebeu como melhorar a sua própria. Uma vez que tomou uma boa luta para si, você reconheceu que havia de fato uma conexão entre todas as pessoas, sejam elas ricas ou pobres, sem classe ou prestigiadas, desesperançados ou com esperança de sobra. Seu amigo apenas balançou a cabeça a respeito das verdades que você aprendeu e iniciou sua instrução sobre como moldar seus esforços da melhor forma.

Conceito: Muito simples, você tem dinheiro 'pra caralho e não tem receio de usá-lo. Entretanto, você também tem uma profunda e despretensiosa fé no poder de autoaperfeiçoamento da humanidade. Diferente dos outros Coristas, você não segue uma doutrina religiosa específica. Você simplesmente toca o Uno quando reconhece que as pessoas são bem parecidas e que você pode alterar as circunstâncias para melhor. Atos em si são importantes, como o dinheiro, é claro. Como resultado, você trabalha em suas relações pessoais a cada causa que promove, seja ela ambientalismo, ativismo político, renovação religiosa ou o que seja.

Dicas de Interpretação: Sorria muito, vista-se bem e sempre ofereça ajuda. Você tornou-se muito bom em ouvir as pessoas e seus problemas. Quando alguém está sofrendo, você transmite um pouco de humor despretensioso, talvez uma explicação e um toque instintivo de algo que possa ajudar. Normalmente sua sugestão parece absurda e provoca uma resposta ríspida, até você mostrar que realmente tem a capacidade de fazer acontecer. Então, você mergulha de cabeça. Você é confiante e talentoso, visto que sabe não apenas o que é preciso para ter uma boa vida, mas também possui a rara oportunidade para tornar a vida melhor para todos.

Magia: Onde os outros Coristas confiam em orações e cantos, você tem uma inclinação para a interação social, a comunidade e um pouco de lubrificação coincidente nas engrenagens. Seu nome e seu dinheiro podem fazer alguns truques espantosos com a magia de Mente. Seus poderes de Primórdio advém da canalização de sentimentos positivos e da boa vontade comunal gerada através de seus esforços.

Equipamento: Terno fino sob medida, notebook com banda larga para comunicar-se com várias organizações sociais, maço de dinheiro, pilha de cartões de crédito, outro maço de dinheiro, Lexus LS 430.



Coro Celestial

NOME: _____
 NATUREZA: Arquitecto
 FACCÃO: _____
 FUNDADOR: _____
 ESSÊNCIA: Padrão
 CRÔNICA: _____
 COMPORTEAMENTO: Mártir
 CABALA: _____

ATRIBUTOS

FÍSICOS
 Força ●●○○○ Percepção ●●○○○
 Destreza ●●○○○ Manipulação ●●○○○
 Vigor ●●○○○ Aparência ●●○○○

SOCIAIS
 Carisma ●●○○○
 Inteligência Intuitiva ●●○○○
 Raciocínio ●●○○○

MENTAIS

HABILIDADES

PERÍCIAS
 Ofícios ●○○○○ Acadêmicos ●○○○○
 Condução ●○○○○ Computador ●○○○○
 Consciência ●○○○○ Etniqueta ●○○○○
 Briga ●○○○○ Armas de Fogo ●○○○○
 Esquiva ●○○○○ Meditação ●○○○○
 Expressão ●○○○○ Armas Brancas ●○○○○
 Intimidação ●○○○○ Performance ●○○○○
 Liderança ●○○○○ Furtividade ●○○○○
 Manha ●○○○○ Sobrevivência ●○○○○
 Lábria ●○○○○ Tecnologia ●○○○○

CONHECIMENTOS
 Acadêmicos ●○○○○
 Computador ●○○○○
 Cosmologia ●○○○○
 Enigmas ●○○○○
 Investigação ●○○○○
 Direito ●○○○○
 Linguística ●○○○○
 Medicina ●○○○○
 Ocultismo ●○○○○
 Ciências ●○○○○

ESFERAS

Correspondência ●○○○○ Vida ●○○○○ Primórdio ●○○○○
 Entropia ●○○○○ Matéria ●○○○○ Espírito ●○○○○
 Forças ●○○○○ Mente ●○○○○ Tempo ●○○○○

VANTAGENS

ANTECEDENTES
 Aliados ●○○○○
 Contatos ●○○○○
 Recursos ●○○○○

ARETE
 Escoriado 0
 Machucado -1
 Ferido -1
 Ferido Gravemente -2
 Espancado -2
 Aleijado -5
 Incapacitado

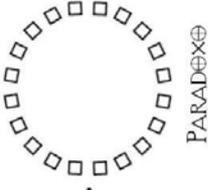
QUINTESSÊNCIA

FORÇA DE VENTADE
 ●●●●●
 ○○○○○

OUTRAS CARACTERÍSTICAS
 ●○○○○
 ○○○○○
 ○○○○○
 ○○○○○
 ○○○○○

RESSONÂNCIA
 Dinâmica ●○○○○
 Entrópica ●○○○○
 Estática Apoiador ●○○○○

EXPERIÊNCIA



Acadêmicos: Teologia x2
 Expressão x2
 Lábria x2

QUALIDADES & DEFEITOS

HABILIDADES
 Atento
 Especialista x2
 Dedicado x2

MENTAL
 Instintivo
 Racional

SOCIAL
 Digno
 Elegante
 Expressivo

FÍSICO
 Gracioso
 Firme
 Vigoroso

AMIGÁVEL
 Amigável
 Genial
 Espirituoso

DELICADO

Coro Celestial

NOME: _____
 PERSONAGEM: Filantropo
 CRÔNICA: _____
 FACCÃO: _____
 ESSÊNCIA: Padrão
 CABALA: _____
 NATUREZA: Arquitecto
 COMPORTEAMENTO: Mártir

ARETE
 ●●●○○○○○
 ○○○○○○○○

FORÇA DE VENTADE
 ●●●●●
 ○○○○○

QUINTESSÊNCIA/ PARADOX



RESSONÂNCIA
 Dinâmica: _____
 Entrópica: _____
 Estática: Apoiador x1

ROTINAS

ANTECEDENTES
 Aliados x1
 Contatos x2
 Recursos x5

ESFERAS
 Discípulo em Mente
 Discípulo em Primórdio

CAÇADOR DE RELÍQUIAS

Mote: *Os manuscritos Bíblicos fragmentados são do século VI, mas esse é bem mais velho. Onde você o encontrou?*

Prelúdio: Talvez tenha sido a escavação na Pérsia ou o embarço com um culto local que não curte que as pessoas saibam a respeito de seus templos restaurados na Tailândia. Em algum ponto, seu estudo arqueológico deixou de ser sua sala de aula e virou sua paixão.

Olhando para trás, você diria que tudo começou quando tinha apenas 16 anos. Durante uma caminhada pelos arredores da cidade com alguns amigos, você viu um grupo de homens escavando uma antiga e decrépita mansão que os governos locais haviam fechado ao invés de restaurar. Observando cautelosamente por uma janela, você os viu arrastar uma grande estátua e uma pedra central e, em seguida, abrir um esconderijo debaixo dela e retirar de lá uma certa relíquia. Era um medalhão dourado e decorado com jóias, um verdadeiro artefato religioso da época que a Igreja fazia essas coisas! Embora você nunca tenha descoberto quem eles eram ou o que aconteceu com o medalhão, seu apetite para ver tais maravilhas de outrora havia sido atiçada. Sem pensar muito a respeito, posteriormente, você escolheu fazer carreira em arqueologia.

As aulas e os professores da universidade enfiaram na sua cabeça que a arqueologia era reunir dados para retirar conclusões a respeito de civilizações antigas. Eles contaram a respeito dos dias de “exploração heróica” dos cantos obscuros do mundo de um século atrás. Você estudou bastante e graduou-se para trabalhar em campo, onde realmente se superou. Você fez uma aposta certa sobre o local de repouso de um conjunto de manuscritos Ayurvedas na Mongólia, frustrando um curador corrupto do museu de Nova York que preparava artefatos para serem “roubados” e vendidos no mercado negro, encontrando tempo ainda para dar aulas na graduação.

Sem pilares de fogo, vozes do além, visões espirituais ou demandas dos céus para você. A medida que você reuniu pequenas partes de um quebra cabeças

de mausoléus empoeirados e restos de estilhaços de cerâmica, você reconheceu a interrelação de tudo isso. A realização humana e a busca pelo divino persiste ao longo de todas as eras, transcende as cascas frágeis das quais são feitas e dá sentido para cada esforço valer a pena, visto que você está envolvido nisso. Isso bastava.

Conceito: Como um arqueologista e um aventureiro, você é encontrado em vários entulhos ao redor do mundo, sempre na caçada pela próxima grande peça da história. Civilizações antigas e debates que formaram a base da religião moderna o fascinam. Devido a sua experiência em viagens, você possui bom trato para manter-se preparado para lidar com diferentes culturas, elementos hostis e governos pouco amigáveis.

Dicas de Interpretação: Alternando entre a perspicácia e a intuição. Na sala de aula, você possui um entusiasmo que o faz gaguejar um pouco, visto que possui várias ideias para expressar. Em campo, você realmente se destaca ao assumir o controle, dando passos intuitivos e superando probabilidades.

Magia: A consideração cautelosa das várias relíquias que você carrega o ajuda a focar sua intuição em possibilidades de passado e futuro, permitindo usar a magia de Tempo para definir o ritmo dos eventos. Você raramente canaliza Primórdio, e a maioria de forma vulgar, através do uso de relicários ou objetos sagrados que você encontrou e recuperou.

Equipamento: Conjunto magistral de ferramentas de escavação arqueológica, roupas rústicas multiculturais, cartão de crédito e passaporte, pequena coleção de artefatos em pedra sem valor.



Coro Celestial

NOME: _____
 NATUREZA: Caçador de Emoções FACÇÃ: Sociedade Alexandrina
 ORIGEM: Investigadora CÊNICE: Caçador de Relíquias
 CÊNICE: Pedagogista CABALA: _____

ATRIBUTOS

FÍSICOS
 Força ●●●●● Percepção Atento ●●●●●
 Destreza ●●●●● Manipulação ●●●●●
 Vigor ●●●●● Aparência ●●●●●

MENTAIS
 Inteligência ●●●●●
 Raciocínio ●●●●●

HABILIDADES

TALENTOS
 Promptidão ●●●●● Ofícios ●●●●● Acadêmicos ●●●●●
 Esportes ●●●●● Condução ●●●●● Computador ●●●●●
 Consciência ●●●●● Etnologia ●●●●● Cosmologia ●●●●●
 Briga ●●●●● Armas de Fogo ●●●●● Enigmas ●●●●●
 Esquiva ●●●●● Meditação ●●●●● Investigação ●●●●●
 Expressão ●●●●● Armas Brancas ●●●●● Direito ●●●●●
 Intimidação ●●●●● Performance ●●●●● Linguística ●●●●●
 Liderança ●●●●● Furtividade ●●●●● Medicina ●●●●●
 Manhã ●●●●● Sobrevivência ●●●●● Ocultismo ●●●●●
 Lábua ●●●●● Tecnologia ●●●●● Ciências ●●●●●

PERÍCIAS
 Ofícios ●●●●● Acadêmicos ●●●●●
 Condução ●●●●● Computador ●●●●●
 Etnologia ●●●●● Cosmologia ●●●●●
 Armas de Fogo ●●●●● Enigmas ●●●●●
 Meditação ●●●●● Investigação ●●●●●
 Armas Brancas ●●●●● Direito ●●●●●
 Performance ●●●●● Linguística ●●●●●
 Furtividade ●●●●● Medicina ●●●●●
 Sobrevivência ●●●●● Ocultismo ●●●●●
 Tecnologia ●●●●● Ciências ●●●●●

ESFERAS

Correspondência ●●●●● Vida ●●●●● Primórdio ●●●●●
 Entropia ●●●●● Matéria ●●●●● Espírito ●●●●●
 Forças ●●●●● Mente ●●●●● Tempo ●●●●●

VANTAGENS

ANTECEDENTES
 Aliados ●●●●● Arete ●●●●● Vitalidade 0
 Arcano ●●●●● Avatar ●●●●● Machucado -1
 Biblioteca ●●●●● Recursos ●●●●● Ferido -1
 Ferido Gravemente -2
 Espancado -2
 Aleijado -5
 Incapacitado

QUINTESSÊNCIA
 Dinâmica Inquisidor ●●●●●
 Entrópica ●●●●●
 Estática ●●●●●

OUTRAS CARACTERÍSTICAS
 ●●●●●
 ●●●●●
 ●●●●●
 ●●●●●
 ●●●●●
 ●●●●●

EXPERIÊNCIA



Alto ●●●●●
 Atento x2 ●●●●●
 Astuto ●●●●●

HABILIDADES
 Acadêmicos: Teologia x2 Enigmas
 Promptidão Investigação
 Esquiva Ocultismo

QUALIDADES & DEFETTOS

MENTAL

Versado ●●●●●
 Saqaz ●●●●●

SOCIAL

Carismático ●●●●●
 Magnético x2 ●●●●●

FÍSICO
 Ligeiro ●●●●● Robusto ●●●●●
 Ágil ●●●●● Resistente ●●●●●

ANTECEDENTES

Aliados x1 ●●●●●
 Arcano x1 ●●●●●
 Avatar x1 ●●●●●
 Biblioteca x3 ●●●●●
 Recursos x2 ●●●●●

ESFERAS

Discípulo de Primórdio ●●●●●
 Discípulo de Tempo ●●●●●

ROTINAS



Coro Celestial

NOME: _____
 PERSONAGEM: Caçador de Relíquias
 CÊNICE: _____
 FACÇÃ: Sociedade Alexandrina
 ESSÊNCIA: Investigadora
 CABALA: _____
 NATUREZA: Caçador de Emoções
 CÊNICE: Pedagogista

ANTECEDENTES

Aliados x1 ●●●●●
 Arcano x1 ●●●●●
 Avatar x1 ●●●●●
 Biblioteca x3 ●●●●●
 Recursos x2 ●●●●●

ESFERAS

Discípulo de Primórdio ●●●●●
 Discípulo de Tempo ●●●●●

ROTINAS

RESUMÃO

Dinâmica Inquisidora x1 ●●●●●
 Entrópica: ●●●●●
 Estática: ●●●●●



INQUISIDOR ORDO TEIPLAR

Mote: *Eu tenho sido julgado, e assim eu julgo.*

Prelúdio: Um destino especial o aguardava. Do colo de seu pai até as leituras noturnas da Bíblia — e de vários, vários outros textos religiosos, tais como o Livro de Urantia e a Torá Divrei, para fins de comparação — você aprendeu uma precoce apreciação por muitos significados ocultos das Escrituras. Como filho único, você recebeu a atenção generosa de seus pais, ele imprimiram em você um severo senso de justiça e de disciplina. Embora sua compreensão sobre teologia e esoterismo tenha alienado você de seus iguais, você se destacou nos esportes e era dotado de uma perspicácia física impressionante. Ainda sim, não queria ser competitivo. Você apenas desejava buscar a vida que Deus havia lhe dado, para a Sua glória.

Aos 12 anos, seu avô veio visitá-lo. Este ancião rívido andava com uma bengala e mancando, mas ainda mantinha um porte nobre e uma mente lúcida. Ele logo o impressionou. Ele não tinha tempo para bobagens ou brincadeiras de criança. Sua primeira pergunta ao seu

pai foi “Ele foi preparado para seus deveres?”.

Quando seu pai respondeu de forma afirmativa, você não sentiu orgulho ou confusão. Você já sabia que havia um caminho traçado para você.



Seu avô deu continuidade a sua educação em assuntos que você pensou ser apenas lendas. Reis merovíngios, Epifanias, o Santo Sepulcro, a Sudário — todas essas coisas, ele afirmava, eram reais. Juntamente com seu pai e outro homem, ele completou seu treinamento em assuntos marciais. Certo dia, você era um estudante deslocado de escola pública. Noutra, você era um guerreiro de Cristo.

No seu 21º aniversário, seu avô e seus associados ordenaram você como Cavaleiro Templário. Durante seu jejum, você orou para que pudesse cumprir seu papel, então você teve uma visão de uma espada, com “Deus” escrito de um lado e “Equitas” do outro. Quando saiu de sua vigília, você vestiu o casaco, tomou para si a espada da família e seguiu rumo ao seu papel para o qual havia nascido. Você havia se tornado aquele que traz a justiça de Deus, que arranca as raízes da corrupção e da infâmia, quem traz ortodoxia entre os fiéis.

Conceito: Parte investigador, parte guerreiro, você preenche o papel que a maioria dos Coristas espera dos Templários: Você é um soldado de Deus. Não obstante, você polícia o grupo em busca de indícios de traição e corrupção, e assuntos internos desse tipo nunca são populares. O trabalho é ingrato e impiedoso. Felizmente, você foi vacinado contra a conspiração, então não tem dificuldade em caminhar entre os corredores labirínticos da política dos corais.

Dicas de Interpretação: Severo. Inflexível. Você pode ou não ter um senso de humor — é difícil dizer. Você é tão confiante sobre seu papel e seus deveres que não tem uma segunda opinião sobre como viver sua vida. Passatempos? Passatempos são para quem tem tempo livre. Diferente dos outros guerreiros do Coro, você não vê a si mesmo como um anjo ou um salvador. Você simplesmente faz o trabalho o qual fora ordenado.

Magia: Ao atacar sem julgamento, mas como um braço de Deus, seus golpes carregam o peso de Sua fúria com Forças. Como um soldado em Seu campo de batalha, você pode curar-se de praticamente qualquer ferida (não importando quão mortal seja), enquanto você orar e manter sua fé (com Vida). Através da cuidadosa introspecção e das palavras da Bíblia, você pode discernir os maculados e os ímpios, e caçar criaturas perversas (com Espírito).

Equipamento: Espada larga de família pronta para a batalha, colete à prova de balas, pistola HK USP45, cópia da Bíblia King James com breves anotações ilegíveis.

Coro Celestial

NOME: _____
 NATUREZA: Juiz
 FACCÃO: Templários
 ESSÊNCIA: Padrão
 CONCEITO: Inquisidor
 CRÔNICA: _____
 COMPORTEAMENTO: Valentão
 CABALA: _____

ATRIBUTOS

| FÍSICOS | | SOCIAIS | | MENTAIS | |
|----------|------|-------------|------|--------------|------|
| Força | ●●●● | Carisma | ●●●● | Percepção | ●●●● |
| Destreza | ●●●● | Manipulação | ●●●● | Inteligência | ●●●● |
| Vigor | ●●●● | Aparência | ●●●● | Raciocínio | ●●●● |

HABILIDADES

| TALENTOS | | PERÍCIAS | | CONHECIMENTOS | |
|-------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Promptidão | ●●●● | Ofícios | ●●●● | Acadêmicos | ●●●● |
| Esportes | ●●●● | Condução | ●●●● | Computador | ●●●● |
| Consciência | ●●●● | Etiqueta | ●●●● | Cosmologia | ●●●● |
| Briga | ●●●● | Armas de Fogo | ●●●● | Enigmas | ●●●● |
| Esquiva | ●●●● | Meditação | ●●●● | Investigação | ●●●● |
| Expressão | ●●●● | Armas Brancas | ●●●● | Direito | ●●●● |
| Intimidação | ●●●● | Performance | ●●●● | Linguística | ●●●● |
| Liderança | ●●●● | Furtividade | ●●●● | Medicina | ●●●● |
| Manha | ●●●● | Sobrevivência | ●●●● | Ocultismo | ●●●● |
| Lábia | ●●●● | Tecnologia | ●●●● | Ciências | ●●●● |

ESFERAS

| | | | | | |
|-----------------|------|---------|------|-----------|------|
| Contespondência | ●●●● | Vida | ●●●● | Primórdio | ●●●● |
| Entropia | ●●●● | Matéria | ●●●● | Espírito | ●●●● |
| Forças | ●●●● | Mente | ●●●● | Tempo | ●●●● |

VANTAGENS

| | | | | | |
|----------|----------|------------------|-----------|------------|---|
| Aliados | ●●●● | ARETE | ●●●●●●●● | VITALIDADE | 0 |
| Destino | ●●●● | FORÇA DE VENTADE | ●●●●●●●● | Escoriado | 0 |
| Recursos | ●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -1 | |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -1 | |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -2 | |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -2 | |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -5 | |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -5 | |

QUINTESSENCIA

RESSONÂNCIA

Dinâmica ●●●●●

Entropia ●●●●●

Estrática defensor ●●●●●

EXPERIÊNCIA

PARADÓXO

FÍSICO

Forte _____ Incansável x3 _____

Feroz _____

Ágil x2 _____

SOCIAL

Comandante _____

Digno _____

Temível _____

MENTAL

Alerta x2 _____

Atento _____

Disciplinado x2 _____

HABILIDADES

Acadêmicos: Teologia _____

Armas de Fogo _____

Armas Brancas x2: _____

Armas Brancas _____

Intimidação _____

ESPADAS

QUALIDADES & DEFEITOS

ANTECEDENTES

Aliados x3 _____

Destino x3 _____

Recursos x2 _____

ESFERAS

Iniciante em Forças _____

Iniciante em Vida _____

Aprendiz em Primórdio _____

Aprendiz em Espírito _____

ROTINAS

Coro Celestial

NOME: _____
 PERSONAGEM: Inquisidor
 CRÔNICA: _____
 FACCÃO: Templários
 ESSÊNCIA: Padrão
 CABALA: _____
 NATUREZA: Juiz
 COMPORTEAMENTO: Valentão

ANTECEDENTES

Aliados x3 _____

Destino x3 _____

Recursos x2 _____

ESFERAS

Iniciante em Forças _____

Iniciante em Vida _____

Aprendiz em Primórdio _____

Aprendiz em Espírito _____

ROTINAS

VANTAGENS

| | | | | | |
|----------|----------|------------------|----------|------------|----|
| Aliados | ●●●● | ARETE | ●●●●●●●● | VITALIDADE | 0 |
| Destino | ●●●● | FORÇA DE VENTADE | ●●●●●●●● | Escoriado | -1 |
| Recursos | ●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -1 |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -2 |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -2 |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -5 |
| ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | ●●●●●●●● | Escoriado | -5 |

QUINTESSENCIA

RESSONÂNCIA

Dinâmica ●●●●●

Entropia ●●●●●

Estrática defensor ●●●●●

EXPERIÊNCIA

PARADÓXO

BRUXA BRANCA

Mote: *Deuses pagãos? Pfff! Feitiços são o que o Senhor permite ou o que o Seu horrível oposto lhes-dá. Preste atenção em suas desilusões, para que não seja incapaz de distinguir um do outro.*

Prelúdio: Sua mãe foi a primeira pessoa a falar a você sobre magia. Certo dia, vocês foram dar um passeio ao lado do riacho que corria atrás da casa caindo aos pedaços que um dia você morou. A primeira vez que ela falou a respeito de Deus para você isso a entediou. Você não vai à igreja todos os domingos para aprender essas coisas? Então ela começou a falar sobre feitiços, dias santos e teatro de máscaras — todos os truques que o Senhor deixou para o povo usar em tempos difíceis. O diabo conhecia os mesmos truques e muitos outros — como o meio de arruinar uma cultura ou como adoecer todos de uma casa — mas esse tipo de amuletos sempre levou tais pessoas a um triste fim.

Você lia sua Bíblia, é claro, e perguntou a sua mãe se bruxaria era um pecado, visto que é dito que não deixará viver a feiticeira. Ela respondeu que eles estavam falando sobre envenenadores e aqueles que trouxeram a desgraça para os israelitas através das artimanhas do diabo. Mas o que Deus deu para aquela pobre gente foi o mesmo que Ele deu aos israelitas: O maná no deserto, a chama acesa e nuvens para orientar o seu caminho. Certamente Moisés não estava pecando! O entendimento foi revelado a você como uma chama acesa e você, extasiada, ouviu os ensinamentos de sua mãe.

Visto que você foi educada em casa (não fazia sentido mandar você a quilômetros dali para sentar numa sala de aula), você podia passar as suas tardes aprendendo feitiços, as ervas que os santos haviam abençoado para você e para os dias especiais quando pequenos milagres poderiam ser feitos na floresta. Quando seus pais iam para a cidade comprar suprimentos ou ajudar um aldeão com seu barco, você praticava sozinha, e aprendeu que os seus pequenos milagres poderiam fazer muito mais do que sua mãe sempre ensinou.

Você tentou mostrar-lhes que aquilo veio de Deus — você realmente fez! — mas eles apenas viram ali o trabalho do diabo e jogaram você e suas roupas na rua e a expulsaram de casa.

Você viajou. Amuletos e feitiços deram o que você precisou para sobreviver. Você sempre fez questão de ir à igreja, para manter-se distante da apostasia e para provar seus pais estavam errados. Em uma cidade longe de sua casa, encontrou com um grupo temente a Deus que

poderia fazer milagres. Eles chamaram você de “Cantor” devido a sua fé, mas a trataram com desconfiança quando mostrou a eles como você fazia um feitiço ao misturar certas ervas. Ainda assim, eles não parecem detestar você mais do que eles detestam uns dos outros, e você adorou o fato deles se preocuparem com Deus em primeiro lugar (e que eles não permitem que você caia na apostasia).

Conceito: Você é uma bruxa, mas não é uma neopagã, paleopagã ou qualquer outra coisa que possa levar você a unir-se aos Verbena. Mesmo que seus métodos possam parecer com os deles, você sabe que o Senhor a orienta, e não a natureza ou algum ídólatra fingido. Você tem viajado bastante para ser ingênua, mas seus modos e seu sotaque denunciam você como alguém vinda do campo.

Dicas de Interpretação: Certifique-se de explicar de onde vem o seu poder. Você teve desentendimentos demais para ser omissa a esse respeito. Mencione peças importantes do folclore como se você estivesse batendo papo sobre o conhecimento comum. Guarde o sábado e seu período. Você não apressa suas Canções, pois o Senhor nunca sugeriu a você agir sem antes pensar.

Magia: Ervas, medalhas de santos, certas árvores, desenhos com giz e pedras polidas em formatos estranhos, tudo isso preenche seu estilo rural. Você sempre carrega uma Bíblia para afastar o mal e faz o sinal da cruz quando suspeita que algum mal está oculto a você. Seu conhecimento sobre ervas e seu senso comum orientam sua perícia em Vida. Entropia permite rogar ao Senhor por um pouco de sorte e Primórdio permite enxergar a Sua vontade em ação e gozar de seu poder.

Equipamento: Rifle .22 com munições, uma faca utilitária, flanelas grossas e jeans, um crucifixo, uma Bíblia, uma mochila com saco de dormir, ervas secas e frascos cheios de tinturas feitas por você a partir delas.



ANJO ENCARNADO

Mote: *Deus enviou-me.*

Prelúdio: A fé simples o satisfazia. Você ia até a igreja e rezava, pela manhã, meio dia e durante a noite, e aquilo era reconfortante o bastante. Sua família era moderadamente religiosa, mas raramente conversavam com você a sobre isso. Pensando bem, eles raramente conversavam com você a respeito de qualquer coisa.

Sem o apoio de sua família ou de quaisquer amigos para conversar, você encontrou consolo na Igreja. A beleza singela dos seus rituais e sua quietude esplendorosa o cativaram. Você queria ser um padre, mas odiava demais estudar. No seminário, com seu pontificado inútil a respeito dos menores aspectos da fé, atingiu-lhe como uma indulgente perda de tempo. Você não queria perder tempo estudando quando poderia estar orando.

Então, sua mãe foi assassinada. Algo sem sentido — um assalto que deu errado. A família permitiu que você organizasse o funeral, visto que conhecia bem a igreja. Quando eles chegaram no dia da cerimônia, olhando para o lugar que eles raramente visitavam, você sentiu um ressentimento incomensurável nascendo dentro de si. Observar sua mãe repousando naquele estado apenas aumentou sua raiva, como se ela gentilmente tivesse deixado você quando mais precisou dela. Após o funeral, a culpa desabou sobre você, então amaldiçoou a si mesmo pelos sentimentos vergonhosos que tivera.

Você passou a semana seguinte orando com uma intensidade selvagem, tentando extirpar o ódio de você. O sermão do próximo Domingo era sobre raiva. (Será que o padre percebeu seu momento atribulado?) Ele falou a respeito de Jesus ao expulsar os mercadores, a respeito da ira justa de Deus, e finalmente, a respeito de anjos, que lutaram contra o pecado — quem *odiaria* o pecado — sem ser indigno de servir ao Senhor.

Você passou o dia contemplando o sermão. Quando o zelador da igreja gentilmente o convidou a ir embora, você vagou pelas ruas sem um destino certo em mente. Mas *algo* estava guiando seus passos. Você continuou caminhando até a parte perigosa da cidade, onde sua mãe havia sido baleada. Você deixou-se ir ao acaso, mas quando tentou controlar, sentiu uma dor intensa, como um falcão cravando duas garras em seu couro cabeludo.

Tentando aliviar a dor, você tropeçou e caiu num beco, então você os viu: três adolescentes reunidos com um cachimbo improvisado, todos com as pupilas dilatadas. Neste momento, eles estavam rodeados por auréolas sombrias e você sabia que eles haviam matado sua mãe.

Havia uma espada flamejante em sua mão e você sabia a verdadeira razão de sua raiva. Você despachou dois deles e o terceiro se mijou e caiu de joelhos perante

você, e via que ele havia realmente se arrependido. No olho de sua mente, você viu o anjo dentro de você. Em suas costas, você sentiu o esvoaçar das asas.

Você teve que fugir, é claro. A polícia o procurava por homicídio! Felizmente, você também atraiu atenção o bastante para o Coro Celestial encontrá-lo. Eles também possuíam anjos dentro de si, mesmo eles os chamando por diferentes nomes e emperravam seu bom trabalho com conversa inútil. Ainda assim, o seu anjo significa muito e fala pouco. Quem sabe seus amigos Coristas possam ajudar você a entender as mensagens dele?

Conceito: Deus o convocou como um de Seus servos radiantes. Você não está certo do motivo, mas sabe que não estão destinados a ficar parado... É frustrante. O Senhor não deveria ter contado a você o propósito disto? O anjo dá umas dicas e mensagens codificadas, e tenta preencher a lacuna com pesquisa. Você odeia depender de estudo em vez da fé, mas é deste modo que você tem lidado.

Dicas de Interpretação: Você é um justiceiro dos pecados e um juiz dos homens. Como poderia ser de outro jeito? Nunca tome a missão de Deus ou o poder do Espírito Santo de forma trivial. Você pode estar em frangalhos e faminto, mas por que deve glorificar sua carcaça pálida quando a sua missão acena? Você é um aluno relutante, mas entende que precisa aprender mais para entender as mensagens codificadas de seu anjo.

Magia: Forças e Primórdio são a Cólera de Deus. Você apenas precisa apontar os pecados do seu alvo antes de usá-las. Mente permite que você sonde na mente humana e sinta suas falhas que merecem correção firme. Como parte do Coro, você começou a estudar a verdadeira angeologia. Vez por outra faz uso dos Quatro Humores e das Sephiroth em seus trabalhos, mas ainda precisa se sentir confortável com isso.

Equipamento: Roupas bem usadas, uma faca, Colt .45 e uma mochila com uma Bíblia de King James dentro e vários livros sobre angeologia.



Coro Celestial

NOME: _____
 NATUREZA: Perfeccionista
 FACCÃO: _____
 FÉ: Investigadora
 CÊNICA: _____
 CÊNICA: Anjo Encarnado
 CÊNICA: Juiz
 CABALA: _____

ATRIBUTOS

| | | | |
|----------|------|--------------|------|
| FÍSICOS | | MENTAIS | |
| Força | ●●●● | Percepção | ●●●● |
| Destreza | ●●●● | Distinção | ●●●● |
| Vigor | ●●●● | Inteligência | ●●●● |
| | ●●●● | Raciocínio | ●●●● |
| | ●●●● | Sagaz | ●●●● |

HABILIDADES

| | | | | | |
|-------------|------|---------------|------|---------------|------|
| TALENTOS | | PERÍCIAS | | CONHECIMENTOS | |
| Prontidão | ●●●● | Ofícios | ●●●● | Acadêmicos | ●●●● |
| Esportes | ●●●● | Condução | ●●●● | Computador | ●●●● |
| Consciência | ●●●● | Etiqueta | ●●●● | Cosmologia | ●●●● |
| Briga | ●●●● | Armas de Fogo | ●●●● | Enigmas | ●●●● |
| Esquiva | ●●●● | Meditação | ●●●● | Investigação | ●●●● |
| Expressão | ●●●● | Armas Brancas | ●●●● | Direito | ●●●● |
| Intimidação | ●●●● | Performance | ●●●● | Linguística | ●●●● |
| Liderança | ●●●● | Furtividade | ●●●● | Medicina | ●●●● |
| Manha | ●●●● | Sobrevivência | ●●●● | Ocultismo | ●●●● |
| Lábia | ●●●● | Tecnologia | ●●●● | Ciências | ●●●● |

ESFERAS

Correspondência: ●●●● Vida: ●●●● Primórdio: ●●●●
 Entropia: ●●●● Matéria: ●●●● Espírito: ●●●●
 Forças: ●●●● Mente: ●●●● Tempo: ●●●●

VANTAGENS

ANTECEDENTES

Avatar: ●●●●

Destino: ●●●●

ARETE: ●●●●●●●●

VITALIDADE

Escoriado: 0

Machucado: -1

Ferido: -1

Ferido Gravemente: -2

Espancado: -2

Aleijado: -5

Incapacitado: 0

FORÇA DE VENTADE

●●●●●●●●

□□□□□□□□

QUINTESSÊNCIA

●●●●●●●●

□□□□□□□□

RESSENCIÁ

Dinâmica: ●●●●

Entropia: ●●●●

Estrática: ●●●●

EXPERIÊNCIA

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

PARADÓXO

●●●●●●●●

□□□□□□□□

PARADÓXO

Prontidão: _____
 Consciência: _____
 Condução: _____
 QUALIDADES & DEFEITOS

HABILIDADES

Alerta: _____
 Esperto: _____
 Pensapaz: _____
 Sagaz x2
 Vigilante x2
 Violento

MENTAL

Carismático x2
 Temível
 Indelicado

SOCIAL

Forte: _____
 Feroz: _____
 Ágil x2
 Robusto

FÍSICO

Coro Celestial

NOME: _____
 PERSONAGEM: Anjo Encarnado
 CRÔNICA: _____
 FACCÃO: _____
 ESSÊNCIA: Investigadora
 CABALA: _____
 NATUREZA: Perfeccionista
 CÊNICA: Juiz

Discípulo em Forças
 Iniciante em Mente
 Iniciante em Primórdio

ROTINAS

ESFERAS

Aliados x3

Destino x3

Recursos x2

ANTECEDENTES

ARETE

●●●●●●●●

○●●●●●●●

FORÇA DE VENTADE

●●●●●●●●

□□□□□□□□

QUINTESSÊNCIA/ PARADÓXO

●●●●●●●●

□□□□□□□□

RESSENCIÁ

DINÂMICA: _____

ENTROPICA: Furioso x1

ESTÁTICA: _____

RESSENCIÁ

●●●●●●●●

□□□□□□□□

RESSENCIÁ

DINÂMICA: _____

ENTROPICA: Furioso x1

ESTÁTICA: _____

EX VICIADO

Mote: *A fé é a correção imaculada.*

Prelúdio: Sempre na farra, beber era seu sobrenome. Provavelmente era mesmo, dado o alcoolismo do seu pai e a neurose de sua mãe. Fumar e beber com a galera deu lugar as carreirinhas de cocaína nos banheiros das boates e a mistura de drogas com estudantes frustrados. Caso tivesse analisado, poderia ter concluído que você tinha necessidade de causar mal a si mesmo, um desejo por um vício para que não estivesse no controle de sua própria vida ou outra besteira psicológica. Quem sabe? Você foi ao fundo do poço e acabou nas ruas esquecidas e sem sentido.

Recuperar-se de uma viagem de GHB vencida levou um mês de cuidados em uma modesta clínica num abrigo para moradores de rua local. Você nunca fez isso num hospital. Eles estavam fartos de desperdiçarem dinheiro com viciados que nunca pagavam suas contas. Tremedeiras, vômitos, choque do sistema imunológico e o lento processo de seu corpo rejeitar partes de seus próprios órgãos o destruiu silenciosamente. Você teria saltado de volta para a vida tão rápido quanto teria caído na rua, apenas para morrer em paz, mas foi impedido pela voluntária do abrigo que cuidou de você. Ela falou a respeito da força que vem da fé, sobre entregar a si mesmo para uma vontade maior, uma que poderia falar através de você e dar-lhe a força da verdadeira convicção. Em seu delírio, você a viu com sua salvadora, talvez como o provedor que seus pais não foram.

Assim que conseguiu se levantar, você pediu para ajudar no abrigo. “Me dá alguma coisa para fazer, qualquer coisa, para que eu não fique com vontade de voltar,” você disse. Você estudou e trabalhou com afinco. A vida era difícil, mas sua mente continuou a martelar o que a mulher disse. A medida que trabalhava com ela, você a indagava com questões e ideias, como um tipo de diálogo catártico. Lentamente, ela revelou a você os verdadeiros segredos, aqueles que vêm da dor da sua alma e a cura que a torna mais forte.

Mudando drasticamente, você agora ajuda os outros a escaparem das ruas e das drogas, e sabe que possui a

força do Uno, agora que é parte do Coro. Você não voltará atrás. Você não pode voltar atrás. Finalmente está no controle de sua vida. Você é uma pessoa valorosa. Você pode fazer melhor, ser melhor, fazer coisas melhores. Continue dizendo a si mesmo que sua antiga vida é uma estrada ainda próxima de onde você está agora, e que ela termina em sua sepultura.

Conceito: É tudo mentira ou você realmente se sente melhor? Será alguém melhor? Certos dias, você está forte com o Uno. Outros dias, está fraco e precisa punir a si mesmo por isso. Às vezes, até mesmo sente as marcas em seus braços como se elas fossem suas estigmas. É uma terrível batalha entre sua fé e suas fraquezas. Você tem fé no Uno, mas o Uno tem fé em você?

Dicas de Interpretação: Na maioria das vezes, você é subserviente e passivo. Resmungando, não confronta as pessoas e exhibe as várias marcas de sobrevivência que você conseguiu nas ruas. Quando quer alguma coisa, você se aproxima obliquamente tentando não parecer implorar logo de cara, mas sempre acaba acontecendo desta forma. Normalmente, busca os outros por apoio ou afirmação. Você desesperadamente teme sua própria fraqueza e demonstra isso em suas crises de depressão ou histeria.

Magia: Com pequenos mantras ou recitações, você concentra sua Mente para afastar suas recaídas ou as terríveis lembranças. Primórdio vem até você na forma de meditação ou privação. Tendo esgotado a si mesmo, o ascetismo e a abnegação não são estranhas a você, no qual o permitem sentir a corrente maior da Criação. Sua magia mais perigosa é sua Entropia, visto que ela é uma expressão de sua repulsa a si mesmo através de maldições e surtos de gritos, uma raiva endurecida.

Equipamento: Casaco surrado da Universidade Rice, suprimentos de zelador, agulha e seringa (como lembretes).



CANTOR REBELDE

Mote: *Não quero dizer às pessoas o que elas querem ouvir / Só vou dizer o jeito que eu imagino / É melhor estar pronto para encarar seu medo / Porque é hora de lutar por alguma coisa maior!*

Prelúdio: Quando criança, você era uma desgraça. Constantemente brigando, desaforando, fazendo observações inteligentes e, basicamente, agindo como a desgraça à autoridade parental, na qual você estabeleceu uma longa trajetória de rebeldia. Esta trajetória partiu da desobediência infantil (como sorratamente durante a comunhão das crianças na Páscoa trocar o suco de uva por vinho) para o anarquismo juvenil (como o seu jornal subversivo na escola que publicava “Todas as Razões que Fazem do Conselho Escolar uma Censura”). Irritados com suas travessuras, seus pais pararam de se importar e deixaram você com seu cabelo espetado e colorido, sua música estridente e suas notas baixíssimas. Claro, você obteve a gritaria ocasional e o olhar desaprovador de seus pais, mas você deixou claro que não se importava, então eles se dedicaram apenas aos seus irmãos certinhos e bem sucedidos.

Seguindo seu típico impulso juvenil, você começou a aprender um pouco sobre rock — ou no seu caso, guitarra — em parte por interesse musical, além da apreciação insana e diabólica para o quão as pessoas rangiam seus dentes contra os seus amplificadores, alto falantes e gritarias. Ao

montar uma banda de garagem, você começou a compor letras punk. Bem, talvez “compor” não seja a maneira de falar. Você encorajava a rebelião, a ruína do sistema, a violência e a destruição da autoridade, tudo na forma de seus apáticos interesses punk.

Ao sair da escola, pegou um punhado de estudos de casos socio anárquicos. Mais importante, você descobriu que realmente tinha certo nível comercial. Enquanto vocais e bateristas iam e

vinham, suas barulheiras com a guitarra começaram a mostrar alguns sinais de acuidade musical genuínas, e suas letras se transformaram numa insatisfação premente e direta contra a autoridade monolítica.

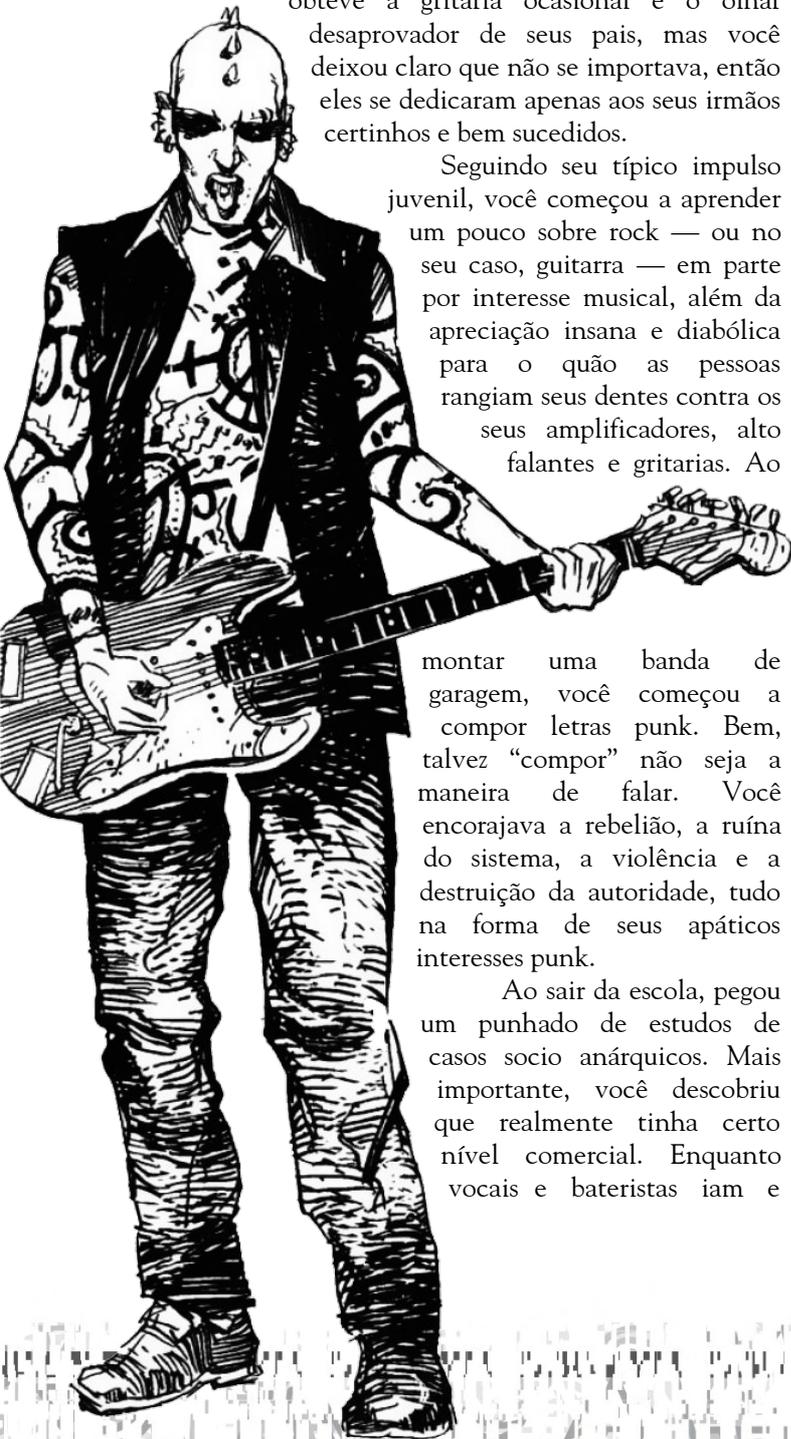
Não era uma grande forma de se ganhar a vida, mas era uma boa maneira de descobrir que o seu canto, às vezes, *fazia* as pessoas se reunirem. Você aprendeu que na música há algum tipo de harmonia essencial e que talvez — apenas talvez — este Coro Celestial que abordou você a respeito de seus talentos tenha algo a oferecer. Do seu jeito, é claro.

Conceito: Como pseudo anarquista e músico razoavelmente talentoso, com uma certa habilidade genuína, mas você está ocupado demais destruindo as expectativas das pessoas de que nunca o desenvolveu de verdade. Você tem uma veia rústica e antitradicional, mesmo quando difunde uma mensagem que, de certa forma, espelha o resto do Coro moderno. Você incentiva as pessoas a lutarem contra a autoridade sufocante e o conformismo, a escolherem seu próprio destino e a derrubarem os opressores que lhes dizem que o mundo não é nada mais do que negócios, governos e números. Infelizmente na guitarra está pouco acima ruim, e seus vocais são inexperientes. Nada que um pouco de magia não possa curar, agora que o Coro decidiu aceitá-lo (com muitas e amargas divergências, você acabou descobrindo).

Dicas de Interpretação: Linguagem agressiva, desleixado e alternando entre o modo frenético e a preguiça. Na verdade, você é muito brilhante e bastante descontraído, mas não quer desapontar a imagem que o mundo tem de você, certo? Desafie todas as formas de autoridade, não importa o quão absurda seja a posição. Componha letras com rimas simples e ritimadas que tentem transmitir uma paixão direta e sincera (às vezes dá certo, outras não). E não se esqueça de Combater o Poder!

Magia: Como muitos Coristas, você usa a música como um foco, mas não é qualquer tipo de música que eles usaram até agora! Suas palavras, melodias e letras podem inspirar as pessoas a um frenesi, a instrospecção ou a confusão com sua magia de Mente. (Você não é tão bom com a pacificação ou a obediência). Seus instrumentos musicais são especialmente afinados a partir de suas próprias teorias insanas sobre tensão e ressonância musical, e você tem um olho clínico para formas de quebrar algemas, tijolos, janelas e outros pedaços de entulho que permitem que você desabafe sua rebeldia, tudo com a sua magia de Matéria. Primórdio vem até você nos raros momentos de lucidez durante solos, a medida que você permite sua música fluir do seu próprio jeito e formando trilhas crescentes e lúgubres.

Equipamento: Guitarra Epiphone Korina Flying V, spikes implantados em seu couro cabeludo, cópia do Manifesto Comunista de Karl Marx com anotações desajeitadas de potencial material para letras musicais.



EPÍLOGO: ALGO PRECIOSO



Ele dividiu o quarto do hotel com Susannah naquela noite. Era inverno e eles dirigiam de volta para a capela do Irmão William. O aquecedor quase esquentou demais o quarto, mas eles abraçavam um ao outro com firmeza, despidos sob as cobertas.

“Qual é o valor desse momento?” ela o questionou de forma séria.

“Heim?”

“Qual é o valor desse momento?”

Ele queria responder “infinito,” mas estava com medo de soar artificial. “Por que?” ele finalmente disse.

“Porque eu retorno para Providence amanhã.” De algum modo ele sabia que isso aconteceria.

“Eu sei,” foi tudo o que ele conseguiu dizer.

Ela virou-se e ele percebeu que ela estava chorando.

Ele piscou e ela o beijou mais uma vez, envolvendo seus braços ao redor de sua cintura.

“Eu não consigo esquecer de uma coisa que Deb disse...” enfim, ele respondeu. “O status quo tentará assimilar tudo o que você faz nele próprio: aos seus dicionários, seus calendários, seus relógios, suas trocas monetárias. Ele tentará governar seu tempo, seus relacionamentos.” Ele fez uma pausa. “O Paradoxo vem quando o status quo não consegue controlar o que você é e o que você faz. Mas você é um monoteísta...”

“E o status quo não é Deus, nunca foi.” Ela concluiu por ele e eles foram dormir.

Quando ele acordou, havia uma rosa recém colhida sobre seu travesseiro, a qual ele manteve por muito e muito tempo, visto que aquilo era um símbolo de uma dádiva do Uno.

REFERÊNCIAS



Obviamente, a primeira coisa que você irá pegar (além deste livro!) quando começar a ler sobre o Coro Celestial é uma cópia do texto religioso favorito de seu personagem. Pode ser uma Bíblia, um exemplar do Livro de Mórmon, o Rig Veda ou quaisquer outras escrituras. Está além de nossa habilidade recomendar um cânone específico ou uma versão do mesmo. Não podemos dizer que a versão de King James da Bíblia é a “definitiva,” para citar um exemplo. O que nós **podemos** recomendar é que você não apenas procure em escrituras religiosas, mas também em algumas análises acadêmicas do mesmo.

The Bible Code, Michael Drosnin — Uma análise sobre possíveis significados ocultos das escrituras. Embora não seja necessariamente verdadeiro, é um ângulo interessante para explorar e ele possui implicações similares ao Alcorão. É claro que, esse estudo tem origem na gematria da Kaballah, no qual usa numerologia para investigar significados secretos nas palavras das escrituras.

Divine Discourse, Nicholas Wolterstorff — Uma análise psicológica do fenômeno de Deus falando aos humanos e o que Sua palavra pode significar e indicar.

The Human Mystery, John C. Eccles — Abrange teologia natural, abrangendo diversas ciências em busca da fé. Um ótimo texto para jogadores da Sociedade Alexandrina ou dos Gnósticos.

As Crônicas de Nárnia e **The Screwtape Letters**, C. S. Lewis — O que é isso? Eles não são acadêmicos, eles são ficção? Bem, são leituras divertidas e C. S. Lewis sabe combinar alegorias cristãs com escrita intensa. O

primeiro é uma história de fantasia com alguns paralelos ao cristianismo, enquanto o outro é um discurso hilário sobre os afazeres nas hierarquias infernais. Outro trabalho não fictício de Lewis, **Mere Christianity** descreve o processo de pensamento que converteu Lewis à religião, apesar dele inicialmente ser ateu.

Paradise Lost, John Milton — Estúpido. Por onde mais você começa a seguir a Queda de Lúcifer e, em seguida, trilha por todos os infernos?

Radical Monotheism and Western Culture, H. Richard Niebuhr — Análise do choque entre monoteísmo, politeísmo e diversas culturas. Acadêmico, porém informativo.

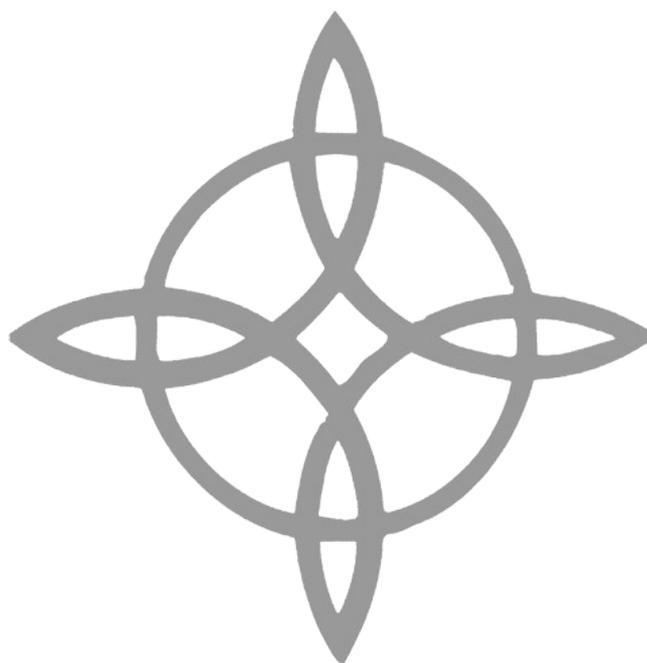
E, é claro, alguns bons filmes.

Black Robe — Missionários jesuítas tentam espalhar sua fé com catequese se deparam com miséria e adversidades para testar a fé de qualquer homem.

The Exorcist — Antes que você o descarte como um **thriller** sem graça dos anos 70, assista. Os personagens principais não são apenas bem atrativos, eles também são completos e críveis. A situação poderia facilmente ser aplicada a um jogo do Coro Celestial.

From Dusk 'til Dawn — Tudo bem, é Tarantino. É apenas **splatter** e humor enlatado. Ainda sim, o padre/pastor ilustra quem luta com a sua fé, faz acordos com criminosos e vem com essa de “humilde [hmmm] servo de Deus!” é muito bom. E você sabe que em seu íntimo você quer estourar personagens de **Vampiro**.

The Ten Commandments — Honestamente, Charlton Heston deve apenas ter uma cena “Por que, Deus, por que!?” que foi usado em todos os seus filmes. Uma performance brilhante dos dias quando os estúdios faziam clássicos, abrangendo a fuga de Moisés do Egito.



Coro Celestial

NOME:
JOGADOR:
CRÔNICA:

NATUREZA:
ESSÊNCIA:
COMPORTAMENTO:

FACÇÃO:
CONCEITO:
CABALA:

ATRIBUTOS

| FÍSICOS | SOCIAIS | MENTAIS |
|----------------------|-------------------------|--------------------------|
| Força _____ 00000 | Carisma _____ 00000 | Percepção _____ 00000 |
| Destreza _____ 00000 | Manipulação _____ 00000 | Inteligência _____ 00000 |
| Vigor _____ 00000 | Aparência _____ 00000 | Raciocínio _____ 00000 |

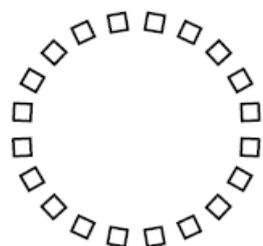
HABILIDADES

| TALENTOS | PERÍCIAS | CONHECIMENTOS |
|-------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Prontidão _____ 00000 | Ofícios _____ 00000 | Acadêmicos _____ 00000 |
| Esportes _____ 00000 | Condução _____ 00000 | Computador _____ 00000 |
| Consciência _____ 00000 | Etiqueta _____ 00000 | Cosmologia _____ 00000 |
| Briga _____ 00000 | Armas de Fogo _____ 00000 | Enigmas _____ 00000 |
| Esquiva _____ 00000 | Meditação _____ 00000 | Investigação _____ 00000 |
| Expressão _____ 00000 | Armas Brancas _____ 00000 | Direito _____ 00000 |
| Intimidação _____ 00000 | Performance _____ 00000 | Linguística _____ 00000 |
| Liderança _____ 00000 | Furtividade _____ 00000 | Medicina _____ 00000 |
| Manha _____ 00000 | Sobrevivência _____ 00000 | Ocultismo _____ 00000 |
| Lábia _____ 00000 | Tecnologia _____ 00000 | Ciências _____ 00000 |

ESFERAS

| | | |
|-----------------------------|---------------------|-----------------------|
| Correspondência _____ 00000 | Vida _____ 00000 | Primórdio _____ 00000 |
| Entropia _____ 00000 | Matéria _____ 00000 | Espírito _____ 00000 |
| Forças _____ 00000 | Mente _____ 00000 | Tempo _____ 00000 |

VANTAGENS

| ANTECEDENTES | ARETE | VITALIDADE |
|------------------------|---|---|
| _____ 00000 | ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ | Escoriado _____ 0 <input type="checkbox"/> |
| _____ 00000 | | Machucado _____ -1 <input type="checkbox"/> |
| _____ 00000 | FORÇA DE VONTADE | Ferido _____ -1 <input type="checkbox"/> |
| _____ 00000 | ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ | Ferido Gravemente _____ -2 <input type="checkbox"/> |
| _____ 00000 | □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ | Espancado _____ -2 <input type="checkbox"/> |
| _____ 00000 | | Aleijado _____ -5 <input type="checkbox"/> |
| _____ 00000 | QUINTESSÊNCIA | Incapacitado _____ <input type="checkbox"/> |
| _____ 00000 |  | RESSONÂNCIA |
| OUTRAS CARACTERÍSTICAS | | Dinâmica _____ 00000 |
| _____ 00000 | | Entrópica _____ 00000 |
| _____ 00000 | | Estática _____ 00000 |
| _____ 00000 | | EXPERIÊNCIA |
| _____ 00000 | PARADOXO | <input type="text"/> |

Coro Celestial

ANTECEDENTES EXPANDIDOS

ALIADOS

BIBLIOTECA

CONTATOS

MENTOR

DESTINO

NODO

INFLUÊNCIA

RECURSOS

POSES

ITENS (CARREGADOS)

EQUIPAMENTOS (POSSUÍDO)

FOCOS

MARAVILHAS

FAMILIAR

ENCARNAÇÕES PASSADAS

Coro Celestial

HISTÓRICO

DESPERTAR

OBJETIVOS/DESTINO

PROCURAS: _____ SILÊNCIOS: _____

DESCRIÇÃO

Idade: _____

Idade Aparente: _____

Data de Nascimento: _____

Data do Despertar: _____

Cabelos: _____

Olhos: _____

Raça: _____ Aparência/Natureza do Avatar: _____

Nacionalidade: _____

Peso: _____

Altura: _____

Sexo: _____

VISUAIS

COMPOSIÇÃO DA CABALA

ESBOÇO DO PERSONAGEM

NOTAS DE TRADUÇÃO



Incluo aqui algumas notas importantes sobre a tradução de alguns termos.

Todos os nomes de santos foram traduzidos, bem como os de personagens bíblicos e similares, a fim de estarem claros ao leitor brasileiro. Felizmente, usei os termos cuja referência está na Wikipédia. Portanto, nada melhor do que um passeio por lá para conhecerem melhor uma personagem histórica.

Um termo que não consta no léxico do livro, porém é usado com certa frequência (principalmente no capítulo 3) é **Coral** que, ao que parece, é o termo para designar uma cabala de Coristas.

Obviamente, todos sabemos que nomes próprios não são traduzidos, por costume. Então, Jeremiah não é Jeremias, é Jeremiah mesmo! Susannah não é Suzana, é por aí vai.

Agora, os termos que precisam de uma forcinha para fazerem sentido para os leitores brasileiros.

[Página 5] *Um Despertar Dissonante* pareceu a melhor opção para a tradução “A Rude Awakening” dada a inclinação musical do Coro. A palavra “dissonante” cabe nesta tradução por significar algo que destoa do normal, desviante do padrão, enfim, creio que entenderam.

[Página 30 e seguintes] Os *Caminhos* (“Paths”, termo já existente no livro básico revisado, página 141) serão: Alchemy (**Alquimia**), Herbalism (**Herbalismo**), Conveyance (**Translocação**), Divination (**Divinação**), Fortune (**Ventura**), Shadowcasting (**Jogo de Sombras**), Weather Control (**Controle Climático**), Hellfire (**Conflagração**), Conjunction (**Conjuração**), Enchantment (**Encantamento**), Summoning, Binding and Warding (**Invocação, Aprisionamento e Proteção**), Oneiromancy (**Oneiromancia**) e Healing (**Cura**).

“Heaven's Fire” surge num trecho da descrição dos Septários, porém este poder não existe no *Sorcerer Revised*, que é a fonte descritiva de todos os poderes psíquicos e feitiçaria linear. Daí, traduzi como se fosse “Hellfire” mesmo, pois creio que houve engano do escritor. E falando em “Hellfire”, não acho que faça sentido usar Chamas Infernais como termo traduzido, principalmente dentro do livro do Coro Celestial!! Por isso, traduzi como **Conflagração**, por achar que o autor está se referindo a uma puta de uma explosão.

Para os fenômenos psíquicos: Precognition (**Precognição**), Psychoportation (**Psicoportação**), Psychic Invisibility (**Invisibilidade Psíquica**), Telepathy

(**Telepatia**), Biocontrol (**Biocontrole**), Clairvoyance (**Clarividência**), Psychometry (**Psicometria**), Psychokinesis (**Psicocinese**), Pyrokinesis (**Pirocinese**), Astral Projection (**Projeção Astral**), Ectoplasmic Generation (**Geração Ectoplásmica**) e Channeling (**Canalização**).

[Página 31] *Yeshua*, para quem desconhece, é a versão judaica (e original) do nome Jesus.

[Página 34] A *Rua Y*, até onde entendi, é um centro de atividades integrativas para jovens em Nova Iorque.

[Página 44] As *Sentinelas da Tempestade* (“Stormwardens”), são as pessoas que possuem aquela Qualidade maravilhosa de 3 ou 5 pontos que está descrita na página 295 (Proteção Contra a Tempestade). E as *Terras da Carne* (Shadowlands) é a região da Umbra Negra (Mundo Inferior, lar das aparições), onde os seus residentes ainda possuem carne e ossos (ou seja, aqui mesmo, na Terra).

[Página 60] Certamente, encontrar um termo apropriado para “Soulmates” foi praticamente uma Procura para mim. Diferentemente da Qualidade: Almas Gêmeas (**Mago: A Ascensão Revisado**, página 296), que lá o termo original é “Twin Souls”. A ideia que captei foi que a *Maravilha: Almas Gêmeas* neste livro é algo maior, mais sublime, do que a vantagem descrita no livro básico. Talvez por estar além de meu entendimento é que não consegui traduzir este significado tão superior que encontrei no termo.

[Página 77] “Interfaith Outreach” realmente deu trabalho. Interfaith é algo como “Entre Fé” num sentido de diálogo ecumênico. “Outreach” sugere um ponto a ser alcançado, um rumo, uma direção, ou algo parecido. Não sei, mas creio que a ideia original foi preservada como **Vanguarda Ecumênica**.

E para quem não percebeu (eu também não percebi), Govinder Sigh e a cabala Corista descrita no capítulo 3 do livro é a mesma que aparece no capítulo 3 do Livro de Tradição dos Eutanatos, até mesmo mencionam os mesmos personagens daqui no livro deles! Uma cortesia de Malcolm Sheppard? Certamente que sim, pois ele escreve não apenas parte do Coro Celestial, bem com o Eutanatos e o Irmandade de Akasha (além de outros). Parabéns ao **Bibliotecário** que percebeu esta jóia escondida na graça do Coro durante as suas revisões.

⊕MITINIA GRATIA!



Habemus Unum! Após quase um ano de sua tradução ter sido iniciada, trago a todos o livro revisado do Coro Celestial. Este projeto é resultado de um comprometimento que eu nunca havia tido com um livro até hoje: O comprometimento comigo mesmo. E é neste sentimento de compromisso que eu agradeço as pessoas que ouviram meu sonho e o abraçaram. Muito obrigado a Ideos, a René Montserrat, a Bibliotecário e a Rafael “Kaichkull” Mastromauro. Nunca saberemos como seria se sozinho eu tivesse chegado aqui (se conseguisse), mas elaborar este trabalho sem vocês nunca traria a mesma satisfação de entregar este projeto sabendo que ele é parte de nossa história.

O Coro Celestial é uma alegoria de algumas de minhas crenças. Após ter lido todos os livros das Tradições, eu já não tinha como argumentar contra meu “lado Corista”, rs. Sim, esta é a Tradição favorita de Franklin Smith! Embora Folha do Outono, meu alter ego e como sou mais conhecido, pertença aos Oradores dos Sonhos. Esta personagem é um exemplo de como as coisas surgem pequenas, explodem e acabam ganhando uma dimensão ímpar. Lembro de como nasceu, do conceito inicial, de como sou péssimo com nomes e de como, no desespero, usei o primeiro nome que vi no livro básico. Daí em diante é a história de um ex Engenheiro do Vácuo, o Coronel Andrew Bates, que se torna um Orador dos Sonhos para salvar as suas próprias esperanças.

E o que isso tem a ver comigo, com este livro e com o Coro? Foi mais ou menos assim...

• • •

It was January, 2005, the summer in my city was notably ruthless. My peaceful college vacation life allowed me to wake up at 12:00 PM and stay on vegetative state until 6:00 AM of the next day playing computer games: ate when hungry, slept when tired. Today I can say I am equipped with the knowledge to understand that wasn't happiness at all, however by that time, it fitted to my wondrous dreams of utopic ideal life. At the 27th day of that month, due to events I prefer not to recall, my mind was fractured and I had no North. Hence, I did what any unsettled individual would: Shit.

I left the apartment Thursday by the evening and head travelling apparently random though the next four days. Sometimes I took rides with truckers others simply went walking with no fixed direction by the asphalt, each road I did not know I seemed more and more lost. I've walked almost 600 miles according between

Thursday and Sunday. Without cash I had no fear of being robbed at least not as much of starve to death or thirsty and sick. Out of options I fell asleep wherever was possible, square bench were usually the best call, due to the concrete at night being somewhat cold.

I met many individuals during this journey, heard her life histories and I left a bit of mine with them. Some of them were fables of grief suffering, love and regret, but also... hope, and embracing this last I went forth. Living a instant at time until Saturday came.

Impaired due to the last meal and bottle of water being three days in the past — the only things I could buy with my very limited budget — I've reach to a crossroad, right on the center of the neighbor state. There were four ways to follow and I didn't know which to take, because when I am tired I can't think very well. Tried to get a ride on the road, the classical gesture, arm extended, thumbs up. Hours passed and nothing happened other than the alliance of the hunger with the thirst and the waiting to bring me down. And they made it.

I can't remember exactly the moment when I passed out my senses, just the feeling of hitting the ground with the right part of the face frying on the asphalt at 11:00 AM. Attempted to lift up and failed. My body could not bear such physical stress, so I started crying. At first the tears were shy, however they got stronger when I started thinking about my friends and family, and why I was so reckless with their feelings by getting out home at Thursday letting no clue of were he could possibly be. I was hungry and wanted to sleep, drink a damn cup of water, but without the strength I closed my eyes giving up life itself... and then I had no clue of what happened or how much time have passed.

Suddenly something started skim my back, something was inside my shirt. Even so I was afraid, because the “thing” inside I could not find the will power to remove it. I recall a strong wind and the afternoon becoming abruptly clouded, a wave of dry leaves trampled over me at that time. So like a electric spark or adrenalin injection — which would not be honest to tell I know how to describe properly — hit my body, rising from the ground in a blink of an eye. I was standing firmly tall! And when I checked inside my shirt and the thing skimming my back was a typical leave of the upcoming Autumn. I was renewed, even though all the deprivation happened before my swoon I was able to find the vigor and strength to reach for my destiny, them, found my way, after four days lost.

When I reach to the city I live, I went to a tattoo studio and requested the artist to replicate the leaf on my back, right where the spark happened and brought me back to life. From this day she is with me and I am another person ever since.





LIVRO ⊕ DE TRADIÇÃO ⊕ :

Coro Celestial

Onde Quer que Brilhe a Alma

Perseguidos por conta de sua fé, chamados de hereges por sua crença numa face Una do divino, responsabilizados pela Inquisição e divididos por suas visões díspares do Paraíso, os membros do Coro Celestial, ainda assim, perseveram. Uma Canção – o pulsar da Criação, uma harmonia cósmica na qual todos eles se reúnem – reverbera através de seus corações. Com esta fé, eles esperam trazer a Humanidade para a comunhão com o Divino, mas apenas podem fazê-lo uma vez que eles mesmos estejam unidos. Sejam eles santos ou pecadores, os magos do Coro esperam por redenção. Mas essa crença é correta? Na aurora do Acerto de Contas, a unidade pode não chegar a tempo para eles sobreviverem ao Armagedom.

Ouve-se a Canção do Uno

Enfim, uma abordagem revisada das Tradições para Mago: A Ascensão. Material completamente novo abrangendo história, práticas, crenças, regras especiais para personagens e mais. Examine os novos papéis das Tradições sobreviventes, seus segredos e seus poderes, na chegada do Acerto de Contas.

MAGO
A ASCENSÃO ⊕

Mind's Eye Theatre

